

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1221

COIMBRA — Quinta-feira, 4 de julho de 1907

13.º ANNO

## Ridículo de exportação

O sr. João Franco deixou de falar ao paiz que o não ouviu e poz-se a escrever para os jornaes estrangeiros em que não parece estar em grande conta.

E é perigosa a nova fase do sr. João Franco que nos cobre de ridiculo no estrangeiro, mostrando a incapacidade, a falta de cultura e a falta de tacto do ditador que toleramos.

O sr. João Franco imagina que no estrangeiro se desconhece tanto a administração portugueza, como o illustre presidente do conselho desconhece as administrações dos paizes europeus que diz imitar ou pôr em pratica.

E' de uma singular ingenuidade o sr. presidente do conselho!

O estrangeiro conhece, melhor que o sr. João Franco, a lei portugueza, a sombra da qual tem explorado o paiz; conhece a constituição que ajudou a implantar, tratando a luta dos dois irmãos como uma empreza financeira, um emprego lucrativo de fundos.

A nova constituição é conhecida no estrangeiro, melhor do que nosso paiz; por isso o estrangeiro encara com tão soberano desprezo as declarações officiosas do sr. João Franco, pondo ás suas noticias fantásticas titulos que a caricatura consagrou como formas burlescas de mentir.

O sr. João Franco que passou dias e dias a dizer que o paiz estava sob um vulcão, que a tranquillidade publica estava ameaçada, apparece agora a dizer que tudo serenou, como por encanto, ao prestigio da sua palavra magica, da eloquencia dos seus jantares politicos.

E o estrangeiro ri do seu socoço de agora, como riu já da sua inquietação postica.

O estrangeiro sabe melhor que o sr. João Franco qual o estado do paiz, qual o grau de instrução do povo, qual a orientação, as aspirações da sociedade portugueza no actual momento historico.

Por isso ri e clama a frase dos caricaturistas romanticos — A paz reina em Varsovia — ao transcrever a prosa do sr. presidente, endireitada pelas traduções diplomaticas.

O estrangeiro ri das balofas e enfaticas tiradas do sr. João Franco e publica a seguir as mais desconcertantes noticias sobre a agitação que lavra em todo o paiz e que ameaça sobrevertê-lo em ondas de sangue; cômô se nós considerasse apenas como o pretexto para o riso facil.

As declarações do sr. João Franco não são comicas só pelo emperdigamento que quer copiar do sr. Hintze Ribeiro, que admira e que odeia; as declarações do sr. João Franco comprometem-nos tambem porque mostram á frente do nosso paiz um homem sem saber e sem tino politico, e porque por êle tiram o nivel intelectual e scientifico do povo portuguez.

As declarações feitas ao repre-

sentante do *New York Journal* são de uma diplomacia de caricatura.

E' mr. Prudhorne que fala a dizer respeitar sempre a constituição; é o conselheiro, a figura com que Eça de Queiroz encarnou a idiotice na diplomacia que fala quando assegura que o pessoal diplomatico estrangeiro em Lisboa tem aplaudido a sua obra, e poderá dar fé do seu valôr, com a mesma ineptia, a mesma insensata estultez com que no Porto declarou que se êle sãisse do poder, não perderia só o seu partido, sofreria o paiz inteiro que caminharia desarvorado para a ruina proxima e fatal.

O sr. João Franco tem perdido a ditadura em palavras, sem um decreto de valor em que se veja o seu cuidado, o seu conhecimento dos vitais problemas da sociedade portugueza.

O sr. João Franco está comprometendo o paiz, na sua nova fase de oradôr cosmopolita.

O sr. João Franco deve-se calar; porque o ridiculo alastra no estrangeiro e é Portugal agora quem dá a nota comica; o sr. João Franco deve calar-se porque não tem para fazer calar a imprensa os mesmos facéis expedientes com que amordaça a imprensa portugueza.

## Subscrição partidaria

Comçaremos a publicar brevemente as listas da subscrição aberta pela deliberação tomada no ultimo congresso do partido republicano.

Deram hoje entrada na biblioteca da Universidade, as moedas que o sr. barão de Paterson ofereceu a este estabelecimento.

## Crêches

No dia 7 deve reunir na sêde da Associação Commercial a assembleia geral das creches para apresentação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes.

No caso de não se reunir o numero sufficiente de socios está marcada nova reunião da assembleia para 14 do corrente.

## Artes graficas

Tem aumentado consideravelmente a biblioteca d'esta associação graças aos esforços da sua comissão instaladora, e ao optimo recebimento que tem tido da parte de publicistas e editores.

O sr. dr. Bernardino Machado ofereceu á associação a coleção das suas obras, e prometeu-lhes todo o seu auxilio elogiando, como de justiça os esforços que estão fazendo para estabelecer em bases solidas a associação, e torna-la proveitosa aos socios.

França Amado deu tambem sete das mais importantes obras de sua edição.

Mas têm sido sobretudo importante as dadas do sr. Joaquim Gualberto Soares, que tem enriquecido com valiosas obras a biblioteca incipiente, e mostrado pela obra dos tipógrafos de Coimbra interesse pouco vulgar.

Folgamos em registar estes factos tão honrosos para os artistas, como para as pessoas que compreendem a generosidade dos seus esforços e os ajudam a realizar a empreza a que metteram hombros e que tão proveitosa pôde ser para o desenvolvimento e progresso da sua classe, tão importante no meio industrial coimbrão.

## A reparação dos jornaes portuenses

Reappareceram os nossos considerados colegas do Porto a *Voz Publica* e o *Primeiro de Janeiro*, victimas do que o sr. João Franco chama as suas salutaras providencias administrativas.

A *Resistencia* saudou os seus colegas, a quem deseja toda a prosperidade, o respeito pela sua prosperidade, que devia merecer-lhes a obra de beneficencia e educação publica que vêem de tão longe exercendo, e que ha muito lhes valeu a consideração e a simpatia de todos.

Unindo-os na mesma perseguição, o sr. João Franco quiz mostrar que uno no mesmo odio a imprensa republicana e a que aplaude ou se faz orgão dos dissidentes.

Quiz tambem mostrar o sr. João Franco que deante da sua autoridade, ou antes do abuso da autoridade que é a sua norma, não ha inviolabilidades além das expressas na lei.

E o que seja o respeito franquista pela lei indica-o bem a serie de tropelias incoerentes que são o seu modo de governar, todo preocupado com o resolver o conflito do momento, sem grandeza de vistas, sem orientação determinada e intelligente, sem iniciativa rasgada e generosa, verdadeira imagem da sua organização doente, da falta da sua cultura intelectual, do vicio da sua educação civica.

O sr. João Franco, que se disse em frase consagrada pela bela voz de bariton de el-rei, indicado pela opinião publica para subir ao poder, quiz pela suspensão dos dois conceituados jornaes portuenses mostrar que para êle não sem effeito as consagrações da opinião publica pois são claramente estes jornaes os orientadores das populações do norte do paiz e mais uma vez têm tido influencia decisiva na marcha dos negocios publicos.

O *Primeiro de Janeiro* tem sido sempre respeitado por todos os governos, o seu apeio sempre procurado como um dos jornaes que no norte do paiz têm creado reizes, e adquirido jus ao respeito publico.

A *Voz Publica*, o vibrante orgão republicano escrito com tanta dedicação, tão superiormente dirigido por espiritos de elite, conhecendo o seu tempo, o meio em que se crearam e desenvolveram, escrito com sinceridade, vigor, probidade e saber, se é hoje um dos mais acreditados orgãos da imprensa republicana, distinguindo-se pela superioridade da sua redação, sempre energica, por vêzes na violencia que é sempre determinada pelo insulto nas individualidades com carater, escrito na bela linguagem portugueza que sabe exprimir claramente as coisas, é tambem, em toda a imprensa paiz, jornal raro pela acção determinante que tem tido na localidade em que se publica, tendo influido consideravelmente no saneamento do meio politico do Porto, viciado por a persistente obra de corrupção monarchica, que desde a implantação do constitucionalismo em Portugal, tem procurado sempre o apoio da heroica cidade, falseando-lhe os intuitos, apresentando a como dando sempre o seu apoio áquelles que é necessario impôr á consideração do paiz.

O sr. João Franco, atacando os dois mais conceituados jornaes do Porto, mostrou-se o espirito mesquinamente vingativo que o povo consagrou desde o primeiro dia do seu governo, vindo o sempre como o autor da ominosa lei de 13 de fevereiro.

O sr. João Franco quiz vingar-se da recepção que no Porto o cobriu de vergonhas e lams.

Ao insulto respondeu com o insulto na sua imprensa, á lama respondeu com a suspensão.

Sem conseguir sujar-se, porque o sr. João Franco não pode descer mais baixo no conceito publico.

Bem certa foi a sentença da *Lucta*

quando vaticinou que o partido republicano havia de desmascarar o sr. João Franco e obriga-lo ás transigencias que degradam, ou ás violencias que comprometem.

O sr. João Franco na sua administração incoerente nada mais tem feito que transigir ou degradar se mais pela violencia.

E parecia que devia ser isso bem difficil ao autor da lei de 13 de fevereiro.

Na serie das violencias, os atentados á imprensa são dos que mais o degradam, porque apresentam o burlesco ditador que é hoje o motivo de riso da Europa inteira, como abaixo do seu meio, fora das correntes de tolerancia, dedicación generosa, bondade, amor á liberdade e á justiça, subordinación aos principios scientificos que caracterizam o homem politico moderno.

## Anel de ouro

Está na nossa tipografia um que será entregue a quem mostrar pertencer-lhe.

E' muito reduzida a verba que o governo destina para construção e reparação de estradas, e não chegará, segundo se diz, para as reparações necessarias.

A causa é o ser esta verba em grande parte absorvida pela construção da ponte de Monte-Mór.

O governo mostra-se assim grato aos favores que na solução do conflito academico recebeu do sr. D. João de Alarcão, grande proprietario da região beneficiada.

No domingo e segunda feira venderam-se na estação de Coimbra 3.458 bilhetes para a Figueira.

Não se esqueçam V. Ex.ª...

No domingo, festa na Sé Nova a Senhora da Boa Morte, uma devoção que os jesuitas introduziram em Portugal, com orquestra dirigida pelo Macedo, sermão pelo Vidal, procissão por devotos anônimos e de polpa.

No sabado fogo de artificio na Feira e dança na rua Larga.

Deus queira que não chova...

## A ingleza

Contam os jornaes:

Nos vastos jardins do seu opulento palacio de Windsor, deu, ha dias, o rei Eduardo VII um elegante *garden party*, para o qual se expediram oito mil convites. Pois apesar do cuidado que devia haver na verificação das pessoas que concorreram a essa festa real, os senhores ladrões tiveram artes de se introduzir nos jardins para exercer a sua industria.

Lord Cecil Manneus ficou sem um rico relógio d'ouro com pedras preciosas. Sir George Clarke não encontrou nas algibeiras a sua carteira recheada de notas, e um príncipe da casa de Gales verificou, com surpresa e mágnia, que a sua bolsa d'ouro, atochada de libras, havia... voado. Varias damas ficaram tambem sem joias...

E' curioso! Em Portugal, num baile da corte, desapareceu um punhal atribuido a Benvenuto Gellini e ninguém se lembrou de dizer que fossem os ladrões de fóra.

As obras de ourivesaria, em Portugal, têm destes eclipses.

O punhal appareceu mais tarde numa sargeta, á tal talvez em que o sr. João Franco queria deixar a carta régia...

## POLITICA VERDE

Nos paizes em que governar não é sacrificar a opinião da maioria ao capricho dum só; nos paizes em que o governo é a resultante do esforço intelligente de muitos e não a vontade interesseira duma meia dúzia; nos paizes civilizados, enfim, chama-se politica verde a influencia governativa exercida pelos agricultores. Aqueles que têm nas industrias rurales os seus principaes interesses e nelas podem melhor exercer as suas aspirações, filiam-se no *partido verde*, o qual tem por missão salvaguardar os interesses da agricultura.

Isto acontece principalmente nos paizes eminentemente industriaes, onde a supremacia industrial pode afrontar o fomento agrícola; tornando-se portanto necessário vigiar muito especialmente este ramo dos interesses publicos.

Nó nosso paiz, porém, a agricultura é a primeira industria, logo é ella que merece as mais cuidadosas atenções, e quem não comprehender as suas necessidades, não merece pertencer ao corpo legislativo, quanto mais ao executivo. A base da administração politica portugueza não pode deixar de ser agrícola. Portanto todos os partidos devem considerar as questões agricolas como de primacial importancia na economia nacional.

Admitindo que em Portugal se realisava a sonhada politica agrícola, que se constituia o *partido verde*, que conseguiria êle?

Autorisava os outros partidos a descauidarem mais os interesses agricolas, visto haver quem d'elles se occuparia especialmente.

E, na mais ousada das hipoteses, levaria meia dúzia de deputados ás Camaras; estes deputados, com chancela conservadora, auxiliariam o governo com o seu voto nas questões geraes, e tudo correria na melhor das vidas felizes. Surgia, porém, uma questão de vital interesse para a agricultura, mas que contrariava o capricho ou o interesse de quem governa; o bloco verde penderia logo para o lado da opposição, enfileirando-se inevitavelmente ao lado do bloco vermelho e imediatamente seria accusado de revolucionario, de agita dor da ordem publica, de demolidor do existente, etc.

Nesta altura utilisava-se o unico elixir que os nossos politicos governamentais empregam em casos desta natureza — três gotas de agua régia em meia folha do *Diario do Governo*; o parlamento era dissolvido e os verdes, em virtude da sua combinação com os vermelhos ficariam amarelos.

Aos verdes, ao tempo já amarelos porque a agua régia lhes tinha levado toda o chlorofila, restava-lhes apenas protestar; fariam em ponto pequeno o que fizeram agora os partidos monarchicos associados. A sua figura, porém, ainda seria mais mesquinha.

O que conseguiram os verdes, onde os dois partidos politicos, que ha annos têm a illusão de governar o paiz, não conseguiram mais do que serem mesquinamente desdenhados?

A politica verde poderia satisfazer momentaneamente a vaidade da agricultura, levando representantes exclusivamente seus ás Camaras; mas estes só se manteriam enquanto não contrariassem a marcha governativa, e governar, em Portugal, consiste em aumentar constantemente as regalias de alguns privilegiados, embora com prejuizo de muitos.

Vejam os lavradores o que sucederia com a questão vinicola, embora a Camera estivesse muito pintalgada de verde.

De que serviria a opposição dos protectores da agricultura?

Depois das Camaras dissolvidas, dos comícios prohibidos e das salas das associações fechadas, o *partido verde* imitaria os restantes partidos monarchicos.

quicos, e entregaria representações que sucessivas camadas de pó cobririam com a devida consideração pela sua virgindade.

Com estes exemplos, vejamos os agricultores se ha algum partido monarchico que lhes garanta os justos interesses proprios, que são tambem os do paiz?

Os partidos nacionalista, regenerador, progressista e dissidente, associados, não conseguiram impôr-se numa questão que afeta profundamente a constituição do paiz; não teriam força para impôr qualquer medida agricola que não conviesse ao governo.

Ao partido verde não resta, pois, senão unir-se aos vermelhos, de forma a constituir uma opposição sufficientemente forte e sincera, capaz de obrigar o governo a cuidar das vitais questões de fomento agricola.

José Miranda do Vale.

Sombrinha

No domingo, á noite, perdeu-se na Avenida Navarro uma sombrinha. A proprietaria, moradora na rua Velha n.º 14, muito reconhecida ficaria a quem lha entregasse.

Foi transferido da direcção das obras publicas de Vizeu para a de Coimbra, o sr. José Tavares Moraes da Cunha Cabral, capitão de cavalaria, com o curso de engenharia civil.

Vae estender-se a area da iluminação publica a Celas onde na verdade a iluminação era deficiente, e á Cumesda, cuja população tem aumentado consideravelmente nos ultimos tempos.

O sr. José Lobo do Amaral, governador civil deste distrito, foi a Lisboa, onde conferenciou com o sr. ministro das obras publicas sobre a distribuição de fundos para as estradas districtaes.

Teatro

O jornal Os sports resolveu organizar pelo paiz uma serie de festas sportivas, devendo a primeira realizar-se no proximo sabado no teatro Principe Real de Coimbra.

Haverá por isso no proximo sabado, naquêllo teatro, a primeira sessão de um campeonato de luta, para que se inscreveram já os srs. Cesar de Melo, Antonio Claudio, Rebelo da Silva, João Garrido, Baldi Belem, Charles Martin, Alves da Cunha e outros amadores já conhecidos além dos profissionais srs. Rui da Cunha e Diogo Conelli.

O torneio está despertando muito interesse não só por ser uma novidade em Coimbra, como pelos nomes já inscritos que são bem conhecidos dos que se interessam pelo sport.

Cesar de Melo é o campeão de Portugal e é elle quem agora tem a Taça Holbeche, Antonio Claudio é o campeão dos lutadores leves e Rebelo da Silva é conhecido tanto pela sua força como pelo seu pezo excepcional de 108 kilos.

Graça alheia

Ontem um homem de espirito chegava á Havana e dizia para um grupo de amigos:

- Então o João Franco em terra?
— Qual! disse um ditadorco coimbrêta.
— E' o que lhe digo. Está em terra.
— Depois da viagem do principe real? Homem, você não vê as coisas! replica outro com ar catodrico, como se regressasse astronomia... politica.
— Não calcula!...
— Eu não calculo! replicou o homem abespinhado. Pois digo-lho eu: a viagem do principe real consolidou nos. Estamos lá tres annos!
— Pois foi a viagem do principe que o encravou...
— Homem não diga isso!
— V. Ex.ª não reflectiu...
— Eu! diz o outro escandalizado.
— Pois claro! Foi a viagem do principe que pos o ministro da marinha no mar e que deixou o sr. João Franco em terra. Não pode negar, doutor... Risada geral.
Até o calembur e condensa. Liquidou com ministro de calenda...

O ORÇAMENTO

Continuam os jogos malabares das cifras.

O sr. João Franco que não tem aproveitado a tranquillidade da ditadura para a publicação de decretos que fomentem a administração publica, continua entretendo-se e enganando a esceptativa publica com expedientes de orçamentologia.

A vida nova franquista parece-se nos processos e nos resultados, maravilhosamente com a vida velha dos outros partidos monarchicos que roubaram o paiz nas quadrilhas a que o sr. João Franco confessa ter pertencido.

E é bem certo que o sr. João Franco, que faz um uso tão intelligente da policia e da municipal tem pelas suas características de homem publico analogia pouco vulgar como o tipo classico do policia, do da secreta como lhe chama o povo.

O sr. João Franco, sempre em denuncias, sempre a ameaçar, parece estar no poder, para denunciar os outros, como os gatunos que se regeneram ao serviço da policia.

O sr. João Franco denuncia os outros, mas trae-se a cada passo copiando-lhe os expedientes.

Os numeros! A força dos numeros! E' o que ele chama agora aos desacreditados expedientes de orçamentologia que fizeram sempre a consagração de todos os governos monarchicos.

A administração do sr. João Franco está a caminho de fazer o equilibrio das receitas e das despesas.

Di-lo o orçamento!

E' velho; o orçamento disse sempre isso em Portugal, e demonstra o de uma forma mais ou menos clara conforme a vontade dos chefes politicos.

O deficit calculado para 1907 1908 é apenas de 1 621 contos.

E' pouco. E podia ser menos sem grande custo.

O governo o reconhece e, para que ninguém julgue o sr. Melo e Sousa como menos prendas do que os outros orçamentologos, que no dizer do sr. João Franco roubaram o paiz com orçamentos viciados, o orgão officioso do governo vae dizendo que, apesar de relativamente tão diminuto, o governo espera ainda reduzir tal importancia com justificadas razões.

Justificadas razões! Não pôde haver mais ironica classificação dos expedientes administrativos do sr. João Franco.

As justificadas razões permitir-lhe-hão, o que não poderá fazer com o aumento da receita, elle que aumentou consideravelmente a despeza.

O orçamento do estado tende para o equilibrio, diz o sr. João Franco. Modestia!

O orçamento do estado estará equilibrado quando o sr. João Franco quizer.

Os expedientes da velha orçamentologia portugueza dão para tudo, e não ha ninguém que os ignore nas secretarias do estado.

O sr. João Franco mostra conhecimentos bem...

Para aumentar as receitas o sr. João Franco tem tambem as mesmas justificadas razões e com espanto geral elevou-as á soma de 68:546 contos.

Expediente de orçamentologia: subira a despeza á cifra de 70:168 contos, cifra que nunca atingiram, justo era que por um expediente de orçamentologia elevasse tambem a cifra das receitas.

As despesas sim, essas vê-as toda a gente subir, subir; porque o sr. João Franco para arranjar partidarios não tem encontrado ainda melhor meio do que o de sumentar o numero dos empregados publico e o de elevar-lhes o ordenado.

E' expediente velho. Mas as justificadas razões do sr. João Franco têm o posto como novo.

E o curioso é ver como o embaraço a discussão das cifras, quando os outros, os taes que roubam, que elle conhece bem, e ha de meter na esquadra, nos expedientes da sua policia de cabo de policia, lhe desmascaram os estratagemas ingenuos!

Os correligionarios, porém, que vão copiando os processos do ditador, vão grasnando que o orçamento franquista é a consagração da obra do sr. João Franco.

E', porque mostra que o sr. João Franco não tem processos diferentes

dos outros chefes monarchicos contra quem se insurjem os seus tropos inflamados.

Leva-lhe apenas a vantagem de ser mais curto de inteligencia, o que, se não ajuda a roubar, não é grande virtude para bem administrar.

Eles porém grasnam, grasnam...

Nota

E' do nosso prezado colega — A Luta o artigo que com o titulo Politica verde publicamos noutro lugar e que define qual a attitude que devem ter perante a monarchia os que se interessam pela agricultura no nosso paiz.

O artigo é de ocasião, e factos recentes mostram bem que esta convicção se enraizou tambem já no espirito dos grandes cultivadores, sempre sacrificados pelos manejos eleicoeiros das camarilhas monarchicas.

Chegou na segunda-feira de Paris, tendo feito o trajeto em automovel, o distinto aporتمان, sr. dr. Tavares de Melo, tendo gasto no percurso 76 horas e 40 minutos.

VOLTAS DO MUNDO

Ha dôze annos, na terça feira, 11 de Junho de 1895, llamos nós o Conimbricense n.º 4:981 e entre outros artigos da mais genuina doutrina rasgadadamente liberal, deparamos com o seguinte artigo:

MOVIMENTO REPUBLICANO

Progride cada vez mais a organização do partido republicano em todo o paiz.

Temo-nos referido ás commissões municipaes republicanas, que se haviam levado a effecto; mas identicas commissões se têm posteriormente organizado de um modo prodigioso, de norte a sul do continente de Portugal, e até nas ilhas.

Esse progresso é já de tal ordem, que alguns importantes periodicos monarchicos não occultam a impressão que lhes está produzindo.

Uma das causas desse desenvolvimento está na pessima administração que os poderes publicos dão aos negocios do estado.

Necessariamente falta a paciencia, em vista da constante e escandalosa transgressão das principaes disposições do codigo politico, dos abusos dos governantes e da pessima administração dos dinheiros publicos.

Os contribuintes trabalham e mourejam para satisfazer os impostos e o que vêem é applicar esses dinheiros a beneficiar os afilhados.

A reacção fanatica e o obscurantismo desenvolvem-se cada vez mais; e a fradaria ostenta-se com a maior audacia.

O descaço chega a ponto de que apesar das disposições do decreto de 28 de maio de 1834, os frades já ousam apresentar-se em publico com os seus trages fradescos.

Estes escandalos eram desafortadamente protegidos, e os reacionarios a tudo se atrevem porque sabem os auxilios com que contam.

E' claro, portanto, que os verdadeiros liberaes, plenamente convencidos de que do sistema monarchico nada têm a esperar, procuram outra forma de governo.

Quem quizer o absolutismo que o siga; pois que os republicanos e os sinceros e dedicados liberaes não estão resolvidos a dizer como o povo embruteado no anno de 1823: — Viva o nosso capitão-mór, que já nos pode mandar prender!

Joaquim Martin de Carvalho.

Os primeiros dois sublinhados são nossos.

A Resistencia de domingo ultimo, nota que, na resenha subsidiaria que o actual director do Conimbricense anda publicando para a historia do jornalismo de Coimbra, não incluisse o Conimbricense na lista dos jornaes republicanos esse periodico. Sim; mas o Conimbricense que foi já não é. O Conimbricense do austero e rigido liberal sumiu-se com ele na gelidez marmorosa da campã, que lhe guarda o involucro do seu lucido espirito, que, tinha a realçar-lhe na frente a aureola sublime da Justiça e da Liberdade.

Agora... Voltas do mundo!

O ensino profissional do magisterio secundario

Dia a dia mais se radica em todos os espiritos a imprescindivel necessidade de que os professores saibam a fundo as materias que se propõem ensinar, e sobretudo a de que elles saibam transmitir aos alumnos, o mais proficua mente possível, os seus conhecimentos. Do saber, ao saber ensinar vae uma distancia por vezes enorme.

O recrutamento do professorado portuguez é feito em todos os ramos de ensino por um processo absolutamente condenavel e condenado, dando o triste resultado de vermos sentados nas suas cadeiras alguns professores que são a viva negação da arte d'ensinar, por absoluta carencia de dotes pedagogicos.

O recrutamento do professorado secundario tem mel' orado um pouco. Exige-se já um curso de pedagogia e nos concursos uma prova da mesma natureza. Pelo menos esses professores saberão já que existe uma sciencia indispensavel ao seu mister, capaz de lhe tornar mais facil a sua tarefa, quebrando-lhe ao mesmo tempo a monotonia fastidiosa de ensinar, annos e annos seguidos, os mesmos assuntos. Um professor solidamente orientado saberá aproveitar o seu tempo para mais alguma coisa do que para impingir aos alumnos, bem ou mal, o conteúdo dos compendios. Os seus cursos tornam-se para estes professores num verdadeiro campo d'estudos e de observações, as mais interessantes e as mais uteis para os progressos da sciencia da educação, que bem longe está ainda de ser uma sciencia feita.

Porem, aqui como em todas as sciencias, o estudo teorico não basta, é insufficientissimo para o ideal a realizar. Um pedagogo, artista que tem de modelar o material mais delicado — o espirito humano — só praticando sob a direcção dum guia competente, pode aprender a realizar concretamente, para cada caso de per si, os conhecimentos teoricos que possa ter adquirido. Em todos os cursos de pedagogia, o estudo regular dos compendios é nada ao lado da importancia que assume a convivencia com os alumnos na escola, ouvindo ensinar aos professores.

Enquanto se não avançar mais este passo decisivo, os professores encontram-se absolutamente sós, entregues ás suas proprias forças. Muitos progredem na sua arte difficil, é certo, mas ao fim de quantos annos estará um professor bem possuido d'uma tecnica segura? E quando chega a esta altura do seu aperfeiçoamento, quantos prejuizos não represen'am as suas anteriores indecisões para os cursos que elle teve de preparar?

Era neste campo que o ensino livre poderia prestar ao ensino oficial o melhor dos auxilios. Na verdade reunem-se no ensino particular condições especiaes d'estimulo, que faltam no ensino oficial, provenientes da sua propria situação. E' a necessidade de que no fim do anno tenha o melhor aproveitamento possível no seu curso, unica recommendação para que o trabalho e tantas vezes o pão lhes não falte, que obriga os professores de ensino particular a aperfeiçoar-se o mais possível na sua arte. E' a necessidade um estimulo poderoso do progresso, e dela carecem os professores officaes, que têm simplesmente a estimula-los o cumprimento do seu dever profissional.

O recrutamento do professorado official podia fazer-se pelo menos em parte dentre os professores d'ensino livre, que, durante longos annos, dessem provas sufficientemente apreciaveis das suas aptidões. Os concursos seriam feitos, mais pelas provas que os seus alumnos iam dando, e neste demorado exame melhor se poderiam apreciar as qualidades proprias dum bom professor.

E o professor d'ensino livre mais ainda procuraria progredir, vendo na sua frente a esperança de poder alcançar emfim um futuro menos precario, do que o que lhes está reservado actualmente.

Haverá talvez quem ache revolucionaria uma doutrina desta ordem. Temos a esperança que esse numero se reduzirá cada vez mais. N. E.

Foi nomeado de sub-delegado do procurador regio da comarca de Pombal, o sr. Fortunato Mario Monteiro.

O fim Do conservador Jornal do Comercio:

A ditadura, sempre o temos dito, e cá estamos mais uma vez a repeti-lo, não é viavel.

E' uma concepção artificial, de um exagerado e morbido pessoalismo, destinada a uma curta, improficua e ingloria existencia.

A sua duração por mais algum tempo, á parte o damno que vae fazendo, terá a vantagem de dar a experimental demonstração de que quem não sabe governar dentro da lei, ainda menos o sabe fóra d'ela, que é isso mais difficil.

Se o governo tivesse dentro de si alguma bagagem de importancia, e não simples frioleiras de minimo alcance, para poeirada aos olhos, isso lhe bastava para absolutamente se impôr.

A ditadura, de facto foi apenas uma forma de encobrir a sua essencial nulidade.

A vaidade profissional, desmesurada e incomprimivel, torna-o, porém, impratico nos seus propósitos, leva-o a desservir o paiz, em vez de o servir, porque em muita cousa mexe, mas nada consolida, e acabará por mata-lo, sem que ele possa talvez de si deixar outra memoria, que a de um agitador no governo do nação.

A respeito do fim da ditadura, repetimos, ninguém tenha duvidas.

Um belo lenço...

MISERICORDIA DE COIMBRA

Realizou-se na terça feira a eleição da meza da Misericordia para o bienio de 1907 a 1909 sendo eleitos os srs. dr. Francisco José de Souza Gomes para provedor, por 87 votos; dr. Anselmo Ferraz de Carvalho para secretario, por 91; e para vogaes os srs. Antonio Augusto Neves por 91; Adriano de Jesus Lopes por 91; Joaquim Teixeira de Sá por 91; José Antonio Gomes dos Santos por 92, e Francisco Correia por 92.

Vê-se que o sr. João Franco começa a perder as eleições: a meza é retentamente progressista.

Uma observaçãozinha: o sr. dr. Souza Gomes é lente da Universidade; o sr. dr. Ferraz de Carvalho é o tambem; o sr. Adriano de Jesus Lopes é ajudante do Observatorio Meteorologico, e o sr. Teixeira de Sá impressor da Imprensa da Universidade.

Está a Universidade em maioria.

Quando se resolverem os conimbricenses a olhar a serio pelos seus interesses?

Como deixam uma instituição desta importancia ao dispôr das façêdas dos partidos politicos?

Como deixam que continue nesta instituição o mesmo espirito retrogrado que vae acabando lentamente com a reforma moderna e liberal que o sr. dr. Filomeno da Camará fez na Misericordia?

Por um pouco mais elegiam para os tres cargos, em vez dos tres honrados negociantes, tres archeiros para que a lista não perdesse a cor universitaria.

E fa lo-lo um dia, se os conimbricenses se não resolverem a intervir, como devem.

Ouvido

Um vendedor de jornaes interpêta outro para lhe dar parte dos que trouxe da estação.

- Ah! tens. Voz Publica...
— Só isto?
— Primeiro de Janeiro...
— Dá cá mais! E' pouco.
— Não tenho!
— Não te faças fino. Eu preciso de mais.

— Levaram-mos. Não tenho. Tive de esconder esses! Agora Diarios Illustrados ahi tens com factura...

E atirou com um masso volumoso para cima do passaeiro.

- E fugiu a apregoar:
— O Janeiro, A Voz Publica!
E o outro ficava desconfiado, a olhar para o Illustrado desconfiado.
Era um monte...
Mas porque se não vendetá?...

Polícia de Lisboa
Retiraram para Lisboa a maior parte das forças policiaes aqui destacadas, ficando apenas 34 guardas em Coimbra, sob o comando do sr. tenente-coronel Dias.

Foram superiormente aprovados os projeto e orçamento, votados pela camara municipal deste concelho, para as obras de reconstrução do taboleiro da ponte de Coenços, sobre o rio Ceira.

Com destino á firma Arcosa & C.ª, desta cidade, foi autorizado o despacho de 148 341 kilos de trigo exotico.

Tomou posse, no domingo ultimo, a nova mesa da confraria da Rainha Santa.

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes d'esta antiga revista literaria. Nesta tipographia se diz.

AVISO

Por ordem do sr. Presidente são convidados os socios da Associação das Creches de Coimbra a reunirem no dia 7, na sala da Associação Commercial pelas 8 horas da tarde para serem presentes as contas da direcção e eleição dos corpos gerentes.

Não havendo numero legal, deverá funcionar no domingo 14 com o numero de socios presentes. Coimbra, 7 de Julho de 1907.

O secretario da assembleia geral, Antonio da Cunha Vaz.

Dr. José Correia Dias

A alimentação das creanças

2.ª edição aumentada com um capitulo sobre a evolução dos dentes

Preço 200 réis

A' venda nas principaes livrarias e em casa do autor

Rua Ivens, 34.ª. — LISBOA

Folhetim da "RESISTENCIA," ARQUEOLOGIAZINHA

De Fr. Thomé Velho, pseudonimo que quer ocultar com uma frase de espirito, um arqueologo que não precisa, como o santo da lenda cristã, de ver para crer, recebemos a carta seguinte que gostosamente publicamos:

Ex.º Sr.

Peço licença a V. Ex.ª para fazer, a proposito do folhetim — A imagem de S. Tomaz, publicado no n.º 1220, ultimo da Resistencia, algumas considerações de que V. Ex.ª fará o uso que quizer.

Em primeiro lugar parece-me que, alem da data da construção da capela (1688) da sé nova, em que hoje se venera a imagem de S. Tomaz, e que coincide com a da primeira festa feita pela irmandade, outra particularidade mais clara actuou sem duvida no animo do cabido da catedral coimbricense, e foi a da sua situação, e a vastidão do nicho que a recebeu.

O santo arcebispo valenciano nem devia dar pela mudança, naquella rica capela, no seu nicho tão largo, e os devotos encontravam-no facilmente na nova sé, sem perder os seus habitos.

O santo desalojado foi provavelmente S. Luiz de Gonzaga, como parece inferir-se da corda sustentada por dois anjos, ao meio da abobada, simbolo da grandeza da sua familia, a decoração em que se vê o livro entre lirios, simbolo da sua vida, e ao pequeno baixo relevo que ao meio do altar representa um jesuita confessando um enfermo e se refere aos socorros dados pelo santo aos pestiferos que lhe trouxeram a morte em idade tão juvenil.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um processo de inventario orfanologico por obito de Francisco Simões Baio, morador que foi no logar de Casconha, freguezia de Sernache, em que é inventariante Crescenciana da Conceição, viuva do falecido, residente no dito logar e freguezia, e pelo mesmo processo d'inventario orfanologico correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este anuncio citando o interessado José Baio, solteiro, maior, ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, filho do falecido, para na referida qualidade assistir a todos os termos até final do mesmo inventario.

Verifiquei a exatidão. O juiz de direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão, João Marques Perdigão Junior.

MARÇANO

Preciss-se. Prefere-se com alguma pratica de mercaderia. 60 — Rua Visconde da Luz — 60

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MOBILIA

11 — PATEO DA INQUIZIÇÃO — 11 (Bandeira á porta)

Até 23 de julho proximo, em virtude da retirada das illustres e ex.ªs familias Fernandes Tomaz e coronel Andrade, far-se-ha liquidação das suas importantes mobílias em pau preto, mogno, murta, nogueira, couro, ferro, e que constam de muitas variedades.

Desculpe V. Ex.ª estas lembranças, apenas motivadas pelo interesse que sempre me mereceram as notas sobre arqueologia coimbricense, dê-lhe o emprego que quizer e, se quer conservar de vez o colaborador que lhe apparece, estenda ás outras imagens ou em escultura ou em pintura, a atenção que lhe mereceu a de S. Tomaz, elucidando sobre a sua origem, presumidos autores, e valor artistico que tenham.

Não lhe mereça só louvores o santo espanhol. E, desculpe, mais uma vez, a caturrice de

Um admirador e humilde servo de Deus D. Fr. Tomé Velho.

Muito obrigado ao frade fidalgo. Pelo dom é cruzio á certa. Não sabíamos que ainda havia dis-

so vivo... Perfilhamos a sua ideia de que fosse a situação da capela, análoga á do altar que o santo tinha na Sé Velha, que determinasse a escolha dos conegos.

Ninguem gosta que o façam mudar de habitos. Os devotos têm sitio predileto na egreja, como os habitués de café têm meza certa.

Nem você, D. Tomé, apesar de velho, imagina o aserto da sua consideração... Que a capela fosse de S. Luiz Gonzaga, não me atrevo a affirmar, mas podia bem possivel.

O simbolo porém cabe tambem a Santo Antonio e a imagem deste santo que está na capela da Senhora do Populo, parece para ali ter ido de outra parte.

A unica circunstancia que se lhe opõe é a grandeza do nicho desproporcionado para tão pequena imagem.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra d'êlê; a agua do Penedo é utilissima na litiasis urica e oxalica, gota aguda ou chronica, de matoses astriticas, cistite chronica, doenças de estomago e intestinos, impudismo chronico e asma.

A do Penedo Novo — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação. As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrea, linfotismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas arcias fossaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Caneola Velha, 31. Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hoteis — Grando Hotel e Hotel de Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em deante, carruagem e mala-posta. Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

Rol da roupa enviada á lavadeira Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal

Mas tem toda a probabilidade a hipotesis de Tomé Moço.

Não foi por a imagem ser espanhola que nos mereceu tantos gabos. Aqui não ha preferencias. O folhetim da Resistencia não é a praia da Figueira da Foz.

Mas queremos fazer a vontade ao nosso amavel colaborador, escrevendo da origem de outras que se veneram na Sé Nova.

A Senhora do Populo, de que fr. Tomé quer falar, tem origem conhecida. Dá-a Baltazar Teles na Chronica da Companhia, no texto seguinte:

«Entre outras (reliquias) trouxe huma de grande estima, que foy o retrato da Virgem Maria Senhora-nossa, tirado muito ao natural pelo que pintou o Evangelista S. Lucas, que se chama Nossa Senhora do Populo, que até entam se nam consentira retratar, para maior veneração de tam preciosa reliquia; esta sagrada imagem fez copiar, com particular licença, o B. P. Francisco de Borja, por hum tam insigno pintor, que com hum agradável engano dos olhos que a viam, nem sabiam fazer differença da pintura, & do exemplar; & como reliquia de grande estima a mandou pelo Padre Ignacio de Azevedo á s.ª renissima Rainha de Portugal Dona Catharina; & o Padre Ignacio de Azevedo, antes de a entregar, a mostrou com grande solemnidade aos nossos Padres, & Irmãos dos Collegios de Coimbra, & de Evora, pondo-se todos de joelhos, & vindo de dom em dom a reverencia, & beijar mais de perto, imagem de tanto preço. Mandou tambem fazer por este quatro retratos muy ao natural, pela mão de hum Irmam Aragonés, dos que trazia para o Brazil, chamado Ioam de Mayorga, excellentissimo pintor: destas imagens huma levou consigo na viagem do Brazil, com o successo que ao diante veremos; outra deo ao Collegio de Coim-

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensaveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte teem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs.:

Manuel José Teles Alvaro Esteves Castanheira Joaquim Miranda & Filho Joaquim Martins, sucessores Barreiro de Castro A. Andrade

João Mendes L. M. Costa Dias Lotario L. M. Ganhilo Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª Antonio Gaetano

Todas as informações serão fornecidas pelo agente: JAIME BRITO

CONFEITARIA TELES (TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia em Coimbra JOSE TAVARES DA COSTA, Sucessor LARGO DO PRINCEPE D. CARLOS

Está a pagamento, nesta Agencia, o dividendo do 1.º semestre do anno corrente, á razão de 20500 réis por ação, 2,5 por cento, livres de imposto de rendimento.

Venda de quinta em Coselhas

Vende-se uma quinta em Coselhas, freguesia de Eiras, muito proximo a esta cidade, com casas de habitação, curraes, palheiros, telheiros, vinha, terra de semeadura, arvores de fruto, lanjal, lagar de pedra, outros pertences e vasilhame. Para ver, trata-se na mesma ou na rua do Visconde da Luz, n.º 62, 1.º.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA Com estampilha, no reino: Anno..... 25700 Semestre..... 14950 Trimestre..... 880

Sem estampilha: Anno..... 24400 Semestre..... 14200 Trimestre..... 800

Brazil e Africa, anno..... 34600 Ilhas adjacentes, »..... 34000

Numero avulso 40 réis ANUNCIOS Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%. Comunicados, cada linha..... 40

bra, por cujo meyo té Deos feito grandes merces a toda aquella comunidade, em especial ao tempo da peste, como em seu lugar se dirá: outra destas imagens tem hoje o Collegio do Espirito Sancto de Evora; a outra deo ao Collegio de S. Antam, que está na sua capella, todas estimadas com grãde veneração, assim pela magestade, & perfeição d obra, como por ser pintadas pela mão de um nosso Religioso, que mereceu alcançar a coroa dos que dam a vida pela fé.

E' pois a Senhora do Populo (capella junto da pia baptismal), devida ao pincel do jesuita aragonés, João de Maiorga.

Ainda um espanhol! Não está D. Tomé Velho com sorte. Para contentar D. Tomé...

E' atribuida a Inacia de Almeida, que os autôres classificam de escultôra excelente, em barro e cera, a imagem da Senhora da Bôa-Morte, que agora, pela festa, é de atualidade.

E' porém certo que a proposito das obras de Inacia de Almeida nunca encontrei referencia mais antiga que a do Santuario o Mariano, que é do teor seguinte:

«Alem da Imagem principal de nossa Senhora, que hoje se venera na capella dos Agonizantes, feita por hum famoso escultor Religioso Carmelita calçado, ha outra (no vão do Altar) da mesma Senhora, em representação de morta, que tem o rosto, & mãos de cera, obra de huma virtuosa donzella chamada Ignacia de Almeida, filha de Luiz da Costa, insigne pintor de tempera, cujos filhos forão todos dotados de partes excellentes. Está esta Imagem tão perfectamente obrada, que çaus admiração em todos os que a contemplão; & sendo a donzella muito perita na escultura de barro, & cera, ella mesma se admirou da perfeição com que sahio a sua obra, julgando, que

tambem nella andarão as mãos de nossa Senhora.»

O sr. Seabra de Albuquerque atribue lhe, porém, a paternidade ou maternidade, como v. ex.ª rev.ª melhor quizer, da imagem da Senhora da Bôa-Morte da Sé-Nova.

Se lhe serve a autoridade... Deixe-me, porém, transcrever-lhe o que êle diz na Bibliografia da Imprensa da Universidade, de um doutor muito das minhas relações.

Vae sem alteração, mesmo de orthografia:

Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, filho de Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, nasceu em Lamego, distrito de Vizeu, aos 28 de Abril de 1861.

Completo a instrução secundaria em 1870, e em Outubro deste mesmo anno matriculou-se no 1.º anno de mathematica e philosophia, como preparatorio para o curso medico, onde se matriculou no 1.º anno em 1880 e fez formatura em 30 de julho de 1884.

Páro aqui por modestia; para não enumerar as minhas gloriosas distincções academicas, que vêm a seguir no texto!

Pelo visto eu demorei a formar-me 14 annos, de 1870 a 1884. Já êl...

Em compensação tinha acabado o curso dos liceus aos 9 annos. Andei na Universidade, a marcar passo, em preparatorios medicos, 10 annos, de 1870 a 1880.

Mas posso gabar-me de ter terminado o curso, gastando apenas 4 annos na frequencia da faculdade de medicina, o que nunca ninguem fez, e prova os meus extraordinarios talentos!

Ahi tem o que é a autoridade de Seabra de Albuquerque... Está satisfeito D. Tomé?...

# PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, próprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os géneros**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas**. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

**Sauçisses**. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

## CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### PHENATOL (Injeção anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doenças.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

### PILULAS ORIENTAES

(anti-hemorrhagicas)  
Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

### PERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti herpetica de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

### ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião  
Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 178)  
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

### CONSULTORIO DENTARIO

Herculano de Carvalho  
Medico pela Universidade  
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

**Espingardas Ideaes** — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais

**Carabinas** — La Francott, Popular, Winstchester, Colts, etc.

**Revolveres** — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

**Pistolas** — Mauser, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibros e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrissen, Greer, etc.

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

### Repara . . . Lê . . .

#### Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atendo sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioem em toda a salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o país

SECÇÃO A — Cobrança de dividas commerciaes.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

RUA EDUARDO COELHO — 44-1.  
(TELEPHONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o proavam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos órgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dóres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacéutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacêuticos da Universidade, Assis & Comandita.  
As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 166, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira. Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e vendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1222

COIMBRA — Domingo, 7 de julho de 1907

13.º ANNO

## A imprensa estrangeira

No estrangeiro, continua o nosso paiz, mercê dos expedientes burlescos da politica do sr. João Franco, a ser alvo do ridiculo, a origem de atoardas, e temerosos sustos diplomaticos, como se lavrasse a revolução e estivesse em armas a republica de Andorra, ameaçando a paz europeia.

Os jornaes trazem as mais divertidas revelações diplomaticas.

O rei de Italia escreveu, afirmam elles, a seu primo, o rei de Portugal, dizendo-lhe para entrar definitivamente nas normas do respeito á constituição do paiz.

O papa enviou o seu conselho recomendando satisfação prudente ás reclamações liberaes da nação, receioso, explicam os jornalistas estrangeiros, de que a onda da revolução leve de envolta monarchia e religião.

Os grandes jornaes enviam os seus correspondentes a inquirir, *in loco*, do estado de excitação dos espiritos, dos tumultos, da guerra civil que, começa a correr na imprensa estrangeira, alastra pelas ruas e praças publicas, sem haver exercito que a contenha.

Ontem era o *New-York* que enviava um correspondente a entrevistar o ditador, que no uso dos seus reclames de especialidade farmaceutica de contrabando, se prestava do melhor grado á fantasia americana.

Hoje é o jornalista Civinini que vem da Italia chamado pela gravidade dos acontecimentos.

A' attitude da imprensa europeia que nós apresentava como um povo livre combatendo pela liberdade, na reacção natural de uma nação livre contra o procedimento despotico de um governo atrazado, succedeu a mais franca hilariedade, tratando-nos como o grão-ducado de Gervlstin, como um paiz de opereta.

Portugal passou a ser o paiz do *rei danado*, em oyações e protestos de opereta organisados por os ministros á custa do tesouro publico que paga a imprensa estrangeira e subsidia directa ou indirectamente os jornaes portuguezes que põem em scena os expedientes de scenografia velha da mal ensaiada farça de cordel que é a politica charlatanesca do sr. João Franco.

A culpa d'este estado de coisas que está collocando tão ridiculamente o nosso paiz, pertence exclusivamente ao sr. João Franco que imagina que o estrangeiro pôde admitir sem desconfiança os efeitos maravilhosos da sua palavra acendendo revoluções, apagando revoluções com o espanto e aplauso incondicional dos insignificantes que foram pôr os seus odios e ambições eleicoeiras á sombra da sua vaidade.

O sr. João Franco disse o paiz em pleno movimento revolucionario, annunciou aos quatro ventos que a anarquia ia subverter a nação.

A imprensa estrangeira começou sorrindo, achou depressa a

explicação dos movimentos politicos de retorica franquista, e não lhes deu mais que a importancia de algumas caricaturas sem grande importancia.

O sr. João Franco fecha porém o parlamento, persegue a imprensa, suprime jornaes, fusila em Lisboa e Porto, declara-se em aberta ditadura e a imprensa estrangeira que não pôde admitir possibilidade de taes factos, sem graves perturbações politicas, que as palavras do sr. João Franco diziam claramente de mais para não serem fundamentadas em factos evidentes e fatolmente determinantes, aceitou sem escrupulo e publicou as noticias de perturbações alarmantes da guerra civil portugueza, que lhe mandava alguém que nos não admiraria vir a saber-se um dia ser o proprio sr. João Franco, no uso dos seus processos politicos de opereta.

Se até nem faltava o rei percorrendo o paiz em companhia do ministro da guerra.

Decididamente Portugal é a terra classica do *Rei damnado!*

Os abusos do sr. João Franco só poderiam ser determinados por convulsões politicas, por o estado perigoso da agitação dos espiritos.

A imprensa estrangeira admitiu-o por isso sem difficuldade.

Aparece porém de repente o sr. João Franco a dizer que tudo está sociegado.

Perguntam-lhe como tudo se aquietou, e ele explica que pelas suas medidas administrativas.

A imprensa estrangeira porém que não viu senão a retorica esteril do sr. João Franco no meio do vozear da troça que corria o mais burlesco chefe de partido que se tem visto no nosso paiz, desconfiou.

O sr. João Franco ameaçou a imprensa e continuou a falar sózinho, mas nem assim a sua voz conseguiu impôr-se, e os que andam á espera de aventuras sensacionais para entreter a curiosidade mundial enviam os seus mais praticos correspondentes.

Estes encontram o paiz a rir, vendo afundar tranquilamente o ridiculo luctador levado na enxurrada de lama e sangue que caraterisa a sua vida politica.

E sempre a espernear epileticamente.

E sempre a afundar-se mais.

## Folha de Coimbra

Entrou no seu 7.º anno este nosso colega local, com quem temos mantido sempre as melhores relações.

Parabens.

Foram mandadas cessar todas as gratificações autorizadas aos funcionarios de diversas secretarias de Estado.

Parêce que se vai proceder a uma rigorosa verificação afim de se conhecer quaes os empregados que têm direito pelo seu trabalho e assiduidade, a essas gratificações, as quaes serão abonadas das verbas para esse fim autorizadas.

E' esperar que venha a concluir-se que os empregados franquistas só têm direito a gratificações.

## DR. BERNARDINO MACHADO

Deve realizar-se no dia 28 do corrente a manifestação nacional em honra deste nosso amigo e dedicado correligionario, com o programa seguinte:

Os alunos das escolas e o professorado, as associações e todos as diversas classes que constituem a sociedade portugueza irão em cortejo civico saudar o eminente cidadão, e, entregando-lhe uma mensagem de respeitosa solidariedade, collocar-lhe-ão no peito uma medalha de ouro, comemorativa do seu nobre exemplo de abnegação no conflito academico.

As 4 horas da tarde de 28 de julho de 1907, reunir-se-ão no local que previamente for indicado todos os que, aderindo á ideia, o tenham manifestado até ao dia 20 do referido mez, afim de se incorporar em cortejo civico, que será organizado pela ordem seguinte:

- 1.º Escolas primarias do sexo masculino.
- 2.º Escolas primarias do sexo feminino.
- 3.º Escolas industriaes, commerciaes e agricolas.
- 4.º Associações escolares.
- 5.º Estudantes dos liceus.
- 6.º Associações de classe e outras.
- 7.º Estudantes dos cursos secundarios e superiores.
- 8.º Professorado primario, secundario e superior.
- 9.º Associações scientificas.
- 10.º Imprensa, representações individuais e comissão executiva do cortejo.

Entre cada uma das coletividades indicadas e á frente e cauda do cortejo irão as bandas de musica, fanfarras, tunas que para esse fim se tenham inscrito até ao referido dia 20 de julho. Todas as escolas e associações levarão os seus distintivos e estandartes. Os alunos das diversas escolas levarão flores para depor junto da porta da residencia do sr. dr. Bernardino Machado, como manifestação do seu reconhecimento para com o benemerito apostolo da instrução em Portugal. Todos os manifestantes deverão levar no peito a medalha comemorativa da manifestação, cunhada em aluminium. Aos alunos de todas as escolas, assim como ás musicas que se incorporarem no cortejo, caso queiram executar durante o trajeto na rua da residencia do sr. dr. Bernardino Machado o cantico escolar *«A Somenteira»*, sor-lhes-ha o mesmo fornecido se o requisitarem á comissão.

Todas as escolas e outras coletividades desfilarão em frente da residencia do sr. dr. Bernardino Machado, ficando sómente nessa rua os portadores de insignias coletivas e porta estandartes e as tunas academicas que se incorporarem no cortejo, até á chegada da comissão executiva. Chegada a comissão executiva do cortejo, dela se destacarão tres membros que, subindo a casa do festejado, convidarão este a vir á janela para na presença dos representantes de todos os que aderiram á manifestação ouvir ler a mensagem de saudação, receber as medalhas de prata destinadas a sua familia e ser-lhe collocada no peito a medalha de ouro, comemorativa do acto.

Tem sido verdadeiramente para admirar, no nosso paiz tão pouco dado a esta especie de consagrações, o movimento de entusiasmo com que esta solenidade se está preparando, com as mais geraes e ardentes adhesões.

As associações de Coimbra, a quem o dr. Bernardino Machado prestou sempre o prestigio do seu talento, e que acompanhou sempre com o mais desvelado interesse, far-se-hão representar tambem na gloriosa festa civica, em viandos algunos mensagens de felicitação ao illustre democrata.

A *Resistencia* publicará um numero especial, comemorativo da festa, e exclusivamente dedicado á consagração do illustre professor.

A comissão promotora dessa grande manifestação é constituída pelos srs. dr.

Afonso Costa, Antonio Amor de Melo, Antonio Aurelio da Costa, dr. Antonio José de Almeida, dr. Antonio Macieira, dr. Augusto de Vasconcelos, Domingos Luiz Coelho da Silva, Eduardo Augusto de Sá, Feio Terenas, Fernando Augusto Ferreira, Francisco Gomes da Silva, Guerra Junqueiro, Jacinto Silva, dr. João Pinto dos Santos, José Antonio Simões Raposo, José de Castro, José Pinheiro de Melo, Luiz Filipe da Mata, Sebastião de Magalhães Lima, Teofilo Braga e Zofimo Consiglieri Pedroso.

## Concurso de tiro

Têm estado em exposição no estabelecimento do sr. Miguel da Costa Neves os premios ganhos pelos nossos patrióticos no concurso de tiro ultimamente realizado em Lisboa.

São elles: uma carabina, offerta do grupo Patria, ganha pelo sr. Antonio Lopes de Moraes Silvano; uma garrafa de *toilette* em cristal e prata, ofrecida pela União dos aradores civis portuguezes e ganha pelo sr. Antonio da Silva Tavares; e uma salva de prata, ofrecida pela U. A. C. P. e ganha pelo sr. Manuel Mario de Figueiredo Témido.

Foi superiormente aprovada a arrematação dos generos alimentícios e sãbão, para consumo, durante o anno economico corrente, na Penitenciaria de Coimbra.

## PARTIDO REPUBLICANO

Com este titulo escrevia o venerando jornalista Joaquim Martins de Carvalho no n.º 4495 do *Comimbricense*, de 5 de fevereiro de 1895:

O movimento republicano está se accentuando por todo o paiz duma forma que não pôde deixar de produzir a mais funda impressão no espirito daquelles que, atastados dos faciosismos mesquinhos da politica dos corrilhos, encaram os factos serenamente, para bem deduzir as suas consequências sociais num futuro mais ou menos proximo.

As adhesões recentes e numerosas de alguns homens importantes, mostram o estado de descrença e desencanto que lavra fundo em Portugal, sendo a formal condenação de tantos erros acumulados.

E' este o resultado das imprudencias e da insensatez, com que se julga poder sufocar os protestos da nação, pela violencia e pela ilegalidade dos actos ministeriaes.

Impulsionada do norte a organização que os esforços dos patriotas estão imprimindo ao partido republicano, encontra eco e acolhimento em todo o paiz.

Os monarchistas que agradeçam ao governo o estar provocando este grande movimento democratico?

Em Coimbra já se acha eleita a comissão municipal do partido, que foi engrossado com elementos de valor.

Se ainda é tempo, que a evidencia dos acontecimentos aproveite para sustentar a marcha no caminho das violencias e dos abusos, que os governantes meçam bem as responsabilidades da sua obra nefasta e reparem que cada vez mais afundam a ruina da causa que por taes processos julgam defender e bem servir.

Joaquim Martins de Carvalho.

Tremos transcrevendo outros artigos para os que se lembram com saudade da linguagem antiga do *Comimbricense*.

Outros tempos.

## Monumento a Joaquim Antonio de Aguiar

Abaixo publicamos a lista dos nossos compatriotas residentes no Rio de Janeiro, que assinaram a subscrição promovida em favor do monumento á memoria de Joaquim Antonio de Aguiar.

A comissão executiva encontrou no seu delegado naquela cidade, o sr. padre Ricardo Silva, a dedicação e o auxilio que era de esperar da sua illustração e dos seus sentimentos patrioticos, tantas vezes demonstrados em accões nobilissimas.

Nunca os nossos conterraneos, distanciados da terra natal, deixaram de associar-se a todas as obras generosas, que interessem á honra e ao engrandecimento do paiz.

E muito menos, como significativa affirmação de culto á Liberdade, a glorificação do grande estadista podia deixar de merecer-lhes a adesão e o acolhimento condignos desta solene manifestação do reconhecimento nacional:

Lista n.º 242 Moeda brasileira

Ministro de Portugal, João de Sá Camelo Lampreia.	1000000
Conde de Avelar	1000000
Visconde de Vilela	1000000
Viscondessa de Vilela	1000000
Visconde de Moraes	1000000
Visconde de Alves Mateus	1000000
Visconde S. João da Madeira	1000000
Visconde da Veig. Cabral	1000000
Visconde Castro Guidão	500000
Barão de Peixoto Serra	1000000
Comendador Artur Leite de Vasconcelos	500000
Comendador José João Torres	1000000
Comendador Augusto José dos Reis	500000
Comendador Antonio Augusto de Almeida Carvalhas	500000
Comendador João Alves Moreira	500000
Comendador Antonio Dias Garcia	500000
Comendador Antonio Maria da Costa	500000
Comendador J. P. Domingues da Silva	500000
Comendador Adriano de Castro Guidão	500000
Comendador Antonio Soares da Cruz	500000
Comendador José Pereira de Sousa	500000
Comendador José Antonio da Silva	500000
Comendador José C. Pereira	500000
Padre Ricardo Silva	1000000
	1:7500000

Lista n.º 243

Da Associação Luzitana do Rio de Janeiro, a cargo do sr. Joaquim José Rodrigues	5000000
	2:2500000
Moeda forte	6460550

## Audiencias geraes

Abrem as audiencias geraes no dia 20 do corrente com o julgamento de um crime de furto.

Os assassinos do Mano serão julgados provavelmente no dia 25 do mesmo mez, durante sem duvida o julgamento mais de um dia, pois que terão de depor mais de cem testemunhas, e os reus serem sete.

22  
110

### CARTA ABERTA

Transcrevemos a carta que ao sr. João Franco acaba de mandar o sr. Artur Marinha de Campos, desligando-se por ela do partido franquista que se guia.

Ela caracteriza bem a politica de mentira, covardia e de expedientes burocraticos do sr. João Franco que só pode ter colaboradores condignos em escribas subservientes e expeditos, guardas de policia ou soldados da municipal:

II.º e Ex.º Sr. Conselheiro João Franco, Presidente do Conselho de Ministros, Chefe do Partido Regenerador-Liberal.

O signatario da presente carta aberta é uma das muitas pessoas em quem a palavra suggestiva de V. Ex.ª, auxiliada por circunstancias occasionaes, conseguiu despertar sinceros e profundos sentimentos de simpatia, respeito, admiração e confiança, não obstante a campanha jornalística que antes movera contra V. Ex.ª num periodico de Faro, campanha que só tinha sido igualada em persistencia e violencia por aquela de que foi autor o actual Ministro da Fazenda, conforme V. Ex.ª me confessou quando, em 1904, visitou aquella cidade, em viagem de propaganda politica. Datam do começo desse anno as minhas relações pessoais com V. Ex.ª com que muito me honrei e que, com pesar, prevejo cortadas, como consequencia da presente carta, que me separa politicamente de V. Ex.ª.

Não é sem grande magua que um homem se declara incompativel com outro por quem se bateu talvez com lamentavel impericia, mas decerto com desusada coragem e vivo entusiasmo.

E' por ter levado tão longe a minha coragem e o meu entusiasmo que julguei não dever afastar-me do partido regenerador-liberal sem publicar esta carta aberta, em que dou, a contendas de pessoas que catequizei, as devidas explicações acerca da minha deserção, que é mais aparente do que real, porque não me retiro por divergir do programa que justicou a formação do partido regenerador-liberal, mas por não poder subordinar-me, politicamente, áqueles que chamados a pôr em pratica os principios consignados nesse programa, tão cedo os renegaram, chegando a combater e a perseguir aqueles que os defendem!

Entre os meus parentes, amigos e conhecidos, no seio da corporação militar a que pertenco, nos centros de palestra que frequento, ou em que acidentalmente me tenho encontrado, em terra como a bordo, em Lisboa como em Africa, eu fui o apóstolo modestissimo, mas fervoroso e infatigavel, das ideias e sentimentos que constituem o programa do partido regenerador-liberal e o panegirista entusiasta do homem que supuz o simbolo vivo das aspirações supremas de Liberdade e de Justiça que traziam e trazem profundamente ancados os corações de todos os cidadãos conscientes do nosso País.

E a pintura que eu fazia de V. Ex.ª estimulava o animo dos mais receiosos e levava a persuasão aos mais incredulos.

V. Ex.ª sacrificaria o seu temperamento despótico ás suas convicções liberais; e ninguém teria de discutir as qualidades físicas e moraes de quem, mau grado o seu feito, se imporia pelo seu procedimento ao reconhecimento e gratidão dos seus concidadãos. Não admira que não faça mal quem nasceu bom; o que é para apreciar é que faça bem quem nasceu mau. E' assim que os catholicos não prestam culto e veneração aos anjos, que supõem bons de condição; mas aos santos, que souberam resistir ás tentações pecaminosas da carne e do mundo. E V. Ex.ª, contrariando a sua índole violenta, consideraria indigna de ser utilizada, na sua obra de regeneração nacional, a força bruta dos beaguins da policia civil e dos janizaros da guarda municipal, força que contunde com um coice, ou perfura como uma marrada, mas que entra com um coeficiente desprezível no mundo moral; e tiraria antes toda a sua força do respeito pela Verdade e da pratica da Justiça, Verdade sem reservas e Justiça sem sofismas, resistindo serenamente aos ataques leaes, ás investidas encarniçadas e até ás ciladas dos adversarios, arguendo-se vitorioso acima do pavoroso escarcéu das paixões politicas e pessoais. Por esta fórma, através das naturaes violencias jornalísticas, através dos naturaes obstruccionismos parlamentares, e através mesmo dos naturaes excessos de rua que, retardando ou impedindo a realisação immediata dum programa social,

seio como que a bandeja, a joeira e o crivo que apuram o trigo que hade alimentar a alma dos povos que desejam progredir, a obra de regeneração moral, politica e economica da Patria Portuguesa executar-se-ia vagarosamente e com grande esforço, mas teria depois a duração e a grandeza desses rochedos sobranceiros ao mar, que baldada e perpetuamente ruge impotente a seus pés.

Esta era a miragem em que confiavam as minhas esperanças. A minha fé assentava num sonho cor de rosa que se transmutou em negro pesadelo.

Não posso deixar de reconhecer que V. Ex.ª empregou os derradeiros esforços para adquirir e conservar uma feição politica incompativel com o seu feito pessoal. Era, porém, superior a forças humanas manter uma tão extraordinaria dualidade. V. Ex.ª não pôde, portanto, continuar a ser o que é. E a recente reviravolta de V. Ex.ª aos seus antigos processos de governar, lançou um feixe luminoso sobre a sua fisionomia moral, revelando a quem a observe, sem idolatria e sem odio, que ela não possui como traço fundamental o sentimento da coragem.

V. Ex.ª, afinal, não tem uma excepcional coragem, mas uma rara audacia. V. Ex.ª evita todos os campos de combate em que tenha de contar com os recursos do seu saber, do seu talento e da sua energia, e só aceita a luta onde pôde dar homem por si — o juiz de instrução criminal, o comandante da policia civil, o comandante da guarda municipal. Se o sr. dr. Bernardino Machado dispuzesse um dia que fosse, da obediencia cega daquelas tres autoridades, mudaria, como por encanto, as instituições politicas do nosso País, sem ter de sair de sua casa, ou de incomodar um unico dos seus correligionarios. Mas em taes processos de combate ha apenas audacia e nada mais. A coragem consiste em fazer frente aos parlamentares no Parlamento; aos jornalistas na imprensa; ao povo nos comícios. A audacia está em responder aos parlamentares no «Diario do Governo»; aos jornalistas no tribunal da Boa Hora; ao povo no forte de Caxias ou no cemiterio dos Prazeres.

Essa mesma reviravolta demonstrou que V. Ex.ª não fez sensiveis progressos como estadista, ao contrario do que as suas excellentes palavras faziam crer. Os seus discursos denunciavam uma intelligencia do tempo das maravilhosas applicações electricas e da descoberta do radio; mas os seus actos transportam-nos á época em que ingenuamente se procurava a pedra filosofal. Vê-se que V. Ex.ª tomou os conhecimentos sociologicos como desprezível bagagem de eruditos estereis. E assim parece julgar que basta ditar a um escrevente um decreto ditatorial, para que os seus artigos se infizem nos costumes dum povo e passem desde logo a regular a sua conduta. A ultima Lei de Imprensa já provou o contrario. O poder judicial não se compenetrou do verdadeiro espirito d'essa lei reacionaria, que por tal motivo, tem sido de efeitos revolucionarios. Do conflito de interpretações entre o executivo e o judicial nasceu o recente decreto de 20 de junho, que poz a sorte dos jornaes nas mãos do governo.

E' assim que V. Ex.ª parece tambem confundir a ordem social com o socego das ruas. Se uma multidão sae á rua a pedir em altos brados o respeito pelas liberdades publicas, já V. Ex.ª crê assistir a um verdadeiro terramoto social. Se outra multidão sae a pedir para o Santissimo ou para as almas que estão no Purgatorio, e o resto do país não dá accordo de si, então V. Ex.ª convence-se de que a ordem social em Portugal está num verdadeiro equilibrio estavel e de que pôde entregar-se tranquilamente ás suas «obras de caridade». V. Ex.ª tem tomado por perigosa indisciplina o que é tão sómente desorientação dos espiritos, desorientação que é, aliás, um optimo sintoma do progresso moral do País. E' naturalissimo que o povo portuguez despertado ultimamente para a vida publica, hesite no caminho a seguir, oscile entre as diversas soluções que pôde dar aos problemas relativos ao seu bem estar material e moral. D'aqui vem a confusão tumultuaria, que hoje se nota em Portugal, nos individuos e nas colectividades.

O partido que souber aproveitar esta confusão, esta hesitação, estas oscillações da alma coletiva da nação portugueza, lançando oportuna e metodicamente a semente da propaganda, ha de ver crescer a messe abundante e promettedora e terá garantido o seu futuro. Amordaçadores e matrugadores que apregoam já o romper da luminosa aurora da Liberdade, acutilar o braço dos cuidadosos e diligentes que, num largo gesto magestoso, espalham já na

terra preparada a semente da Verdade que ilumina e da Justiça que redime, é ter dos homens e do mundo uma noção de origem inteira e absolutamente subjéctiva, o que equivaleria a estudar sociologia na Lua, entre os selenitas, para fazer applicações na Terra, entre os portuguezes.

Um liberal, que em verdade o seja, nem escarnece cruelmente do Passado, para o qual o Presente deve construir piedosamente o esqui; nem recebe apavorada o Futuro, para cujo nascimento o Presente deve preparar carinhosamente o berço. Mas V. Ex.ª não é essencialmente liberal: foi-o sem duvida acidentalmente, por virtude duma prodigiosa auto-sugestão de resultados muito efemeros. Para estes fracos resultados concorreram bastante aqueles que a V. Ex.ª tem chamado um novo Pombal. Pombaes, hoje só para pombos e os cidadãos conscientes não são positivamente pombinhas sem fel.

Iludiu-se V. Ex.ª e iludiu de boa fé os que lhe sacrificaram uma parcela maior ou menor da sua intelligencia, da sua energia, da sua actividade, do seu tempo e da sua bolsa. Quanto a mim confesso que nunca me enganei tão desastrosamente. E peza-me não só por mim, como por tantos a quem arrastei na minha cegueira.

Desde, pois, que V. Ex.ª tendo tomado a Liberdade para base do seu programa de governo, se socorreu da administração em ditadura e até da propria ditadura politica, a sua obra governativa não passará dum castelo no ar.

Afasto-me, portanto, politicamente de V. Ex.ª, certo de que V. Ex.ª nada perderá com o meu afastamento, como nada perderia se todos os regeneradores-liberaes seguissem o meu exemplo, porque a obra com que V. Ex.ª pretende engrandecer a Paiz e transmitir o seu nome á posteridade, só requer a colaboração de alguns escreventes expeditos, da policia civil e da guarda municipal.

Centros eleitoraes sem eleições são uma inutilidade. Bem fizeram já alguns centros que organizaram tropas dramaticas e musicas para matar saudades. Jornaes para combater com outros que só se publicam enquanto o governo consente, são um luxo que reclama contribuição sumptuaria. E como não temos Parlamento... custa a dizer-lo! Quando a Russia perde o vasto territorio da Manchuria, desprezando quaesquer glorias militares, para possuir o seu Parlamento — a Duma, Portugal vê encerrar indefinidamente a sua Duma — o Parlamento, sem receber compensações de especie alguma.

Fiquem, pois, com V. Ex.ª os que lhe deram o seu apoio incondicional, isto é, os que abdicaram da sua intelligencia e da sua vontade, que eu irei procurar alhares, seja onde for, quem queira derrubar o idolo que feticionistas sinceros ou falsos se obstinam em conservar no Altar da Patria, que tanto está sofrendo com a superstição franquista.

Pego a V. Ex.ª que não deixe de aceitar com a expressão sincera do meu profundo pesar, os protestos da minha muita consideração e respeito.

Lisboa, 3 de julho de 1907.

De V. Ex.ª  
At.º Ven.ºº Obr.º

Artur Marinha de Campos.

### Exame de licenciado

Fez ontem exame de licenciado na faculdade de teologia o sr. dr. José Manuel Pereira dos Reis que ha pouco tempo acabou com muita distincção a sua formatura.

Apezar da vastidão dos pontos e do numero de argumentos, que tornam este acto uma das provas mais dificeis e fatigantes dos cursos academicos, o candidato houve-se por modo a honrar os justos creditos de que goza de intelligente e estudioso, de raro saber e pouco vulgar modestia.

### Aos nossos assinantes d'Africa

Pedimos a subida fineza de mandarem satisfazer prontamente a importancia das suas assinaturas, logo que para isso sejam avisados pelo correio, a fim de nos não dificultarem o serviço da administração e de nos evitarem dupla despeza de cobrança.

Hoje mesmo expedimos os respectivos recibos.

### PROCESSO ACADEMICO

O ministerio do reino negou a renovação da licença que pedira o sr. dr. Caieiro da Mata para tratar da sua saúde.

O motivo desta recusa foi o obrigar o sr. Caieiro da Mata a fazer o simulacro de actos com que o sr. João Franco coroou a serie de incoerencias do conflito academico e o entregar-lhe o logar de promotor no processo que o sr. ministro do reino move contra o sr. dr. Pedro Martins, e a que na Universidade se deu o nome de processo academico.

O sr. dr. Pedro Martins, ao que se diz, dera por suspeito com justificados motivos o sr. dr. José Alberto dos Reis, que assim entregará ao sr. Caieiro o ramo, que se diz, cremos que sem fundamento, cheio de espinhos.

A Universidade está caminhando para o descredito definitivo por esta serie de actos subvervientes que, se agridam agora ao governo por lhe satisfazerem complacentemente os odios, não podem deixar de mais tarde acarretar-lhe o desprezo que cobre sempre os que se prestam sem dificuldade ou escrupulo a todas as transigencias.

O governo precisa para satisfacção de um odio de cobrir a sua vingança com um simulacro de justiça. Pede por isso á faculdade de direito, ou á reitoria, parecer contrario ao acto do sr. dr. Pedro Martins.

Diz-se até que já o tem e que o sr. dr. José Alberto dos Reis oficiára, antes de nomeado promotor, á reitoria, não sabemos em que qualidade, dizendo que o sr. dr. Pedro Martins dera este anno mais materia do que no anno passado!

Parece-nos, porém, apezar de tudo o que se diz, difficil de dar o parecer que o governo deseja.

A faculdade hade lembrar-se que foi de opinião que a Universidade deveria abrir-se para um novo periodo de aulas.

Só depois desta primeira opinião é que a faculdade reconsiderou, para fazer o jogo do governo, que era tambem um pouco o seu.

A faculdade e o governo ficaram definitivamente julgados e condenados neste processo.

A attitude do sr. dr. Pedro Martins era a unica que atendia aos interesses do ensino, que respeitava a dignidade dos professores.

O sr. dr. Pedro Martins não regue senão num periodo pequeno do anno, deixou por dar materias importantes, não poderá por isso passar aos seus discipulos diplomas de habilitados numa cadeira com um programa aprovado pelo governo que se não deu.

Esta é a verdade pura e simples, contra a qual não pode valer subtilezas juridicas, inadmissiveis alem disso entre membros de uma corporação que se respeita.

### De Paris a Coimbra em automovel

O sr. dr. Tavares de Melo acaba de fazer a sua viagem de Paris a Coimbra no seu magnifico automovel Tavares, gastando num percurso de 1801 kilometros apenas 3 tres dias e quatro horas, sem sofrer a mais leve avaria. Para este excelente resultado contribuiu poderosamente a boa qualidade da gazolina, fornecida pela «Colonial Oil Company», de que se serviu em toda a viagem, e que o sr. Tavares de Melo prefere como sendo a melhor.

O Automovel Club de Portugal homologou o record Paris-Coimbra (1801 kilometros) do sr. dr. Tavares de Melo a que nos referimos no ultimo numero, estabelecido em setenta e sete horas e vinte e nove minutos.

Na secretaria do club está patente o carnet de marcha do illustre sportman, devidamente autenticado.

E já que falamos em gazolina, diremos que a «Colonial Oil Company» ha alguns annos estabelecida em Portugal, muito se deve, não só porque veiu bater este elemento indispensavel aos automoveis, como tem procurado estabelecer depositos em diferentes terras do país, o que se tornava de primeira necessidade para os automobilistas, que se viam muitas vezes privados de fazer um longo «tour» por não haver onde comprar a gazolina.

Ainda por iniciativa do digno director d'esta companhia, sr. barão A. Vincent de Patterson, ha pouco agraciado com este titulo pelo governo portuguez,

foi publicado o Guia do automobilista, o primeiro neste genero em Portugal, que é o melhor auxillar para os viajantes, por indicar todas as estradas, suas distancias, garages, a maneira de remediar qualquer desarranjo, indicando ao mesmo tempo onde se encontra á venda da gazolina. E' um auxillar indispensavel e de valor.

A agencia da Companhia nesta cidade, tem tomado um grande desenvolvimento, vendo aumentar de anno para anno o numero das suas vendas, tanto de gazolina como de petroleo.

A comissão nomeada pela camara para fazer a conversão das dividas municipais e que, como dissemos, era composta dos srs. drs. Silvio Pelico, Pereira Gil e secretario sr. Santos Almeida foi de parecer que se transferissem para a caixa geral dos depositos, resolvendo por isso a camara na sua sessão de quinta feira passada pedir ao governo a autorização necessaria para fazer a transferencia.

Realiza assim a camara uma economia de seis contos de réis.

O sr. Antonio Teixeira Vilar apresentou-se ao serviço na segunda direcção dos serviços fluviaes e maritimos.

O sr. Antonio Fernandes, distinto aluno do segundo anno medico, apresentou queixa no tribunal contra o sr. tenente coronel Dias, comandante da torça de policia que veio de Lisboa por ocasião dos conflitos academicos, e chefe Malhão da policia de Coimbra.

O sr. Antonio Fernandes queixa-se das violencias de que foi vitima na estação velha por parte da policia á passagem do sr. presidente do conselho para Lisboa, e que aqui noticiamos com a indignação com que por toda a gente foi censurado o procedimento provocante e as violencias injustificadas da policia.

O advogado do sr. Antonio Fernandes é o sr. dr. Pedro Martins, que no Porto acaba de ter um successo tão brilhante com a defeza do processo de imprensa contra o Diario da Tarde, sua estreia no foro portuguez.

### Theatro Principe-Real

E' hoje que se realiza o campeonato de luta promovido por o jornal Os Sports, e em que tomam parte Antonio Claudio, campeão de Portugal na categoria de lutadores bons; Baldi Bellem, que vem estreiar-se em Coimbra; João Garrido, estudante da Escola Medica de Lisboa; Charles Martin, amador francez; Alves da Cunha, Rebelo da Silva, que será em breve um grande campeão; Cesar de Melo, actual campeão de Portugal e detentor da Taça Holbeche; Rui da Cunha, o nosso melhor atleta profissional, e Diego Conelli, um profissional de luta.

Haverá alem disso um assalto á espada por Carlos Gonçalves, que ainda ha pouco ganhou a Taça Penha Longa, concerto e concurso do atletismo.

Ficou transferido para o dia 17 a festa que devia realizar-se na proxima terça feira em Santa Clara e para o dia 15 a festa que a motiva á Rainha Santa.

Partiu para Guimarães o sr. dr. Mendes dos Remedios, illustre director da biblioteca da Universidade, que vae fazer parte do juri de exames de instrução secundaria.

O sr. dr. Arzila da Fonseca foi nomeado presidente do juri de exames da quinta classe em Braga, em substituição do sr. dr. Alvaro da Silva Basto.

### Escadas de S. Thiago

Como noticiamos, a camara municipal aprovou e enviou para as estações superiores o projeto e respectivo orçamento da obra de alargamento das escadas de S. Thiago.

Na sua ultima sessão a camara constituiu o seu vice presidente sr. dr. Silvio Pelico e vereador sr. Miguel Braga para se entenderem com a Misericórdia sobre as expropriações da capela e sala em que está estabelecida a Associação Commercial que pertencem áquella irmandade.

# O ARGUMENTO

Precisamente, ha mais de trinta annos que ouvimos dizer: — o povo não está instruído nem educado para ser legitimamente livre, não está educado para a Republica.

Sim. O que lhe falta? — Falta-lhe a instrução. E quem lhe ha de facultar a educação nesse sentido? — a resposta tem sido invariavelmente o silencio.

Bem sabemos que o povo não está mentalmente educado e disciplinado, se o estivera sabem o que teria sucedido? Ha muitos annos ter derrotado o sistema deleterio que ainda o oprime com a força infamante da exploração e da immoralidade teorica e pratica. Mas é por isso mesmo que tal facto se dá, que urge trabalhar a serio pela implantação da Republica.

De que vive o monarchismo, donde tira e baseia toda a sua potencia vital? Sem duvida do ignorantismo publico; é por isso que sempre e tenazmente se tem oposto ao desenvolvimento da intellectualidade; é por isso tambem que sempre nos momentos em que se manifestam, como agora, sensíveis oscillações no mundo monarchico determinadas pelo vendaval das correntes evolutivas da historia — na fraze de Eça de Queiroz — os que para ali taberneiam o ensino publico acodem a dizer que o povo portuguez está atrasado de mais para usufruir garantias rasgadamente liberaes.

E' assim que sob este estafado e gasto argumento vemos os untuosos padres mestres do ensino da mocidade sempre apoiarem-se nas ficções theologicas e guerrearem persistentemente o progresso dos mais amplos pensamentos.

E já Augusto Comte mostrou que cada individuo, cada sociedade, cada nação, atravessam tres fases perfeitamente distintas pelas causas que as terminam e nos efeitos que as originam moral e materialmente falando. Comprehendida esta teoria a lei dos tres estados vê-se sem difficuldade que os mais retrogradados hão de sempre produzir quantas contrariedades de que poderem lançar mão afim de estorvarem tudo o que é progresso na sua evolução incessante. O exemplo ahí está bem visível encasado na insigne personalidade do sr. João Franco.

Entretanto a corrente das leis dinamicas segue na produção dos efeitos politicos e sociaes, sem que o trabalho dos staticos consiga mais que demorar-lhe a acção num equilibrio em continuo oscillação, nunca porém faze-la retrogar ou parar na sua marcha.

Quando, porém, tal estado se amplia alem dos terminus naturaes observa-se logo o facto da destruição nacional, ou o da deliberação redentora immediata. Aquele efêta-se por dois factores que são a inercia, a morte moral e a anarchia de ideias, manifestada na ausencia da solidariedade de acção. Ha bem pouco ainda tal facto se provou na

parede reivindicadora da academia, tambem sustentada por algum tempo, para afinal cair tão desastrosamente! Matou a quebra de solidariedade na acção.

E' este, segundo o nosso modo de ver o mais importante perigo a que está sujeita a nacionalidade portugueza; sobre ele devem convergir atenções e demorado estudo, e de forma alguma sobre a utopica teoria da necessidade imprescindível de preparar individualmente um a um todos os cerebros do nosso meio social, o que é praticamente impossivel.

E', a cada sistema governativo, que compete educar e desenvolver a mentalidade nacional em harmonia com os principios que representa, e partindo d'este principio infalível, só a republica pôde educar cidadãos para a republica, porque será a experiencia d'ação democratica que, mais evidentemente do minará no espirito das multidões.

O que equilibra esse informe mostrego de politica metafisica representada pelo constitucionalismo é a inercia d'uns e o anarchismo opinativo d'outros e a põe a salvo dos embates da filosofia e das provas scientificas.

São bem conhecidas as causas da inercia e timidez do nosso povo: o prolongamento d'acção politica incompativel com a elevação e desenvolvimento do nosso constante progredir, porquanto só por meio do suborno, favoritismos e desmoralisações pôde fazer calar os justissimos protestos dos mais fortes, e a lona paz que é, a pureza da passividade e nos predispe o espirito para o terror dos grandes empreendimentos.

Os factos da má comprehensão politica que ahí se estão dando com a mais fria indiferença, hão de trazer nos mais tarde graves acontecimentos sociaes sem beneficiar classe alguma.

O que se torna inadmiavel e de toda a conveniencia é combater a inercia, combater energicamente o velho partido realengo. Como? fazendo a republica com os homens da republica, educando-se o povo para a republica.

«Educa o povo» foi a ultima recommendação feita á Republica dos Estados da America pelo seu imortal fundador o grande Washington, que lançou as bases ao maior edificio politico que tem visto o mundo.

«Educa o povo» e depois dae lhe boas leis como disse Penn, o civilizador da Pennsylvania, o sabio profundo, o edificador da segunda capital da America — Filadelfia.

«Educa o povo» disse Tomaz Jefferson, aquele que em 1776 redigiu a celebre declaração da independencia dos Estados Unidos. Educa o povo, exclamam todos os estadistas da União Americana, da Suissa, e todos os grandes espiritos amantes verdadeiros da liberdade dos povos.

Faça-se a luz no coração social, e logo raiará em todos os espiritos, o culto da patria, da honra, da justiça e da liberdade.

E não tem de que admirar-se D. Tomé.

Houve um largo periodo entre a construção d'elles, o que aliás salta aos olhos do seu exame e estudo critico.

E' que, meu caro D. Tomé, não estava acabada a igreja quando se abriu ao culto, e faltava exactamente o cruzeiro e o altar mór que foram os ultimas a construir-se.

E' essa a razão porque a escultura em madeira do corpo da igreja é mais antiga do que a do altar mór e do arco cruzeiro, e por isso mesmo é que, como de outro tempo e de outra mão, se distinguem com facilidade os dous trabalhos.

A igreja abriu-se a 1 de janeiro de 1640, sendo reitor do collegio Antonio de Souza, celebrando a primeira missa de pontifical D. Joanne Mendes de Tavora, que na vespera trouxera para lá professionalmente a eucharistia.

Se gosta de festas, aqui lhe deixo a descrição que d'essas fez Antonio Franco:

Anni primâ die templum nostrum Conimbricense aperitur, in quod pridie ab Illustrissimo & Reverendissimo D. Joanne Mendio Episcopo Conimbricensi solemnâ pompâ, & maximo populi fluxu fuerat Eucharistia translata. Pontificali pompâ & ceremoniâ peregrit sacrum primum idem antistes, qui, ut erat Societatis amantissimus & Con-

## Tribunal Comercial

O tribunal do comercio absolveu ante-hontem o sr. José Cristovão da Cunha, no processo de classificação de falencia.

Foi aprovada a arrematação de generos alimenticios e seião, durante o actual anno economico, para a Penitenciaría de Coimbra.

## Agradecimento

Maria da Conceição Silva e Cruz, Ricardo da Silva e Aniceto Pereira da Cruz, agradecem reconhecidos a todas as pessoas que lhes dispensaram obsequios no funeral de seu estimado pae e sogro Manuel da Silva, especializando os ex.ºs conegos da Sé Cathedral.

## O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes d'esta revista literaria, dirigida pelo grande historiador Alexandre Herculano. Nesta tipographia se diz.

## AGRADECIMENTO

Abel Augusto Costa, encontrando-se quasi completamente restabelecido de uma dolorosa doença d'olhos, a que durante mezes o torturou horriavelmente chegando a estar prestes a perder o sentido da vista, cumpre-lhe o impreterivel e mui agradável dever de manifestar bem publicamente o seu profundo reconhecimento e sincera admiração pela inexcedível actividade, bondade, dedicação e paciencia, que o il.º e ex.º sr. dr. Abilio Tavares Justica, illustre clinico desta cidade e seu medico assistente, exerceu durante a sua gravissima doença e nas melindrosissimas operações que lhe fez. Do mesmo modo não pode deixar no olvido, a dedicação e bons serviços que o il.º e ex.º sr. dr. Armando Leal Gonçalves, illustre e estimado clinico desta cidade, lhe prodigalisou, auxiliando o seu medico assistente nas suas melindrosas operações, o que mui sinceramente agradece e que nunca esquecerá.

Egualmente significa os seus mais vivos agradecimentos a todas as pessoas que se dignaram visitalo e interessarem-se pela sua saúde, não podendo deixar de especialisar o il.º e ex.º sr. dr. José Miranda, seu digno director, já mandando informar-se pelo seu estado, já mandando fazer-lhe ofrecimentos, que muito reconhecidamente agradece; e tambem ao seu muito dedicado e particular amigo Adolfo Telles as suas constantes visitas e palavras de conforto, que sempre teve para o animar nos momentos que teve de desesperação e ao mesmo tempo por todos os seus ofrecimentos.

A todos, pois, o mais vivo e profundo reconhecimento da sua alma. Coimbra, 21 de Junho de 1907.

nus ejus successor, libero spatio à rudibus, & purgato, decenterque composito, curavit de transferenda Eucharistia in novam majorem aram.

Nuno Teles da Silva, filho dos marqueses de Alegrete e reitor da Universidade, foi quem fez a transferencia do sacramento para o altar-mór, com a assistencia do bispo, D. João de Mello. Leia o mesmo a pag. 404:

Id factum pervigilio S. P. Ignatii, instituta solemnî supplicatione: circumtulit per urbis compita Eucharistiam Nonius Tellius Silva, filius Alegetrensiam Marchionum, & Academiæ Rector. Sequenti die exposita Eucharistia, præsentè Joanne Mello Episcopo Conimbricensi, qui suis etiam subsidiis opus juverat. Habuit duas conciones, matutina à P. Mathia Cornea, vespertina à P. Josepho Almeida, idem collegium, cum hæ: exaro, gubernante.

D. João de Melo fôra quem dera madeira das suas matas para o altar-mór, além de mil e quinhentos cruzados. Não esqueça o texto:

Nom parum suis subsidiis juvit opus Crucis, & aræ principis nostri templi. Concessit ligna cædi in Episcopi silva ad sumptuosum pegma aræ majoris; adjecit pecuniarum mille & quingentes cruciatos.

# ANNUNCIOS

## EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um processo de inventario orfanologico por obito de Francisco Simões Baio, morador que foi no logar de Casconha, freguezia de Sernache, em que é inventariante Crescenciana da Conceição, viuva do fallecido, residente no dito logar e freguezia, e pelo mesmo processo d'inventario orfanologico correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este anuncio citando o interessado José Baio, solteiro, maior, ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, filho do falecido, para na referida qualidade assistir a todos os termos até final do mesmo inventario.

Verifiquei a exatidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

João Marques Perdígão Junior.

## BANCO COMERCIAL DE LISBOA

Agencia em Coimbra

JOSE TAVARES DA COSTA, Sucessor LARGO DO PRINCEPE D. CARLOS

Está a pagamento, nesta Agencia, o dividendo do 1.º semestre do anno corrente, á razão de 2500 réis por acção, 2,5 por cento, livres de imposto de rendimento.

## MARÇANO

Precisa-se. Prefere-se com alguma pratica de merceria. 60 — Rua Visconde da Luz — 60

## GRANDE

## LIQUIDAÇÃO DE MOBILIA

11 — PATIO DA INQUISIÇÃO — 11

(Bandeira á porta)

Até 25 de julho proximo, em virtude da retirada das illustres e ex.ºs familias Fernandes Tomaz e coronel Andrade, far-se-ha liquid.ção das suas importantes mobílias em pau preto, mogno, murta, nogueira, couro, ferro, e que constam de muitas variedades.

## Venda de quinta em Coselhas

Vende-se uma quinta em Coselhas, freguesia de Eiras, muito proximo a esta cidade, com casas de habitação, curraes, palheiros, telheiros, vinha, terra de sementeira, arvores de fruto, lanranjal, lagar de pedra, outros pertences e vasilhame.

Para ver, trata-se na mesma ou na rua do Visconde da Luz, n.º 62, 1.º.

## AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicas e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra d'êl; a agua do

Penedo é utilissima na litíase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses asstricas, cistite chronica, doenças de estomago e intestinos, impaldismo chronico e asma.

A do Penedo Novo — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutível efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrea, limfoismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajossissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas arcias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancela Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hoteis — Grande Hotel o Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deuto ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

## MARIO MACHADO

## Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

O altar estava, porém, por dourar e só em 1712 ficou pronto. Queira V. Ex.ª vér:

II. Conimbricæ auro obductum est nostri templi pegma ligneum, quo exornatur princeps ara. Ia fecerat P. Gonçalus Sequiera: hoc autem anno P. Dominicus Nunius iterum rector perfectit opus. Idem rector curavit fieri egregias picturas, & tabulas, quibus cingitur intra Collegium S. Francisco Borgia dictum sacellum. Depinxit Josephus Castelonius Mediolanensis, qui ex Italia venerat iturus ad Simam, & post opus perfectum ad navigavit. Erat Coadjutor indolis miississæ, & multæ virtutis. Ejusdem manu facta pictura Circumcisi Domini, quæ cernitur in summa templi ara. Augusti 19. addita manus suprema: fornibus omnium pergularum superiorum ejusdem Collegii. Intra menses viginti tantum opus vidimus inceptum, & absolutum, quod vix credit posteritas pag. 441.

E ahí tem outro pintor — Josephus Castelonius, mediolanensis.

Ainda um estrangeiro...

Queira vossa paternidade desculpar. Ainda acha poucos textos?

Pois tenha paciencia, por hoje não podem ir mais.

Tenho as mãos a cheirar a incenso...

## Folhetim da "RESISTENCIA,"

## ARQUEOLOGIASINHA

D. Tomé Velho volta á carga. Tem folgo. Ah! temos nova carta.

Ex.º Sr.

Não estou satisfeito, e tem que que fazer, se quizer aturar me.

Nos altares da Sé Nova acha V. Ex.ª motivo para fazer differença entre os do corpo da igreja e os do cruzeiro e capela-mór, e julga-os posteriores aquêles.

Porquê? Não é mais natural que primeiro se fizesse o da capela-mór?

As asserções de V. Ex.ª vêm muito desacompanhadas de textos comprovativos.

Sobre a imagem de Santo Antonio tenho tambem duvidas que exporei, se esta lograr a ventura de ter resposta.

De V. Ex.ª admirador e carraça

D. Fr. Tomé Velho.

Sim senhor, tem respostas.

Os altares da Sé formam na verda de uma serie em cujo fim estão os da capela-mór e cruzeiro da igreja.

# PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**

**Saneisses. Pudings de diversas qualidades**, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

## CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### PHENATOL (Injeção anti-ble-norrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

### PILULAS ORIENTAES (anti-ble-norrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

### PERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a **Pomada anti-herpetica** de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

### ALVARO ROXANES Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)  
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### Herculano de Carvalho Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

**Espingardas (Ideas)** — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais  
**Carabinas** — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.  
**Rewolveres** — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.  
**Pistolas** — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Pay, Dierrassen, Greneur, etc

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura **Memória**. Tem todos os modélos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

Á sempre quantidades de piano para alugar.

### Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curã as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioem em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de passões que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o paiz

secção A — Cobrança de dividas commerciaes.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

RUA EDUARDO COELHO — 44-1.º

(TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

**PEITORAL DE CAMBARÁ**  
(Registado)  
Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos órgãos urinarios;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — **O Novo Medico** — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vêde os preços correntes, o **Auxilio Homeopatico** ou **O Medico de Casa** e a **Nova Guia Homeopatica**, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de **Rodrigues da Silva & C.ª** — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratualmente** a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana  
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira. Temporarios, Mixtos. Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

## RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1223

COIMBRA — Quinta-feira, 11 de julho de 1907

13.º ANNO

## ELEIÇÕES

Para breve vão convocar-se os collegios eleitoraes, dando assim o sr. João Franco por terminado o periodo de perturbação publica que determinou as providencias excepcionaes da sua administração.

O sr. João Franco disse para o estrangeiro, com a mesma sinceridade, seja dito de passagem, com que divagueia nos jantares politicos do seu partido, que terminaria o periodo da excepção que abria na politica nacional, logo que os partidos monarchicos voltassem á normalidade.

O sr. João Franco anuncia eleições, o sr. João Franco admite por isso que os partidos monarchicos voltaram á normalidade da vida constitucional.

Não se vê bem como o facto se deu, mas o sr. João Franco afirma-o e tanto basta para ser lei no paiz.

As oposições monarchicas, nunca foram tão violentas; as afirmações de intransigencia feitas por aqueles a quem deve a vida artificial que tem arrastado sem honra nem proveito, nem para o paiz nem para o seu partido, aumentam de violencia dia a dia; a attitude do partido republicano manteve-se ontem como hoje, de aberta hostilidade contra o falido ditador; o sr. João Franco acha porém que a situação mudou e que tudo entrou na normalidade, na perturbada vida politica portugueza.

Como? Porquê?

Por um simples efeito retorico da ingenua e simples eloquencia franquista, que se repete pelas mesmas palavras, numa grande mesquinhez de recursos, a mezos ou a annos de intervalo.

O sr. João Franco disse ao parlamento, como disse aos estudantes, que não obedeceria a imposições, e, como aos estudantes, disse que daria satisfação ás suas exigencias, quando tudo entrasse na normalidade.

E a normalidade é para o sr. João Franco o mesmo que a perturbação da ordem — um efeito retorico, sem realidade pratica, que se altera ou se recompõe conforme as necessidades da politica.

Procurar a coerencia na vida politica do sr. João Franco, é correr a demonstrar o absurdo.

O sr. João Franco vai fazer eleições por transigencia, por não poder sustentar a onda que ameaça fazer-lhe naufragar a ambição, arrastado do poder.

Mas transige á sua moda, covardemente, preparando uma reforma eleitoral, dispondo galopins e autorisando-os a toda a trica eleitoral, com que em Portugal se vicia o sufragio popular.

Se, como parece depreender-se das determinações do sr. João Franco, se restabeleceu a ordem publica em Portugal, o natural seria que voltassemos á normalidade na administração e que se suspendesse a ditadura e as medidas de excepção

contra a imprensa que nada deve justificar.

E' de notar, porém, que a repressão contra a imprensa se acentua, e que o sr. João Franco anda em verdadeiro delirio na perseguição do *Mundo*.

E' certo que o governo se julga ainda forçado a manter a ditadura por anunciar que não consentirá que o poder judicial se oponha á execução das medidas que em ditadura determinou, e das que determinar para o futuro.

E' certo que o estado do paiz não sofreu modificação alguma com a administração do sr. João Franco apesar do cuidado com que apregoa a excelencia dos seus milagrosos elixires.

Dentro e fóra do paiz a situação não tem feito senão agravar-se.

O desprestigio do sr. João Franco que desde o começo foi o mais impopular de todos os chefes de partidos monarchicos conhecidos, é hoje geral dentro do paiz onde não tem conseguido engrossar as fileiras apesar de todas as manobras de corrupção, e no estrangeiro onde é o pretexto para o riso facil que tão ridiculamente nos tem colocado perante a Europa.

E, se no paiz, pela ausencia absoluta de medidas largas de fomento, o pelo uso constante dos velhos expedientes de corrupção, tem aumentado as dificuldades do tesouro nacional, fóra tem contribuido também para aumentar o nosso descredito, apresentando-nos como um povo atrasado, ao dispôr do primeiro aventureiro, num estado de agitação que deve naturalmente infundir suspeitas a fazer retrahir o credito.

E a êle se devem as dificuldades que nos estão levantando os capitalistas estrangeiros e que tão desagradavel repercussão estão tendo no aumento do cambio, na diminuição de valôr dos novos fundos.

O sr. João Franco diz, porém, que a sua palavra messianica tem melhorado o estado do nosso tesouro inexgotavel, e que o estrangeiro confia na sua administração.

E cita o depoimento do corpo diplomatico, como se não se fiasse muito na opinião dos seus compatriotas...

Ele estabeleceu o panico e o descredito para autorisar as disparatadas medidas da sua politica incoerente e atrabiliaria; êle pretende agora restabelecer o credito abalado pelas suas declarações tão falsas e imprudentes.

E vem declarar a proximidade de eleições, como se estivesse restabelecida a agitação que levantou e que só com a sua saída do poder se extinguirá.

E de vez; porque, sem se ser grande profeta, se pôde abertamente afirmar que o sr. João Franco não voltará aos conselhos da corôa. Voltarão os outros?...

Vae ser ordenado o proseguimento da construcção da serventia do ramal estrada real n.º 12 de Lagares a Meurjo por S. Bartholomeu.

## Homenagem a Bernardino Machado

Tem sido profusamente distribuida a circular seguinte de convite para a festa do illustre professor:

Lisboa, 25 de junho de 1907.

Il.ªs e ex.ªs rs. — Os abaixo assinados, admiradores da austeridade de caracter e dos nobres exemplos do civismo do illustre cidadão e benemerito professor dr. Bernardino Machado, resolveram promover em sua honra, um cortejo civico, como manifestação de simpatia e devida homenagem á nobilissima attitude tomada por tão distinto portuguez, no deploravel conflito academico.

Esse cortejo que se realizará conforme o programa junto, pôdo agrupar no mesmo sentimento de justo apreço pelo fervoroso apostolo da instrução — o dr. Bernardino Machado — todos os que no nosso paiz se interessam pelos exemplos do verdadeiro heroismo que a historia inscreve como dignos de respeito e consideração.

Discipulos e condiscipulos do eminente professor; politicos e não politicos; todos os que tem podido apreciar o seu bello caracter, certamente desejão aproveitar o ensejo de manifestar ao dr. Bernardino Machado a respeitosa estima com que é apreciado pelos seus concidadãos.

N'esta cronca, esperam os abaixo assinados que v. ex.ªs quererão cooperar n'esta manifestação, aderindo e incorporando-se no cortejo civico.

Aguardando o favor de sua resposta, certamente de adesão, com todas as indicações e esclarecimentos indispensaveis para, com tempo, se ir organisando em todos os seus detalhes, tão grandiosa e significativa manifestação.

Permitam v. ex.ªs que nos subscrevamos com a maxima consideração e respeito — De v. ex.ªs. Afonso Costa, Antonio mor de Melo, Antonio Aurelio da Costa Ferreira, Antonio José d'Almeida, Antonio Macieira, Augusto de Vasconcelos, Domingos Luiz Coelho da Silva, Eduardo Augusto de Sá, Feio Terenas, Fernando Augusto Ferreira, Francisco Gomes da Silva, Guerra Junqueiro, Jacinto Silva, João Pinto dos Santos, José Antonio Simões Raposo, José de Castro, José Pinheiro de Melo, Leandro Pinheiro de Melo, Luiz Filipe da Mata, Sebastião de Magalhães Lima, Teófilo Braga, Zofimo Consiglieri Pedroso.

As adesões afluem todos os dias e a festa ao dr. Bernardino Machado será uma grandiosa apoteose em que tomarão parte todos os verdadeiros democraticas, militem ou não nas fileiras republicanas.

Será o grande poeta Guerra Junqueiro quem, a pedido da comissão promotora, escreverá a mensagem que será entregue por Teófilo Braga.

Julio Cardona, o autor do hino — *A Sementeira* — que será cantado pelo orfeon de crianças, ofereceu-se para o ensaiar gratuitamente em todas as escolas de Lisboa que por ventura o desejem.

De Coimbra irão propositadamente a Lisboa assistir á festa do sr. dr. Bernardino Machado alguns dos nossos correligionarios, e brevemente será exposta para ser subscrita por quem de sejar faze-lo uma mensagem de felicitação ao illustre professor.

Nas associações populares coimbrãs, que tiveram em Bernardino Machado sempre o mais devotado protetor, está-se também tratando de adherir á gloriosa festa por forma a não desmerecer nos creditos que goza o operario coimbricense.

## A quem competir

A' frente dos Paços do Concelho estacionam de vez em quando uns figurões, que com magna copia de razões obscuras e berrantes, desenhos, sortes de prestidigitação, etc. procuram impingir aos papalvos que os admiram

uns supostos remedios maravilhosos, capazes de curar todas as dores, ainda as mais rebeldes.

Para exemplo, lá vemos agora empoleirado um nigromante com o seu barrete turco na cabeça, pregando á massa ignara.

Por varios motivos tal se não deveria permitir. Primeiro porque se autoriza assim mesmo em frente do tribunal judicial e suas dependencias a pratica duma infração á lei, que proibe o exercicio ilegal da medicina. Em segundo lugar, mesmo que a lei não fosse expressa, bastariam simples razões de ordem moral para que taes licenças fossem negadas, protegendo-se assim os ignorantes e os papalvos que caem sempre em se esportular em troca da enigmatica droga.

O facto vae se passando impunemente á vista de todos, mesmo á frente do tribunal judicial e suas dependencias, á frente da administração do concelho e no lugar mais concorrido da cidade.

Lembramos a quem competir a necessidade de correr de vez com os intrujões e burlões que ali se exibem frequentemente.

## As estatísticas...

No semestre que findou abateram-se 244 775 quilogramas de carne de vaca, 134 504 de porco e carneiro, 17 907 de vitela, no matadouro municipal de Coimbra.

Em igual semestre do anno passado, consumiram-se 211 203 quilogramas de vaca, 184 439 de gado suino e lanigero, 16 954 de vitela.

Houve assim apenas uma diferença de 15 120 quilogramas para mais no consumo da carne, este anno, apesar da greve academica.

E' para notar porém que o consumo da carne de suino e de gado lanigero aumentou, apesar da greve.

O que mostra a diferença da alimentação nas determinações humanas. Aumentou o consumo da carne de suino e da de gado lanigero, quebrou-se a greve...

O suino e os carneiros de Panurgio.

Oh! A força dos números!

Enterrou-se hontem a sr.ª D. Maria Rosa Duarte Miranda, esposa do conceituado industrial sr. Joaquim Miranda e mãe do sr. Domingos Mirandas, estudante da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

Sentidos pezames.

Ficou transferida para o dia 11 de Agosto a excursão a Aveiro.

Promove-se nessa cidade uma corrida de touros para esse dia, dedicada aos excnsionistas.

Antonio Antunes, José Antunes, Luiz Antunes e Manoel Antunes, jornaleiros do Cabouco, freguezia de Ceira, foram presos domingo e enviados para a Louzã por desobediencia á autoridade.

Informam-nos de que na terça-feira houve grave desordem em Santa Clara, ouvindo-se gritos de socorro sem que a policia se dignasse intervir.

O guarda de serviço em Santa Clara, que nos dizem ser de Lisboa, continuou passeando no Rocio as saudades do seu desterro da capital e respondeu filosoficamente: quem lhe pediu o socorro?

— Não me mexo, enquanto cá não chegar o sangue!

Continuaram os gritos e o policia a responder:

— Por ahí deve andar policia de Coimbra...

Vae sem comentarios.

## ELA...

Tres da madrugada, subindo a rua de Santa Catarina. O meu romanticismo incorrigivel vae embebido na saudade. Saudades de que? Ora, sei lá... A noite é melancolica e triste.

Pingam do céu as primeiras gotas de luz matinal. Ao dobrar o cotovelo que ao meio da subida encurva a calçada, soa pouco distante um ronquido baço, áspero grugulejado. Ha um vulto que caminha de rebolo, cosido ás paredes, entre longos poisos de descanso, sorvendo fadigosamente o ar.

Discursa, cambaleia, gesticula. Quando o braço se desprende do portal duma casa, traça no espaço signos cabalisticos, desesperados. E a voz sublinha, tardia e pegajosa, um dialogo imaginario.

E' a alegria da uva que canta no animal. Aquêlle vae no periodo das convicções. Fase terrivel de vomito e obsessão.

Quando o homem topa equilibrio, costas fingadas numa saliencia, levanta as mãos em rapido empuxe, e arranca lá de dentro: — «Eu cá sou assim. Viva o sr. João Franco!» E como se demorem os aplausos dum auditorio fantástico, conclue: «Pois viva!»

Segue outra vez em giro de peão, quatro passos tremidos á meia volta: depois estica, convence-se, e retoma, — «Eu cá sou assim. Viva o João Franco!»

Desbarretei-me devotamente. Pela primeira vez que a encontrava. Estava ali a voz da opinião publica, uma dama com quem o ditador diz andar d'amores. Até que finalmente a avistei no meu caminho. Não haja duvidas. Era ella!

Aquêlle bicho ensofado em detestavel carrascão, á certa que não desengonçara as tragadeiras no banquete da comunhão franquista. Também não levava ares de fazer cerco ao rei em qualquer centro de politicalha regenerador liberal. Era um puro, um desinteressado: — «Eu cá sou assim. Viva o sr. João Franco!»

Pergunta-se á gente da roda messianica quando a si mesmo atribue o apoio da opinião publica, o que vem a ser esta dona esquiva e afamada. O parlamento, formula representativa da soberania publica? Respingam azedamente — que não!

Os altos corpos do Estado, os mais graudos ex-ministros da corôa, os chefes do maquinismo constitucional? Resposta inevitavel — nunca! Os partidos com seus milhares de fieis e interessados? Não, ainda; isso é á voz da suspeição! Acaso a imprensa, garrotada e posta a ferros, aquela que os grandes tratadistas creem essencial aos regimens representativos? Ora essa! uma bisbilhoteira de má vida!

Talvez a multidão enorme de cidadãos que no Porto correram o ditador, e em Lisboa sofreram os balaios da municipal, as patadas dos cavalos, e as selvajadas policiaes? Que arrojo! que rerem para a canalha da rua outro direito além do de calar-se! E assim nada são as municipalidades que protestam, os electores que se não conformam, as classes que não aplaudem. Onde mora pois a tal opinião? Nalgum hiato em que El-rei estuda a psicologia da sardinha?

E pois que sem buscar a encontré, ha duas noites, coçando os rins pelas esquinas, puz a melena ao vento, no geito reverente de quem descobre o lendario segredo da esfinge.

Fitou-me o homem com olhos enturvados e mornos, uma orla de borras vermelhas a avivar-lhe as palpebras, e despegando arremeteu: — «Eu cá sou assim. Viva o sr. João Franco!» Sem tirar nem pôr bati de chapa com a opinião publica.

Vinte metros acima um policia pachorrento, restos de poeta enlevado no sete-estrela, escutou o viva, e voltan-

do-se para mim, esclareceu: — «Aquilo é vinho muito ordinario.» E deixou o em paz.

P. C.

**Retrogradando**

Aqui temos para entreter os ocios, sem que o sr. João Franco tenha que nos assustar com os seus esgares medonhos; é nada mais, nada menos, de um seu velho confrade, carne e osso puro, de D. Miguel I de Bragança, muito senhor nosso, grande rei frade e absoluto.

Vamos apresentar este novo — novo é modo de dizer — colaborador da *Resistencia*, e atar relações com elle.

É o sr. dr. José Pinto de Sousa, foi juiz de fóra na Vila de Cabeço de Vide, advogado nos auditorios da cidade de Coimbra, natural de Maiorca, comarca da mesma cidade.

Escreveu uma notavel obra em livro de quarto grande, que batizou com o nome de *Portugal Iluminado — Coimbra — Na Real Imprensa da Universidade em 1823.*

Defende os direitos de rei de Portugal que legitimamente pertence ao seu querido rei e senhor D. Miguel, e dá uma trepa de alto lá com ela nos malhados e em toda a corja de pedreiros livres.

Pois quer o sr. João Franco saber o que diz este realista dos pés até á crista, acerca da razão por qual reinam os reis e governam os povos?

Capitulo I, pag. 8, § 6.º: «Como a razão porque os vassallos se obrigaram á proutificação de suas pessoas e teres ao dispor do Soberano, foi porque elle reciprocamente se obrigou a sustentar-lhes seus direitos, a felicitar-lhes consequentemente a sua conservação: não desempenhando elle essa sua obrigação, segue-se, que para com elles, cessa a obrigação de taes proutificações e de serem seus vassallos.»

Ora ahi tem o sr. João Franco um seu colega e correligionario que já era doutor de leis e juiz de fóra em Cabeço de Vide e advogado nos auditorios desta cidade em 1823, a dar-lhe uma famosa lição de direito das gentes, uma lição que parece um quinsu de Turco. Retrogradamos. Certamente não. O sr. João Franco é que está para lá ainda de 1823. Não, não retrogradamos, nem retrogaremos. E' tempestade que passa.

**O conselho superior de Instrução Publica**

Segundo consta, o franquismo vai remodelar a organização das mais altas regidas da Instrução Publica, modificando fundamentalmente a velha carcassa.

Assim, diz-se que o professorado livre vai ter o seu representante no seio dessa corporação, e esta promessa ameaça tornar-se em mais uma negação, com que o franquismo pretende arrebatar ingenuos, crear adeptos.

Antevemos, porém, neste descredito em que sempre nos conservámos acerca do franquismo, que a realisação pratica dessa obra, incontestavelmente da maior utilidade e da maior justiça, será feita tortuosamente, transformando em simples comedia indecorosa, o que se apresenta como uma reforma d'alcance.

Como será escolhido esse membro do conselho superior d'instrução, destinado a ser o porta-voz dos interesses do ensino livre? Provavelmente, como os restantes, por nomeação regia ou do ministro do reino.

Estamos a ver já as engrenagens da moralidade triunfante evolucionando, no sentido de levar a essa consesia algum afilhado, algum *crente* mais dedicado.

A esta burla é que o professorado livre se não deve prestar.

Torna-se absolutamente imprescindivel que esse representante, se o houver, seja eleito pelos professores d'ensino livre, de modo a ser levado ao conselho d'Instrução Publica, quem de direito mereça essa escolha, e não qual-quer *influyente* que a tal se proponha, apoiado simplesmente nas amizades e dependencias politicas.

Se outras forem as bases da nova organização, cá estamos nós para aplaudir a iniciativa, apesar da enorme distancia que nos separa da *seita dos crentes*.

Ahi deixamos o aviso aos interessados, e por hoje basta.

**A "O CONIMBRICENSE"**

Tem estranhado *O Conimbricense* que nós reproduzamos artigos antigos do seu venerando fundador, bem opostos á orientação que agora segue este jornal.

Desculpe o colega, mas a culpa não é nossa.

Muitas vezes temos sido solicitados para respondermos aos artigos actuaes do *Conimbricense* com artigos antigos, mas nunca entendemos dever fazelo, porque julgamos sempre o pedido ditado por uma sentimentalidade exagerada e pelo culto com que a população de Coimbra rodeou sempre esse jornal em vida do seu fundador, sem ver que *O Conimbricense* perdeu ha muito os creditos de jornal independente que conquistara em vida do seu fundador e se transformara num jornal retintamente franquista, e portanto com os creditos e autoridade da imprensa deste partido.

A attitude actual de *O Conimbricense* era qualificada como atentado á memoria tão absolutamente respeitada de Joaquim Martins de Carvalho, propo- sitado e laboriosamente feito para defender os actos de um partido que ele sem duvida teria hostilizado se visse.

Isso não oferece duvida para ninguém!... O que ele escreveria todos o sabem, porque, ha muito, era tão conhecido o carater do venerando fundador do *Conimbricense*, o seu modo de sentir, o seu modo de pensar, que antecipadamente cada um de nós adivinhava o espirito dos seus artigos, cuja leitura procurava, podendo até antecipadamente dizer-lhe a forma.

Claramente que não podia estar no nosso espirito, porque nunca mostramos no que dizemos ou escrevemos proposito de insulto, attribui ao actual proprietario de *O Conimbricense* a intensão de voluntariamente atentar contra a memoria de seu paé.

Era pelo contrario a um sentimento de piedade filial que attribuíamos a preocupação de querer justificar pelo passado a attitude actual de *O Conimbricense*, de que involuntariamente poderia resultar desprimor para a memoria de Joaquim Martins de Carvalho.

Não poderíamos por isso tomar uma attitude que parecesse involver sequer propositos de insulto contra quem nos honrara sempre com a sua estima e atenções.

Quando advertimos por isso o actual proprietario do *Conimbricense* do erro em que caíra, não metendo este jornal na serie das publicações republicanas que nesta cidade se haviam publicado, fizemo-lo, supomos nós, com correção que não podia provocar nem melindres nem reparos.

O sr. Martins de Carvalho responde-nos, pondo ao nosso dispor a sua coleção do *Conimbricense* para nos ajudar no penoso trabalho de encontrar artigos para transcrever, em abono das nossas opiniões.

Agradecendo, temos a dizer que só quem desconheça a coleção deste jornal democrata, é que será capaz de qualificar de *penoso* o trabalho de encontrar na sua coleção artigos rasgadamente liberaes, palavras de indignação contra todos os atentados á liberdade.

Não, esse trabalho não pode ser penoso para um democrata, é facil e faz-se com prazer.

Penoso é o trabalho do fazer aplaudir pela memoria do venerando jornalista os at ntados que contra a liberdade tem praticado o sr. João Franco.

Penoso de fazer e penoso de ver. O carater de um jornalista avalia-se pela generalidade da sua obra e não por artigos isolados ou mutilados, traindo apenas a irritação involuntaria ou a preocupação de momento.

E não ha ninguém em Coimbra capaz de negar que Joaquim Martins de Carvalho tenha sido um democrata, um republicano, strenuo defensor da liberdade, sempre de palavra enérgica e pronta para defender os interesses e dignidade da sua profissão de jornalista.

E não ha ninguém, falo como regra geral, que ponha em duvida que, se visse, ele seria o maior adversario politico do sr. João Franco, apesar de ter um neto nas cadeiras do poder.

O seu nome lembra com saudade agora.

Todos desejariam ler os artigos, que se adivinha ele escreveria hoje na sua linguagem violenta, desalinhada, mas

sugestiva e dominadora como a voz são das consciencias fortes.

Era a sua voz autorizada que todos queriam ouvir a defender a propria causa, que todos queriam ouvir como um eco da propria consciencia, eco procurado e sabido como os das montanhas muito admiradas.

O que ele dizia, todos o sabem, ninguém o ignora, está na sua obra cujo espirito se encontra não em artigos isolados, mas no conjunto.

Ora é esse espirito liberal e democrata, a sua attitude violenta contra todos os ataques á liberdade, que as transcrições, que actualmeie faz *O Conimbricense* da obra do venerando jornalista, não mostram.

Elas parecem antes mostrar-nos a figura austera de Joaquim Martins de Carvalho, cuja inteireza de carater é por demais conhecida para que insistamos, como um espirito versatil defendendo a monarchia e a republica, ao sabor da impressão de momento, incoerentemente, sem a persistencia e a tenacidade de um grande carater e de uma grande convicção.

Isso tem irritado os verdadeiros democratas que tem em respeito religioso a sua memoria.

Joaquim Martins de Carvalho foi um democrata e um republicano.

Republicanos e democratas defendem a memoria do grande jornalista sem para isso terem de pedir autorização a ninguém.

Fazem simplesmente o seu dever. Não ha senão a louva-los.

**Conselho regional**

Foi distribuido ao sr. Costa Mota, vogal do conselho regional de socorros mutuos o processo em que o sr. João Marques da Silva exige da Associação Cortegaça, Esmoriz e Macedo o pagamento de socorros a um primo seu internado no hospital de Rilhafoles.

A nova linha de Coimbra á Louzã teve de receita, nas semanas decorridas desde janeiro até 1 do corrente mez, 11:726:000 réis, sendo 8:126:000 réis de passageiros, 487:000 réis de recovagem e 3:113:000 réis de mercadorias.

Faleceu na segunda feira passada o sr. Manuel Paixão, continuo dos Geraes da Universidade.

A camara enviou ao governo o projeto e orçamento do prolongamento da rua Lourenço d'Almeida Azevedo na importancia total de 12.381:000 réis, verba em que vão incluídas as expropriações avaliadas em 3.549:260 réis.

São 474,70 metros de rua nova, com passeios de cinco metros de largura, de pedra miuda e argumassa, e largamente arborizada.

Está de luto pelo falecimento de mãe o sr. Manuel dos Santos Apostolo, com estabelecimento de padaria no Arco d'Almedina.

Os nossos pezames á familia enlutada.

Deu entrada no ministerio do reino o pedido da camara para transferencia das suas dividas para a caixa geral dos depositos.

Foi apresentado no tribunal de Coimbra a primeira reclamação, pedindo o emprego da nova lei de cobrança das pequenas dividas.

Vae proceder-se com urgencia á limpeza da Vala do Norte do Mondego, que ha muito o necessitava.

Foi concedida ao sr. conde de Verde autorização para colocar um cubo para derivação de agua no sitio da Coitada, na mota do rio de Soure.

**Emigração**

Foram passados, em junho findo, no governo civil de Coimbra 193 passaportes a emigrantes, sendo 176 homens e 17 mulheres.

Emigraram 144 pela primeira vez, 31 pela segunda, 10 pela terceira, 6 pela quarta e 2 pela quinta.

**SENTENÇA**

Arquivamos a sentença que num processo de reel mação de uma pequena divida pronunciou o sr. dr. Abel de Matos Abreu, juiz em Lisboa e que, muito aplaudida pela sua independencia, está levantando as coleras do governo, que não aplaude senão quem curva cervilmente a cabeça ás suas ordens e expedientes incoerentes e autoritarios.

Mostra o processo que o autor Antonio Vidal requereu nos termos do decreto de 29 de maio ultimo que o reu Felisberto Augusto Lopes fosse citado para, no prazo de 5 dias, pagar a quantia de 180:000 réis, juros, produtos e mais despesas legais, ou nomear bens á penhora, sob pena de se devolver este direito ao autor e seguir a execução os termos do citado decreto e as disposições da lei applicaveis.

O autor alega que é credor daquella quantia representada em 2 letras, vencidas, protestadas e não pagas, as quaes foram aceitas por Luiz José da Costa e Sousa Lambrin, sacadas pelo reu e por este indossadas ao autor, achando-se reconhecidas as assinaturas dos devedores.

O reu foi citado pessoalmente e, dentro do referido processo, veio arguir, nos termos do § 1.º do art. 145.º da Carta Constitucional, a jurisprudencia applicavel á ilegitimidade no meio empregado pelo autor e a nulidade do processo dos termos do art. 1.º e 130.º, n.º 5 do Cod. do Proc. Civ. dando como reproduzido o que se acha escrito na *Gazeta da Relação de Lisboa*, 20.º anno, n.º 88, que junta.

Alega além disso o reu que não possui bens alguns, pois vendeu duas farmacias que tinha, mas não nega que deve a quantia e está pronto a pagála, em prestações, pelos seus vencimentos.

Em vista do exposto, e atendendo a que o art. 119.º da Carta Constitucional impõe aos juizes o dever de applicar a lei;

Atendendo a que as leis que regulam o processo para a cobrança das pequenas dividas, representadas em letras, são o codigo do processo commercial, em conformidade com o disposto nos artt. 1.º, 109.º a 111.º, 143.º a 149.º e outros, e o codigo do processo civil;

Atendendo a que o decreto de 29 de maio ultimo, invocado pelo autos, emanado do poder executivo, não tem força de lei, visto que é exclusiva atribuição das côrtes, segundo o preceituado no art. 15.º, § 6.º, da Carta Constitucional, fazer leis, interpreta-las, suspende-las e revoga-las, observando-se as formalidades prescriptas nos artt. 45.º a 62.º da mesma Carta.

Atendendo a que não é das atribuições do poder executivo fazer leis, mas sim expedir decretos, instruções e regulamentos adequados á boa execução das leis, conforme determina o § 12.º do art. 75.º da Carta Constitucional;

Atendendo a que, segundo o preceituado no § 33.º do citado art. 145.º aos poderes constitucionaes não é licito suspender a constituição, no que respeita aos direitos individuaes, senão nos casos e circumstancias especificadas no § 34.º do mesmo art.º;

Atendendo a que, sendo principio estabelecido no § 1.º do citado art. 145.º que ninguém pôde ser obrigado a fazer alguma coisa, senão em virtude da lei, ao reu assiste o direito de deixar de cumprir as disposições do referido decreto e reclamar a applicação da lei vigente;

Atendendo a que, em conformidade com estes preceitos legais e ainda com os principios consignados nos art. 9.º e 16.º do Codigo Civil, os juizes têm, não só o direito, mas até o dever de apreciar e discutir os atos do poder executivo, não para os anular, modificar ou censurar, mas para averiguar se a hypothese a decidir tem força de lei, especialmente quando, como no caso presente, o reu vem, no uso do seu legitimo direito, alegar a illegalidade do decreto citado e a nulidade do processo;

Atendendo a que, segundo o exposto e citado decreto de 29 de maio ultimo, não podia revogar ou suspender o codigo do processo commercial e processo civil, que são leis vigentes que regulam o processo das acções de letras;

Atendendo a que a doutrina exposta e seguida em varias decisões dos tribunaes, em jornaes de jurisprudencia e por distintos jurisconsultos (ac. do S. T. de J. de 25 de abril, 12 de junho e

17 de agosto de 1900, na Gaz. da Rel. de Lisboa, 14.º an., pag. 97, 98 e 161) e outros, da Relação de Lisboa de 28 de março de 1895 e 28 de agosto de 1889 (na Gaz. da Rel., 1.º anno, pag. 6 e 4.º anno, pag. 236) da Relação do Porto de 18 de dezembro de 1900 (na Rev. dos Trib., 19.º anno, ou pag. 220); despacho de 24 de março de 1900 (na Rev. dos Trib., 18.º anno, pag. 381); (sentenças de 27 de dezembro de 1894 e de 26 de março de 1895); na Rev. dos Trib., 13.ª pagina, 238 e 332) e de 4 de maio de 1894 (na Rev. da Leg., 27.º anno, pag. 248), tenções dos Juizes Soares (na Rev. dos Trib., 14.º ou pag. 202) e Furtado d'Antas (no Direito, 27.ª pagina, 258) e outros; Rev. de Leg. e Jurispr., 27.º em pag. 248. — Direito, 27.º anno, pag. 54, 74 e 81; — Gazeta da Relação de Lisboa, 20.º anno, pag. 705 e 769 e outros indicados nessa Gazeta, no n.º 88, junta ao processo;

Atendendo, portanto, a que na hypothese que se discute, houve emprego de processo especial para caso em que a lei o não admite, o que constitue nulidade insuprivel, conforme determina o art. 130.º n.º 5 do Codigo do Processo Civil.

Por estes fundamentos e, tendo ainda em consideração o disposto nos artt. 128.º, 129.º, § 1.º e 131.º do Cod. do Processo Civil, julgo procedente a nulidade arguida, anulo todo o processo, com excção dos documentos e condemnno o autor nas custas e selos do processo.

Lisboa, julho de 1907. — (a). *Abel de Matos Abreu.*

Esta sentença que poderia também citar a opinião do atual ministro da justiça, expressa por escrito e defendida em ato publico, está sendo mal olhada pelo governo que procura atalhar o protesto e vingar-se de quem tão ativamente protesta contra a sua quixotesca administração.

O sr. João Franco pôde gabar-se de que deixa, ao sair do poder, amigos em todas as classes.

**PROCESSOS VELHOS**

Ah! Se os reverendos quizessem! E' a fraze que a denunciar um proposito escondido que outros factos revelavam porém já, deixou escapar um jornal franquista do Porto.

Sem apoio na opinião publica, hostilizado por fim por todos os partidos monarchicos de cuja benevolencia tem vivido, o sr. João Franco procura agarrar-se por todas as formas, crear partido usando da corrupção, elogiando vaidades, satisfazendo interesses.

Para conseguir conservar-se no poder o sr. João Franco lisongeu o exercito, e á custa do contribuinte aumentou o soldo aos officaes.

Para lisongear as outras classes, para crear adeptos, a todos promete o aumento dos vencimentos como se nadaassemos em dinheiro e não caminhassemos, se já lá não estamos, ha muito tempo, para a bancarrota.

Aumentou os vencimentos ao exercito, á municipal e á policia que enxada vergonhosamente por toda a parte, prometeu aumenta-los também aos funcionarios de todas as classes com a mesma sinceridade com que se diz pronto a dar serviço por conta do estado a todos os tipografos que os seus desmandos deixaram sem trabalho, quando nos estabelecimentos do estado ha precisamente hoje a crise de trabalho de que oficialmente se queixam a todo o momento os operarios.

E atraz do prometido aumento de vencimento se deixam ir em todas as classes os corrompidos ou os para romper, sem grande aumento das fileiras dos que a *Voz Publica* chama os refinadissimos homens-de-bem.

E ao anuncio do maná correm os ingenuos deixando-se levar por expedientes infantis.

Com a invocação feita pela folha franquista ao clero nacional coincidiu por um destes milagres que fazem sorrir na politica do sr. João Franco, o pedido do clero pedindo melhoramento de situação em documento longo e documentado.

E o sr. João Franco prometeu atender ás reclamações do clero.

Ah! Que se o clero quizesse...

E é no que se resumem os expedientes do sr. João Franco que, á vontade, sem obstaculos do parlamento ou da imprensa que soube alijar, não apresenta uma só medida de fomento nacional e se limita a agravar a situação de

esouro, recorrendo aos estafados e descreditos expedientes de orçamentologia monárquica para esconder os efeitos da sua dementada administração.

SE FOSSE HOJE...

Em 1882, era Fontes Pereira de Melo primeiro ministro do rei D. Luiz, por sinal que se ia eternizando na maromba do poder, com manifesto desespero dos honradíssimos filhos espúrios dos Passos;

Apareceu então novamente o panfleto A Lanterna, que se havia já publicado em varias series que, se a memoria nos é fiel, abrangeram o longo periodo dos seus 5 annos;

AO REI

«Não vos deveis ter esquecido de que em 1830 foi arrancado ao trono de França Carlos X, para ir expiar no exilio os delictos consequentes dos conselhos de ministros viciosos, corrutos e devassos.

«As hordas destes miseráveis apparecem em todos os tempos porque, supposto que esses homens desapareçam, ficam as escolas de suas infamias.

ARQUEOLOGIASINHA

De D. Tomé: Ex.º Sr. Com o folego que Deus me deu, volto a agrava-lo com as minhas reflexões que peço me tome só á conta do interesse que voto ás antiguidades da que V. Ex.ª, com grande apazamento meu, chama a mais linda terra de Portugal.

«A indignação do povo vai-se alastrando espantosa e medonhamente, criando odio e protestando vingança atroz contra o rei e o seu favorito, o principe pintado, o homem das pavorosas, que suspira pela queda da monarquia, com a imbecil ideia de mercadejar com a Republica!

«E' verdade que pouco ha a esperar dos partidos contrarios, no entanto, não estão ainda tão obsecados pela corrupção e vilaneza, como os que estão atualmente nos conselhos da corôa.

«E o povo está cansado deste estado anarquico, vendo sofismadas todas as leis, ser roubado por todos os lados, vendo enriquecer tanto malandro á custa do seu suor e da fome de seus filhos.

«E' necessario que na patria de Passos Manuel, de José Estevam, de Sá da Bandeira e outros que tanto se sacrificaram para plantar nela a arvore da Liberdade, cesse por uma vez a corrupção, a devassidão e a immoralidade, e para que isso se dê, o rei só tem um meio: é demittir o governo que o governa.»

Vêm os leitores da Resistencia? Pois nem esse artigo, nem outros mais violentos, foram querelados! E' que Fontes, a despeito de todos os vicios, de todos os defeitos, de um regimen condemnado, que só pode viver pela corrupção, não foi todavia, como o sr. João Franco, um ditador rabiseco e maneirinho.

Se fosse hoje... Ali abaixo vemos o sol a querer sumir-se no visio daquelles montes fronteiros. Os tenues clarões do crepusculo mal chegam a peregrinos que ainda têm muito a caminhar.

Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses

São convidados os socios d'esta coletividade a reunir em assembleia geral no proximo domingo, 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua Simão d'Evora, 1, afim de lhes ser apresentado um relatório da comissão sobre o estado da Associação.

Caso não haja numero sufficiente ficará a reunião transferida para o dia 21, á 1 hora, e no mesmo local.

O secretario, J. Pereira da Mota.

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes d'esta revista litteraria, dirigida pelo grande historiador Alexandre Herculano. Nesta tipographia se diz.

rá á cabeça romba e monacal do De V. Ex.ª e de Deus servo reconhecido, D. Fr. Tomé Velho.

Como se chamava Josephus Castellonius, pergunta o nosso D. Tomé?

Não sei mais do que o que diz Antonio Franco: era jesuita, milanez, passou por Coimbra para ir para o Oriente, em tempo em que Coimbra ficava, ao que se lê, no caminho da China e pintou por essa ocasião os paineis com a vida de S. Francisco de Borja, para capela que ao mesmo santo se dedicára no collegio de Jesus, fazendo então o quadro do altar-mór da igreja do collegio, hoje Sé Nova.

A capela fôra aberta ao culto em 1608, em dia de Corpo de Deus.

Era então reitor do collegio, Francisco Coelho, que se occupou da sua de coração.

Desculpe, esquecia-me o texto, já servido:

Die festo Corporis Christi apertum est, & cepit esse usui augustum sacellum intra parietis Collegii Conimbricensis S. Francisci Borgiæ consecratum. Curavit exornari P. Franciscus Coelius Rector, & ipse primùm sacris operatus est, Eucharistia expositâ, ut moris apud nos est tali die in Collegiis primariis, ac domo tironum. (A. Franco, Synopsis, pag. 403.)

ANNUNCIOS

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia em Coimbra JOSE TAVARES DA COSTA, Sucessor LARGO DO PRINCEPE D. CARLOS

Está a pagamento, nesta Agencia, o dividendo do 1.º semestre do anno corrente, á razão de 20500 réis por ação, 2,5 por cento, livres de imposto de rendimento.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 4.º officio, Artur de Freitas Campos, vão á praça, para serem vendidos em hasta publica, ás 11 horas da manhã, no dia 28 de julho, á porta do tribunal judicial, pelo maior lance acima da avaliação, os bens seguintes:

Uma morada de casas de habitação, sitas na Arieira, limite de Vila Pouca do Campo; vão á praça no valor de cento e sessenta mil réis.

Uma terra com oliveiras, sita no Caminho de Carro e Monte de Vila Pouca do Campo; vai á praça no valor de quarenta mil réis.

Uma terra no sitio de São Pedro do Monte de Vila Pouca; vai á praça no valor de trinta e cinco mil réis.

Foram penhorados na execução movida por Manuel Melo Jorge, do logar das Casas Novas, a Bruno Ferreira e mulher Emilia Rola, proprietarios, moradores em Vila Pouca do Campo, pela quantia de trinta e quatro mil cento e setenta e cinco réis, que os executados devem ao requerente e custas.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, nos termos da lei.

Verifiquei a exatidão. O juiz de direito, Ribeiro de Campos. O escrivão, Artur de Freitas Campos.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Como se chamava? Em latim Josephus Castellonius. Em italiano...

No Catalogus Virorum Societatis Jesu, qui ad propagandam fidem ex Lusitania ad Indiarum regiones navigarunt ab anno 1541. ad annum 1725. qui notantur hoc signo: sunt passi martyrium, apenso á Synopsis de Antonio Franco, encontro, no anno de 1714, o nome Josephus Castiloni Mediol, que é evidentemente o nosso milanez com a orthographia patria no apelido, como allias é norma para todos os da lista. Nesse anno deve ter partido para o Oriente.

No anno de 1714, 175 da companhia diz Antonio Franco...

Mas ainda o melhor é pôr o texto:

Quamquam Provincia videbatur á concedendis operariis pro transmarinis missionibus libera propter ostium ingressuris clausum; tamen non est visum Deo vocant resistere; ipsum rebus inspecturum nostris, si rationibus aliis prehaberet animarum salutem. Igitur ad Indiam solvere septendecim, unus Germanus P. Philippus Sibimius, tres sacerdotes Itali, ex eadem natione duo Goadjutores, undecium Lusitani, procerum unum scholasticum alii sacris ordinibus initiati. Conscendere navem á Virgine de Spe dictam, cujus erat Navarchus Emmanuel Andreas de Sanctis. Aprilis 12. exierunt Tagum. 17. Septembris Gogæ jecerunt anchoras sospites, ac salvi.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrológico, e fôra d'êle; a agua do Penedo é utilissima na litiasi urica e oxalica, gota aguda ou cronica, dermatoses astruicas, cistite cronica, doenças de estomago e intestinos, impudismo cronico e asma.

A do Penedo Novo—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação. As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrea, linfotismo e nas convalescências.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajossissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites cronicas, vomitos nervosos e pas arcias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cauceia Velha, 31.

Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrológico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hotéis—Grande Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

MOBILIA DE SALA

Vende-se uma composta de sofá, 2 poltronas e 12 cadeiras, de mogno, estofadas de seda, mesa de centro e 2 étageres.

Tambem se vende uma magnifica cama para casados, 1 sofá e 12 cadeiras.

Rua Ferreira Borges, n.º 34.

Vende-se um bom PIANO horizontal, no Largo da Fornalhinha, 2, 2.º

MARÇANO

Precisa-se. Prefere-se com alguma pratica de mercaderia. 60—Rua Visconde da Luz—60

(A. Franco, Synopsis, pag. 446 e 447).

Os que embarcaram eram: P. Philippus Sibim. Germ., P. Franciscus Maria Buccarelli. Ital., P. Nicolaus Campriano. Ital., P. Ramirus Conucinti. Ital., Josephus Costa. Ital., Josephus Castiloni Mediol., P. Emmanuel Quintam. Lus., Romanus Pereira. Lus., Sebastianus Duarte. Lus., Joannes Queiros. Lus., Franciscus Telles. Lus., Ludovicus Saldas. Lus., Antonius Tabor da. Lus., Stephanus Lopes. Lus., Caetanus de Abreu. Lus., Ignatius Franco. Lus., Franciscus Costa. Lus.

Podem contar pelos dedos: são os de sessete.

O estudante era naturalmente o Estevão Lopes.

O Josephus Castelloni, milanez e coadjutor é certamente o Josephus Castellonius do texto, indolis mitissima, & multæ virtutis.

Castiloni, era, pois, o apelido do milanez, e, se traduzir o Josephus, terá, no mais puro italiano, o nome do nosso artista—Giuseppe Castelloni.

E, ultima nota, para socegar o espirito impressionavel de fr. Tomé; o nome do Castiloni não vem precedido da cruz do martirio.

Não procuro segui-lo pelos mares da China para onde foi—ad Sinam—porque correriamos o risco de não voltar ao largo da Feira, onde estamos com tanto apazamento dos leitores,

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio se anuncia que no 28 do corrente mez de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes, desta cidade, vai á praça e será entregue a quem maior lance offerecer, acima do valor da sua avaliação, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por obito de Francisco Ferreira Gazeo, morador que foi nesta cidade, no qual é inventariante a viuva Maria Constança, tambem ali residente, o seguinte predio pertencente ao casal:

Uma morada de casas, composta de loja, dois andares e pateo na rua do Cotovelo, freguezia da Sé Cathedral desta cidade, com os n.º de policia 34 a 42; avaliada na quantia de tres contos e trezentos mil réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa dos arrematantes.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado. num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MOBILIA

11—PATEO DA INQUISIÇÃO—11 (Bandeira á porta)

Até 23 de julho corrente, em virtude da retirada das illustres e ex.ºº familias Fernandes Tomaz e coronel Andrade, far-se-ha liquidação das suas importantes mobílias em pau preto, mogno, murta, nogueira, couro, ferro, e que constam de muitas variedades.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

Cria, fr. Tomé...

Quanto ao assunto do retabulo do altar-mór da Sé Nova, representa, na verdade, o presepio e não a circuncisão, como diz Antonio Franco.

Alvitra D. Tomé que o jesuita se referisse ao altar-mór da capela de S. Franciscos de Borja e não ao da Sé Nova.

Perdõe, mas não pôde ser.

Antonio Franco diz templi e não sacelli; por conseguinte a capela e não a igreja.

O retabulo que lá está é contemporaneo da construção do altar-mór e não é muito de supôr que o antigo tivesse sido substituido, quando se armou de novo o altar, depois da ampliação da capela-mór feita por D. Franciscos de Lemos.

Antonio Franco errou.

Quanto á hipotese de ser a circuncisão que existe na sacristia o quadro antigo da capela-mór, D. Tomé, desculpe não discuti-la.

Nem Josephus Castellonus, nem Giuseppe Castelloni, como quizer orthografar, podia fazer em 1712 um quadro que é anterior de bem mais de meio seculo e que é muito portuguez.

Casteloni fez o quadro do altar-mór, isso diz Franco e isso convem arquivar, tanto mais que se não rouba grande obra á arte nacional.

E tenho dito por hoje.

Fr. Tomé continua? Ou ponho ponto?...

# PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, secos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galatinas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**

**Sauçisses. Pudings de diversas qualidades**, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principais marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

## CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### PHENATOL (Injeção anti-hemorrágica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doenças.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

### PILULAS ORIENTAES (anti-hemorrágicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

### PERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a **Pomada anti-herpética** de F. M. Assis.  
Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

### ALVARO ROXANES Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)  
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### Heroldo de Carvalho Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

**Espingardas (Ideas)** — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francosa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais  
**Carabinas** — La Francott, Popular, Winschester, Colts, etc.  
**Revolveres** — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.  
**Pistolas** — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Pöy, Dieckssen, Grecur, etc

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem,

## Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquimas de costura **Memória**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquimas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquimas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francózes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

### Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazar,

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeternada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o paiz

secção A — Cobrança de dividas commerciaes.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

RUA EDUARDO COELHO — 44.1.º

(TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôdo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

- Febres em geral;
  - Molestias nervozas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos órgãos urinarios;
  - Molestias das senhoras e das creanças;
  - Dóres em geral;
  - Inflamações e congestões;
  - Impurezas do sangue;
  - Fraqueza e suas consequencias.
- Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — **O Novo Medico** — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
  - 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
  - 1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
- Vêde os preços correntes, o **Auxilio Homeopatico** ou **O Medico de Casa** e a **Nova Guia Homeopatica**, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 4.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigit-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

## O franquismo nos tribunales

O sr. dr. Abel de Matos Abreu acaba, no processo da firma Levy, de dar a sentença que arquivamos:

«A firma sutora Levi & C.ª requereu, nos termos do decreto de 29 de maio ultimo, que o reu José Mendes fosse citado para, no prazo de dez dias, pagar a quantia de 89.000 réis, proveniente de generos que lhe vendeu a credito, sob pena de ser condemnado em conformidade com o art. 4.º do mesmo decreto, não impugnando o pedido no referido prazo.

«O reu foi citado pessoalmente, mas não deduziu qualquer impugnação.

«O que tudo visto, e atendendo a que a Carta Constitucional, no artigo 119.º impõe aos juizes o dever de aplicar a lei;

«Atendendo a que as leis que regulam o processo para a cobrança das dividas commerciaes, como é pedido nesta acção, são o codigo commercial, nos arts. 1.º, 57.º e outros, e o codigo do processo civil nos arts. 394.º e seguintes e outros;

«Atendendo a que o citado decreto de 29 de maio ultimo, emanado do poder executivo, não tem força de lei, visto ser da exclusiva attribuição das Côrtes, conforme o preceituado no § 6.º do artigo 15.º da Carta Constitucional, não faz leis, interpreta-las, suspende-las e revoga-las, e com a observancia das formalidades prescritas nos arts. 45.º e 62.º da mesma Carta;

«Atendendo a que não é das attribuições do poder executivo fazer leis, mas sim expedir decretos, instruções e regulamentos adequados á boa execução das leis, conforme determina o § 12.º do art. 75.º da Carta Constitucional;

«Atendendo a que, segundo preceitua o § 33.º do artigo 145.º da Carta Constitucional, não é licito aos poderes constituídos suspender a Constituição, no que respeita aos direitos individuaes, senão nos casos e circunstancias especificadas no § seguinte;

«Atendendo a que, em harmonia com o exposto e com os principios consignados nos artigos 9.º e 16.º do Código Civil, os juiz's têm, não só o direito, mas até a obrigação de apreciar e discutir os actos do poder executivo, não para os anular, modificar ou censurar, mas para averiguar se para a hypothese a decidir têm força de lei;

«Atendendo a que, sendo principio estabelecido no § 1.º do citado art. 145.º que ninguem pôde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa, senão em virtude da lei;

«Atendendo a que a Carta Constitucional expressamente decretou a independencia do poder judicial nos artigos 118.º e 145.º § 11.º;

«Atendendo a que em taes condições o citado decreto de 29 de maio ultimo não podia revogar ou suspender o Código do Processo Commercial e o Código do Processo Civil, que são as leis vigentes que regulam os termos do processo das acções commerciaes;

«Atendendo a que a doutrina exposta tem sido adotada por distintos juizes, como os srs. conselheiros Joaquim Bernardo Soares (Rev. dos Trib. anno 14, pag. 202) e Navarro de Paiva (Dita 27, pag. 81) — Furtado d'Antas (Dita 27, pag. 250) — Rocha Martins (Rev. dos Trib., 13, pag. 238) — srs. Adriano Carlos Vaz Pinto (Rev. de Leg., 27, pag. 248) — Nogueira Souto, Braga de Oliveira (Rev. dos Trib., 13, pag. 332 e 18, pag. 381) e outros, e por varios jornaes de jurisprudencia como a Rev. de Leg. e Jurispr., 27, pag. 248, Gaz. da Rel. de Lisboa, 20, pag. 705 e outros, e em varias decisões dos tribunales e por eminentes juriaconsultos citados nesta Gazeta;

«Atendendo, portanto, a que na hypothese que se discute, houve emprego de

processo especial para caso em que a lei o não admite, o que constitue nulidade insuprivel, conforme determina o art. 130.º n.º 5 do Código do Processo Civil.

«Atendendo a que os tribunales podem conhecer das nulidades insupríveis sem dependencia de reclamação dos interessados, segundo o disposto no art. 131.º § unico do Código do Processo Civil;

«Pelos fundamentos expostos e, em conformidade com o determinado no § do art. 129.º, do Código do Processo Civil, anulo todo o processo, excetuando o documento de fl. 3, e condemno a firma autora nas custas e sellos.

«Lisboa, julho de 1907. — (s.) Abel de Matos Abreu.»

No governo produziu esta, como a anterior, um panico, o panico irrefletido dos homens ou das coisas condenadas.

O governo estaria, na verdade, realmentê embaraçado para resolver esta questão contra o sr. dr. Abel de Matos Abreu, se o governo se preocupasse com a coerencia.

A opinião dos srs. conselheiros Martins de Carvalho e Teixeira de Abreu é conhecida de mais para que s. ex.ª possam, no caso presente, alegar faltas de memoria que justifiquem procedimento criminal da parte de homens que tem sustentado, abertamente, sem preocupações politicas, unicamente por espirito scientifico, que não se devem respeitar as determinações dos governos em ditadura.

Nós já aqui transcrevemos os textos do sr. Martins de Carvalho que agora andam em voga de transcrição.

Do sr. dr. Teixeira de Abreu transcrevemos das suas theses a Vda seccão *Dos principios fundamentais da filosofia do direito, e do publico em geral e especialmente dos portugueses*, e que se inscreve:

**O poder judicial deve recusar-se a reconhecer e aplicar as medidas do poder executivo que involvam usurpação da função legislativa.**

Assim se pensa na faculdade de Direito de que o sr. dr. Teixeira de Abreu é um luminar e que tem apenas no seu passado a mancha de não ter conhecido a tempo as aptidões e boas manhas do sr. conselheiro Fernando Martins de Carvalho.

A sentença do integerrimo juiz tem pôsto o ministerio de ponto.

Teixeira de Abreu estuda, diz a imprensa officiosa, curyado sobre os autos, e resolve, dentro dos pequeninos e experimentados processos franquistas, obrigar os delegados a proceder e a fazer intervir o Supremo Tribunal que o sr. dr. João Franco julga ser-lhe fiel.

E tudo isto se faz no meio dos mais vis insultos latidos pela matilha famélica contra o juiz que por um acto de integridade mostrou toda a illegalidade monstruosa dum ministro que se diz respeitador absoluto da lei.

Têm andado, nesta preocupação, muito reclamada, a gritar que a lei se hade cumprir.

## CONFRONTO

E' do n.º 4:691 de *O Combricenses* e da pena do seu venerando fundador o paralelo que a seguir transcrevemos:

### NO ANNO DE 1825

A Carta Constitucional determina no artigo 74 do capitulo que trata do Poder moderador, o seguinte:

«§ 4.º Prorogando ou adiando as côrtes geraes, e dissolvendo a camara dos deputados, nos casos em que o exigir a salvação do estado, convocando immediatamente outra que a substitua»

Apezar d'isso D. Miguel, logar tenente do reino, na menoridade de sua sobrinha D. Maria II, dissolve a camara dos deputados pela seguinte fórma:

«Hei por bem, em nome d'el-rei, usar da attribuição do poder moderador no titulo 5.º, capitulo 1.º, artigo 74. § 4.º, da Carta Constitucional, e dissolver a camara dos deputados. A mesma camara o tenha assim entendido e cumpra immediatamente.

«Palacio de Nossa Senhora d'Ajuda, aos 13 de março de 1828. — Com a rubrica do serenissimo senhor infante regente.»

Assim foi por D. Miguel transgredida a Carta que havia jurado; pois que, tendo dissolvido a camara dos deputados, em vez de cumprir a mesma Carta, convocando immediatamente outra camara, nada dizia no seu decreto acerca d'essa convocação.

Ainda mais. Para sofismar a Carta nomeou a seguinte junta:

«Sendo atualmente impraticavel a immediata convocação de uma camara de deputados, que substitua a que fui servido dissolver, por decreto da data de hoje, por isso que se não acha feita a lei regulamentar sobre as eleições, e que as disposições mandadas observar, por decreto de 7 de Agosto de 1826, são conhecidae mandadas observar, como a pratica provou: Hei por bem, em nome d'el-rei, derogar o referido decreto de 7 de Agosto de 1826, e mandar immediatamente proceder á organização de novas instruções, que sendo conformes ao que se acha disposto na Carta Constitucional, sejam igualmente analogas aos antigos usos e louvaveis costumes d'estes reinos, proprias de uma monarchia, e isentas, quanto é possivel, de serem iludidas e fraudadas; facilitando-se por este modo á leal nação portugueza o meio de ser dignamente representada: E devendo objeto de tão alta transcendencia ser encarregado a pessoas tementes a Deus, fieis ao trono e amantes da patria: Hei, outrossim, por bem, em nome de el-rei nomear para este effeito sómente uma junta, de que será presidente o bispo de Vizeu, par do reino; e membros o visconde de Santarem, Antonio Gomes Ribeiro, João de Matos e Vasconcelos Barbosa de Magalhães, Antonio José Guião, José Ribeiro Saraiva, José Joaquim da Cruz e Carvalho, José Barata Pereira Freire, João de Figueiredo e o conselheiro Manoel José Maria da Costa e Sá, que servirá de secretario, a qual fará subir á minha presença os seus trabalhos em fórma de consulta: José Antonio de Oliveira Leite de Barros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino o tenha assim entendido e faça executar, expedindo para esse fim as participações e ordens necessarias.

«Palacio de Nossa Senhora d'Ajuda, em 13 de março de 1828. — Com a rubrica do serenissimo senhor infante regente.

José Antonio de Oliveira Leite de Barros.»

Por esta fórma transgrediu D. Miguel a Carta Constitucional, adiando cavilosa e indefinidamente a convocação das novas côrtes.

### NO ANNO DE 1895

Agora o actual governo, transgredindo a Carta Constitucional, como fez D. Miguel em 1828, publica um decreto que diz o seguinte:

«Tendo, por decreto d'esta data sido alterado tanto o regimen eleitoral, como a constituição da camara dos senhores deputados da nação: hei por bem dissolver a referida camara, devendo ser convocados os collegios eleitoraes por decreto especial, para se realizarem as eleições, logo que pelos novos recenseamentos a elas se possa proceder.

«O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições, assim o tenham entendido e ficam executar — Paço em 28 de março de 1895. — REL. — Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro — João Ferreira Franco Pinto Castelo Branco — Luiz Augusto Pimentel Pinto — José Bento Ferreira d'Almeida — Carlos Lobo d'Avila — Artur Alberto de Campos Henriques.»

Assim ao mesmo tempo que a Carta Constitucional manda convocar immediatamente as novas côrtes, a sua convocação fica sendo indefinida, para quando se possa proceder a eleições

Torna-se indispensavel essa evasiva do governo, para estar á vontade, sem côrtes, e em pleno absolutismo.

Em 1828 a junta nomeada por D. Miguel, a qual se compoza dos mais exaltados absolutistas, nada fez, dando no entanto ensejo á convocação dos chamados tres estados do reino.

Em 1895 adiam-se as eleições, continuando portanto a não haver côrtes até quando convier ao governo.

O progresso que temos tido desde 1828 até 1895 é haver agora, como então, absolutismo de facto.

Falta só proclamar o absolutismo de direito.

### Joaquim Martins de Carvalho.

Esta foi sempre a attitude do nobre jornalista, esta a que ninguem nunca estrahou durante a sua vida de intransigencia e de luta pela liberdade e pelo engrandecimento da imprensa, de devocão á causa popular.

O que diria ele agora?

Ninguem o pôe em duvida!

Seria de manifesta opposição ao poder, apezar de ter de atacar o proprio neto.

Este artigo teve do sr. conselheiro José Ferreira as seguintes palavras de consagração:

«A situação ainda é mais agravada.

«D. Miguel tambem dissolveu as côrtes em março de 1828, mas em julho já as tinha reunido, e tanto que é d'esse mez o memoravel assento dos tres estados, que o proclama am rei absoluto.

«Agora foram dissolvidas as côrtes em março mas não poderão estar reunidas antes de Dezembro.

«O nome de Joaquim Martins de Carvalho é uma autoridade em materia de liberdades politicas.

«Pela moderna providencia eleitoral dos nossos ditadores não poderá ele ser deputado, porque não foi habilitado com um curso de instrução superior, secundaria e especial ou profissional, e porque não terá decreto 400.000 réis de renda liquida annual provenientes de bens de raiz, capitaes, comercio, industria ou emprego inamovivel.

«Mas é um homem de bem em toda a extensão da palavra, e, no consulado dos Cabraes, passou por todas as provas, desde as cacetadas nas ruas de Coimbra até o encarceramento nas mais imundas enxovias do Limocero, tudo por virtude dos seus sentimentos liberracs.»

Assim era. Joaquim Martins de Carvalho não era dos que a monarchia vae buscar para deputados ou para ministros de estado.

Faltavam-lhe bens de fortuna e sobrava-lhe carater.

### Dr. Nunes da Ponte

Tem estado entre nós o nosso respeitavel amigo e dedicado correligionario da capital do Norte, sr. dr. José Nunes da Ponte.

Vae proceder-se á desobstrução da entulhada vala de Alfaiates.

### MONUMENTO A J. A. DE AGUIAR

Por ter saído com algumas incorreções, publicamos hoje, pela segunda vez, a lista dos nossos compatriotas residentes no Rio de Janeiro, que assinaram a subscrição promovida em favor do monumento á memoria de Joaquim Antonio de Aguiar.

O resultado desta subscrição, se honra os nossos compatriotas sempre prontos a contribuir para o engrandecimento da mãe patria, honra não menos tambem a auvidade generosa do sr. padre Ricardo Silva, delegado da comissão executiva naquella cidade, cujo devotado amor a Coimbra é bem conhecido e experimentado, e que no Brazil goza da mesma respeitosa simpatia que a todos merece em Portugal, o seu integro carater.

Como amor dos nossos compatriotas ao torrão natal, e culto da liberdade sempre pronto a manifestar-se, fala bem alto o resultado da subscrição, por motivo de viagem do sr. padre Ricardo Silva precipitadamente aberta, para que se dispensem palavras de encomio.

### Lista n.º 742 Moeda brasileira

Ministro de Portugal, João de Sá Camelo Lampreia.	1000000
Conde de Avelar . . . . .	1000000
Visconde de Vilela . . . . .	1000000
Viscondessa de Vilela . . . . .	1000000
Visconde de Moraes . . . . .	1000000
Visconde de Alves Mateus . . . . .	1000000
Visconde S. João da Madeira . . . . .	1000000
Visconde da Veiga Cabral . . . . .	1000000
Visconde Castro Guidão . . . . .	500000
Barão de Peixoto Serra . . . . .	1000000
Comendador Arthur Leite de Vasconcelos . . . . .	500000
Comendador José João Torres . . . . .	1000000
Comendador Augusto José dos Reis . . . . .	500000
Comendador Antonio Augusto de Almeida Carvalhaes . . . . .	500000
Comendador João Alves Moreira . . . . .	500000
Comendador Antonio Dias Garcia . . . . .	500000
Comendador Antonio Maria da Costa . . . . .	500000
Comendador J. P. Domingues da Silva . . . . .	500000
Comendador Adriano de Castro Guidão . . . . .	500000
Comendador Antonio Soares da Cruz . . . . .	500000
Comendador José Pereira de Sousa . . . . .	500000
Comendador José Antonio da Silva . . . . .	500000
Comendador José C. Pereira Padre Ricardo Silva . . . . .	1000000

### Lista n.º 748

Da Associação Luzitana do Rio de Janeiro, a cargo do sr. Joaquim José Rodrigues . . . . .	5000000
	2:2500000
Moeda forte	646550

## O NOVO MERCADO

Vae longe o tempo, em que as cidades se notabilizavam pela construção das suas grandes catedraes, que eram titulos de legitimo orgulho, afirmações da sua fé, da sua riqueza e do seu prestigio.

Hoje no espirito das populações já não predomina a crença religiosa; já não ha templos sumptuosos a levantar; mas são ainda os grandes edificios indispensaveis á vida publica que preocupam as administrações locais e que atestam a iniciativa, os recursos e a importancia dos grandes centros de população.

São as Bolsas, os tribunaes, as escolas, os mercados, etc. que mostram nos olhos dos extranhos não só o valor e a prosperidade material, mas ainda o grau de cultura do meio social em que se produzem. O forasteiro que pela primeira vez visita uma cidade, para formar opinião segura dos haveres, da educação geral e até da mentalidade da população, bastará conhecer o seu mercado. E colherá a impressão estimativa do seu viver, dos seus habitos, da sua energia economica e da sua aptidão laboriosa.

Considerações são estas ao alcance de toda a gente, que queira pensar um momento com imparcialidade e criterio.

A construção dum mercado é um problema dependente de complexos preceitos, não só sob o ponto de vista da hygiene e da comodidade, mas também das exigências da estetica. Tudo isto exige meditação prudente e lucida; e nunca será de mais a discussão de todos os alvites, que sobre o assunto possam incidir.

E todos aqueles que se interessam pelos melhoramentos e progressos da cidade têm a obrigação de pronunciarem-se, concorrendo com uma ideia util para a mais acertada resolução do problema, que é mister que seja a obra do assentimento coletivo.

Em Coimbra quantas vezes as melhores intenções e as mais louvaveis iniciativas da administração local, arrasadas pela faciosidade dos personalismos, em excitações de teimosia, têm naufragado nos mais crassos erros!

Os jornaes, absorvidos em preocupações de mutuos despeiros, tantas vezes injustificadas ou irreductiveis nas intrinsecas mesquinhas da intrigalha partidaria, difficilmente se associam e acompanham num esforço comum de discussão leal, para a elucidação das questões que interessam aos progressos materiaes e bem estar da cidade. E tanto mais a intervenção desses debates seria necessaria, que, em geral, estes assuntos sob o aspeto illusorio de simplicidade, demandam requisitos de gosto e aptidões de discernimento, que de certo não são qualidades inherentes á intuição de toda a gente.

Quando se reconheceu a necessidade imperiosa de retirar o mercado da antiga praça de S. Bartolomeu a então chamada Horta de Santa Cruz foi aceita, como uma solução forçada e provisoria. Colocou-se ali, não porque esse local oferecesse vantagens parcialmente satisfatorias, que fosse; mas simplesmente porque todos os outros logares apontados eram igualmente desfavoraveis e inconvenientes.

As gazetas do tempo poderão certificar a celeuma levantada e os protestos e verrinas que agitavam a opinião, sem que um melhor alvitre lograsse obter sufragios de preferencia.

Mais tarde o municipio adquire os vastos terrenos da Quinta de Santa Cruz e a cidade espraia-se por esse lado; estabelecem-se communicações directas e fáceis com a cidade alta; e no entanto o imperio da rotina continua impondo, como insubstituivel, um local por todos os motivos condemnado, que não tem a recommendação unica consideração de superioridade. Porque a verdade é que não ha um só razão que sensatamente possa aduzir-se, para defender a permanencia do mercado naquella vasto seguão sempre sujo, frio e humido, quasi sem ventilação, contra uma ribanceira que parece um despeñadeiro feio e negro, que o ensombra e asfixia.

Trata-se da construção dum novo mercado; e em vez de se pensar em dar-lhe posição desafogada e ampla, bem ventilada e inundada de sol, cercada da animação do casario e da paisagem, insiste-se em optar por aquelle terreno de chiqueiro nauseante e infeto. A ser assim, um novo desastre ca-

taria eminente, á custa dos penosos sacrificios do municipio. Desastre tanto mais incompreensivel que implicaria a reincidencia cega dum desacerato, que a experiencia de quarenta annos não tem cessado de evidenciar da maneira mais perfurante.

Cremos que tal não succeda. A actual vereação de sobra tem demonstrado a solicitude fervorosa e patriótica que a anima. E deixará honrada fama da sua gerencia se conseguir levar á realisação algumas emprezas pendentes, em que a sua iniciativa parece estar empenhada.

Comtudo é necessario despertar a atenção publica para a indispensavel eliminação desse vergonhoso mercado, indigno duma cidade com fóros de decencia, transferindo-o para outro local apropriado que reuna as condições reclamadas, para ser um mercado limpo, sadio e de regular apparencia decorativa.

Voltaremos sobre o caso e diremos de nossa justiça.

### “Primeiro de Janeiro”

Começou neste estimado colega do norte a defeza do sr. Pereira da Cruz, despedido do logar que occupava na camara municipal, por um acto violento e difficilmente explicavel.

O sr. Pereira da Cruz attribue á sua demissão á auitude que, como correspondente daquele jornal, tomára, censurando abertamente o procedimento da faculdade de Direito e a solução dada pelo governo ao conflito academico.

A decisão da camara foi vista com estranhêsa, tanto mais para admirar, pois que se tratava de um empregado que tinha sido escolhido pela vereação do sr. dr. Dias da Silva, sem proteções de qualquer corrilho monarquico.

A suspensão era, parece-nos, pena bastante, se houve falta de zelo como se diz.

A suspensão impunha-se, com o caracter provisorio, até á liquidação da sindicancia que deveria fazer-se a toda a luz, chamado e ouvido o acusado.

A seu tempo diremos.

Está em Lisboa o sr. Bispo-Conde, que para ali foi remover as ultimas difficuldades levantadas á conclusão da restauração do claustro da Sé Velha, com que está illustrando a administração do seu bispado, tão digna de ser tomada como exemplo no nosso paiz, em que os assuntos da arte são ou desprezados ou vistos com desdém por aquêles a quem mais competia velar por êles.

Antes de ir, o sr. Bispo-Conde recomendou ao sr. dr. Castanheira, prior da Sé Velha e a Antonio Augusto Gonçalves, a remoção breve do tumulo do bispo D. Afonso Castelo Branco, que, na igreja abandonada de Sant'Anne, está exposto a todas as profanações.

O tumulo virá, provisoriamente, para uma dependencia do claustro já restaurado, fazendo-se mais tarde, quando restaurada a casa do capitulo, com a pompa de que o sr. Bispo-Conde quer rodear a transladação dos ossos do seu antecessor para a igreja que êle enobreceu com o côro e com a sacristia.

Trata-se também com grande atividade da encomenda dos vitraes, que foi entregue já, indo brevemente para Paris a medida dos caixilhos que tem sido rigorosamente tirada, o que não ofereceu poucas difficuldades pela irregularidade das aberturas a que se destinam.

Dizem-nos de Santa Clara que as desordens ali se succedem quasi diariamente e tomando maior vulto depois que foi retirado o posto policial daquelle bairro.

E' certo que a policia nem sempre poderá evitar as desordens, mas pode, sem duvida, evitar que elas se desenvolvam e se tornem de gravidade. Urge, pois, que novamente o referido posto de policia civil seja restabelecido no importante e populoso bairro de Santa Clara, antes que haja a lamentar viti mas dos consumados arruaceiros que por ali pululam como os tortulhos no inverno.

Esperamos que o sr. commissario de policia providenciará com a urgencia que o caso reclama.

Tem melhorado o sr. Jorge Mexia Aires de Campos, filho do sr. conde do Ameal, deixando de inspirar cuidados o seu estado de saúde.

## CONHECER É COMPARAR

Importa muito ao homem o conhecimento de si mesmo; os antigos filosofos affirmam que para se obter o exato conhecimento de um homem ou de uma coisa é mister compara-lo ou compara-la. Partindo deste principio para obtermos o exato conhecimento do sr. João Franco ou pelo menos uma aproximação da sua estatura moral é positivamente indispensavel compara-lo a outro individuo, está claro, da mesma especie se fôr possível... Vamos a ver como nos saimos deste apuro.

No seculo XVI tinha cela no convento dos Dominicanos, em Lisboa, o frade Diogo Ximenes Arias, hespanhol de carne e osso; gosava frei Ximenes a fama de ser um bom pregador e tanto assim que compoz um famoso sermão, uma verdadeira joia literaria que titula — *Sermon muy devoto, y de provecho de la benditissima Magdalena.*

Foi el rei piedoso D. João III assistir á egreja de S. Domingos á primeira audição da joia oratoria de frei Ximenes Arias; rezam as cronicas do tempo que o piedoso rei ficou deveras enternecido e tocado do alto pela argumentação do entreccho do discurso, declarando mais parecer-lhe obra dos anjos do que de contingentes e pecaminosas creaturas.

A verdade é que quem ficou de todo convencido que na materia nada havia que a igualasse e menos excedesse o seu sermão de Santa Maria Magdalena foi frei Ximenes, que resolveu pregalo em toda a parte; é assim que o affirmo o relator do facto: «... que frei Diogo, onde quer que ia e em qualquer festa, pregava sempre o sermão da Magdalena.»

Cá está ele, o ponto basico da comparação.

Todos nós sabemos que o sr. João Franco na epoca da excomunhão este rilisadora em que el-rei D. Carlos I o tinha arredado da desejada cevadeira do poder, resolveu um dia envergar a samarra de apostolo e martir, sacola ao hombro e bordão de peligrino e ahi nos appareceu por todos os recantos desta terra portugueza, arengando ás gentes o apostolado da oração regeneradora liberal. Por toda a parte, cidades, vilas e aldeias, o sr. João Franco talqualmente frei Diogo Ximenes com o seu sermão da Magdalena impingia aos ouvintes sempre a sua oratoria de arrendido e converso á nova lei da regeneração liberal! Sempre a mesmíssima molhaca para todos os guizados! Agora sim, agora é que o conhecemos cabalmente por lhe termos achado similis.

Ximenes e Xuão...

Pelo visto, só no seculo XVI e com a inquisição.

Comparemos para conhecermos.

\*\*\*

### Despejos

A quem competir... Informam-nos de que algumas mulheres para evitar subir a rua das Figueirinhas continuam a fazer os despejos aos Oleiros, contra as posturas municipaes.

Para agravar o caso fazem os despejos muito cedo, com manifesto encmodo do publico que, nestas noites de estação calmosa, gosta de passear ao longo do Caes e não encontra as gratas virações que procura.

Fica feita a denuncia.

### As vitimas de 18 e 19 de Junho

Com este titulo publica o nosso estimado colega da capital *A Lucta*:

«Hontem, os membros do Directorio, srs. drs. Bernardino Machado e Antonio José d'Almeida, e o sr. dr. Magalhães Lima, dirigiram-se ao hospital de S. José para visitarem as vitimas de 18 e 19 de junho, inclusivé o sr. Zacharias da Fonseca, que no primeiro d'a queles dias foi gravemente ferido com uma bala na perna direita, e a quem, como consequencia d'esse terimento, a perna foi amputado pelo terço superior, no sabado ultimo.

«Ao chegarem ali, os nossos correligionarios souberam que do ministerio do reino tinham saído rigorosas ordens para impedir a visita a essas vitimas, além de duas vezes por semana e fóra de horas para esse fim indicadas.

«Achamos sobremaneira arbitraria

esta ordem, que não sabemos em que leis se filia.

«Os srs. drs. Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado e Magalhães Lima, não podendo falar com o doente, encarreharam o sr. dr. Weiss d'Oliveira de se informar das necessidades dos feridos, a fim de serem devidamente socorridos.

«O Directorio do nosso partido vae mandar proceder á construção d'uma perna artificial, articulada, para oferecer ao sr. Zacharias da Fonseca.»

Neste furor de proibir, ainda o sr. João Franco se ha de lembrar de proibir que o sr. Zacharias da Fonseca use a perna, com medo de ella ser de disparar...

Oh! O terror da bomba e da hidral...

### A Intermediaria

Mudou para a rua das Solas, 17, 1.º, esta agencia, fundada em 1904, e de que é gerente o sr. Alberto Pita de Oliveira.

Foi aumentada com novas secções de interesse publico, tem advogado e procurador e organisou serviços para todo o paiz, encarregando se da cobrança de dividas commerciaes, serviços nas repartições publicas, aluguer de casas, e serviço completo de informações.

Está de luto, pelo falecimento de seu irmão, o sr. Francisco dos Santos Lucas.

O falecido, Manuel Augusto dos Santos, era geralmente bemquisto e deixa na orfanidade muitos filhos menores.

O enterro foi muito concorrido, falando sentidamente á beira da sepultura, o sr. Antonio Larcher, do quadro tipografico da imprensa da Universidade.

Aviso a sopeiras sentimentaes.

Hoje a festa da Rainha Santa, em Santa Clara, com missa a grande instrumental e procissão á tarde, no pateo, com musica, regimento e as descargas do estilo.

Ontem á noite, fôgo do ar, como se não fôsse bastante o calor de todo o dia.

Na terça-feira a tradicional feira... de pancada, que é a especialidade desta festa popular.

### Congresso internacional de Livre Pensamento em Buda-Pest

A direção da Associação Propagadora da Lei do Registo Civil convida todas as coléktividades, gremios, centros, comissões ou secções do livre pensamento a remeterem os seus relatorios ou adesões ao congresso internacional do livre pensamento, que deverá ter lugar em Buda-Pest (Hungria) no proximo mez de setembro.

A correspondencia referente a este assunto deve ser dirigida ao cidadão dr. Macedo Bragança, presidente da direção, Travessa dos Remolares n.º 30, 1.º andar, Lisboa, sede da Associação Propagadora da Lei do Registo Civil.

Informam-nos que ha mais de 2 mezes não são pagos os vencimentos ao pessoal variavel da Universidade, o que faz com que esses humildes empregados do Estado, se vejam cercados de privações e de dividas.

Não admira; o dinheiro não pode chegar para tudo.

Nem ordenados, quanto mais adeantamentos...

Ontem, Fóra de Portas, na barraca do fogueteiro sr. José Antonio de Oliveira, vulgo José da Claudina, houve uma explosão, sem prejuizo de vidas mas com perdas importantes de material.

Fez exame de portuguez e francez, obtendo a classificação de distincta, a sr.ª D. Mariana Alves de Figueiredo, filha do sr. Antonio Alves de Figueiredo, da Povoá de Santo Amaro.

Ao sr. Antonio Alves de Figueiredo e a sua filha, as nossas felicitações.

O conselho superior de instrução publica distribuiu o processo sobre o concurso do logar de professora da Escola Normal de Coimbra.

## UMA HISTORIA

Mal acaba de aparecer e já muito conhecida a *Historia d'uma mocidade.*

Antonio Granjo, seu autor, homem já na plenitude da intelligencia, não tanto pela idade que é juvenil, como por uma vida de luta contra os preconceitos, onde retemperou o caracter, que o tem diamantino, soube projectar naquellas fragrontes paginas um trecho palpante da historia da psicologia humana.

Ele poderia ter escolhido muitos quadros para evidenciar, que não lhe falcia, decerto, o talento. Não quiz. E parece-me ter começado bem.

Surprehendendo os prejuizos da nossa sociedade com todas as suas peias e absurdos a respeito do An.ºr., elle versou um assunto basilar. E' verdade que ligado ao problema do Amor anda intimamente ligado um outro bem ponderoso — o capitalista, mas ainda antes de resolver este completamente, alguma cousa se pôde ir fazendo a respeito d'aquelle.

Antonio Granjo é um rebelde contra todas as velharias elevadas a dogma, contra os convencionalismos irracionais da nossa sociedade hipocrita.

E', porém, um rebelde razoavel baseado em principios bem deduzidos pelo seu espirito illustrado e são. Ele é republicano. Mas para ele o ser partidario da Republica, como unica forma de transição para instituição mais scientifica, não é um sectarismo, não, resulta d'um artigo de fé; é um dos varios corolarios do seu espirito informado por uma observação scientifica do mundo nas manifestações da sua energia.

Assim ele pôde produzir um conto interessante moderno; moderno pela tése, moderno pela forma.

Nem fez uma obra esterilmente didática, nem o moldou em romance. Trouxe á luz uma alma bem cheia de humanidade e deixou que ella se revelasse em todos os seus conflitos. Não previne onde está o preconceito asfixiante, e onde a ancía pela Verdade. Pinta com uma fidelidade inequalavelmente magistral a luta temerosa que estua naquela alma, e deixa o leitor á beira d'aquelle mar proceloso a observar, na impossibilidade de julgar de pronto.

Depois Antonio Granjo pôde servir-se d'uma linguagem tão congruente com os varios quadros em que elle surprehende a luta que da sua pena sae uma obra tão sentida, tão humana, tão repassada de harmonia que nos avassala, que nos comove, e que nos faz esquecer que estamos lendo um conto, para nos suggestionar que assistimos ao tumultuar da nossa propria vida.

Pegamos no livrinho por distração e devoramo-lo apaixonadamente, passando pelas suas paginas tão vividas, tão fulgurantes, sem repararmos que estamos lendo.

E' um encadeado de fotografias, não atiradas por um modo brutal, como julgam alguns escriptores que deva ser o realismo, mas dispostas artisticamente, semeadas nas paisagens tão intensamente brilhantes umas vezes, e outras tão amoravelmente neurastenicadas do nosso Portugal.

Antonio Granjo é um dos que quer que se eutroneie a Vida no trono de Gloria que no cosmos lhe pertence. A Vida é a Verdade. A vida é a mais inexaurivel fonte de Beleza, a «Vida que nós os môços jogamos por um farapo de luar; que vós os velhos jogais por uma brasa que vos aqueça; e que nós todos desperdiçamos como pródigios loucos. Metade da Vida consome-se a lutar contra os fantasmas que nós proprios os homens cremos.»

«Despressa-se a Vida na Terra com a mira na eternidade celeste — e o ceu é sómente um montão de nuvens.» Não podia escolher melhor frase para castigar a perniciosa mistificação a que 19 seculos de dogma induziram a pobre Humanidade.

Em suma, o livro de Antonio Granjo é d'aquella especie dos poemas de Guerra Junqueiro, em que ha interesse para todos os graus de capacidade.

Quem não poder alcançar a doutrina pôde dar-se bem pago com a beleza de dicção.

Coimbra, 9 de Agosto de 1907.

Flore.

Foi solicitada reparação das pontes de Louvariz e da serventia de Vau de Granja a Formoselha.

Faculdades academicas

Reuniram as faculdades academicas para serem consultadas pelo governo sobre a oportunidade do indulto aos estudantes...

Doceis, como era de esperar, as faculdades votaram de chapa a formula proposta pelo sr. João Franco...

Para obviar a falta de frequencia aos cursos livres, nas faculdades em que elles se abriam, resolveram que em outubro se fariam cursos suplementares...

Para o raid hipico em preparacao, e que deve realizar-se em novembro, serao utilizadas as installacoes de veterinario e ferrador...

Partiu para Braga, onde vae passar parte da estacao calmosa, o nosso amigo, sr. dr. Manuel Gomes Braga...

Projeta-se a construcao do lanço de estradas da estrada real 51, passando por Vila Nova de Gondramaz...

Foi enviado a consulta do conselho superior de obras publicas e minas o processo de expropriação para prolongamento da rua Lourenço d'Almeida Azevedo...

Asilo da infancia

Hoje, pelas 11 horas da manha, de ve realizar-se a assembleia geral do Asilo da Infancia Desvalida...

Foram concedidas licencas de 60 dias ao sr. dr. Manso Preto, oficial da secretaria do governo civil de Coimbra...

A camara de Coimbra foi autorizada a gastar 1500000 reis no cemiterio de Arzila.

Partiu para o Porto na quinta-feira passada a forca de cavalaria que aqui esteve destacada por motivo dos conflitos academicos.

Foram nomeados professores de ginnastica no Liceu, os srs. Augusto da Costa Martins e José Coelho Correia.

Folhetim da "RESISTENCIA,"

ARQUEOLOGIASINHA

D. Tomé continua e eu já não sei que peça.

E' homem de reumatismos e está-se a dar bem com o calor.

Apanha a minha deixa, perguntando-lhe se poz ponto e responde-me lamuriendo como Job.

Chore! As lagrimas refrescam e o calor vem de raça a mumificar arqueólogos.

Vamos porém á carta:

Ex.º Sr.

V. Ex.º não me conhece bem, com certeza, senão não me perguntaria se eu queria ponto com a generosidade do sr. João Franco aos estudantes grevistas.

Ponto eu?! Nem á força! Tenha V. Ex.º paciencia e faça um cursinho livre de arqueologia, que lhe não hão de faltar discipulos, apesar da pouca benevolencia que é de esperar em quem com tanto desamor tem maltratado este pobre e velho D. Tomé egresso... da Universidade.

Porque o sou! Desculpe esta impertinencia de mascarado.

Quando leio o que V. Ex.º escreve sobre as antiguidades da

Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo

Balancete e resumo da receita e despesa no 1.º semestre de 1907

Fundos existentes em 31 de dezembro de 1906:

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Dinheiro em cofre, Capital mutuado a diversos, Inscrições portuguezas, etc.

RECEITA

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Saldo do semestre, Juro de inscrições livre de imposto, etc.

DESPEZA

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Medicamentos aos socios, Subsídios pecuniarios aos socios, etc.

Comparação da receita com a despesa:

Table with 2 columns: Item and Amount. Total da receita 8370125, Total da despesa 7240000.

Saldo positivo 1120690

Fundos existentes em 30 de junho de 1907:

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Dinheiro em cofre, Capital mutuado a diversos, etc.

Secretaria do Instituto, 2 de julho de 1907.

O provedor — Serafim Gomes da Silva. O tesoureiro — Joaquim Ribeiro da Silva Cortezão. O secretario — Antonio Joaquim da Silva Melo.

Pela Univeridade

O sr. reitor da Universidade consultou o conselho superior de instrucção publica sobre a suscepição levantada por um estudante da faculdade de matematica contra o respeito professor.

O sr. Joaquim Domingos Ferreira Cardoso, requereu o diploma de descobridor de uma mina de quartzo aurifero e outros mineraes, em Vale Bom, freguesia de Lorvão.

Estão a concurso as igrejas de Nossa Senhora das Virtudes de Gafes e de Vazão, de Montemor o Velho.

Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses

São convidados os socios d'esta coletividade a reunir em assembleia geral hoje, domingo, 14 do corrente, pelas 11 horas da manha, na rua Simão d'Evora, 1, afim de lhes ser apresentado um relatório da comissão sobre o estado da Associação.

Caso não haja numero sufficiente, ficará a reunião transferida para o dia 21, á mesma hora e no mesmo local.

O secretario, J. Pereira da Mota.

Associação das Creches de Coimbra

2.º aviso

Não tendo comparecido no p. p. domingo numero legal de socios para funcionar a assembleia geral da Associação das Creches de Coimbra, são convidados pela segunda vez a reunirem hoje, domingo, 14 do corrente, pelas 8 horas da noite, na sala da Associação Commercial.

Coimbra, 11 de julho de 1907.

O secretario da assembleia geral, Antonio da Cunha Vaz.

nossa terra, não posso deixar de lamentar a perda de tanta coisa de valor e com tão grandes recordações historicas.

O que seria feito da capela de S. Francisco de Borja, dos quadros de Casteloni, de todas as preciosidades acumuladas pelos jesuitas e dispersas pela extincção da ordem?

E' mal sem remedio, neste maléfado paiz.

Felizmente V. Ex.º e outros se occupam de tirar do olvido e fazer reviver o que estava esquecido e morto, com prazer que não pôde imaginar, apesar das suas respeitaveis barbas brancas de falsa velhice.

Acredite que mais me agradam as pequenas notas de arqueologia, escritas despreocupadamente, ao correr da pena, que os artigos politicos, apesar de feitos com sinceridade que ninguem põe em duvida.

E desculpe um pobre velho, que hoje está em maré de tristezas.

De V. Ex.º

amigo velho e certo,

D. Fr. Tomé Velho.

Frei Tomé está pleonasmatico, se é que há tal palavra.

Se não ha, invente-a, que deve ter autoridade para isso.

E' a fonte das lagrimas restaurada! Não gosta das minhas prosas republicanas o bom egresso...

Não se lastime tanto frei Thomé que perde o tempo e as lagrimas.

Os jesuitas não deixaram de si nem saudades, nem memorias que valham.

A pintura, a escultura, a arquitetura e a decoração que tem hoje o nome de jesuiticas são secas, frias, mecanicas, formulas sem vida que difficilmente encontrarão um admirador.

A capela de S. Francisco de Borja foi começada sendo reitor do collegio o lisboeta Adriano Pedro que morreu deixando-a por abrir e sem ornato algum.

Foi muito estranhada a novidade de se dedicar a capela a S. Francisco de Borja, cuja vida se mostrava nas pinturas que a decoravam e de que falamos, quando a antiga o fóra ao Senhor Crucificado, cuja imagem se conservava ainda e foi collocada na biblioteca, como o melhor e mais amigo e verdadeiro dos livros.

Desculpe D. Thomé, cheire a sua pitada e, se isso não chaga, ahí vae o latimzino do Franco para espreitar-lhe o intellecto:

Nobilitatum est Conimbricense Collegium edificio amplii sacelli in usus domesticos constructo. Regebat Collegium P. Adrianus Petrus Ulyssiponiensis. Abiens magistratu reliquit opus fabricatum, sed usu adhuc, & ornato nullo.

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes d'esta revista literaria, dirigida pelo grande historiadór Alexandre Herculano. Nesta tipographia se diz.

Antonio dos Santos e Sá

Pede ao sr. Manuel da Silva Pinho para que faça entrega de 100000 reis á Associação das Creches, liquidando assim as suas contas.

Coimbra, 12 de julho de 1907.

Antonio dos Santos e Sá.

ANNUNCIOS

Tribunal do Comercio de Coimbra

Editos de 8 dias

(1.ª publicação)

Pelo Tribunal do Comercio da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um processo de falencia do negociante José de Castro Reis, que foi estabelecido na rua Eduardo Coelho, desta cidade; e pelo mesmo processo correm editos citando o dito falido, José de Castro Reis, e todos os seus credores, para dentro de cinco dias, depois de findo o prazo de oito dias, a contar da publicação deste anuncio, dizerem o que se lhes oferecer acerca das contas apresentadas pelo respectivo administrador da massa, Antonio José Fernandes, as quaes estão patentes no cartorio para serem examinadas.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 4.º officio, Artur de Freitas Campos, vão á praça, para serem vendidos em hasta publica, ás 11 horas da manha, no dia 28 de julho, á porta do tribunal judicial, pelo maior lanço acima da avaliação, os bens seguintes:

Uma morada de casas de habitação, sitas na Arieira, limite de Vila Pouca do Campo; vão á praça no valor de cento e sessenta mil reis.

Uma terra com oliveiras, sita

no Caminho de Carro e Monte de Vila Pouca do Campo; vaé á praça no valor de quarenta mil reis.

Uma terra no sitio de São Pedro do Monte de Vila Pouca; vaé á praça no valor de trinta e cinco mil reis.

Foram penhorados na execução provida por Manuel Melo Jorge, do logar das Casas Novas, a Bruno Ferreira e mulher Emilia Rola, proprietarios, moradores em Vila Pouca do Campo, pela quantia de trinta e quatro mil cento e setenta e cinco reis, que os executados devem ao requerente e custas.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, nos termos da lei.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Artur de Freitas Campos.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio se anuncia que no 28 do corrente mez de julho, pelas 11 horas da manha, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes, desta cidade, vaé á praça e será entregue a quem maior lanço oferecer, acima do valor da sua avaliação, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por obito de Francisco Ferreira Gazeo, morador que foi nesta cidade, no qual é inventariante a viuva Maria Constança, também ali residente, o seguinte prédio pertencente ao casal:

Uma morada de casas, composta de loja, dois andares e pateo na rua do Cotovelo, freguesia da Sé Cathedral desta cidade, com os n.ºs de policia 34 a 42; avaliada na quantia de tres contos e trezentos mil reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa dos arrematantes.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

para apromptar estes Estabelecimentos. O Marquez respondeu em 30 de Junho de 1773:

«Não pôde haver duvida na demolição da Capela chamada do Santo Borja; porque sendo um dos dous harpões que se lançaram ao Collegio das Artes, seria sempre preciso corta-lo para que o referido Collegio ficasse solto e livre.»

Pergunta D. Thomé onde era a capela de S. Francisco de Borja.

E' de tradição que no logar onde hoje está a entrada do museu.

Isso mesmo se deduz de uma carta de D. Francisco de Lemos com data de 18 de maio de 1773, em que se refere a haver de demolir-se a Capela chamada de Santa Borja, e de fazer-se a entrada principal nesse logar.

Em carta de 9 de Julho de 1773 dava parte o bispo reformador que se ficava demolindo a Capela chamada do S. Borja, cuja existencia tiraria toda a boa ordem, comodidade, serventia e nobreza dos nossos Estabelecimentos; por isso beijo as mãos de V. Ex.º pela resolução que foi servido dar ao dito respeito.

Mas agora réparo, D. Tomé, para que viemos nós para o Largo do Museu?

Saiu de vez da Sé Nova?

Ou veio só fóra a tomar ar?

# Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensaveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte tem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs.:

Manuel José Teles  
Alvaro Esteves Castanheira  
Joaquim Miranda & Filho  
Joaquim Martins, sucessores  
Barreiro de Castro  
A. Andrade

João Mendes  
L. M. Costa Dias  
Lotario L. M. Ganhão  
Manuel Fernandes de Azevedo & C.  
Antonio Caetano

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

**JAIME BRITO**

CONFEITARIA TELES (TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

## PPAFF, WHAITE E GRITZNER

Máquinas — Pfaff, Bobino Central, para coser e para bordar.

Máquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com móvel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trivão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

## Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas  
Coimbra

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUSITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

**MERCEARIA LUSITANA**

## Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA  
**Mercearia LUSITANA**

## AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrológico, e fóra d'êlê; a agua do

Penedo é utilissima na litíase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses astríticas, cistite chronica, doenças de estomago e intestinos, impaldismo chronico e asma.

A do Penedo Novo — nas doenças de estomago, e especialmente na dilataçáo.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grandê Alcalina são de indiscutível efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrea, linfotismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajossima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas arias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitadas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Caneola Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrológico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelente hotéis — Grandê Hotel e Hotel do Aveiames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

## CASA COLONIA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicílios, sem aumento de preço.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o paiz

secção A — Cobrança de dividas commerciaes.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17 (TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

## Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 178)  
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residência: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

# A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana  
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitães differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

## PHENATOL (Injeção anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doenças.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## PILULAS ORIENTAES (anti-hemorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## FERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti herpetica de F. M. Assis.

Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

42 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencia em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO  
Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

# CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revólveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

## ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegean

Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Collis, etc.

Revólveres — Galand, Saint-Etienne, Smith Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauser, Browning, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Pay, Dierdssen, Greur, etc

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA  
Rua Visconde da Luz, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memoria. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

## Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar,

## Machinas falantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeons».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

## Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

## LOJA DE FERRAGENS

Trespassa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestés para eclesíasticos  
Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Grayatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindos.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauzeiros. Pudings de diversas qualidades, vistoamento enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chá, etc., etc.

## CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1225

COIMBRÁ — Quinta-feira, 18 de julho de 1907

13.º ANNO

## O poder judicial

O sr. João Franco revela-se a cada incidente novo como um fundo desorganizador da sociedade portuguesa, não só pelo seu exemplo de diaria e imoral corrupção, de carencia de ideias, de incapacidade governativa, de fraqueza, senão falta de carater, como pela perturbação que tenta estabelecer em todas as classes e de que procura aproveitar-se fixando-se no poder pelo concurso de novos adeptos, que começam a perceber o que valem as palavras, o que significam os atos do desacreditado ditador.

Porque é bem assinalar: não é tanto por incoerencia e falta de tato governativo, como por uma habilidade monárquica muito conhecida, e julgada já, que o sr. João Franco procura estabelecer a desordem em todas as classes, em todos os poderes.

O sr. João Franco pretende destruir o espirito de classe que pôde ser hostil, pela independencia dos seus julgamentos, á sua obra, e, estabelecida a desordem, perdido o espirito de classe que os mantinha unidos e solidarios como cumpre ao bem da ordem social, procurar adeptos para a sua causa nos que, por uma frase popular applicavel a taes casos, são chamados os pescadores de aguas turvas.

Essa desorganização pretende o sr. João Franco produzi-la a cada incidente novo, mostrando assim em que baixos principios vae buscar a força do seu governo, evidenciando a cada acto a sua incapacidade scientifica e mental.

Não é desorganizando uma sociedade que pode formar-se um solido partido de ordem.

Até agora os tribunales portugueses têm julgado com independencia.

O sr. João Franco foi o primeiro a clamar que manteria sempre a independencia dos tribunales portugueses; certo era que, segundo as suas normas habituaes, em breve viria atentar contra ela.

Assim era de esperar para quem conhece o que valem as suas palavras; assim aconteceu.

O poder judicial encomedava o sr. João Franco.

Tendo julgado independentemente, o poder judicial, apesar de aplicar estrictamente a lei nos processos contra a imprensa, poz a descoberto toda a mediocridade da obra do sr. João Franco.

Abolvendo os reus, ouvindo sem uma palavra os depoimentos das mais qualificadas testemunhas contra a ditadura, elogiando a attitude do publico que concorria aos tribunales e que abertamente mostrava a sua opinião hostil ao ditador nos mais entusiasticos aplausos, os juizes estavam condenando dia a dia a obra do sr. João Franco.

O sr. João Franco procurava, no uso de um expediente corrente na sua politica de poucos meios, atribuir á politica a guerra que in-

dirétamente lhe estavam fazendo os tribunales com a applicação mais estricta e rigorosa da justiça.

Era a questão politica que procura levantar a todo o momento...

Agora a levantou também, como a levantara no conflito academico, com os mesmos lamentaveis efeitos de desorganização social.

Entre a magistratura portugueza está aberto agora o mais lamentavel conflito, a mais desorganizadora scisão.

Os juizes dividem-se em dois campos, os que julgam pela lei constitucional, os que julgam pela lei ditatorial.

Perdeu-se por isso a harmonia de opinião e julgamento do poderes do estado, necessaria para o equilibrio e harmonia da sociedade.

Não negaremos que a attitude dos tribunales nos tem sido até agora absolutamente simpatica pelo respeito da justiça que fazia que nêles encontrassem eco os protestos do povo portuguez.

Se o julgamento do Supremo Tribunal tivesse sancionado a sentença e o modo de ver do sr. dr. Matos de Abreu, a ditadura não teria acabado; porque o sr. João Franco tem a vida larga como os reptis, mas teria cessado o efeito moral dos seus decretos.

O decreto ministerial que o sr. dr. Matos de Abreu se recusou a sancionar como acto ditatorial, era uma necessidade ha muito reclamada pelo comercio.

O acto do sr. dr. Matos de Abreu pretendia impôr-se como acto doutrinario, como exemplo pratico de condenação geral em homens de sciencia, e homens politicos, tomando a ultima qualificação na acção nobre que deve ter e não na consagração de meritos eleicoeiros.

O conflito está aberto; é mais um!

Na politica do sr. João Franco de desconfiança ao existente, é mais um facto interpretado e explorado segundo os processos correntes da sua politica mesquinha.

A esta dissolução propositada das classes superiores, as que nos têm explorado, as que nos têm vendido, e que o sr. João Franco está reformando para nos explorarem, para nos venderem por conta da politica franquista, deve o povo portuguez, nas suas classes dos humildes explorados, responder pela união, pela solidariedade contra a exploração monárquica de que a politica do sr. João Franco é a ultima incarnação, a mais vil, a mais asquerosamente despresivel.

## Um caso de loucura epileptica

Está á venda na livraria do sr. Moura Marques o estudo do sr. dr. Artur Leitão, ha tempo publicado no *Mundo*, sobre a personalidade de sr. dr. João Franco.

E ainda se diz que o sr. João Franco prejudica os tipografos!

O estudo do sr. dr. Artur Leitão lê-se com prazer, e com prazer foi composto pelos tipografos.

Assim o indica a sua esmerada edição.

## Dr. Bernardino Machado

Em Coimbra tem sido o assunto de todas as conversações a brilhante manifestação feita na praça do Campo Pequeno ao ilustre professor e caudilho democrata, na ocasião em que assistia á tourada de domingo com o sr. D. Luiz Morote.

Não assiste a touradas quem quer... Corinto mudou-se para o Campo Pequeno...

O aspeto da praça, com o publico todo de pé, ovacionando frementemente a Bernardino Machado e ao nosso hospede Luiz Morote, jornalista de um papel tão saliente na democracia hespanhola, era de uma força impulsiva que levou os mais indiferentes a confessar a vitalidade intensa de um partido que se manifesta com nova força em cada novo incidente.

Entretanto a imprensa officiosa vae dizendo que os republicanos se querem mal uns aos outros e que haveria meio facil de os extinguir deixando-os entregues ás rivalidades que os separam.

E, com uma incoerencia rara, o sr. João Franco não perde ocasião de proibir a reunião dos republicanos que lhe trariam pela sua desorganização, triunfo certo.

Generosa creatura!... Os jornales republicanos odeiam-se. O sr. João Franco suprime jornales republicanos.

Não se pôde ser mais agradável ao partido democrata.

Se os deixasse em liberdade, os jornales republicanos destruir-se-iam.

E o sr. João Franco ama a concurrencia.

O sr. Bernardino Machado é odiado, diz o sr. João Franco; o partido republicano só pede ocasião de lhe ser desagradavel.

E só deixa-os juntar...

Mas o sr. João Franco proibirá, dizem, a manifestação ao sr. dr. Bernardino Machado, que, no dizer dêle, seria o triunfo da monarquia.

Bom e generoso coração!

Entretanto fluem as adesões á comissão promotora e em Coimbra nota-se, como aliás era de esperar pelos serviços prestados sempre pelo sr. dr. Bernardino Machado á causa popular, pelo cuidado carinhoso que sempre lhe mereceram todas as associações populares, um entusiasmo que vemos com grande prazer e aplaudimos, tanto mais que não pretende exteriorisar-se nas praticas correntes do reclamo jornalístico, tão de uso em Portugal.

No sabado reuniram a comissão municipal e as comissões parochias republicanas votando por aclamação a adesão á manifestação que em Lisboa se vae fazer ao sr. dr. Bernardino Machado.

Hoje foi enviado á comissão promotora o seguinte officio da comissão municipal republicana:

II.ª e Ex.ª Srs. — Cumpro a honrosa missão de comunicar a Vv. Ex.ª que a Comissão Municipal Republicana desta cidade, em sua sessão de 13 do corrente, recebeu com entusiasmo a ideia suggerida por Vv. Ex.ª de prestar homenagem ao Cidadão Modelo, que é Ex.ª Sr. Dr. Bernardino Machado.

A ideia grandiosa resolveu esta Comissão Municipal Republicana associar-se calorosamente, pois, assim terá ocasião de afirmar, mais uma vez, a admiração, o respeito e a estima que tem pelo austero democrata, que, sendo uma das figuras primicias da Sociedade Portuguesa, é, também, um vulto que honra a Humanidade.

Pego, pois, a Vv. Ex.ª se dignem tomar nota da adesão deste corpo politico, á apoteose projetada em honra do Grande Educador Portuguez; e pela iniciativa de Vv. Ex.ª, tão simpatica, quanto patriótica, enviamos as nossas cordaes saudações.

Aproveitando o ensejo, comunicamos

tambem a Vv. Ex.ª que as comissões parochias republicanas das freguezias de S. Bartolomeu, Santa Cruz, Sé Nova, Sé Velha, Santa Clara e Santo Antonio das Oliveas, desta cidade, assim como as de Taveiro e Lamarosa, deliberaram aderir e fazerem representar-se.

Diguem-se Vv. Ex.ª aceitar os protestos da nossa mais alta consideração.

Coimbra, Centro Eleitoral Republicano José Falcão, 15 de julho de 1907. — II.ª e Ex.ª Comissão Promotora da manifestação de homenagem ao conselheiro dr. Bernardino Machado. — O secretario, (n.º) João Simões da Fonseca Barata.

Far-se-ão representar as associações operarias de Coimbra, incorporando-se no cortejo com os seus estandartes.

Muitos dos nossos correligionarios de Coimbra irão a Lisboa, partindo daqui no rapido das 10 e 50 de sabado.

A Resistencia far-se-ha representar pelo sr. dr. Angelo Fonseca.

Chega nos á ultima hora a noticia de que o sr. João Franco proibiu a manifestação ao sr. Bernardino Machado.

Mas porque, santo Deus?... A melhor forma de inutilisar os republicanos seria, na opinião do sr. João Franco, o deixa-los reunir...

## Album Republicano

O n.º 19 desta interessante e luxuosa publicação de propaganda democratica, que acaba de sair, insere os retratos e perfis biograficos dos srs. Franca Borges, ilustre diretor do *Mundo*, atualmente homisiado em Hespanha, Neves de Carvalho, diretor do *Benaventense*, e dr. Joaquim Romão, distinto medico em Alpiarça.

Como de costume, o numero agora publicado é primoroso de factura, sendo especialmente cuidada a parte artistica confiada ao habil gravador Tomaz Bordalo Pinheiro, que na execução desta obra tem empenhado os seus melhores esforços.

O *Album Republicano*, que se vende avulso ao preço de 40 réis, assina-se na travessa do Socorro, 2-A, 3.º, direito, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da quantia de 200 réis por cada serie de cinco numeros.

O n.º 20, ultimo da 4.ª serie, saiu no dia 15 com os retratos de Emidio Garcia, saudoso lente da Universidade, e dos srs. dr. João de Freitas e Aurelio da Paz dos Reis.

Regressou a Lisboa o sr. tenente-coronel Dias e o resto da força de policia de Lisboa, que viera para Coimbra por motivo dos ultimos acontecimentos academicos.

Na manhã de segunda-feira passada descarrilou entre Formoselha e Arzila um comboio que seguia com a maquina na retaguarda, carregado de sulipas, por terem os primeiros vagons encoratrado na via uma escala de curvas, que ali deixára um operario.

Os jornaleiros que vinham no comboio foram projetados sobre a via, sofrendo alguns graves contusões, de que já morreu um, de nome José Sales, de 23 annos, solteiro e natural de Pereira, no hospital da Universidade, para onde fôra removido.

No mesmo hospital continua outro gravemente doente.

Os outros que apresentavam ferimentos de menor gravidade, foram pensados na farmacia de Pereira e no hospital da Universidade.

A linha ficou bastante avariada, tendo de estabelecer-se transbordo, motivo porque chegaram a esta cidade muito atrazados os comboios do sul.

## RECURSO SUPREMO

Causou geral estranheza a decisão do Supremo tribunal, mandando dar execução pelos tribunales aos decretos feitos em ditadura.

Esperava-se que o tribunal inutilisasse os esforços do sr. João Franco para se segurar no poder, confirmando as sentenças do sr. dr. Matos de Abreu.

E não se vê bem nem o motivo de taes esperanças, nem a razão de taes estranhezas.

O Supremo tribunal tem confirmado todas as falcatrúas eleitoraes de todos os governos com singular presistencia, julgando-se assim na função conservadora que politicamente tornou bem contra a razão, bem contra o direito.

De ver era antecipadamente que, se o sr. João Franco entregava a solução do caso que começava a embrulhar-se e que estabelecia um novo conflito com uma nova classe da sociedade portuguesa, com outro poder do Estado ao Supremo Tribunal, é porque antecipadamente sabia que este se facilitaria a dar-lhe a sentença necessaria para que os atos da sua inqualificavel e injustificavel ditadura passassem em julgado, como lei.

Não havia a esperar do Supremo Tribunal que tivesse agora coragem que nunca mostrou, pondo-se em rebelião aberta com o governo, embora por uma sentença que seria justificavel á face da lei e que teria o assentimento e o aplauso da opinião publica.

As venerandas reliquias, que formam o Supremo Tribunal, nunca tiveram taes veleidades, nem se preocuparam alguma vez com a forma porque podessem ser interpretadas as suas decisões.

A sua missão politica tem sido apoiar os governos em todos os actos de corrupção que possam passar-lhe sob a alçada, embora sob uma forma indirecta — a de não impôr castigo a crimes, a de não dar justiça a quem a pede, — contentando-se apenas com provas documentaes falseadas, não procurando fazer-se uma convicção moral que podesse levar a um julgamento certo, prestando-se a todos os actos de sofisticação da justiça de que têm vivido todos os governos monárquicos em Portugal.

Basta recordar: Azambuja, Peral e... todos os escandalos eleitoraes passados, e todos os escandalos eleitoraes futuros.

Desta vez alguma coisa havia, pouco é certo, mas que foi o bastante para enganar a opinião do messianico povo portuguez.

Era conhecida a opinião de alguns juizes, abertamente contraria á sanção dos actos ditatoriales, e confiava-se que elles manteriam essa opinião por não terem no fim da vida os mesmos motivos de versatilidade do sr. João Franco, do sr. Martins de Carvalho e do sr. Teixeira d'Abreu, que tão abertamente contrariam, adotando a ditadura, as palavras ditas ou escritas, como homens politicos, como profissionais do fóro, ou como profissionais do ensino.

Havia a mais que... o sr. João Franco não tinha ainda, dizia-se, juizes nos tribunales portugueses, como os tinha o sr. José Luciano de Castro, como os tinha o sr. Hintze Ribeiro.

Se o caso se desse com o chefe do partido progressista, ou com o chefe do partido regenerador, ninguém punha em duvida que os juizes do Supremo Tribunal fariam executar os decretos publicados em ditaduras progressistas ou regeneradoras.

Com o sr. João Franco mudava o caso de figura. O sr. João Franco não tinha juizes ainda, apesar de todos os esforços que ele e o sr. dr. Teixeira de Abreu vinham fazendo para lhes solicitar a simpatia e a boa vontade, e que, por mencionados na reportagem bisbilhoteira de norma na imprensa periodica portugueza, eram bem conhecidos do publico, como o eram também

as visitas, tão comentadas dos príncipes, a que se deu interpretação bem pouco favorável aos créditos de independência dos juizes portugueses.

Houve engano, ao que se vê. O sr. João Franco tem também já juizes.

Assinalamos o facto tanto mais para admirar que o sr. João Franco não tem sido até agora tratado com extraordinaria benevolencia pelos tribunales portugueses, que directa e indirectamente o hostilizaram pelas sentenças e pelas audiencias que ultimamente eram verdadeiros comícios democraticos, flagellando o sr. João Franco e os colaboradores da sua obra nefasta e esterilizadora.

**Registo civil**

Fez-se ontem o do nascimento de uma criança do sexo feminino, filha do sr. Alberto Batista Gonçalves.

Foram testemunhas os srs. Eduardo Miranda Batista e José Rodrigues da Cunha.

Realizou-se ontem o funeral do sr. Eugenio Baptista, primeiro official aposentado dos correios, que em Coimbra era justa e geralmente estimado.

Terminou o seu curso no liceu de Coimbra o sr. Antonio Gonçalves Anastacio, com a distincção que sempre assinalou as suas provas de frequencia.

O sr. Gonçalves tem sido um dos estudantes mais distintos da sua geração e nos cursos superiores, que vae seguir, terá sem duvida a mesma consagração segura que merecem o seu estudo e a sua intelligencia.

**AS MINHAS RAZÕES**

A Sociedade Propaganda de Portugal (camas para pernolitar) inspirando se nos exemplos de bravura do alto, dirige-se aos jornais para lhes fazer sentir que, a despeito das apreciações destes, continuará a expedir quantos telegramas julgar necessários para certificar ao estrangeiro de que ninguém corre perigo vindo a Portugal, isto porque — acrescenta ella — os seus fins não são politicos, mas patrioticos.

Ora aqui está uma famosa concção do que seja o patriotismo — a Sociedade Propaganda de Portugal.

As sociedades patrioticas, em toda a parte, procuram fazer patriotismo robustecendo a patria, pela educação intellectual, moral, ou fisica, pela celebração dos factos, pelo culto dos heroes, etc. E n Portugal constitue se uma sociedade de fins patrioticos e quaes são esses fins? Tornar a patria um chamariz de estrangeiros.

Repare-se. A Sociedade Propaganda de Portugal é indifferente (os seus fins não são politicos) que a patria sofra de todos os males que podem affligir um Estado, desde os da opressão até os da miseria. O que a preocupa é que os colchões dos hospedarias não sejam duros. Ela não manda dizer lá para fóra que Portugal é um paiz livre como a Belgica, a Holanda, a Dinamarca, a Suissa, (nisso não intervem porque os seus fins não são politicos) mas que a temperatura em Mont'Estoril continua d'apetite. Para este effeito, esta sociedade patriotica manda telegramas diarios ao *New York Herald* e ao *Daily Telegraph*.

Assim, patria, segundo a concção patriotica desta sociedade, quer dizer — hotel.

Agora, por exemplo, a imprensa estrangeira espalha (com alguma razão, pois na Europa civilisada não se comprehendem os golpes de Estado e as ditaduras sem as revoluções) que Portugal está sublevado e corre o sangue nas ruas das suas cidades, e porque é que aqodadamente reúne a Sociedade Propaganda de Portugal e expede telegramas de desmentido á imprensa estrangeira? — Porque a referida sociedade vê em risco a reputação do paiz? — Não! Porque vê em risco a freguezia dos hotels.

Que Portugal seja socialmente uma esterqueira fedendo ao sol não importa á Sociedade. O que lhe importa é que as hospedarias abarrotem de inglezes e alemães vindos aqui, como a Tanager, de capacetes de cortiça e kodak a tiracolo, fazer a felicidade do *Avenida Palace* e mais do *Francfort-Hotel*.

João Chagas.

**O NOVO MERCADO**

No anterior aranzel affirmamos que o local onde actualmente existe o mercado foi imposto pela dura necessidade de o pôr em qualquer parte. Não sem repugnancia geral, porque toda a gente reconheceu os inconvenientes insensíveis que o prejudicavam.

Agora, portanto, que se trata de construir um novo mercado, que não deslustre a cidade e possua as condições de decencia, apropriação e bom aspéto, a que uma construção desta ordem deve obedecer, a conservação e reincidencia deste desacerto seria mais alguma cousa do que um erro censuravel; seria um disparate odioso que devia provocar a reprovação e os protestos indignados da população inteira de Coimbra!

Supanhamos, por um momento, que a obstinação levava por diante a construção do mercado no espaço occupado pelas atuais barracas e imagine-se o effeito que devia produzir a extensão uniforme das coberturas, observadas a cavaleiro de todas as ruas de maior transito, que ali conduzem os habitantes da cidade alta. Imagine-se a impressão de monotonia doentia e irritavel que deveria produzir no espirito do visitante que deparasse com aquella superficie de folhas de ferro, cobrindo uma area de alguns mil metros quadrados donde emergissem de espaço a espaço algumas claraboias para servir de complemento á hediondez daquela perspectiva.

Podia o artista na delineação da obra dispender todos os recursos do seu talento, idear as mais originaes composições da arquitetura do ferro, as mais singulares concções decorativas que todo esse labor ffaria escondido, porque só poderia ser observado pelo lado norte, por onde corre a *Rua do Mercado* estreita de mais para oferecer um ponto de vista favoravel ao conspéto do conjunto total da edificação.

Veja-se pelo exame no proprio local como seria grotesco, se não imbecil, dispendiar somas exaustivas do cofre municipal com uma obra que, quando muito, ficaria reduzida ás unicas vantagens reaes dum grande alpendre. Sob o ponto de vista do embelezamento da cidade apenas resultaria um documento negativo, acusando a mais deploravel incompetencia na comprehensão de que modernamente se deve exigir que seja um mercado; e a ligeireza com que ingenuamente se dispenderiam os sacrificios do contribuinte, sem golpe de vista de mais largo alcance; do que fazer um mercado, fosse como fosse.

Mas não vale a pena insistir sobre os inconvenientes dum tal projecto. E forçoso se torna lançar os olhos para local mais apropriado e mais vasto, que satisfaca a todos os variados e fundamentaes preceitos de salubridade, de comodidade e de arte que demanda uma edificação desta ordem.

Ora esse local encontra-o a camara a dois passos de distancia: no largo espaço que se estende ao lado da Avenida Sá da Bandeira até ao Largo D. Luiz, se quizer. Ahi pode talhar á vontade um mercado amplo, de fachadas erguidas a descoberto, desafogado e pitoresco, banhado de sol, tendo no fundo para qualquer dos lados a perspetiva risonha e luminosa das construções a distancia e da ornamentação alegre dos arvoredos.

Essa area enorme dará para todas as construções e aformoseamentos e adições discretas de jardinagem e arborização.

Ahi tem terreno bastante para dar ás edificações a mais bela e variada disposição. Se lhe não repugna desacatar a consagração do simples retangulo emparedado!

E é facil de prever o effeito que, vistas de baixo ou de cima, de perto ou ao longe, deverão produzir naquella logar as edificações, recortando-se e destacando os seus contornos sobre o horizonte, ou sobre a massa das casas branqueadas de luz.

O arquiteto terá, incondicionalmente, todas as vantagens a favorecerem a sua obra, porque as condições do espaço circumjacente são de tal forma agradaveis e insinuantes que necessariamente hão de imprimir ao seu projecto um bello carácter de grandeza e jucundidade.

Todas as objecções imaginaveis que contra esta opinião possam levantar-se, afoitamente o declaramos, só poderão ser inspiradas em propositos irasciveis de contradicção e de capricho.

Tudo quanto se alegue em contrario não passará de argumentação especiosa e artificial; ou de entendimento de apreciação que, por insuperavel, não vale a pena discutir.

Mas, concedendo que alguma vantagem material e pratica possa ser inventada no escabichar propositado da questão, esses pontos fracos serão fartamente resgatados pelos motivos de preferencia incontestavel, que ali se encontram.

O pavilhão da venda do peixe está construido. E acertadamente ficará distanciado do mercado dos outros generos, como convém, a exemplo do que em outras cidades se vê.

Tão competetrados estamos da superioridade da escolha proposta que impossivel se nos afigura que algum de nós fé a não reconheça e a possa contraditar.

A vereação municipal, esta ou outra, que se proponha levar á realisção esta grande empreza, cremos que não hesitará em dar a primazia a este alvitre.

E terá tomado sobre o assunto a deliberação mais judiciousa, a mais esclarecida e propicia á utilidade publica e ao progresso e aformoseamento da cidade de Coimbra.

**Oreches**

Realizou-se no domingo a eleição dos corpos gerentes, para o futuro anno, desta benemerita instituição. Foram eleitos:

*Direção* — Presidente, dr. Filomeno da Camara; vice presidente, dr. Augusto Barbosa; secretarios, dr. Rodrigo Sousa Araujo e Frederico Pereira da Graça; tesoureiro, Manuel José Teles; voges, Cassiano Martins Ribeiro e Antonio de Moura e Sá.

*Assembleia geral* — Presidente, dr. Basilio A. da Costa Freire; vice-presidente, dr. Francisco de Freitas Costa; secretarios, dr. Armando Gonçalves e dr. José Araujo Nazareth.

*Conselho fiscal* — Dr. Augusto da Costa Pereira, Gonçalo Nazareth e Justiniano da Fonseca.

Fechou no dia 15 o concurso para um logar de facultativo efetivo da Misericordia e dois substitutos.

Eram concorrentes os srs. drs. Freitas Costa, Alvaro Roxaneis, Elisio de Moura, Cipriano Diniz, Moraes, Adriano de Carvalho, José Alberto Pereira de Carvalho, Armando Gonçalves, Luiz Maria Rosete, José Rodrigues de Oliveira, Francisco Antonio da Cruz Amante e Frederico de Moraes.

A meza reuniu na terça-feira para tomar conta dos documentos entrados, e na quarta para resolver.

Foi nomeado facultativo efetivo o sr. dr. Freitas Costa, e substitutos os srs. drs. Armando Gonçalves (primeiro) e Elisio de Moura (segundo).

A decisão foi bem recebida, com quanto se tivessem dividido os votos quanto aos substitutos.

O sr. dr. Freitas Costa tinha direito incontestavel ao logar de facultativo efetivo pelos servicos antigos devotadamente feitos aos doentes pobres da Misericordia, substituindo os facultativos nos mezes de ferias, sempre com inexcusavel zelo e boa vontade.

**Espectaculos**

Sabado, 20 e domingo 21, temos no teatro-circo duas recitas por um grupo de artistas do Gimnasio, de Lisboa, sob a direção do actor Zeferino Casadido.

As peças annunciadas para estas recitas são: *Guerra ao Vinho*, *Papa leguas* e *Sumo da uva*.

Foi agraciado com a grã cruz de Cristo o sr. D. João de Alarcão, pelos servicos prestados na resolução do conflito academico.

Porque não dar-lhes antes a grã cruz de S. Tiago, destinada no paiz a galardoar meritos scientificos e artisticos?

Não foi uma questão de ensino que que s. ex.ª resolveu?

Não foi merito scientifico que s. ex.ª revelou?

E não seria reconhecer tambem a excellencia dos seus maravilhosos artificios?...

Não! O que estava a calhar, como é de uso dizer-se em calão de côrte, era a grã cruz de S. Tiago, do merito literario, scientifico e artistico...

**DITADURAS**

No seu ultimo numero publicava O *Comimbricense* com este titulo fragmentos de artigos do seu venerando fundador, o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

E' sempre difficil fazer transcrições perciaes. Os artigos valem pelo conjunto pelo encadeamento de raciocinios e opinioes.

Ora desse artigo eram as palavras que O *Comimbricense* não transcreveu agora, e que são capitaes:

«Somos da escola revolucionaria; e por isso, em casos de violenta opressão, não duvidariamos proclamar a insurreição dos povos contra os governos; e pela mesma forma não hesitariamos em circunstancias excépcionaes, proclamar a revolução dos governos em que tivéssemos plena confiança, não contra os povos, o que seria o despotismo, mas a favor deles, o que podia ser um fecundo gemen de liberdade.»

São ainda dos mesmos artigos as palavras, que O *Comimbricense* não transcreveu, e que deveriam ser agora meditadas por todos os liberaes como ditadas por uma longa experiencia:

«A maquina administrativa existe toda nas mãos do partido regenerador, que por muitos annos esteve no poder. Agora o governo progressista quer desorganisar essa maquina e armar outra em todo o paiz á sua feição.

«Vê-se por tanto que é questão de vida ou de morte para os dois partidos.

«Os regeneradores vão perder quasi todo o seu pessoal administrativo, porque os factos mostram que as eleições não passam de uma burla indecente, e que por isso em regra só saem eleitos os deputados e os membros das corporações que os governos querem.

«Até aqui havia mostrado o paiz que quasi era todo regenerador; e agora vae mostrar que é quasi todo progressista.

«Mutaçào de scena!»

Era este o motivo da ditadura de então.

Ora é exactamente isto o que o sr. João Franco anda fazendo: é montar a maquina eleitoral.

Cortou com os progressistas, mas abriu lhes matricula nos seus centros, esperando que viesse o que equilibra e desequilibra a maquina eleitoral, o que em todos os partidos anda a saldo.

E' o que ele está fazendo, começando na sua solicitude pelos galopincios, pelos mais vendidos e mais mercadejaveis, pelos juizes de paz e pelos regedores.

O sr. João Franco não foi obrigado a fazer eleições...

Não! O sr. João Franco monta a maquina eleitoral e não fará eleições senão quando for obrigado!

Esta a verdade.

**EM MANOBRAS**

Os dedicados rapazes que, arrostando contra a opinião geral, romperam a grêve com o intuito generoso de salvar de uma condenação certa, os sete estudantes riscados pelo conselho de decanos, entregaram ao sr. dr. João de Alarcão a generosa representação que por o mesmo illustre titular foi apresentado a el-rei e aqui archivamos como o ultimo acto de farça burlesca que a *brisa* academia representou, sem grande successo, diga-se em abono da verdade, e da elevação moral do povo portuguez. E' assim a fala.

Nós, estudantes da Universidade, movidos pelo vivo sentimento de fraternidade e do justissimo desejo de que o raosnte conflito academico seja resolvido por uma forma satisfatoria para todos e agradavelmente proficua, vimos perante v. m. apresentar o pedido que neste momento vivamente interessa e desperta os nossos brios, certos de que á nossa esperanga corresponderá, por parte de v. m., um magnanimo acolhimento á nossa respeitosa pretenção.

Estão afastados das lides academicas sete dos nossos camaradas, por sentença do conselho da Universidade, e tantos outros mais que os motivos desta enredada questão provocou. Com eles estão o nosso espirito e a nossa simpatia, derivada do lago intimo que prende sempre os membros da mesma coletividade.

Vê-los restituídos á vida academica, constitua, presentemente, todo o nosso empenho e a expressão sincera dos nossos sentimentos de camaradagem.

Lembramos, senhor, a justiça que assiste aos nossos desejos e a sua proxima realisção, pois livre e espontaneamente, estabelecemos a normalidade das aulas e dos actos, que a attitudo do governo exigia para tomar em consideração as nossas reclamações.

Apellando para a vossa generosidade e para o vosso alto criterio, esperamos confiadamente que os nossos sinceros votos unanimes se traduzam em breve numa feliz realidade com mais um acto de clemencia do bondoso coração de v. m.

El-rei respondeu:

Achando-se restabelecida e assegurada a normalidade escolar, e tomando em consideração a simpatia manifestada pelo corpo docente da Universidade, com o patrocínio do seu digno prelado, recebo com muito agrado a representação dos estudantes, cujo procedimento me é muito sensível, e recomendaréi com todo o interesse ao meu governo para o tomar na devida e merecida consideração.

Está a farça no fim. Falta a apoteose.

Pompeu, salta o fogo de artificio!!!

**Liberdade de imprensa**

Em processo contra a liberdade do pensamento foram hontem condenados em Lisboa os srs. dr. Antonio José de Almeida, França Borges e dr. Artur Leirão, o primeiro na multa de 50000 réis, o segundo em 250 dias de multa a 10000 réis por dia e o terceiro em 240 dias de multa a 400 réis por dia.

A sentença foi pessimamente recebida pelo publico, que se pronunciou abertamente a favor dos nossos correligionarios.

No julgamento, foram muito notaveis os discursos dos srs. drs. Manuel de Arriaga, Afonso Costa e Alexandre Braga em defeza dos reus, e o vibrante depoimento do sr. dr. Bernardino Machado.

Aos nossos correligionarios a expressão da nossa absoluta adesão.

A sr.ª D. Maria José Augusta Barrata da Silva, deu o subsidio de réis 200000 annuaes, para a sustentação dos orfãos e orfãs das camaratas de Santa Maria e S. Jacinto, no collegio dos orfãos da Misericordia de Coimbra.

**Escola Livre**

Domingo passado os alunos da Escola Livre das Artes do Desenho foram visitar o tezouro da Sé Nova, sendo acompanhados pelo seu director o sr. Antonio Augusto Gonçalves que lhes mostrou todos os objectos á luz do seu bello e suggestivo criterio historico.

No proximo domingo irão os mesmos artistas visitar o Museu de Antiguidades do Instituto.

Muito nos agrada referir estes factos, tanto mais que com desprazer vimos o abandono a que os socios votaram ultimamente a escola.

Em Coimbra, como em geral no resto do paiz, o artista está só disposto a mostrar talentos *excepcionaes*, a fazer coisas *excepcionaes*.

O que é vulgar e corrente aborrece-lhe por facil e trivial.

E não ha nada mais difficil do que cumprir cada um o seu dever, modestamente, sem a preocupação de ter a galria a olhar, para ver, para admirar e para aplaudir.

Porque, não sendo para aplaudir e para admirar, ninguém quer publico.

No domingo, sob a presidencia do provedor sr. dr. Vilcla, realisou-se no collegio dos orfãos a distribuição de premios aos alunos mais distintos.

Durante a cerimonia tocou a banda do collegio.

A Misericordia destinára a quantia de 150000 réis, que foi distribuida em premios de 10000, 9000, 6000, 5000, 4000, 2000, 2000 e 1000 réis, por trinta e seis alunos, em cadernetas de deposito na Caixa Economica.

O sr. conselheiro José Ferreira Lobo do Amaral, recolheu á sua casa de Gramagoes, onde vae passar a estação calmosa e... tratar das eleições.

Handwritten calculations at the bottom left of the page, including numbers like 1730, 260, 103800, 3460, 4500, 126, 190, 11730, 2080, 26, 50/10380.

Uma gralha insuportavel

Os compositores quando se encontram livres da coação dos autores são como os colegias que, uma vez na rua, se podem esquivar-se á vista dos profitos, saltam por cima de tudo, bebendo a longos haustos a liberdade que se lhes outorga. Uns e outros têm razão.

Os colegias porque, entre nós, estar no collegio equivale a estar no carcere; os compositores porque sem tempo para descansar e elaborar os proprios pensamentos e sentimentos, passam o melhor da sua vida a compôr em letra r donda os pensamentos e distribes dos outros.

E' por isso que quando podem vão modificando a seu talante o que pelas mãos lhes passa, deixando assim registado o seu modo de pensar no momento a respeito do assumpto que compozeram.

Foi o que succedeu á minha ligeira apresentação da Historia de uma moçidade, que sob o titulo Uma historia aqui publiquei no domingo passado.

Não pude rever as provas e passaram varias gralhas sem importancia na doutrina. Uma houve porém que, destruindo por completo o que eu dissera, não posso deixar de corrigir.

Eu escrevera «Ele é republicano. Mas para ele o ser partidario da Republica, como unica forma de transição para instituição mais scientifica, não é um sectarismo, não resulta d'um artigo de fé; é um dos varios corolarios do seu espirito informado por uma observação scientifica do mundo nas manifestações da sua gralha.»

A transformadora gralha foi uma insignificante virgula.

«..... não é um sectarismo, não, resulta d'um artigo de fé.....»

Ora, se eu tinha dito que nele o ser partidario da Republica não é um sectarismo, e depois explico que aquela convicção é um corolario do seu espirito informado por uma observação scientifica, não podia ao mesmo tempo afirmar que ele fosse republicano em virtude d'um artigo de fé.

Pela fé cre-se sem motivos scientificos, ou melhor, spezar dos motivos scientificos.

Aquella modificação se fosse na proposição isolada admittia-se se estivesse a falar a respeito do franquismo. Ahi ficava bem.

Tudo o franquista que na hora actual, depois que o seu orago compaditou tudo aquilo que os seus sectarios afirmavam ser motivos para o seu franquismo, ainda permanece na seita, e não procede como o sr. Marinha e outros, é indubitavelmente um sectario por fé.

Crê no Messias porque ele é absurdo. Credo quia absurdum, é o artigo fundamental da fé.

Os compositores referiram o meu

escripto ao futuro mez d'agosto como sendo só então que eu deva estar preparado para tão dificeis empresas. Paciencia.

Floro.

Aniversario

Os guardas noturnos ofeceram ao seu chefe o sr. Olimpio Lopes da Cruz, fundador d'esta prestante corporação, um anel d'ouro com as suas iniciais e uma mensagem de congratulações comemorando assim o quarta aniversario da corporação, que passou na segunda feira passada.

Tomou hontem posse a nova meza da Misericordia de Coimbra.

Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses

São convidados os socios d'esta co-letividade a reunir em assembleia geral no domingo, 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua Simão d'Evora, 1, afim de lhes ser apresentado um relatório da comissão sobre o estado da Associação.

O secretario, J. Pereira da Mota.

DECLARAÇÃO

Tendo sido apresentado no juizo d'esta comarca petição de querrela contra o jornal O Marchante, que se publicou em Coimbra e de que eu era editor, por ter incerto no seu n.º 123 um comunicado ofensivo da honra e dignidade do Rev.º Padre Antonio Rodrigues Mancir, prior da freguezia de Sernache, comunicado esse de que o seu auctor não quiz tomar a devida responsabilidade, o que me levou a ter por falsas as acusações nele contidas e a dar todas as explicações exigidas pelo queixoso, de cuja probidade e honradez não tenho, nem tive em qualquer tempo, motivo algum para duvidar e tendo o queixoso accitado esta minha explicação, que é a expressão da verdade, se poz termo ao dito processo, o que me apresso a declarar publicamente para os devidos efeitos.

Coimbra, 17 de julho de 1907.

Manoel Nequeira.

Balzac

Um começo de vida

Tradução de Beldemonio

Casa editora de GUIMARÃES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

Eu e D. Tomé, salvo o devido respeito, somos agora os dois velhos da lenda biblica, em panria pacata, contemplando as graças da Susana no banho, que mal comparado, será por agora V. Ex.ª... Até mais ver.

Fr. Carrisso da Consolação.

Brejeiro!

Mas bem vindo, desde que vem disposto a voltar.

Fr. Carrisso tem a pequenina malicia do passarito do seu nome.

Manda-me recordar a biografia de S. Francisco Xavier!...

Se soubesse a ignorancia em que eu ando d'esses santos modernos...

Foi um reverendo que me lembrou o nome de S. Luiz Gonzaga e outro que me indicou a coleção de Giry, anotada e corrigida por Paul Guerin para eu ver a vida do santo.

Fr. Carrisso da Consolação tem porém razão: a capela, onde hoje está S. Tomás de Vila Nova devia ter na sua origem pertencido a S. Francisco Xavier, pois que o carangueijo, que encima o medalhão, com a confissão, só a ele se pôde referir.

Confesso porém que nunca dêra com o carangueijo; porque a distancia me parecera sempre a cara rubicunda de um querubim.

A escultura do altar explica o facto, pois que a halucinação da figura humana sempre presente, os rostos de anjos e mascaras decorativas, habituaes na escultura da época, ou de tradição re-

cente, impunham se ao espirito dos esculptores e guiavam-lhes inconscientemente a mão, traduzindo a preocupação cerebral em motivos decorativos que, examinados de olhos bem abertos, nada qu'rem ter de comum com a figura humana.

O carangueijo parece a distancia uma indecisa figura de anjo, que nunca me chamou a atenção que por vicio organico e conhecido se não deixa prender, senão por o que representa sentidamente uma formula de beleza.

A observação de Fr. Carrisso veio serenar o jogo de empurra em que eu ando com Fr. Tomé Velho, e terminar esta batalha como a cruz de S. Francisco, serenou a tempestade do mar em que se ia perdendo, caída das mãos do santo, se não fosse o milagroso carangueijo que a trouxe, erguendo-a sobre as aguas do mar.

E' por isso que faço voto de mandar colocar a cruz que devia arvorar no altar o carangueijo que não vi.

Quanto a outros simbolos, o lirio, livro, a corôa, o sol são comuns a tantos santos jesuitas, que os sabios que consultei não quizeram tomar a responsabilidade de uma atribuição, sugerindo-me apenas o nome de S. Luiz Gonzaga.

Livraram-se de boal

Eu fui mais atrevido, paguei o!

E aqui me tem Fr. Carrisso da Consolação de joelhos, mãos postas, cabeça baixa, e, já com o ato de contrição feito, á espera de absolvição.

Venha de lá isso, Fr. Carrisso! E não se fique só com promessas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serviço directo combinado com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Aviso ao publico

Tarifa especial N. B. n.º 4 — Pequena velocidade

Para transporte de materias inflamaveis, explosivas ou perigosas

D'acordo com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, a partir de 15 de julho de 1907 é reduzido a 100 kilogramas, ou pagando como tal, o minimo de 500 kilogramas, estipulado na tarifa N. B. n.º 4 de pequena velocidade, em vigor desde 20 de agosto 1898, para transporte, entre as estações das duas linhas, de materias inflamaveis, explosivas ou perigosas.

Sob esta designação comprehendese: — polvora, dinamite sem capsulas, fulminantes, fosforo, eter, fogo d'artificio, cartuchos, capsulas, prejeteis carregados, algodão polvora, rastilho e artigos congeneres.

Lisboa, 6 de julho de 1907.

O Engenheiro Director da Companhia, Marquez de Gouveia.

ANNUNCIOS

BANCO COMERCIAL DE LISBOA

Agencia em Coimbra

JOSE TAVARES DA COSTA, Sucessor LARGO DO PRINCEPE D. CARLOS

Está a pagamento, nesta Agencia, o dividendo do 1.º semestre do anno corrente, á razão de 2500 réis por ação, 2,5 por cento, livres de imposto de rendimento.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO DE MOBILIA

11 — PATEO DA INQUISIÇÃO — 11 (Bandeira á porta)

Até 23 de julho corrente, em virtude da retirada das illustres e ex.ªs familias Fernandes Tomaz e coronel Andrade, far-se-ha liquidação das suas importantes mobílias em pau preto, mogno, murta, nogueira, couro, ferro, e que constam de muitas variedades.

Vende-se um bom PIANO horisontal, no Largo da Fornalhina, 2, 2.º

Juizo de Direito e Tribunal do Comercio da comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Por este juizo e cartorio do escriptivo do 3.º officio, correin editos de trinta dias, contados da ultima publicação deste anuncio, por meio dos quaes é citado João Saco Fernandes, casado, negociante, de Veiros, comarca de Estarreja, ausente em parte incerta, em dez dias, posteriores aquêlle prazo, pagar a Antonio Braz dos Santos, tambem casado, negociante, de Coimbra, a quantia de 4865260 réis, que lhe pede em execução de sentença commercial, bem como as custas accrescidas, ou nomear bens á penhora suficiente para esse pagamento, sob pena de tal nomeação se devolver ao exequente, sendo tambem citado para, neste juizo, constituir procurador ou escolher domicilio para receber as necessarias intimações.

Coimbra, 5 de julho de 1907.

— Eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, escriptivo, subscrevi.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, presidente, Ribeiro de Campos.

ATENÇÃO

Os melhores e mais elegantes chapéus, vendem-se na

CHAPELARIA SILVA ELOY

Rua Ferreira Borges — 170

Faz e concerta toda a qualidade de chapéus e bonets, com grande vantagem para o freguez.

MOBILIA DE SALA

Vende-se uma composta de sofá, 2 poltronas e 12 cadeiras, de mogno, estofadas de seda, mesa de centro e 2 êtageres.

Tambem se vende uma magnifica cama para casados, 1 sofá e 12 cadeiras.

Rua Ferreira Borges, n.º 34.

MARIO MACHADO

Consultorio da clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Escreva e veja se me pôde dizer quando veio para a Sé Nova a imagem de S. Tomaz de Vila Nova.

Pois não ha quem ande por ahí a murmurar que os conegos a tinham deixado na Sé Velha, apezar do jubilo com que a tinham recebido, dos encoelhos em proza e verso dos Acroamas, e do lustre que traziam para o cabido coimbrão aqueles relações antigas com o cabido de Valencia?!

Diga, Fr. Carrisso da Consolação, diga; que deve saber...

E por onde andará agora a imagem de S. Francisco Xavier que foi tirado do altar com a falta de escriptivo de um pagão substituindo estatuas de deuses falsos?

E diga-me tambem onde estava a imagem de Santo Antonio que hoje está no altar da Senhora do Populo?

A escultura não engana e é contemporanea da dos altares e obra da mestão que os esculpiu, e que fez os deliciosos vultos de anjos a dançar nas mais fantasiosas posições.

Saberá tambem Fr. Carrisso da Consolação por onde andará perdida a estatua do menino Jesus que tocava o livro e para que devia olhar com aquela cara gorda de devoção o bom Santo Antonio?

Desapareceu de lá e ficou apenas a ver-se o espigão de ferro em que encaixava.

A avaliar pelas outras esculturas de crianças que o artista deixou nas figurações dos anjinhos, S. Antonio devia ter um delicado vulto de menino em que delicias os olhos.

Tribunal do Comercio de Coimbra

Editos de 8 dias

(2.ª publicação)

Pelo Tribunal do Comercio da comarca de Coimbra, e cartorio do escriptivo do 5.º officio, corre seus termos um processo de felencia do negociante José de Castro Reis, que foi estabelecido na rua Eduardo Coelho, desta cidade; e pelo mesmo processo correm editos citando o dito falido, José de Castro Reis, e todos os seus credores, para dentro de cinco dias, depois de findo o prazo de oito dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, dizerem o que se lhes oferecer acerca das contas apresentadas pelo respectivo admiistrador da massa, Antonio José Fernandes, as quaes estão parentes no cartorio para serem examinadas.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Antonio dos Santos e Sá

Pede ao sr. Manuel da Silva Pinho para que faça entrega de 100000 réis á Associação das Creches, liquidando assim as suas contas.

Coimbra, 12 de julho de 1907.

Antonio dos Santos e Sá.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacoutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

MARÇANO

Precisa-se. Prefere-se com alguma pratica de mercancia.

60 — Rua Visconde da Luz — 60

Folhetim da "RESISTENCIA,"

ARQUEOLOGIASINHA

Em letra de talhe feminil, que compromete singularmente um novo egresso, recebemos pelo correio a carta seguinte:

Ex.ª sr.

Fez mal om abrir a porta, com a bizarría da sua hospitalidade e do seu saber, ás impertinencias de D. Fr. Tomé Velho, porque agora batem-lhe ao postigo todos os Tomés e todos os Velhos, ociosos e tropegos, que andam por desfazio a caçar moscas... arqueologias.

Disse Fr. Tomé, e V. Ex.ª não deixou de assentir, que o nicho, na capela do Dr. Francisco da Fonseca, na Sé Nova, antes de receber a imagem de S. Tomás, devia ter dado guarida a S. Luiz Gonzaga.

A hipotese do Santo Antonio deve ser rejeitada.

Ora queira V. Ex.ª recordar a biografia de S. Francisco Xavier e lá encontrará, comensinhamente explicaveis, todas as allusões simbolicas da decoração: a corôa do teto, os lirios e o livro, a confissão do enfermo e o carangueijo, a que falta a cruz, por cima do escudo central.

Que lhe parece a bugiganga?

## Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensáveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte tem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs.:

Manuel José Teles  
Alvaro Esteves Castanheira  
Joaquim Miranda & Filho  
Joaquim Martins, sucessores  
Barreiro de Castro  
A. Andrade

João Mendes  
L. M. Costa Dias  
Lotario L. M. Gamilho  
Manuel Fernandes de Azevedo & C.  
Antonio Caetano

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

**JAIME BRITO**

CONFEITARIA TELES (TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

**PPAFF, WHAITE E GRITZNER**

Maquinas — Pfafl, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com móvel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

**UTENSILIOS e MIUDEZAS**

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20  
(CASA ENCARNADA)

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestés para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Grazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicas e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrológico, e fóra d'ele; a agua do Penedo é utilissima na litiasis urica e oxalica, gota aguda ou cronica, dermatoses astriticas, cistite cronica, doenças de estomago e intestinos, impaldismo cronico e asma.

A do Penedo Novo — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcatina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrea, linfotismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajossima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites cronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Canele Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrológico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: dezoito pontos em deante, carroagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

## CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competência.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o paiz

SECÇÃO A — Cobrança de dividas commerciaes.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17  
(TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

**CONSULTORIO DENTARIO**

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

**ALVARO ROXANES**

Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)

Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

## A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana  
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

## PHENATOL (Injeção anti-ble-norrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doenças.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## PILULAS ORIENTAES (anti-ble-norrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## FERRIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis.

Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praca do Comercio — COIMBRA

## Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cãrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de passadas que os tomam azado, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegea

Carabinas — La Francott, Popular, Winstchester, Colts, etc.

Revolvers — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doga, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrssen, Grecur, etc

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

## Machinas falantes

Deposito completo de appparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cilindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Gramophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1

COIMBRA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal

## LOJA DE FERRAGEN

Trecpassa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

DIRETOR  
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração  
CENTRO REPUBLICANO JOSE FALCÃO  
Largo da Freira, 5  
Administrador e proprietário  
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL  
Officinas da composição e impressão  
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

N.º 1226

COIMBRA — Domingo, 21 de julho de 1907

13.º ANNO

## Movimento republicano

Convidam-se as comissões municipais e paroquias de Coimbra a reunirem-se no Centro José Falcão na segunda feira, 22 do corrente, pelas 8 horas e meia da noite, para assuntos de administração.

Angelo Fonseca.

## Ditadura e eleições

Continua a ditadura? O governo fará eleições?

Estes dois pontos de interrogação andam repetidas vezes na boca de toda a gente, na ancia bisbilhoteira de políticos cheios de vagar, mas também na indiferença de todos aqueles — e são muitos, — que não sabem quantos dolorosos sacrificios e dores heroicas custou a aparência da liberdade que nos é dado disfrutar. Cae o João Franco? O João Franco fica? Fazem-se estas perguntas com a mesma curiosidade *sportiva* que entusiasma os amadores numa corrida de velodromo.

Triste é dizê-lo, mas esta disposição de espirito é a resultante de tantas dezenas d'annos decorridos a envenenar uma nação inteira com os mais desmoralisadores atos do governo; desde 86 para cá, principalmente desde 90, as administrações portuguezas têm caprichado, cada uma em primar sobre a outra, ácerca de qual havia de ser mais desqualificada e indigna, mais perdularia e devassa, se exceptuarmos um pequeno governo d'alguns mezes naquele periodo; e assim esta mentira constitucional, esta verdadeira falsificação politica em que vinhamos vivendo desde 34, em perfeita ditadura pela fraude eleitoral que nunca nos deu, nem podia dar, um parlamento nacional, foram o antecedente logico da situação politica que a nação está sofrendo!

Absolutismo do rei, com a agravante da irresponsabilidade do rei, é a caracterização nitida da fase em que nos encontramos; quer dizer, a carta constitucional foi a perfidia d'um rei, que procurou obter as dificuldades geraes da ocasião para ludibrio das aspirações modernas. E á sombra de pretendidas liberdades fundamentais reconhecidas, foi garantindo maiores privilegios dinasticos, embalando a nação numa aparência liberaes, sistematicamente negadas e prevertidas pelos manejos palacianos.

Ontem como hoje e agora como então.

O progresso evidente que se tem operado no mundo das ideias; este despertar irrecusavel e irreprimivel do espirito nacional para uma reivindicação de direitos sugados ternamente; esta nova consciencia publica que se vai acentuando dia a dia e tomando corpo numa vigorosa definição, são o produto natural da

evolução e das constantes lições do Partido Republicano. Não é possível já retrogradar aos tempos idos, na realidade dos factos, por colossaes que sejam os esforços reaccionarios dos governos e do rei; hão de ser irresistivelmente levados na onda emancipadora das aspirações nacionaes e ficarão, na ressaca como os detritos abandonados, que a maré deixa na praia.

Não poderão resistir, sejam quaes forem os seus esforços.

Os fados hão de cumprir-se...

Para que responder, pois, aquellas perguntas?

Ao politico, na elevada acção da palavra, não importa que a ditadura se mantenha ou as eleições se façam.

Ditadura é o estado permanente da politica do rei, no absolutismo real que impera, sendo um perfeito jogo de palavras, a que não corresponde sentido verdadeiro, isto de parlamentarismo, ou governo representativo.

Eleições, se se fizerem, ou serão feitas por uma lei que a nação não pode aceitar nem reconhecer, absolutamente condenada por ignobil e infame, ou por um decreto real que afeiçoe as manobras eleitoraes de novo aos interesses particulares do rei e do governo. Se não se fizerem ou continuará a ditadura actual ou será substituída por nova ditadura monarchica — seja qual for a marca que o rei se lembre de lhe opôr — mas, em todo o caso, marca do rei, que não do povo...

Portanto, que nos importam a nós as vicissitudes franquistas, ou progressistas, ou regeneradoras?

O nos o empenho é mais alto, porque visa os interesses supremos da nação, inteiramente opostos aos do rei ou dos seus governos, que sempre serão *governos do rei*.

Ha que fazer eleições, sim, mas eleições que representem genuinamente a vontade nacional. Quanto ás que o sr. Franco fizer... nem vale a pena pensar nisso!

## Banco de Portugal

Foi o sr. Adães Bermudes, o encarregado de fazer o projeto para o edificio que a agencia daquele banco nesta cidade vai construir ao Caes.

O sr. Adães Bermudes conhece bem a arte coimbrã, as aptidões dos nossos artistas, a quem faz sempre os mais rasgados elogios e alguns dos quaes tem chamado para as vastas officinas que tem em Lisboa.

E' por isso de esperar que o novo edificio, construído num belo local, seja, ao mesmo tempo, que um monumento da mais fina arte, uma prova também das extraordinarias aptidões dos artistas coimbricenses, cujos esforços para levantar a arte industrial portugueza são conhecidos e vistos com aplauso por todo o paiz.

Pela direcção das obras publicas vai finalmente proceder-se ás limpezas das valas, de que tanto depende o saneamento e irrigação do campo de Coimbra.

Vão ser assim limpas as valas marginaes e transversaes, a norte e sul do Mondego, a vala do Meio do Campo, e será desobstruída também a Vala Real do Norte.

## LIBERDADE E DISCIPLINA

Eu não tenho a pretensão de vir dizer novidades, nem isso é empreza fácil.

Muitos o terão dito e melhor. Mais uma vez, não arrostará prejuizo.

No ardor da luta que no momento se está travando, é covardia intoleravel ficar-se em casa e não ir á estacada cooperar no exito da nossa causa civica.

Conduzir materiaes á barricada também é cooperação eficaz.

A consciencia publica em Portugal está despertando por um modo deveras animado.

O progresso do conhecimento, apesar de todos os obstaculos monarchicos á sua difusão, tem tornado o campo pouco a pouco mais cultivavel.

A propoganda democratica pelo jornal e pela voz de apóstolos denodados, não tem perdido ensejo de semear na gleba popular as ideias basilares das virtudes civicas.

O terreno está manifestando-se assombrosamente fértil com desesperada deceção dos fossilizados sectarios do regimen insustentavel.

Na estulticia, ou desfaçatez, do seu raciocinar não duviram afirmar a justiça do exercendo regimen com as tendências do povo portuguez, procurando basear-se na pratica de oito seculos decorridos!

Como se bastasse a limitação da vida á celula durante milhares de annos para afirmar que só a vida celular era logica, era unica, era perfeita!

A celula não pode monopolisar avaramente a vida mas teve que a prodigalizar a agregados, republicas federativas, mais complexas, mais belas.

Assim também o regimen do privilegio opressor e infamante não poderá manter-se ante as fulgurações da consciencia popular que irrompe dia a dia em protestos cada vez mais definidos de vontade de emancipação. A evolução é fatal em tudo o que existe.

Creado, pois, o nucleo importante de cidadãos professos na religião da Liberdade, um duplo exercicio nos incumbe: iluminar os que estão na treva, e utilizar, aguerrindo-os, as forças já destacadas.

A velha instituição, posto que a delirar em pustulas asquerosas de podridão moral, não parece decidida a capitular sem combate.

Encerrada nas muralhas durissimas de cerebros aniquilados por tanta centena d'invernos passados em futil inercia, e galvanada pelos interesses que fluem abundantes da ignorancia tão bem alimentada, não cederá senão varrejada pelas nossas hostes bpm aguerridas.

Carecem pois as nossas falanges generosas de manobrar de tal modo que a sua acção seja refletida, convergente.

E' a disciplina que realisa esse prodigio de tatica.

Mas eu não quero a disciplina imposta, senão liberrimamente aceita por todos.

No seculo passado o exercito da Revolução levava de vencia toda a Europa reaccionaria emquanto disciplinado pela grande ideia que nele transbordava desde o soldado até ao mais elevado general.

Depois veio o poder pessoal, o arbitrio, a ditadura, a inveja mesquinha, e o exercito esfacelou-se em intrigas e começou a perder terreno mais pela desharmonia e desamor de seus marcheas do que pela pericia de seus inimigos.

E' que a disciplina é o grande talisman de combate, contanto que seja uma disciplina de inteligencias e de vontades, que não uma disciplina pela abdicção de toda a critica e de toda a liberdade.

Assim disciplina e Liberdade não pugnam entre si: completam-se.

En vou rejubilando porque observo

muros a dentro da familia republicana a maxima liberdade na discussão de ideias constitutivas e de processos de combate, sem com isso lesar uma indefinível disciplina na exteriorização daquelas e applicação destes.

E' um facto, que a seita de amoucos, arrebanhados sob o cajado do mesianico pastor, não pôde perceber. Tenham paciencia, que nós não nos detemos mais no risco que a sua comica ta-canhez provoca, e impavidamente avançaremos para a nossa meta com a segurança que inspira em homens que são as fulgurações da Verdade.

Floro.

## Voto de louvor

Foi lançado um á senhora marquesa de Pomares, na ultima assembleia geral das Creches pela oferta a esta Associação de parte do produto da venda do seu belo livro — *Ricos e pobres*.

A obra da senhora marquesa de Pomares tem tido a melhor acceitação surpreendendo a todos alegremente, não a preocupação da caridade, que, ha muito é bem conhecida como a característica do seu espirito, mas sim os dotes literarios que revela e que de vez assinalam a bondosa senhora como um dos mais finos temperamentos femininos do meio literario portuguez.

E para reconhecer é também a excelencia do espirito, que, afastado por condições da sua vida do movimento de assistencia social que é uma das grandes conquistas modernas, tem um tão sentido grito de comiserção pelos que sofrem, tanta admiração pelos que se devotam ás obras de solidariedade e assistencia social, um tão vibrante e suggestivo apelo aos favorecidos e míseros da fortuna.

O voto de louvor á senhora marquesa de Pomares foi dado por aclamação.

Continuam as carreiras de automóveis pondo em serio perigo quem não tem dinheiro para seguir o *sport* das grandes velocidades.

Os automóveis seguem contra posturas e regulamentos pelas ruas mais concorridas da cidade sem que a policia pense em que é obrigação sua fazer respeitar os regulamentos que protegem a vida e fazenda dos cidadãos.

Bom seria também que se procurasse obstar á fantasia de assobios em que se comprazem agora os illustres *sportmen* que por ventura não gostariam que alguém passasse a vida a arrastar a cal das paredes para os irritar.

Ha os de todos os sons, os que simulam a voz dos animaes, os silvos do comboio, os gritos de sfilção. E de tudo fazem os illustres *sportmen* gala sem grande regosijo publico.

Não se poderia coibir por qualquer forma esta fantasia musical irritante e inconveniente?

Entretanto, bom seria que a policia pensasse em exigir o respeito da lei, e puzesse cobro á vertigem dos amadores de automobilismo.

Reune hoje a assembleia geral da Associação Fraternal dos Operarios Coimbricenses para lhe ser presente o relatório da comissão executiva sobre o estado da Associação.

## Alviçaras

Dão-se a quem encontrar o decreto de indulto aos academicos da Universidade.

O indulto foi dado. O indulto foi lavrado. O indulto está impresso!

Mas o indulto não aparece.

O indulto perdeu-se de Lisboa para as Pedras Salgadas.

Descuidos do correio de ministros certeza...

## Projeto geral das reformas da Fabrica do Gaz de Coimbra

No Relatório que apresentei á Camara Municipal em julho de 1905 tive occasião de desenvolver largamente as reformas que a Fabrica do Gaz necessitava. Agora que a divida correspondente á compra se acha paga pelo levantamento do emprestimo também destinado em parte a custear os melhoramentos a introduzir nos serviços, é occasião oportuna para fazer a exposição do programa das reformas.

O conhecimento que tenho das necessidades da exploração, o exame diario das dificuldades provenientes da imperfeição da mesma, a convicção plena da economia que ha de resultar da applicação do meu programa, tudo isto são motivos mais que suficientes para que não demore o pedido de remodelação da Fabrica, remodelação que aliás não se afasta do que, em linhas geraes, tracei em 1905 e cuja confirmação encontrei nas informações que colhi no mesmo anno, na viagem que fiz ao estrangeiro, e cujo relatório publiquei.

Nos melhoramentos a introduzir nos serviços do Gaz, uns são de applicação immediata, não podem sofrer mais demoras; outros podem e devem fazer-se paulatinamente, embora duma maneira persistente e continua e de harmonia com as forças do municipio.

No primeiro grupo entram a montagem dos fornos, de extratores, utilização de amoniaco, etc.

No segundo grupo entram a reforma da canalisação urbana, candieiros publicos, contadores, colocação de caixas de parede, etc.

Desde a época em que tomei conta dos serviços comeci a dar cumprimento á parte exequivel do programa que tracei em 1905, evidentemente no que era compativel com as forças do municipio.

1.º — Foi assim que no anno de 1906 se instalou uma balança grande, que importou em cerca 400000 réis.

2.º — Montou-se um serviço permanente de fugas para o qual, em 1906, se gastaram 1:300000 réis. Conseguimos assim reduzir as fugas a 20,4 p. c. (1906) em vez de 25 p. c., poupan-do assim 4 p. c. de gaz, sejam cerca de 40:000<sup>00</sup>, cujo valor fabril regula por 1:600000 réis e cujo valor comercial é de 2:400000 réis.

3.º — Concertaram-se em 1905 1906 e até agora, muitas lanternas publicas que se encontravam em estado lastimoso. Só em 1906 concertaram-se 132 candieiros, fizeram-se 34 novos, importando tudo em 226000 réis.

4.º — Concertaram-se, construíram-se e compraram-se bastantes contadores: 73 fabricados nas officinas (valor 941000 réis); 35 comprados (valor 432000 réis).

5.º — Construíram-se e colocaram-se desde maio de 1905, 325 caixas de parede, no valor de 520000 réis.

Incluiu-se uma verba no orçamento para a incandescencia, cujos serviços foram devidamente montados; concluiu-se a canalisação da agua da fabrica; montou-se uma pequena casa para banhos, cuja agua é aquecida com os calores perdidos dos fornos. Colocámos contadores em todas as repartições municipaes e conseguimos ter sempre muitas retortas em deposito, bem como carvão para dois mezes em media.

Ficou por fazer tudo o que dependia de grande dispndio de capital. E' o assunto de que vou agora occupar-me.

O projeto, que tive a honra de submeter á apreciação da ex.<sup>ma</sup> Camara, constitue um todo formado por partes solidarias umas das outras. Certas obras não podem ser encetadas sem as outras de que dependem.

O meu estudo divide-se naturalmente em 2 secções: 1.º material a adquirir e instalações a fazer; 2.º terrenos a adquirir e obras a efetuar.

Em relação á primeira parte — *Material e maquinismos* — apresentei ao ex.<sup>mo</sup> Presidente da Camara em 25 de maio um relatório desenvolvido das modificações a fazer, com os respectivos orçamentos, relatório que está á disposição do publico. O resumo deste trabalho foi apresentado em sessão de 11 do corrente mez e fica aqui transcrito:

**Maquinismos a adquirir para a fabrica do gaz.**

A fabrica do gaz, adquirida pela Camara Municipal, encontra-se presentemente em condições de laboração taes que uma reforma urgente e bastante importante das suas secções se impõe. De facto, muitas das suas atuaes instalações são velhas, outras de tipo industrial imperfecto, além da falta de muitos maquinismos que uma fabrica da importancia da de Coimbra não pôde deixar de possuir.

Alguns dos sub-productos do fabrico (alcatrão e amoniaco) não são aproveitados ou são-o de maneira imperfecta.

Do conjunto d'estas imperfeições resulta que o preço de custo do gaz é muito elevado e que a fabrica não pôde produzir lucros tão grandes como é justo esperar da municipalisação dos serviços da iluminação, isto é, não pôde cabalmente satisfazer aos seus fins: servir bem o publico e pelo menor preço possível.

Eis a serie de aparelhos que a fabrica carece para ser modernizada:

**Fornos.** — Os fornos que a fabrica actualmente possui (oito fornos e 44 retortas) são do sistema de grelha; consomem muito coke (37 p. c. do peso da hulha), ao passo que os fornos modernos, tipo gazogenio, com recuperador, gastam apenas 16 a 18 p. c. de coke. Dahi resulta uma economia de 470 a 480 toneladas de coke annuaes, cujo valor não é inferior a 3:000:000 réis, além do valor do alcatrão queimado (800 a 900:000 réis).

Propomos a aquisição de dois fornos de gazogenio e recuperadores, de 9 retortas cada um, do tipo Hovine.

**Aparelhos de extração e lavagem.** — Estes aparelhos, destinados a aumentar o rendimento em gaz, e purifica-lo melhor não existem na fabrica de Coimbra; por isso o rendimento é apenas de 245 metros cubicos por tonelada quando podia atingir 300 metros cubicos; quer dizer que em vez de destilar-se 4000 toneladas de hulha para produzir 1:000:000 metros cubicos de gaz bastavam 3:300 a 3:400 toneladas ou seja uma economia presentemente não inferior a 4:500:000 réis.

Escolheu-se um tipo de extrator que servisse para o dobro da produção actual.

A condensação do gaz deixa muito a desejar; por isso modificam-se os scrubbers existentes e instalam-se um condensador Pelouze-Audouin, para o alcatrão, e um condensador tubular, seguido dum lavador rotativo para o amoníaco. O amoníaco assim aproveitado será transformado em sulfato d'amonio num aparelho ad-hoc.

Para mover os precedentes maquinismos instalar-se-ão dois motores: um a gaz, outro a vapor.

**O contador de fabricação** actualmente em serviço não oferece garantias de exactidão; tambem não está construído para se lhe adaptar um revivificador da mistura purificante Laming, aparelho indispensavel que a commissão não d'obra e assegura maior duração á mistura. Precisa-se pois adquirir um contador e um revivificador.

**Os reguladores d'emissão** precisam ser substituídos por se acharem em mau estado, os diâmetros das entredas e saídas são tambem insufficientes para as necessidades do consumo; igualmente precisa-se dum aparelho registador das pressões d'emissão.

Actualmente o amoníaco produzido é completamente perdido; convem transformalo em sulfato d'amonio, cuja venda, como adubo, é garantida no paiz. O beneficio dahi resultante não será inferior a 1:000:000 réis por anno.

O fabrico projectado do sulfato d'amonio e o melhor aproveitamento do alcatrão exige a deslocação da actual cisterna do alcatrão e construção d'um novo reservatorio para estes dois sub-productos. A nova cisterna terá uma capacidade util de 40 metros cubicos.

Necessita a fabrica de um tanque de ferro de 2 metros cubicos para conservar as aguas amoniacas.

Os diversos aparelhos precedentes precisam não só serem ligados uns aos outros como reunidos á rede geral da cidade; d'ahi a necessidade de estabe-

lecer dentro da fabrica uma serie de linhas de tubos cuja extensão será de 165 metros em tubos de 250 milímetros; 115 metros em tubos de 200 milímetros e 26 metros em tubos de 125 milímetros.

Para pôr em movimento a maquina a vapor e destilar as aguas amoniacas precisa a fabrica de uma caldeira que possa produzir 150 kilogramas de vapor a 6 quilogramas de pressão, por hora.

Num serviço municipalisado não se pôde prescindir d'um pequeno laboratório de ensaios do carvão, do coke, dos rendimentos fabris, qualidades das mangas, estudos fotometricos, etc. Por isso tem de ser adquirido o material respectivo.

Finalmente tem-se de entrar em consideração com as despesas de mão d'obra que a instalação dos maquinismos precedentes exige.

Continua. Charles Lepierre.

**DR. BERNARDINO MACHADO**

Continuam afluindo as adesões á festa da consagração do grande cidadão. A intimação de proibição feita por a policia, respondeu a commissão, com o officio seguinte, ao sr. governador civil:

II.<sup>o</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. governador civil do distrito de Lisboa. — A Luiz Filipe da Mata, secretario da commissão promotora da manifestação ao sr. dr. Bernardino Machado, foi intimado pela policia, e em virtude de ordens superiores, que essa manifestação estava prohibida.

Os termos vagos com que tal intimação está redigida, e o facto de se prohibir um ato que só depois do dia 20 do corrente se poderia conhecer pela participação com todos os seus pormenores, pode dar lugar a interpretações lamentaveis que convém evitar.

A manifestação projectada para o dia 28 do corrente, como manifestação nacional que é, alheia a quaesquer intuitos de politica faciosa e partidaria, deve produzir-se em todo o paiz e por diversas formas, algumas das quaes têm o caracter intimo, onde a alçada policial, julgamos não pôde intervir. Entre essas diversas formas, que, no seu conjunto, dão a grandesa da manifestação, contam-se por exemplo:

Cortejo civico em Lisboa, com as crianças de diversas escolas, levando fiores á residencia do seu maior amigo em Portugal, o mais devotado apostolo da instrução, o dr. Bernardino Machado;

Entrega de uma medalha de ouro, commemorativa da consideração dos seus cidadãos, para com um dos mais benemeritos portugueses.

Entrega de uma mensagem de respeitosa saudação ao cidadão que sempre tem manifestado a concordancia dos actos com as palavras.

Execução pelas escolas, bandas de musica, tunas, etc., que não possam incorporar-se no cortejo do dia 28 do corrente, do cantico escolar «A Semoteira», nesse mesmo dia, nos locais em que se encontrem.

Sessões solenes, banquetes e outras reuniões realizadas nesse dia e em diversas localidades, onde será saudado o illustre cidadão dr. Bernardino Machado.

Cartas, bilhetes-postaes, cartões de visita e telegramas de saudação, vindos de todo o paiz, para a Travessa do Pinheiro, 9, residencia do glorioso amigo do povo, o dr. Bernardino Machado.

Embandeiramento de muitas casas particulares e de sociedades de Lisboa e outras localidades.

Venda de bilhetes postaes illustrados, oferecidos á commissão, para com o produto dessa venda se crearem premios escolares.

E, finalmente, a saudação intima de todos os que sabem apreciar as qualidades moraes e de caracter do dr. Bernardino Machado.

O que é, pois, que está prohibido? Quaes são as ordens de v. ex.<sup>a</sup> que podem e devem ser observadas? A intimação, nos termos em que foi feita, pôde induzir a consequências deploraveis, das quaes nem o intimado nem a commissão de que faz parte podem ser responsaveis. Esses termos vagos nasceram evidentemente de se ter prohibido um acto ainda desconhecido em todos os seus pormenores, porque, se assim não fôra, certamente se teria indicado qual a parte da manifestação que não podia ser consentida, se isso assim fosse por v. ex.<sup>a</sup> julgado necessario, depois de conhecer toda a manifestação no seu conjunto.

Lisboa, 18 de julho de 1907. — II.<sup>o</sup>

e ex.<sup>mo</sup> sr. governador civil do distrito de Lisboa. — De v. ex.<sup>a</sup> atentos veneradores — O presidente effetivo da commissão organisaadora da homenagem ao dr. Bernardino Machado (a) Agostinho Fontes — O secretario (a) Luiz Filipe da Mata.

Aguarda-se a resposta do sr. João Franco.

**Theatro**

Emfim! Poderemos ter duas noites de riso alegre.

A companhia do Gimmasio! E' ela que tem o record do riso nos theatros portuguezes.

*Guerra ao vinho* parece um grito de guerra. E não, não é politica. O Gimmasio não veiu em manifestação franquista. A *Guerra ao vinho* é um belo pretexto para rir. E' por isso o contrario da politica do sr. João Franco, de pouca originalidade, e de aborrecimento seguido.

Hoje o *Pápa-leguas* com Cardoso e Barbara, em originalidade e graça, superiores ao sr. Teixeira de Abreu e Martins de Carvalho.

Imaginem vv. ex.<sup>as</sup> que começaram a vida a rir, continuaram a ensinar a rir, e riem ainda hoje, com a mais persistente convicção!

Vejam se não é bem diferente esta da companhia com que o sr. João Franco anda a correr os arraiais e festas politicas.

Pelo Gimmasio! E viva a ditadura... do riso!

**CRECHES**

Na ultima assembleia geral d'esta associação o sr. dr. Filomeno da Camara, seu presidente, apresentou o relatório e contas pelo qual se vê que a receita do anno passado fôra de réis 1:907:243, e a despesa de 1:541:314,5 réis, navendo por isso para o novo anno um saldo de 366:928 réis.

O estado florescente desta associação, no atrazado meio coimbrão em que a caridade não anda senão a toque de sino e com o nariz no cheiro do incenso liturgico, revela bem a atividade e a intelligencia da direcção que o sr. dr. Filomeno da Camara preside, e que é a todos os respeitos modelar.

A assembleia votou por aclamação um voto de louvor á sr.<sup>a</sup> D. Maria Anna Portocarrero da Camara, que é já pelos altissimos serviços prestados á sociedade, sua presidente honoraria.

Nada mais justo do que este tributo de gratidão á sr.<sup>a</sup> D. Maria Anna Portocarrero da Camara, que tem sido a grande cooperadora do sr. dr. Filomeno da Camara na obra das Creches, que vingou pelos seus esforços, apesar de todos os entraves que lhe têm sido levantados.

No mesmo voto, a assembleia envolveu os nomes das sr.<sup>as</sup> D. Sara Mota Marques, D. Elisa Batista de Sousa e os demais colaboradores, a cujas almas de artistas se deve o successo do ultimo sarau, de tão fructuosos resultados para as Creches.

No nosso meio, por natureza longes das mais requintadas manifestações artisticas, o sarau das Creches foi uma festa rara, quer pelo programa, quer pela forma por que foi executado.

A sr.<sup>a</sup> D. Sá Mota Marques deve o publico de Coimbra o ter ouvido musica portugueza, cantada na nossa lingua com todo o sentimento nacional por uma senhora conhecendo todas as dificuldades e todos os recursos maravilhosos da arte.

E, se os trechos nacionaes revelaram toda a sensibilidade da sua alma de artista, os que cantou de musica estranha á nossa patria revelaram a sua requintada cultura artistica, a posse em que está dos segredos da musica que cultiva com tão manifesto amor e adoração.

E como nos lembra tambem a figura insinuante e graciosa da sr.<sup>a</sup> D. Elisa Batista de Souza dizendo nos tão modestamente, com toda a simplicidade de uma grande artista, os tezuoros escondidos que soube achar naquelles trechos todavia tão conhecidos por todos por sempre muito admirados!

Por isso aplaudimos o acto de justa gratidão da Creche, com a vaga esperança de que mais uma vez viremos a ajudar esta instituição numa festa do mesmo elevado fim artistico as senhoras que vieram dar um tão inesperada nota de arte no nosso tão pequenino meio artistico.

Que não o esperamos muito, diga-

se em boa verdade; porque a sr.<sup>a</sup> D. Maria Anna da Camara, a organisaadora de tantas festas de caridade não teve nunca o habito de as repetir, encontrando sempre nos recursos do seu espirito cultivado e na actividade intelligente e generosa com que se devotou ás Creches, meio de variar as formulas do espectáculo de caridade, que em Coimbra se tinha enquistado, num simplificado sarau dramatico-musical, sempre o mesmo e sempre de aborrecer.

Seis porém qual for a festa, ahi fica o nosso pedido, a garantia do nosso aplauso entusiastico, com a condição porém de tornarmos a ouvir quem tantas vezes nos lembrá nesta Coimbra tão falta de festas com acentuado espirito artistico.

Foi concedida licença ilimitada ao engenheiro sr. dr. Santos Viegas, para ir servir na direcção da exploração do caminho de ferro da Beira Alta.

**Serralheria artistica**

Estão trabalhando com grande actividade os srs. Manoel Pedro, Lourenço d'Almeida e João Gomes na encomenda que lhes foi feita por um distinto arquiteto lisboeta, por forma a terem a pronta no prazo marcado, o que desde já se pôde assegurar.

Vimos já os trabalhos do sr. Lourenço d'Almeida e João Gomes e podemos por isso afirmar tambem que a obra será em tudo digna dos creditos de que goza a serralheria coimbrã, por o carater artistico que lhe dá um valor especial, e pelos esforços em que se vê vontade de levantar a industria artistica nacional.

Do sr. Lourenço de Almeida nos temos occupado já muitas vezes, e ninguém ignora a simpatia com que seguimos os seus trabalhos, o empenho que mostra em instruir-se e aperfeiçoar-se.

O sr. Lourenço de Almeida tem amor á sua profissão, vontade de saber e progredir, a audacia dos fortes; por isso cada novo trabalho seu, indica um progresso novo, que temos sempre muito prazer em verificar e noticiar.

Do sr. João Gomes é este o primeiro trabalho que vemos e que mais uma vez nos arreigou na convicção de que é um verdadeiro crime nacional a falta de protecção á industria, que tem sido o caracteristico de todos os governos portuguezes.

Em Portugal, na retórica politica, a protecção á industria resume-se sempre numa alteração de pautas.

Do ensino industrial não se trata, por isso as industrias locais vivem ao sabor dos impulsos tradicionaes em que se arrasta o labor artistico nacional.

Quem estudar as artes de ferro, em Coimbra não encontra vestigios no p.sado dignos de grande registo.

Nem nas obras antigas, nem nas que modernamente têm vindo a publico nas grandes exposições, o trabalho coimbrão de serralheria se impõe como indicio seguro de aptidões dos artistas de Coimbra para essa arte.

Bastou porém a iniciativa de Antonio Augusto Gonçalves, ajudado neste como em outros trabalhos por João Machado, o seu melhor discipulo, o que melhor sente e admira a sua obra e tem sido nela effetivo colaborador, para aparecer em Coimbra uma industria nova, vista com admiração e simpatia por todos os que no nosso paiz se interessam pelo rejuvenescimento das nossas industrias artisticas.

Examinando agora os trabalhos do sr. João Gomes, os primeiros que este artista fez em serralheria artistica não podemos deixar de admirar as aptidões que revelam.

O desenho foi bem interpretado. O ferro segue as linhas sinuosas torcendo-se lentamente, no ritmo demorado da materia forte domando-se ao capricho da arte.

Representa a varanda uma borboleta de asas abertas, pousada sobre um arbusto que abre ao alto num ramo de flores.

A frase artistica é dita com simplicidade, e escrupulo artistico evidente, numa linguagem em que se revela um artista cheio de aptidões.

Temos verdadeiro prazer em apresentar hoje aos nossos leitores mais um artista que vem enfileirar tão galhardamente ao lado dos que em Coimbra trabalham pelo levantamento da arte nacional, pelos creditos dos artistas coimbrãenses,

**CARTA E PARIATO**

De o *Conimbricense* n.<sup>o</sup> 5043 de sabado 18 de janeiro de 1896, sob o presente titulo, apreciando uma publicação do conde de Casal Ribeiro, e por ser muito extenso tal artigo, tomamos a liberdade de para aqui trasladar as tres ultimas partes. No momento angustioso em que nos debatemos sob o pé ferreo do mais atrevido e soez de todos os despotismos, achamos, como que um lenitivo, relembra o nome, a constante e proficiada luta contra a tirania, e o despotismo illustrado da Carta e do Rei; como foi sempre em vida a obra inetermeta e exemplar de Joaquim Martins de Carvalho:

«No dia 24 d'Abrii de 1851 houve a revolução no Porto, pela qual triunfou o movimento do duque de Saldanha, contra o governo cabralista.

Chegado o mesmo duque aquella cidade, ahi dava nas suas proclamações vivas á carta reformada.

E este Saldanha era um dos principaes revolucionarios que em 1837 haviam querido restaurar a Carta.

Organisado em seguida o ministerio regenerador, presidido pelo mesmo duque de Saldanha, publicou ele o decreto de 20 de junho de 1851, regulador das eleições de deputados.

Ahi se mandavam conceder plenos poderes aos deputados eleitos, para reformarem na carta aquelles artigos que a experiencia tivesse mostrado deverem-se corrigir.

D'este decreto eleitoral proveiu o ato adicional á Carta de 5 de julho de 1852.

Posteriormente veiu a carta de lei de 24 de julho de 1885, pela qual foi reformada a camara dos pares e se alteraram varios artigos da Carta Constitucional.

Declara-se conservador o nosso amigo o sr. conde do Casal Ribeiro.

Ora conservadores eram os governadores do reino, que se oppunham em 1817 e em 1820 a toda a ideia de liberdade.

Conservadores eram D. João VI e D. Carlota Joaquina, os altos privilegiados, a fradaria, o povo estúpido, e os despreziveis militares, que em 5 de junho de 1823 fizeram a ignobil campanha da poeira, chegando a puxar, como cavalgadas ao coche do rei idiota.

Conservadores eram os absolutistas que de 1826 a 1827 se insurgiram contra a Carta Constitucional.

Conservadores eram D. Miguel e seus ministros, que de 1826 a 1834 perseguiram atrozmente o partido liberal.

Conservadores eram a rainha e os homens da Belemzada palaciana de novembro de 1836.

Conservadores eram a rainha e os homens da embuscada palaciana de Belem de 6 d'outubro de 1846.

Conservadores eram os governos, que em nome da Carta praticaram toda a qualidade de atentado contra os direitos populares.

Conservadores são os homens da actual situação politica, que têm praticado os atos do mais revoltante absolutismo, a pretexto de defender a Carta.

E' de todo este conservantismo que tem resultado abandonarem muitos sinceros liberaes o sistema monarchico, á sombra do qual se tem praticado tudo quanto pôde haver de mais torpe e criminoso.

Não é para conservar a Carta, a par do governo cabralista, ou outro qualquer identico governo, que nós, assim como o nosso amigo o sr. conde do Casal Ribeiro, nos insurgimos revolucionariamente em maio de 1846, e igualmente no anno seguinte de 1847, e sofremos ambos a prisão do Limoeiro em Lisboa.

Foi para sacudirmos o despotismo que em nome da Carta se exercia em todo o paiz.

O mal não estava só nos homens do governo, — *mas sim no sistema;* — e se se não etetuasse a mudança d'este a revolução seria inutil. (O sublinhado é nosso).

Durante o reinado de D. Maria II houve nada menos de 7 revoluções; e a causa d'elas provinha na maior parte do paço real, que se havia tornado uma caverna de Caco.

O alvitro proposto em 1851 na *Revolução de Setembro*, por Antonio Rodrigues de Sampaio — da abdicação

rainha, era impotente para resolver a questão. (O sublinhado é da gossa larva).

Servia só para adiar a resolução d'ela.

O mal devia ser cortado pela raiz.  
**Joaquim Martins de Carvalho.**

Em 1896 o velho liberal, o respeitabilíssimo republicano falava com aquela segurança d'uma consciencia impecavel, incapaz d'uma detratção que lhe podesse pôr sombra numa longa vida de persistente combate contra os setários do despotismo, fossem eles quem quer que fossem e de qualquer classe a que pertencessem.

O mal, dizia o velho e intransigente liberal, — não está nos homens do governo, mas no sistema. Isto percebe-se maravilhosamente.

Abdição, remendos na Carta foge lige que te parto...

### Escadas de S. Thiago Males que veem por bem

Com este titulo escreve o correspondente de Coimbra para a *Voz Publica* de ontem:

A casmurria politica deu origem a que as escadas de S. Thiago se transformassem como se vê, em uma abertura parecida com o Bêco da Carqueja.

E para se remediar tão triste aspeto já ha tempo previsto, resolveu o Senado de Coimbra dar começo aos trabalhos preliminares duma grandiosa obra sobre todos os pontos de vista digna da aprovação geral.

A desobstrução da igreja de S. Thiago é um melhoramento reconhecido por todas as pessoas que se interessam pelos nossos monumentos, e que a conservar-se o mo está tão precioso exemplar românico, obstruído por remendos e mutilações feitas no seculo XVII e XVIII, seria dar aos nossos visitantes uma prova da nossa indiferença por monumentos que seriam o orgulho d'outras terras.

A demolição da casaria que encosta á fachada lateral, é o inicio das obras que os poderes officiaes deverão seguir até a completa restauração da igreja.

E alem das vantagens que esta obra apresenta atendendo ao grau de civilização dos nossos conterrâneos, vem ainda pôr em fóco, a imediata demolição da igreja de S. Bartolomeu, que não tem a recommendação mais do que os embriantes sons dos sino quebra-cabeças dos devotos visionhos que em épocas que não vão longe, se opuseram á demolição da tal fabrica que tão bem atesta o depregrado e serafico reinado de D. João V.

Como o terreno occupado por esta igreja, serviria para mais desfogadamente trazer a planta da nova cidade baixa!

Que a verção municipal não desanime com obstaculos que possam sobrevir, e que dê começo a tão grandiosa obra são os nossos desejos e de todos os cidadãos coimbricenses.

Assim é.

A obra de restauração de S. Thiago impunha-se ha muito tempo, porque as recordações historicas que andam ligadas ao templo chamavam naturalmente para elle as atenções dos forasteiros que veem visitar Coimbra e que de cá se iam com uma singular opinião do respeito em que tinhamos as obras de arte, e concomitantemente da illustração dos seus habitantes.

A igreja abandonada agora não foi mais respeitada pelo passado, em que a Misericórdia galgou por cima dela cobrindo-a das espurias e hediondas construcções que a abertura da rua do Visconde da Luz deixou dependuradas ao alto para que ninguem ficasse sem ver a falta de gosto e de cultura artistica que revelam.

Por isso a determinação camararia que resolveu promover a restauração de S. Thiago e limpar o templo de construcções que o abafam e occultam, acabando de vez com o espectáculo ridiculo da suspensão alta da capela e antiga casa de despacho, em fantazia de architecto de presepio de barro, teve o aplauso geral da cidade.

Bom seria que a camara ativasse as negociações que não podem ter embaraços em quem devotadamente se interessa pelos monumentos e credito da nossa terra.

Reune hoje a assembleia geral do si-lo de Infancia Desvalida para exame a provação de contas.

### Laboratorio quimico municipal do Porto

Vê-se o Relatório do Laboratorio Quimico Municipal do Porto, do anno de 1906, que se fizeram nesse anno 900 analyses, sendo 597 qualitativas e 303 quantitativas.

Foram dos seguintes generos: de substancias alimenticias 846; de produtos industriaes e commerciaes (enxofre, gazolina, minérios, sulfato de potassa e tubos de borracha) 12; de vinhos medicinaes 2; toxicologicas e medico-legaes (como de manchas de sangue, de visceras de animaes, de visceras humanas, pus) 36; analyses diversas (de substancias e liquidos não especificados) 4. Total 900.

Resulta desta designação dos produtos analysados que o laboratorio municipal do Porto anda transviado da sua função propria, que deve ser só e exclusivamente a análise de generos alimenticios.

Efêtivamente, a unica razão que justifica a criação e conservação do laboratorio municipal é a conveniencia da fiscalisação dos alimentos para garantir a pureza deles aos municipes e precaver os portueses contra quaqueres falsificações. A saude publica é a suprema causa das analyses.

Só a laboratorios particulares, industriaes, como ha dois no Porto, na rua de Santo Antonio 208 e na rua de Reboleira 47, pode pertencer a acção de analizar produtos industriaes e commerciaes, como gazolins, minérios, etc.

Quanto a exames toxicologicos e medico-legaes, isso tambem nunca foi, nem é, uma função municipal. Pertence naturalmente ao Estado, a quem compete velar pela saude publica do Reino e pela investigação da verdade em todos os casos judiciaes em que os tribunales reclamam exames quimicos. Não se exime o governo a esse encargo, porque tem dois laboratorios quimicos no Porto.

O laboratorio municipal do Porto deve ser só para o municipio.

Não se compreende que seja uma função municipal nossa, mandar analizar minérios, aguas medicinaes, visceras humanas, etc. do Minho, Douro, Tréz-os-Montes e das mais provincias de Portugal.

Não importa que essas analyses sejam pagas, porque o laboratorio deve mirar a satisfazer uma necessidade publica, de saude municipal e não a auferir lucros, o que seria converte-lo num estabelecimento industrial.

O laboratorio tem rendido annualmente cerca de 300.000 réis, quantia insignificante relativamente á despeza que absorve; e se nelle actualmente se sente necessidade de ampliação do edificio e de aumento de pessoal, é bem de vêr que, se fossem reduzidas as suas funções á análise de generos alimenticios do Porto, já haveria empregados de mais e casa de sobejo. As analyses pagas não compensam, por certo, a despeza das substancias quimicas, dos instrumentos de analyses e do tempo e trabalho dos funcionarios municipaes e dos seus vencimentos relativos a esse tempo, etc.

Mostra mais o relatório que, em 1906, as analyses retribuidas foram 66 qualitativas (de generos não alimenticios) e 73 quantitativas, a todo 139. As analyses qualitativas, gratis, de alimentos, foram só 4831 quasi uma simples metade das 900 totaes do anno!

E para isto tem-se um laboratorio em que se gastam cerca de seis contos por anno!

As analyses de estudo foram 43 qualitativas e 285 quantitativas, somando 2781. Cerca de 30 p. c. das analyses foram para estudos quimicos! Pode dizer-se que um terço dos produtos quimicos e um terço do tempo gastam-se a estudar.

Isto, quanto ao total das 900 analyses; porque, se se tratar só das quantitativas, visto que 73 foram as retribuidas e 235 as de estudo, estas estão para aquelas na proporção de 321 por cento! Houve tres vezes mais estudo, do que applicação pratica dele.

Assim, pois, o laboratorio de quimica surge-nos convertido em escola, mantida á custa da camara e com ordenados retribuindo estudos. Parece que se deveria aprender noutra parte e trazer para o laboratorio municipal um saber pratico, em v. z. de se vir para aqui estudar e fazer despeza de produtos quimicos e de material do laboratorio, á custa do orçamento do municipio,

Importaram os produtos quimicos, em 1906, cerca de 450.000 réis. Esta verba reduzir-se-ia talvez a menos de metade, se as analyses se tivessem limitado ás 483 gratis, qualitativas, de generos alimenticios.

A despeza com o material do laboratorio foi de 550.000 réis, verba avultada, porque se as substancias quimicas se consomem com as analyses, o material conserva-se, não se inutiliza com cada analyze. Em todos os annos se tem gasto, com material, verbas semelhantemente avultadas.

E' grande o material do laboratorio, como se vê do catalogo respectivo, publicado em 1894, que só compreende livros (e material) até 1890. Não obstante, todos os annos se gastam alguns centos de mil réis com novo material; assim, em 1902, despenderam-se réis 750.000; em 1903, 550.000 réis; em 1904, 549.905 réis; em 1905, 1.000.000 réis; e em 1906, como fica dito, cerca de 450.000 réis.

Todo o material comprado depois de 1890, posteriormente ao relacionado no catalogo, nos 16 annos de 1901 a 1906 e depois, importou em muitos contos de réis e nem inventario ha dele na camara!

(Continua.)

José Correia Pacheco.

### Fabrica do gaz

A nosso pedido elaborou o nosso amigo e distinto diretor dos serviços municipalizados do gaz, o relatório cuja publicação começamos hoje, certos de sermos agradaveis aos nossos leitores e a todos aqueles a quem interessa o problema moderno da municipalisação dos serviços publicos.

Ao sr. Charles Lepierre os nossos agradecimentos por mais esta deferencia do illustre quimico pelo nosso jornal.

Informam-nos de que brevemente se vão proceder a obras de reedificação na casa que faz esquina da rua do Cosme para a rua do Norte, nas trazeiras da alameda Camões.

A casa é um predio antigo, sem grande valor artistico que o recomende. Bom seria que o bom gosto do actual proprietario salvasse as interessantes janelas manoelinas que tem.

Mais entendemos que a camara deveria aproveitar as obras que se tentam fazer, para regularisar a rua do Cosme, em que a fachada atual da casa faz saliencia.

Deixar construir um edificio maior, e não obstar a que desapareça a irregularidade que já hoje tão mau efeito faz, parece-nos para justos reparos.

Escrevemos sem saber se a camara tomou já alguma deliberação, por o facto nos ser indicado a hora em que o não podemos saber.

Não queremos, porém, deixar de chamar a atenção para elle, não vá repetir-se, mais uma vez, coisa tão desagradave em Coimbra.

A regularisação da rua impõe-se e não pôde trazer senão uma insignificante despeza.

A camara tem na sua mão impedir a obra, que seria desastrada.

### Desordens

Tem-as havido com altos gritos e palavreado dos mais indecentes, com grande escandalo publico e sem intervenção da policia, no Terreiro da Erva.

Recomendamos o caso ao sr. commissario de policia.

Foi distribuido no conselho superior de instrução publica o processo de reclamação do sr. dr. Antonio de Mesquita Figueiredo, contra a determinação porque foram dispensados os seus serviços de professor interino no liceu de Coimbra.

A linha ferrea de Coimbra á Louzã, rendeu de 2 a 8 do corrente, a quantia de 444.000 réis.

Pensa-se em continuar a linha, cujo rendimento aumenta dia a dia, como aliaz sempre previmos.

O ministerio do reino recusou se a tomar conhecimento da reclamação da camara de Goes, contra a Commissão Distrital de Coimbra, que avocara o conhecimento do processo de alinhamento, requerido pelo sr. André Chichorro,

### Laboratorio

Começamos hoje a publicar o relatório, em seguida ao qual foi abolido pela camara municipal do Porto o laboratorio quimico que era um dos maiores cancores da sua fazenda.

Escrito numa linguagem simples, mostra a justiça do facto, cuja significação moral tem pretendido diminuir boas almas para quem a preocupação scientifica é o bordão da calunia de soalleiro.

O laboratorio municipal do Porto não se impunha pelos seus resultados praticos, era apenas uma exhibição ruivosa de sciencia oficial fóra de proposito e de logar.

A sua extinção foi um ato de boa administração.

### Voto de louvor

Na ultima assembleia geral das creches foi proposto pelo sr. dr. Filomeno da Camara, seu benemerito presidente, um voto de louvor ao sr. dr. José Nazareth, diretor do Hospicio e commissão distrital pelo muito que tem concorrido para melhorar o edificio da Creche; á Associação Commercial por ceder a sua sala para as reuniões da Associação das creches; á imprensa e a todas que directa ou indirectamente têm concorrido para a sua sustentação, desenvolvimento e progresso.

Foi provido definitivamente no logar de professor primario de Assafarge o sr. Joaquim Fernandes Cavaleiro.

### COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serviço direto combinado com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

### Aviso ao publico

Tarifa especial N. B. n.º 4 — Pequena velocidade

Para transporte de materias inflamaveis, explosivas ou perigosas

D'accordo com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, a partir de 15 de julho de 1907 é reduzido a 100 kilogramas, ou pagando como tal, o minimo de 500 kilogramas, estipulado na tarifa N. B. n.º 4 de pequena velocidade, em vigor desde 20 de agosto 1898, para transporte, entre as estações das duas linhas, de materias inflamaveis, explosivas ou perigosas.

Sob esta designação comprehendese: — *polvora, dinamite sem capsulas, fulminantes, fosforo, eter, fogo d'artificio, cartuchos, capsulas, projeteis carregados, algodão polvora, restilho e artigos congeneres.*

Lisboa, 6 de julho de 1907.

O Engenheiro Diretor da Companhia, Marquês de Gouveia.

## ANNUNCIOS

### ATENÇÃO

Os melhores e mais elegantes chapéus, vendem-se na

**CHAPELARIA SILVA ELOY**

Rua Ferreira Borges — 170

Faz e concerta toda a qualidade de chapéus e bonets, com grande vantagem para o freguez.

### GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MOBILIA

11 — PATEO DA INQUISIÇÃO — 11

(Bandeira á porta)

Até 23 de julho corrente, em virtude da retirada das illustres e ex<sup>mas</sup> familias Fernandes Tomaz e coronel Andrade, far-se-ha liquidação das suas importantes mobílias em **pau preto, mogno, murta, nogueira, couro, ferro**, e que constam de muitas variedades.

## NOVA TABERNA

Antonio Ruivo Junior participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua da Mocda, n.º 5 — NOVA TABERNA — onde continua a ter á venda os afamados vinhos: tinto clarete e branco do termo, bem como os correspondentes petiscos.

Na mesma rua n.º 19 tambem tem casa para hospedes, onde continua a servir com pontualidade e modicidade de preços.

### AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Grazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra dele; a agua do

*Penedo* é utilissima na litíase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses asitricas, cistite chronica, doenças de estomago e intestinos, impaldismo chronico e asma.

A do *Penedo Novo* — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação. As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e bago, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

*Gruta Maria Pia* — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrea, linfotismo e nas convalescências.

*D. Fernando* — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de *D. Fernando* — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Depósito principal no PORTO — Rua da Caneola Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do país, abriu em 20 de maio. Excelentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a dusentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

### Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, o coração as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaru PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

**Mercearia LUZITANA**

(Depósito unico em Coimbra)

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PAS ILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflammações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

## Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PHENATOL

(Injecção anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## PILULAS ORIENTAES

(anti-hemorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## PERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador serviços para todo o pais

SECÇÃO A — Cobrança de dividas commerciaes.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17 (TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

## Machinas falante

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

## TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª COIMBRA

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas — *Ideas* — da manufatura de *Saint-Etienne*, *Galand Elite*, *Francesa*, *Francott*, *Remington*, *Bernard*, manufatura *Liegeois* Carabinas — *La Francott*, *Popular*, *Winstchester*, *Colts*, etc.

Rewolveres — *Galand*, *Saint-Etienne*, *Smit Werson*, *Vello-Doges*, etc., etc.

Pistolas — *Mauzer*, *Browning*, *Gaulois*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: *Holland & Holland*, *Puy*, *Dierrdsen*, *Greuer*, etc

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da *Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses*

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos últimos figurinos

Vestidos para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

### Papelaria Borges

COIMBRA

### TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Vende-se um bom PIANO horizontal, no Largo da Fornalhina, 2, 2.ª

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156 — COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos productos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## PPAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — *Pfaff*, *Bobine Central*, para coser e para bordar.

Maquinas — *Whaite*, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — *Gritzner*, roda livre, trávão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

## Juizo de Direito e Tribunal do Comercio da comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Por este juizo e cartorio do escripto do 3.º officio, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação deste anuncio, por meio dos quaes é citado João Seco Fernandes, casado, negociante, de Veiros, comarca de Estarreja, ausente em parte incerta, para, em dez dias, posteriores aquêlle praso, pagar a Antonio Braz dos Santos, tambem casado, negociante, de Coimbra, a quantia de 486\$260 réis, que lhe pede em execução de sentença commercial, bem como as custas acrescidas, ou nomear bens á penhora suficiente para esse pagamento, sob pena de tal nomeação se devolver ao exequente, sendo tambem citado para, neste juizo, constituir procurador ou escolher domicilio para receber as necessarias intimações.

Coimbra, 5 de julho de 1907. — E eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, escripto, subscrevi.

Verifiquei a exatidão.

O juiz de direito, presidente, Ribeiro de Campos.

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1227

COIMBRA — Quinta-feira, 25 de julho de 1907

13.º ANNO

## O jogo

Aparece todos os annos por este tempo a eterna questão: as praias não podem viver sem jogo; concede-se o jogo ás praias.

Ora nós pensamos que as estações de banhos de mar não têm razão de ser sem doentes que tomem banhos; pensamos por isso que o melhor meio de servir os interesses da nação seria promover o estabelecimento de instalações em que os doentes encontrassem o conforto e as condições de saneamento que o seu estado pede para completo restabelecimento.

Bem nos pareceria também que se cuidasse das condições das nossas praias, da segurança dos banhistas, pondo-as em condições de poderem dar banhos de mar a todos os que os pedissem nas melhores condições exigidas pela hygiene e pela terapeutica.

O jogo é manifestamente oposto ao desenvolvimento normal de uma estação de banhos do mar, conquanto dê interesse e anime a vida comum.

O jogo deve em nossa opinião ser por isso absolutamente proibido nas praias.

Uma nação tem apenas a ganhar com que as praias curem doentes, contribuam para o robustecimento geral.

Esta a função das praias, estas as suas garantias sociaes de existência.

As praias foram creadas para tratar doentes e não para entreter ociosos.

Parece porém que a opinião geral em Portugal é contraria a este modo de ver.

Não nos surpreende. Em Portugal tudo vae atraz da rotina.

Todavia o facto é mais criminoso aqui do que em qualquer parte; porque praticamente se sabe já que o jogo poderia ser facilmente coibido em Portugal.

Pensa-se porém o regulamentar.

A França acaba de fazê-lo; era natural que nós fossemos atraz da moda.

E bom seria que seguissemos a lei franceza pelo menos na prohibição que faz de que o jogo seja coberto ou descobertamente explorado por individuos de nacionalidade estranha.

O que o jogo fez na Figueira é ainda bem recente para que seja necessario lembra-lo demoradamente.

No auge do jogo, os cafés da Figueira estavam na mão dos hespanhoes, os criados de café eram hespanhoes, e os bateteiros eram hespanhoes tambem.

E, apesar d'isso, os jornaes hespanhoes queixavam-se diariamente de que os seus compatriotas eram ferozmente explorados pelos portuguezes.

Permitindo o jogo parece-nos necessaria a garantia de que não possa ser explorado, mesmo encobertamente, por estrangeiros que drenas-

sem para fóra do paiz o pouco ouro roubado á imprevidencia nacional.

Entretanto o sr. João Franco diz que vae proibir o jogo.

E', pois, certo que o sr. João Franco o vae permitir.

Aos governadores civis foi, porém, expedida a seguinte circular:

«Estando chegada a estação balnear, e sendo nesta que mais frequentemente se repetem as tentativas de transgressão das leis prohibitivas dos jogos de fortuna ou azar, encarregamo-nos o ex.º ministro do reino de, com toda a instancia, reiterar as instruções expedidas a tal respeito por esta secretaria do Estado, especialmente nas circulares de 1 de agosto a 10 de setembro de 1906.

«Torna-se, portanto indispensavel que as citadas leis tenham cabal cumprimento nesse distrito, estimulando v. ex.º o zelo das autoridades policiaes e administrativas da sua dependencia, a fim de exercerem neste assunto a mais seria e eficaz vigilancia e procederem nos termos legais, sem demora nem transigencia alguma contra os infractores.

«Para este efeito importa não só que v. ex.º se advirta das responsabilidades em que incorrem, quando o façam pelo contrario, mas tambem que estas se tornem rigorosamente effectivas, quer por despacho de v. ex.º quer por sua urgente proposta a este ministerio, quando do governo dependa a respectiva applicação.

«Não deve v. ex.º esquecer que o mesmo ex.º ministro, perguntado na camara dos dignos par do reino acerca da regulamentação dos jogos de azar, contra ella se pronunciou abertamente e afirmou que seriam acatadas as disposições legais em vigor; e, portanto, v. ex.º comprehende quanto seria desairoso e estranhavel qualquer desvio que d'esta norma fizessem as autoridades publicas ao seu procedimento neste assunto.»

Como é bem caracteristico do sr. João Franco o recomendar que se lembrem de que ele fez declarações publicas contra o jogo.

Ele que tem faltado ás mais solenes declarações publicas!

Está de luto por sua mãe a sr.ª D. Maria Amélia Céli de Borja, o nosso amigo sr. dr. João de Menezes.

Foi esposa e mãe extremosissima dos filhos, vista com enternecido respeito para os que tiveram a fortuna de entrar naquêlle lar que a santa senhora illuminava com a bondade do seu sorriso, sempre pronta a abrir-se para quem mostrava simpatia aos filhos estremecidos.

A João de Menezes e á familia enlutada, cuja dôr comprehendemos infelizmente bem, damos os mais sentidos pezames.

## Malvadez

Uma creatura mal intencionada envenenou os peixes do lago do parque de Santa Cruz.

O cavalheiro que mostra ter as singulares aptidões de Urbino de Freitas, melhor faria se se entretivesse em casa envenenando os ratos, ou os filhos que por casta não podem ser de melhores instintos do que o paé.

Seria um meio amoroso de lhes poupar a Africa ou a Penitenciaría...

E podia tambem empregá-lo em uso proprio; que pelo visto não se perdia nada que o diabo o levasse.

Nem o diabo ganhava!

## “O MUNDO,”

O sangue dos martyres gerava cristãos, dizia-se, quando a Igreja, no periodo utopico de purificadora social, se debatia com a corrupta sociedade romana.

Hoje em Portugal o sacrificio das victimas do nauseabundo regimen multiplica os republicanos. Dizem-no as oposições monarchicas, e toda a gente o vê.

São os sintomas bem evidentes da agonia dum sistema, cujos vicios são irredimiveis.

Está percorrendo uma a uma as fases do governo do Baixo Imperio, ampliando desbragadamente os expedientes, cuja cruzeta de enscenação patencia e acusa uma fantasia pelintra de filanciosa tirania.

A' similhaça do criminoso que, fugido á acção da justiça, enveredando pelos desvios das serranias, desfecha a arma assassina contra os rochedos que se levantam, ou contra o tronco que se lhe inclina no caminho, tomando-os por beaguins perseguidores, assim o regimen servido por sacripantas de arteifice mediocre e reles, persegue com odio perverso e inepto todos aquêles em quem a versania do seu medo lobriga demolidores perigosos.

Mas o regimen perseguindo o Mundo, não foi o joguete dum vão pesadelo. Ele é um libelo acusatorio que se lhe levanta constantemente na frente.

E' uma barricada defendida por cidadãos denodados, onde pulsam corações que definem heroes, onde gritam vozes que retinem como vibrações metalicas de clarins que, em mardrugada de redenção, comandassem o carregar.

Os ridiculos bilontras experimentaram o assalto, engendrando a ominosa lei inquisitorial, contando, talvez prematuramente, com a completa subservencia dos juizes.

E o Mundo defrontou denodadamente esse capcioso repto, levantando a fronte e cuspiendo todo o seu desdem nas faces deslavadas da tirania intrene.

Em dois meses respondeu cinco vezes em tribunal coletivo na Boa-Hora, e nunca foi absolvido quando a sentença não era dada pelo juril!

Mas o homem de bem e apostolo duma Ideia, não toma em consideração as decisões de tribunales, que não representam a voz da Justiça na sua hodierna e lidima forma.

Aquelas condenações não deprimiram o acusado, exaltaram-no.

De cada uma das celebres audiencias, poderosos comicos em que as coisas tinham aos olhos de todos um sentido mui diverso do que os formularios judiciaes lhe assignavam, o Mundo seia mais aureolado, mais acreditado.

Patenteava com assombro dos ingenuos e raiva mal contida dos cevidijas, que não era perseguido porque fosse desleal nos ataques, porque caluniasse, porque mentisse, mas simplesmente porque, intrepido cavalleiro da Liberdade, combatia a peito descoberto, com uma generosidade epica e um valor indefetivel.

Chega então o momento de o regimen decrepito, caindo aos pedaços, avaliar os golpes do latego, que lhe retalha as carnes delidas, mais pelo eco que elles têm, do que pela propria sensibilidade embotada pela podridão avasalladora que o sufoca no seu estrebuchar de agonia.

Repudiou então com uma desfaçatez inegalavel o difficil parto dos seus juriconsultos afamados e assaltou o denodado campeão na sua propriedade com um cinismo tão desbragado que revoltou até os proprios inimigos do formidavel diario.

O regimen poz-se em fralda, pateando a hediondez do seu arcaiboço, corroido pela lepra dum vicio já secular e insanevel.

A matilha dos mastins começou uivando triunfo porque julgava apartado, ou até vencido, o intemcrato escarpelizador de suas pustulas asquerosas.

Mendigou-se perante o estrangeiro a perseguição odienta e vexatoria dum cidadão contra quem não havia nenhuma culpa formada!

Os reptis resfolgaram um pouco com a licença que gostosamente tinham conseguido. Passado, porém, um mês, que para nós foi longo e para êle um momento inapreciavel, volta ao campo da batalha o indomito cavalleiro, empunhando o pendão immaculado da sua fé e a espada da sua justiça nunca desmenhada, travar a rija peléja da libertação.

E o Mundo é recebido com justo alvorôço.

Porque não pôde ser farça o sacrificio de comodidade e da propria fazenda.

Não falta justiça a quem é perseguido por tacs esbirros.

Não carece de valôr um batalhadôr que é temido até á obsessão por quem tem em seu poder a força... da municipal.

E' necessario que a Ideia seja levantado para assim seduzir os seus sequezes. E' necessario que o apostolo seja generoso e denodado para que assim percorra a via dolorosa em regenerar o seu povo!

Bem vindo seja, pois, o valoroso Mundo que tão bem conhece o segredo de como acender as energias adormecidas deste lastimoso povo que já foi épico.

Flore.

## Situação clara

Tem tido em Coimbra um exito bem fóra do comum, o panfleto que com este titulo acaba de publicar o nosso amigo dr. Antonio José de Almeida, e que já vae na 2.ª edição.

Antonio José de Almeida devia escrever muito; porque são raras as suas qualidades de panfletario, como rara é tambem a sua autoridade perante o publico.

Aquellas palavras indignadas ficam bem na sua boca pura de apostolo, e o seu gesto é divino como o de Cristo correndo os vendilhões do Templo.

A sua colera é bem de essencia superior e divina. E' a colera olimpica de um deus.

O seu panfleto de hoje é um livro de futuro, é um documento historico, atestando a força dominadora de uma consciencia, ao serviço de uma grande ideia.

## O indulto

Se fosse motivo para desvanecimentos...

Todos os jornaes se fizeram eco do nosso suelto — *Alviçaras* — sobre o indulto.

O indulto não vem enquanto não fór ouvido o conselho de estado.

Não foi ouvido para encerrar o parlamento, não foi ouvido quando solicitou para isso, audiencia de el-rei; vae ser ouvido sobre o indulto academico.

Para fazer uma ditadura antipatica a todo o paiz, saltou-se sobre o conselho de estado.

Para dar um indulto que ha tempo é reclamado pela opinião publica, el-rei quer ouvir o conselho de estado.

El-rei não se acha em estado de graça para perdoar.

Lembra o monarcha francês que não perdoou a um condenado á morte; porque nesse dia tinha pecado muito.

Pleno romantismo.

Sr. Julio Dantas, venha de lá um drama historico a tal proposito.

V. Ex.ª ainda não explorou o filão dramatico da ditadura.

E' Vitor Hugueana. E' Experimente...

## Projeto geral das reformas da Fabrica do Gaz de Coimbra

### Orçamento dos maquinismos a adquirir para a reforma da fabrica.

Dois fornos de nove retortas cada, em gasogenio e recuperadores de calor completos com massiços, retortas, barriletes, murgulhadores, valvulas, armadilhas.....	6.000:000
Dois extractores de Beale, um condensador de alcatrão Pelouze-Audoin, um condensador tubular, um lavador rotativo, um motor a gaz, um motor a vapor, valvulas, aparelhos de controle, transmissões...	5.800:000
Um contador de fabrico com vivificador da mistura purificante.....	1.250:000
Dois reguladores d'emissão e indicadores de pressão	720:000
Um aparelho de distillação das aguas amoniacaes para fabricar sulfato d'amónio.....	1.100:000
Modificações nos scrubbers de modo a serem regados exteriormente.....	100:000
Uma cisterna para o alcatrão e aguas amoniacaes, com bombas, transmissões, niveis.....	200:000
Um tanque de ferro para as aguas amoniacaes.....	30:000
Uma caldeira a vapor completa, de 17 <sup>m</sup> de superficie d'aquecimento e de 0,44 de superficie de grelha, com frontal de ferro fundido, valvulas, manometro, injetor d'alimentação.....	600:000
Canalisação nova dentro da fabrica, para ligação dos novos maquinismos.....	1.008:640
Aparelhos de verificação do gaz, ensaios dos carvões, coke, mangas.....	200:000
Material para aferição dos contadores.....	100:000
Mão d'obra para instalação dos maquinismos supra indicados.....	1.000:000
	Réis... 17.608:640

As despesas com as reformas, referentes a material, até agora citadas importam em 17 608:640 réis.

Mas as transformações acima indicadas só se podem realizar adquirindo os terrenos junto á fabrica do lado do poente. Um pertence ao sr. Luiz Pereira Crespo, e mede 571 metros quadrados. O outro immediato pertence á sr.ª D. Guilhermina Lucas; tem forçosamente de ser adquirido tambem. De facto o terreno do sr. Crespo servirá para a edificação: 1.º, da casa das maquinas; 2.º, da officina; 3.º, do escritorio e armazens.

O segundo terreno é indispensavel para dar luz na casa das maquinas e no futuro escritorio e armazem. Tambem é preciso para a montagem da fabrica de sulfato d'amónio, num pequeno telheiro, para edificar o laboratorio e a casa de aferimento dos contadores, e finalmente, mais tarde para a construção de um outro gazometro, ou montagem de fabrica de gaz d'agua ou d'alguma estação geradora d'energia electrica, etc. Em qualquer dos casos, é certo como se vê da planta geral, anexa a este relatório, que o terreno do sr. Crespo vae ficar completamente occupado pelas tres casas supracitadas. Se não se adquirisse o segundo terreno, a fabrica ficaria novamente na impossibilidade de se desenvolver mais tarde, nem tão pouco de poder executar desde já o plano de transformações que precedem. O segundo terreno mede

45 metros por 14,7 metros de largura media. A sua superficie é pouco maior que a do sr. Crespo.

Obras a efetuar na fabrica e suas dependencias.—O projecto das obras a efetuar foi, especialmente entregue aos cuidados do digno e ativo chefe das obras municipais o sr. A. Heitor que elaborou um belo trabalho sobre o assunto.

Casa das maquinas.—Para se poder colocar os maquinas, cuja descriçao já fizemos, tem que se edificar uma casa no meio do terreno comprado do sr. Crespo.

Esta, com o respectivo subsolo, occupará um espaço de 12,70x12,10. Nela montar-se-hão os dois motores a gaz e a vapor—os dois extratores, e aparelho Pelouze e condensador tubular, o lavador rotativo, os aparelhos de controle, o contador de fabricaçao, o revivificador e os dois reguladores de emissão, para a cidade baixa e para a cidade alta.

Como se vê a edificação d'esta casa não pôde sofrer demora. O respectivo orçamento é de 2.250:000 réis.

Telheiro para a fabrica de sulfato.—No terreno da sr. D. Guilhermina Lucas edificar-se-ha um pequeno telheiro, para a construcção do qual aproveitamos as colunas e material do telheiro n.º 4, (na parte sul da fabrica) destinada a desaparecer. A mudançã poderá importar em 100:000 réis, e tem de se fazer sem demora.

Casas para a officina, laboratorio e aterimento de contadores.—A officina será edificada no fundo do terreno do sr. Crespo, na parte sul. A casa para o laboratorio, ficará no terreno do sr. D. Guilhermina Lucas. Pôde a construcção fazer-se para o proximo anno, mas não convém contudo que fique mais demorada. O seu orçamento é de 1.100:000 réis.

Casa para o escritorio e armazem.—No terreno do sr. Crespo, com frente para a rua, deve edificar-se uma casa para o escritorio da repartição do gaz e armazem para material. A camara e o publico conhecem bem o actual escritorio que nenhuma comodidade oferece para os empregados: num espaço reduzido acham-se accumulados os serviços de escritorio, da direcção e o armazem da fabrica. D'ahi resultam inconvenientes para a boa marcha dos trabalhos, e impossibilidade de atendermos o publico como desejariamos.

A construcção d'esta casa de cujo projecto também foi incumbido o sr. Heitor, pôde fazer-se paulatinamente com os proprios recursos da Repartição do Gaz, auxiliados, se for preciso, pelo Municipio, analogamente ao que se fez para o escritorio da Repartição das Aguas. Convém no orçamento da Repartição do Gaz incluir annualmente uma verba, a contar de 1908, para esta obra até ao seu acabamento. O orçamento para edificação d'esta casa é de 1.822:000 réis.

O actual escritorio encontrará applicaçao como armazem e casa para incapacidescencia, presentemente imperfeitamente montados.

Continua. Charles Lepierre.

Cobrança de pequenas dividas

A antiga e acreditada Livraria Economica, da travessa de S. Domingos, 9 a 13, Lisboa, publicou em edição anotada, a Lei para a cobrança de pequenas dividas. Dizemos anotada, porque no fim da lei vem o extrato dos artigos dos codigos a que a mesma se refere, o que evita, para a sua rápida comprehensão, a consulta das leis citadas.

Arqueologiasinha

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje a carta com que nos obsequiou D. Fr. Tomé Velho, o amavel archeologo por cuja causa enunciamos os folhetins que com este titulo vimos publicando sobre a Sé Nova. No proximo numero irá a carta... e a resposta.

SÉ VELHA

As restaurações, que tão intelligentemente têm sido feitas neste monumento historico, por iniciativa generosa do sr. bispo conde e direcção do sr. A. Augusto Gonçalves têm pelo interesse que naturalmente despertaram no publico portuguez, ao mesmo tempo que um exemplo raro, o pregão do credito dos artistas comimbricenses que têm seguido os conselhos do illustre professor.

A Sé Velha é um exemplo da educação artista da nossa terra, traduz o interesse que pelos velhos e abandonados documentos do nosso trabalho artistico soube despertar o ensino de Antonio Augusto Gonçalves de uma suggestão sempre continuada e sempre nova.

E é ao mesmo tempo a consagração mais brilhante da iniciativa do sr. bispo conde, bem digna de ser imitada pelos outros prelados do paiz, e que pelo amor á arte que revela, pelo entranhado interesse com que foi iniciada, e pela constancia com que vai sendo levada a cabo, nos mostra o sr. bispo conde como o representante legitimo dos antigos prelados comimbricenses, tão notaveis na historia do episcopado portuguez pela sua cultura artistica, pelo amor á sua igreja, tão intensamente afirmado em obras que são toda a gloria do passado artistico de Coimbra.

A restauração da Sé Velha é em todo o paiz, como que a expressão symbolica do valor dos artistas de Coimbra, e do seu estado de cultura artistica, que com quanto não geral, constitui uma caracteristica da nossa terra no estado actual do movimento de progresso educativo do nosso paiz.

A Sé Velha é por isso dos primeiros monumentos, senão o primeiro, por que pergunta o visitante ao chegar a Coimbra.

Deve por isso merecer a todos a atenção especial, rodear-se de todos os cuidados que devam assegurar-lhe a conservação, e apresenta-lo de maneira favoravel aos olhos de nacionaes e estrangeiros que visitem a nossa terra.

O sr. dr. Marnoco e Sousa, como a camara da sua presidencia, mostraram-se empenhados em fazer a modificação do adro que deverá reparar o seu estado actual de ruina e abandono, e, pelo corte do terreno, desafrontar o templo a deixo-lo mais desafogado á admiração dos visitantes.

O projecto da obra foi, como o seu orçamento, aprovado, e para desejar seria que em breve se começasse, e que tal cuidado se não deixasse a outra camara, com prejuizo manifesto deste melhoramento, cuja urgencia se impõe.

O sr. dr. Luiz da Costa e Almeida reconheceu já, quando presidente da vereação comimbricense, a necessidade de fazer a obra cujo plano foi elaborado.

O sr. dr. Di-s da Silva mostrou-se empenhado em a levar a cabo, reconhecendo a sua urgencia e necessidade.

E' certo, porém, que a obra ficou por fazer, e que agora, mais do que nunca se impõe, não só pelo amor ao monumento, como pelo exemplo civico, pois á camara compete mostrar pelo exemplo que lhe não são indiferentes as iniciativas e os trabalhos que por qualquer forma traduzam interesse pelo desenvolvimento e progresso de Coimbra.

A camara actual tem mostrado por mais de um ato que segue com atenção e aplauso os esforços de cultura artistica do meio coimbrão; teve, no particular da obra da Sé Velha, a iniciativa de regularisação do adro, o desafrontamento do templo, mandando elaborar e fazendo aprovar o projecto da obra.

Não deve deixar acabar a sua gerencia, sem meter hombros á sua realisação.

A obra é de interesse geral; mas nem todos o verão, como devem, porque necessita cultura e sensibilidade artistica, que no nosso atrazado meio não são infelizmente senão o patrimonio de poucos.

Mais para louvar é por isso mesmo, e mais para recomendar a quem pelos trabalhos já feitos e pelo esforço empregado na sua realisação, mostrou comprehender-lhe todo o alto alcance.

E não seria esta a obra que menos revelaria o interesse da vereação actual pelo progresso de Coimbra, a sua vontade de bem e fructuosamente administrar.

Dr. Bernardino Machado

A comissão promotora da homenagem ao nosso eminente correligionario sr. dr. Bernardino Machado, recebeu a carta que em seguida publicamos:

H.º e ex.º sr.—Em cumprimento de recommendação superior, tenho a honra de circular a v. ex.º: sendo conhecido pelas circulares publicadas a projectada manifestação do dia 28 do corrente, pareço conveniente, intimar-lhe desde logo a prohibição, para lhe evitar preparativos, e consequentes prejuizos, de um acto que não poderia realizar-se. Compreendo evidentemente essa prohibição quaesquer manifestações nas ruas e logares publicos, e quaesquer actos ou fatos que possam dar lugar a essas manifestações, conforme já anteriormente tem sido determinado.

Quanto ás saudações intimas e actos inteiramente particulares, que não possam provocar aquelles manifestações publicas, nada tem com elles a autoridade administrativa, a qual, todavia, se reserva o direito de proceder, conforme tiver por conveniente, em vista das participações memorisadas que ao assunto venham a ser-lhe apossadas.

Deus guarde a v. ex.º.—Lisboa, 20 de julho de 1907.—H.º e ex.º sr. Agostinho Fortes e Luiz Filipe da Mata, presidente e secretario da comissão organisaadora da homenagem ao dr. Bernardino Machado.—O sub-inspector—(s) Fernando de Lacerda.

Excursão a Aveiro

A cidade de Aveiro prepara-se para receber bizarramente os excursionistas comimbricenses que irão visita-la no dia 11 do proximo mez de Agosto.

Uma grande comissão composta de membros da Associação Commercial, e associação de classe dos Bateleiros, Lavradores, Construtores Civis, Sociedade de Recreio Artistico, e Club dos Galitos promove uma entusiastica e excepcional recepção que tem o patrocinio e o apoio da camara municipal de Aveiro.

Passeios na ria, festival no jardim publico, fogos de artificio, serenatas na ria, tourada no delicioso scenario d'aquella alegre e pitoresca cidade cheia de belezas naturaes e de curiosidades historicas tornam, sem duvida, a excursão dos mais interessantes que possam realizar-se.

Por isso tem sido excepcional a venda dos bilhetes provisionarios que se fechará fatalmente no dia 4 de Agosto.

Está em reclamação até ao dia 4 do proximo mez de agosto, o rol de contribuição braçal do municipio de Coimbra.

Retirou ante-hontem para Lisboa o sr. Brito Aranha que se demorou alguns dias de visita a esta cidade com sua familia.

Gaz

Comparando as receitas do anno de 1906, com as de 1907, durante os primeiros seis mezes das gerencias respectivas temos:

Gaz—Em 1906, 13.712.910 réis; em 1907, 13.891.640; diferença para mais, 178.730.

Coke—Em 1906, 5.813.465 réis; em 1907, 6.222.870; diferença para mais, 409.405.

Alcatrão—Em 1906, 531.310 réis; em 1907, 144.600; diferença para menos, 386.710.

Canalisações—Em 1906, 891.930 réis; em 1907, 559.045; diferença para menos, 332.885.

Hulha—Em 1906, 38.415 réis; em 1907, 16.710; diferença para menos, 21.705.

Residuos—Em 1906, 2.765 réis; em 1907, 20.275; diferença para menos, 17.510.

Total em 1906, 20.490.735 réis. Total em 1907, 20.856.020. Diferença total em 1907, 134.715.

As verbas gaz, coke, residuos, apresentam-se com numeros maiores do que em 1906. Ao contrario as verbas alcatrão, canalisações particulares e hulha, apresentam diminuição. A diferença final é apenas de 134.715 réis, em quasi 21 contos de receitas, o que é insignificante, e tem facil explicação pela influencia dos ultimos acontecimentos de Coimbra sobre certas verbas, principalmente—canalisações.

LITERATURA E ARTE

GENEZARETH

I

No paiz de Galil. O sol, caindo, Inunda em oiro os povoados syrios, Campos de rosas bravas e martirios, E os bosques onde cresce o tamarindo...

Donzela de perfil trigueiro e lindo Vão para a fonte. Os mercadores tyrios Passam nos seus camelos. Chovem lirios, E purpura, e topazios, refulgindo...

Lago de Tiberiade, ao sol posto! Amethistas vógando sobre mosto! Poisam pelos terraços pombas mansas,

Estrelam-se as romeiras de vermelho, E no caminho, ao pé dum cedro velho, Jesus fala ás mulheres e ás creanças.

II

Mas anoitece. Vem das espessuras; Dos pomares aromas rescentes; Palpitam, gloriosas, transcendentas, As primeiras estrelas nas alturas...

Murmuram os regatos. Ha docuras Pelo ar, inefaveis e dormentes. No Thabor, entre nevoas transparentes, A lua nasce, derramando alvuras...

E a palavra do Mestre bem amado, Mais que o luar piedosa, entra nas almas... E trazem-lhe presentes,—frutos, dahlias,

Jasmins de Chorazim e mel doirado, Os vinhos de Saphet e as verdes palmas... E Magdalena oscula-lhe as sandalias...

Candido Guerreiro.

BANCO DE PORTUGAL

Trata-se de edificar num dos melhores locais de Coimbra um edificio para agencia d'este banco.

Do projecto foi encarregado o sr. Adães Bermudes, que pelo muito que conhece Coimbra, pelo amor que tem á arte tradicional da nossa terra, e pelo que admira e estima os nossos artistas, deve fazer obra digna da terra, e em que venha traduzir-se o estado de adiantamento das artes decorativas coimbrãs.

E' porém necessario acentuar que a arte não é como as arrufadas, não basta ser de Coimbra para ser boa.

Em Coimbra ha bons artistas e ha outros que são absolutamente máus, pela sua falta de cultura artistica, pelo seu nenhum amor ao estudo, e pela insignificancia e inferioridade do seu trabalho.

Em Coimbra fazem-se coisas execráveis, sem gosto, sem saber, sem aptidões artisticas, ao lado de deliciosas coisas que são o encanto dos olhos e a delicia do pensamento.

A construcção projectada deve ser digna do local em que vai ser levantada.

Quando os particulares que ali tem edificado têm empregado singular cuidado nas construcções, quando o municipio pelas edificações e ajardinamento se está tão louvavelmente sacrificando para o embelezamento e modernisação de Coimbra, não deve o Banco de Portugal ir com uma construcção economica e mesquinha, revelar orientação e preoccupações diferentes das que tem a população comimbricense.

Tal não é mesmo de esperar, porque conhece os edificios novos que o Banco mandou construir na Guarda e em Vizeu, edificações luxuosas com uma grande parte artistica.

Só em obras de serralheria artistica, gastou na installação de Vizeu o Banco de Portugal mais de 600.000 réis.

O mesmo é de esperar para Coimbra.

E' occasião de mostrar o estado das nossas artes decorativas numa edificação publica, em que sem demasia de luxo se veja a preoccupação artistica de uma construcção de espirito bem moderno.

Não vá dizer-se que é necessario que

os de fóra tenham gosto e illustração, para que se dê aos bons artistas de Coimbra, o aplauso e o incitamento de que são dignos.

Na mão da camara está o aprovar ou não aprovar o projecto.

Da illustração das pessoas que em Coimbra têm a confiança do Banco de Portugal é de esperar que a obra seja entregue a artistas que saibam honrar os creditos da arte coimbrã.

As obras de arte não são como os palitos, em que toda a gente mostra tra nesta boa terra um talento dos diabos.

A pedra e o ferro são mais difficeis de tratar que a branda madeira de salgueiro.

Reunem no proximo domingo em Coimbra os bachareis que concluíram a sua formatura na faculdade de medicina em 1877.

Carvão

Continua sendo muito elevado o preço do carvão inglez. Este facto é devido a causas economicas da extração e do operariado inglez; prejudica a exploração da fabrica do gaz de Coimbra, como allas a de todas as fabricas da Europa, muitas delas dependentes do mercado inglez.

Assim, como consta do relatório da gerencia de 1905, remetido á camara pelo sr. Charles Lepierre, o carvão ficou nesse anno, posto em Coimbra, por 6.450 réis a tonelada. Durante o anno de 1906 a media das remessas regulou por 6.950 réis, sejam mais 500 réis, quer dizer, cerca de dois contos de réis a mais.

No corrente anno de 1907 as diversas remessas importaram em 7.100 réis, 7.531 e 6.898 (vindo pela barra da Figueira da Foz) e a ultima entrada réis 7.250.

D'ahi resulta a necessidade não só de tornar mais barato o transporte e mais despesas inherentes á compra do carvão inglez, como de modificar a fabrica afim de se obter os maiores rendimentos fabris possiveis.

Destes assuntos anda tratando o sr. director dos serviços municipalizados do gaz.

### Laboratório químico municipal do Porto

As publicações científicas compradas e assinadas pelo laboratório em 1906, custaram 650.000 réis.

Essas publicações importaram, em 1902, em 500.000 réis; em 1903, réis 500.000; em 1904, cerca de outros 500.000 réis; e em 1905, 400.000 réis.

O último catalogo é de 1891 até 1896 inclusive.

Nos últimos dez annos, tem-se gasto alguns contos de réis com a biblioteca do laboratório, sem existir catalogo impresso, não obstante despendem-se uma verba annual avultada em fazer publicações.

Só em assinaturas de jornaes científicos está o laboratório gastando por anno 160.000 réis!

Recebia em 1903 o laboratório 42 jornaes científicos, sendo 7 por ofertas e 35 pagos. Desde então para cá tem assinado outros mais, incluindo de medicina!

Evidentemente, é impossível ler tanto e é um erro de administração assinar o que se não pôde ler.

Demais, devendo o laboratório limitar-se ás analyses de generos alimentícios, os jornaes teriam de restringir-se a esta especialidade; os jornaes e os livros.

A verba de 650.000 réis, gasta em publicações adquiridas pelo laboratório em 1906, é excessivamente avultada, considerando-se que se trata duma especialidade científica e que a dotação da Biblioteca Municipal, de S. Lazaro, para todas as ciencias e para todos os ramos de literatura, é no orçamento deste anno de 800.000 réis apenas!

Acresce que a Biblioteca de S. Lazaro é para todo o publico e a biblioteca do laboratório é só para os químicos nele empregados.

A biblioteca do laboratório não deveria custar mais de 100 a 200.000 réis por anno.

Nela se tem gasto de mais. O proprio sr. diretor do laboratório, em seu officio de 5 de abril corrente, diz que «nenhum laboratório nacional e de certo muitos laboratórios estrangeiros a tem tão rica.»

A despesa com mobilia e artigos de iluminação foi, em 1906, de 150.000 réis; em 1905, outro tanto; em 1904, 350.000 réis; em 1903, outro tanto; em 1902, outro tanto. É notavel como estas verbas se repetem com tanta exactidão.

Em 1906, gastou o laboratório em expediente, impressos e publicações, 700.000 réis.

Em expediente e impressos, pouco se pôde ter gasto numa repartição destinada a analisar muito e a escrever pouco.

O relatório dá conta de 14 trabalhos publicados em 1906 pelo pessoal do laboratório, sendo dois em francez. Alguns são sobre assuntos estranhos ao interesse ao serviço municipal, taes como: a) Uma retificação historica sobre o caso Urbino de Freitas (em francez); b) O exame medico legal das manchas de sangue; c) Tinta para escrever sobre o vidro.

O sr. diretor do laboratório informou verbalmente que, dessas publicações, só uma foi á custa da camara; que as outras foram feitas particularmente e algumas até em artigos de jornaes.

A camara tem muita satisfação em contar nos funcionarios municipaes distintos publicistas e homens de sciencia, mas não pode considerar como assunto officel, de relatório, as suas publicações particulares, mórmente em assuntos não municipaes e com a conta da despesa de publicações.

A verba de expediente, impressos e publicações em 1905 importou tambem exatadamente em 700.000 réis! Em 1904, em 300.000 réis; em 1903, em 500.000 réis; e em 1902, em 550.000 réis.

No relatório de 1906 figura a verba de 200.000 réis, attribuindo á limpeza e lavagem interior.

É para extranhar o excesso desta verba em tão pequeno edificio, onde de mais a mais, tão pouca gente transpõe o vestibulo e quasi que só entram os poucos funcionarios municipaes de lá.

Acresce que ha um servente para a limpeza diaria do pó e mais serviços, e a lavagem das salas costuma fazer-se uma vez por mez.

No relatório de 1905 a limpeza e lavagem foi de 220.000! Em 1904 foi de 160.000 réis; em 1903 de 90.000 réis; e em 1902 de 100.000 réis, como

se vê da Estatística dos Serviços Municipaes desses annos.

As despesas mudas e diversas foram cerca de 95.000 réis em 1906; em 1905, foram de 118.000 réis; em 1904, de 60.000 réis; em 1903, de 90.000 réis; e em 1902, de 95.000 réis.

Importaram em 1906, as despesas de reparação e conservação da casa, 149.000 réis; em 1905, 150.000 réis; em 1904, 600.000 réis; em 1903, réis 628.000; e em 1902, 450.000 réis. Parece que se anda ali sempre com obras!

As despesas de reparação importam em mais do que vale de renda o pequeno prédio municipal onde se acha instalado o laboratório.

Acrescem umas pequenas despesas de telefone, agua da Companhia e aluguer do contador do gaz.

As despesas feitas com o laboratório em 1906, 3.032.437 réis; e, com os vencimentos do pessoal, somam réis 5.599.437, quasi 5.600.000 réis.

As despesas feitas em 1905, foram de 3.253.237 réis; em 1904, de réis 3.101.280 réis; em 1903, de 3.830.986 réis; e em 1902 de 3.830.850 réis.

Segundo a Estatística da Camara Municipal do Porto, relativa aos annos de 1892 a 1901, pag. 250, a totalidade da despesa do laboratório nesses annos, compreendendo os vencimentos dos empregados, foi a seguinte:

1892	4.839.945 réis
1893	4.442.996 »
1894	4.270.000 »
1895	4.842.385 »
1896	4.919.000 »
1897	5.248.000 »
1898	6.131.500 »
1899	6.253.000 »
1900	5.761.742 »
1901	5.832.240 »

Soma a despesa nesses dez annos, 52.540.808 réis.

A despesa total em 1902, foi de 6.373.850 réis; em 1903, de 6.373.986 réis; e em 1904, de 5.668.280 réis; em 1905, de 5.820.237 réis; e em 1906, como fica dito, foi de 5.599.437 réis.

Não é a ruina das finanças municipaes, mas é uma soma importante, cuja applicação nos cumpre zelosamente apreciar e que pôde convergir em favor de muitos melhoramentos da cidade que se não tem feito por falta de verba.

O laboratório precisa: ou duma grande reforma, restringindo a sua acção e custeio, — ou de ser extinto.

Opto pela extinção.

A criação do laboratório correspondeu a uma necessidade publica que desapareceu, porque atualmente ha dois laboratórios no Porto, por conta do governo, que fazem analyses de generos alimentícios: são o laboratório quimico-agricola, junto á repartição distrital d'obras publicas e o laboratório de higiene, dependente da Direcção dos Serviços de Saude Publica, do Ministerio do Reino.

As analyses quantitativas de generos alimentícios são retribuidas, não só nesses laboratórios, mas tambem no laboratório municipal. E no laboratório de higiene fazem-se analyses gratuitas desses generos, a requisição dos delegados e sub-delegados de saude publica e dos chefes de repartições publicas.

Se em 1906, o laboratório municipal fez 483 analyses gratuitas de generos alimentícios, os 5.599.437 réis de despesa desse anno, divididos por esse numero, dão um quociente de 11.593 réis em relação a cada analyse gratuita. E quanto a Camara gastou para haver cada um desses beneficios gratis, os quaes parece que são agora os unicos a distinguirem, se não a justificarem o laboratório. É claro que a despesa do laboratório não foi só feita com as analyses gratuitas. Mas das restantes, umas podiam e outras deveriam ter sido feitas noutros laboratórios.

(Continua.)

José Correia Pacheco.

### Consumidores de gaz

O numero de consumidores vae aumentando, como se vê dos seguintes numeros:

Em 1 de abril de 1905 — 953.

Em 31 de maio de 1905 — 959.

Em 31 de dezembro de 1905 — 970.

Em 31 de dezembro de 1906 — 1006.

Estes resultados devem-se em grande parte aos cuidados com que estão montados os serviços pelo actual director.

### Escola Livre

No domingo, os socios desta escola fizeram, sob a direcção do seu diretor, sr. Antonio Augusto Gonçalves, uma visita ao museu de antiguidades do Instituto.

Nesta demorada visita o sr. Antonio Augusto Gonçalves soube prender a atenção dos discipulos, versando com a sua conhecida erudição e saber pedagogico a historia dos diversos ramos das artes industriaes em Portugal.

Foi aprovado o orçamento suplementar da irmandade dos clerigos pobres de Coimbra, na importancia de 2.803.015 réis, devendo ser empregada a quantia de 2.300.000 réis em titulos de divida publica e o restante em obras na igreja.

Por isto se vê que a irmandade dos clerigos pobres não tinha necessidade alguma de alienar o tapete persa.

Nem como boa administração, no sentido mesquinho que a palavra tem no uso corrente, se pôde gabar a venda do tapete que, de exploração em exploração, vae já na terceira ou quarta mão dos bric-a-braquistas, habitua-dos a explorar a ignorancia e a falta de civismo das confrarias que ha por estes reinos, para maior honra e gloria do Senhor.

Da direcção das obras publicas de Vizeu foi transferido para a de Coimbra o engenheiro, sr. José de Tavares Moraes da Cunha Cabral, que aqui goza de geraes sympathias.

Foi mandado arquivar o processo que por uma falsa denuncia se intentara contra o sr. José Guilherme dos Santos, que nesta cidade goza de justos creditos de homem honesto e trabalhador.

### Repartição do gaz

O resumo das receitas processadas durante o mez de junho findo, demonstra que existe a favor de 1907, 78.443 réis.

Comparando o consumo de carvão, produção do gaz e respectiva venda do mês de junho, com os de igual mês do anno de 1906, vê-se que se disutaram a menos, em 1907, 19.230 kil., cujo valor excede 140.000 réis. Contudo vendeu-se ao publico, sensivelmente, o mesmo gaz: 25.466 m. c., em 1906, por 1.588.260 réis; e 25.476 m. c., em 1907, por 1.594.195 réis.

Bastam estes numeros para demonstrar as vantagens colhidas no serviço de pesquisas de fugas, que desde junho de 1905 até junho de 1907, diminuíram de 8 p. c. (4 p. c. em 1906 e 4 p. c. em 1907).

O stock do coke continua sendo nullo, bem como o do alcatrão, não chegando nenhum para os pedidos feitos e compromissos tomados.

### Aula de desenho

Foi presente ao sr. reitor da Universidade a planta e alçado da casa renascença da rua do Norte, em que atualmente mora o capellão da Universidade e que se pretende adaptar para as aulas de desenho do mesmo estabelecimento.

A planta e alçado foram levantados como dissemos, pelos alunos da Escola Industrial Brotero, sob a direcção do arquiteto sr. Augusto da Silva Pinto, distinto professor da mesma escola.

O sr. D. João de Alarcão mostra-se empenhado pela realisação da obra que importa, ao mesmo tempo que um beneficio para o ensino universitario, a conservação de um exemplar de habitação particular portugueza no renascimento.

Agora que a fantasia e o saber dos arquitetos têm chamado a atenção para os exemplares existentes no paiz e têm procurado nêles a fonte segura do rejuvenescimento da arquitetura nacional, a conservação do velho documento coimbrão impõe-se mais do que nunca.

A fachada para a rua do Norte, de facil restauração, virá com os seus brachos e inscrições decorar pitorescamente a antiga e solitaria rua.

O edificio é vasto, presta-se a uma larga instalação.

As lojas, ha muito demandavam re-

formas que as pozessem em condições higienicas normaes.

A obra é tanto pelo lado higienico, como pelo interesse do ensino, e conservação dos antigos monumentos, da vida nacional, absolutamente para louvar e aplaudir.

Associação de socorros mutuos dos Artistas de Coimbra

Balancete do 2.º trimestre de 1907

Recita	810.175
Despeza	841.000
Saldo negativo	30.825

Fundo existentes em 31 de março de 1907 . . . 5.218.380

Fundos existentes em 30 de junho de 1907 . . . 5.187.250

### O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes d'esta revista literaria, dirigida pelo grande historiador Alexandre Herculano.

Nesta tipographia se diz.

### As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel será de qualidade igualmente superior; o texto é em tipo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-seão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do paiz, pagamento adiantado ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa da Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 40

Filial no Porto: Lolo & Irmão, Carmelitas, 143.

### ANNUNCIOS

#### VENDA DE CASA

Com boas comodidades e por motivo de partilhas, vende-se uma morada de casas situadas na rua dos Anjos, n.º 6 e 8, que se compõem de quatro andares e loja.

Para tratar com Adelina Rosa, rua das Estéirinhas, n.º 8.

### ATENÇÃO

Os melhores e mais elegantes chapéus, vendem-se na

### CHAPELARIA SILVA ELOY

Rua Ferreira Borges — 170

Faz e concerta toda a qualidade de chapéus e bonets, com grande vantagem para o freguez.

### AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrológico, e fóra d'êlle; a agua do

Penedo é utilissima na litiasc urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses astriticas, cistite chronica, doenças de estomago e intestinos, impaludismo chronico e asma.

A do Penedo Novo — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, carlose, diarrheas, leucorrea, linfismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantaçoissima, nas disppepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellaria Velha, 31.

Em LISBOA — Largo do Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrológico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hotéis — Grande Hotel e Hotel de Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e oitocenta metros do Estabelecimento.

### NOVA TABERNA

Antonio Ruivo Junior participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua da Moeda, n.º 5 — NOVA TABERNA — onde continua a ter á venda os afamados vinhos: tinto clarete e branco do termo, bem como os correspondentes petiscos.

Na mesma rua n.º 19 tambem tem casa para hospedes, onde continua a servir com pontualidade e modicidade de preços.

### CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura Memoria. Tem todos os modelos mais recentes, taes como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição de seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ali se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidade de piano para

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

# Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,”



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinas:

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASIL HAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**Herculano de Carvalho**  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PHENATOL (Injecção anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu effeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

## PILULAS ORIENTAES

(anti-hemorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

## FERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELLE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador Serviços para todo o paiz

SECÇÃO A — Cobrança de dividas commerciaes.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17  
(TELEPHONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

## Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

**JAIME LOPES LOBO**

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal

## Machinas falante

Deposito completo de apparatus das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000.

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

## TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª  
COIMBRA

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

**Espingardas Ideaes** — da manufatura de *Saint-Etienne*, *Galand Elite*, *Francesa*, *Francotts*, *Remington*, *Bernard*, manufatura *Liegeais*

**Carabinas** — *La Francott*, *Popular*, *Winstchester*, *Colts*, etc.

**Revolvers** — *Galand*, *Saint-Etienne*, *Smitt Werson*, *Vello-Doges*, etc., etc.

**Pistolas** — *Mauzer*, *Browning*, *Gaulcis*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: *Holland & Holland*, *Puy*, *Dierrssen*, *Grecur*, etc.

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da *Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezes*

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para ecclesiasticos

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

### Papelaria Borges

COIMBRA

### TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Vende-se um bom PIANO horizontal, no Largo da Fornalhinha, 2, 2.ª

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156 — COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se no de-folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos productos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PFAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaité, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trávão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

### UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20  
(CASA ENCARNADA)

## Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão*, compostos (**Rebuçados dos Milagrosos**) onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão*, compostos (**Rebuçados dos Milagrosos**) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effêta seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

**DIRETOR**  
**Dr. Teixeira de Carvalho**  
Redação e administração  
**CENTRO REPUBLICANO JOSÉ FALCÃO**  
Largo da Freiria, 5  
Administrador e proprietário  
**MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL**  
Officinas da composição e impressão  
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

N.º 1228 **COIMBRA** — Domingo, 28 de julho de 1907 **13.º ANNO**

## Dr. Bernardino Machado

### 1851-1907

Em Portugal toda a gente escreve: porque é fácil escrever em Portugal.  
Tudo tem no nosso paiz uma fórmula conhecida de critica, seja acontecimento politico, ou facto individual.  
E fora dessas fórmulas não ha homem ou acontecimento que valha.  
O que aparece em taes circumstancias é olhado com desconfiança, como agente perturbador da ordem social que em Portugal se faz dentro dos regulamentos policiaes, com o criterio da municipal.  
O sr. dr. Bernardino Machado está nestes casos, qualquer que seja o acto da sua vida que se discuta, qualquer que seja o prisma porque se olhe a sua obra scientifica ou politica.  
Na vida portugueza, o sr. dr. Bernardino Machado tem sido ferrozmente perseguido, não obstante as reservas a que obriga a sua correção em todos os momentos e em todos os campos, quer como professor, quer como homem politico, quer como cidadão de incorruptivel vida e exemplar carater.  
O dr. Bernardino Machado perturba a quem escreve, porque para dizer dele não ha frases feitas que possam aproveitar-se nas formulas tipograficas que são de uso corrente na vida nacional comum.  
Como professor, como homem politico, como carater, o dr. Bernardino Machado é uma excepção no nosso meio, profundamente á parte dos habitos de corrupção comum, absolutamente superior pela sua mentalidade num meio scientificamente atrasado, superiormente dominador pela atividade excepcional na perguicosa vida nacional, levando de vencida todos os espiritos na mesma admiração incondicional por o seu carater de eleição.  
No meio portuguez que o dr. Bernardino Machado domina de toda a altura do seu grande espirito e do seu diamantino carater, é ele pelo seu alto espirito e pela sensibilidade enternecida do seu temperamento uma figura rara de amigo do povo, creado não na abstracção do gabinete, num trabalho teorico e sem applicação, mas sim na luta ativa da vida politica, feita com todos os recursos scientificos d'um espirito moderno, com a dedicacão generosa de um apóstolo, o sacrificio de um crente.  
Como homem politico começou a sua carreira por um facto unico em Portugal, e ao tempo muito discutido: os seus eleitores avisaram o governo de que desejavam elegê-lo e de que só a ele elegeriam.  
Foi um facto novo em Portugal, como novo foi, no meio do formalismo universitario, vir abraçá-lo, no pateo das Escolas, depois do seu

primeiro acto, o professor que ficou na tradição da faculdade de mathematica, como o de maior rigor academico e de alma menos aberta a generosos sentimentos e manifestações afetivas.  
Como professor, o dr. Bernardino Machado foi sempre na sua faculdade, apesar de toda a sua inexcusable correção, um lente á parte, de educacão e processos educativos, absolutamente scientificos e modernos.  
Por isso, desde a sua entrada até á sua saída da Faculdade de Filosofia, ele se apresenta como figura primacial e dominadora no meio educativo nacional tão eivado de preconceitos e formalismos, tão alheio a ideias progressivas, tão distante dos processos pedagogicos modernos.  
O dr. Bernardino Machado foi como professor o que tinha sido como estudante, em tudo superior aos do seu tempo pela originalidade de vistas, pela singularidade dos processos de ensino.  
No meio politico o dr. Bernardino Machado foi o mesmo espirito original que fora na sua vida academica, e pelo seu impulso fez que a sociedade portugueza saísse do trilho em que ia no choutear de alimárias de ruins manhas.  
Porque, nunca será de mais accentua-lo, é á originalidade suggestiva do seu procedimento honrado, quebrando todas as prisões que pareciam dever prendê-lo de vez aos partidos monarchicos, que o partido republicano deve, em Portugal, o ter-se tornado o centro de resistencia contra os processos corruptores de administração monarchica, e o converter-se na força dominadora que nos leva para o resurgimento da nossa gloriosa patria.  
A sua alma, feita para lutar e vencer o preconceito, saiu pura do meio de corrupção em que se debate a administração publica em Portugal, como mais tarde havia de sair, no maior e mais suggestivo dos exemplos, do meio universitario, accentuando o triunfo do ideal moderno sobre as atrasadas ideias que pretendiam impôr-se como a expressão do estado de mentalidade portugueza.  
O dr. Bernardino Machado não é para contemporisações com o passado, e, em cada ato seu, o seu alto espirito se mostra como dominando superiormente a mentalidade portugueza, pela inteireza do seu carater, pela superioridade do seu saber.  
E' em tudo um cidadão excepcional, no ato mais publico da sua gloriosa vida politica, como no mais modesto e ignorado ato da sua vida particular.  
E tudo consegue ligar indissolu-

velmente na vida de maior e mais absoluta inteireza moral.  
O amor da mulher e dos filhos enternecidos é nele a força impulsiva do sacrificio da vida inteira á causa da democracia, ao futuro do povo portuguez.  
Para a esposa e pelos filhos trabalhado, no mesmo acrisolado e aleventado amor, quando entra na mais portiosa peleja pelos direitos do povo, no devotado interesse pela democracia que é a carateristica do seu temperamento de homem politico moderno.  
E é sempre a mesma vida de honestidade absoluta, de continuidade do sacrificio pela causa popular que se encontra nos mais publicos e ostentosos actos da sua vida politica, como nos mais ignorados da sua vida intima de familia.  
Por isso é hoje dia de festa, não para o partido republicano só, mas para todos os portuguezes que devotadamente amem a sua patria.  
A Resistencia, associando-se como era dever seu, á festa nacional, curva-se respeitosamente deante do grande cidadão, em cujas mãos, hoje, como sempre, todos vêem tão heroicamente levantado o estandarte da Republica vencedora.  
**DR. BERNARDINO MACHADO**  
O proximo triunfo da Republica em Portugal é hoje assegurado pela ação prodigiosa de poderosas personalidades, devotadas ao resurgimento d'uma patria abatida e depauperada pela deshonestidade das facções politicas, que traiçoeiramente a têm enfraquecido e ignobilmente tiranizado.  
E, nesta fecunda agitação do espirito publico, o nome prestigioso do dr. Bernardino Machado, por si só, seria bastante, para representar a mais solida garantia da eficacia desse movimento, que se está operando para a gloriosa redenção de um povo.  
O seu nome é pronunciado como uma fórmula de saudação, de confraternidade e de fé.  
Pela firmeza invencivel das suas opiniões, pela limpida austeridade do seu carater, ao mesmo tempo dóce e altivo, pelo imenso prestigio do seu saber, da sua experiencia e da sua palavra, neste periodo de crise e de conflito moral, em que a consciencia nacional desperta para reivindicar os seus direitos, o dr. Bernardino Machado acende em todos os espiritos a crença vivificante de que no fiel cumprimento da missão patriótica que a si mesmo impoz, ha de saber com denodo erguer bem alto, nas suas mãos vigorosas, a bandeira vitoriosa e immaculada da Democracia, da Liberdade e da Patria portugueza.  
A. Gonçalves.

### UM PROFESSOR

A noticia da demissão do nosso querido correligionario, se por um lado nos encheu de orgulho por vermos algem moral para proceder d'um modo tão aleventado, impressionou-nos, por outro lado, muito dolorosamente.  
A demissão do dr. Bernardino Machado importava, com eleito, para a Universidade a perda d'um dos seus melhores professores, d'uma das suas mais lidimas glorias; e para o nosso espirito as questões d'ensino sobrelevam a todas as outras.  
Contristou-nos o facto, aceitando-o nós como a consequencia inexoravel e fatal da trajetoria que o nosso bom amigo tem seguido inalteravelmente na sua vida exemplar.  
Não tivemos nunca a felicidade de o ter como professor, de ouvir na sua aula a sua palavra afetuosa e cheia d'estimulos como nenhuma outra; mais desembaraçados estaremos, pois, para esboçar a largos traços o contorno do seu perfil inconfundivel como professor modelo que foi.  
O que d'Ele dissermos não vem certamente deformado pelos efeitos d'uma suggestão tão facil na convivencia diaria de quem sabe dizer as coisas tão simplesmente, tão encantadoramente.  
O periodo definitivo da sua vida de professor passou-se na cadeira de Antropologia, que ultimamente regeu durante 10 annos consecutivos.  
Foi encarregado do ensino d'essa cadeira numa época, em que a aula se dava por vezes numa pequena sala, com meia duzia de cadeiras, cujo material d'ensino se limitava á catedra, ao livro que os alunos procuravam decorar e a meia duzia de cabeças de gesso e pouco mais.  
Recorda-nos ainda de ouvir dizer horrores do ensino de Antropologia.  
A influencia do dr. Bernardino Machado bem rapidamente se fez sentir.  
Em breve, a aula deixava a dependencia exigua do Museu, onde estava instalada e surgia no seio d'um Laboratorio, que num crescendo arrojadissimo se vae alargando, transformando-se dia a dia.  
Para aquilatar da rapida e excepcional influencia do Professor basta ter visitado como nós, a sala de Antropologia ha 12 annos e percorrer hoje as suas instalações.  
Para o progredimento do seu ensino utilisou todos os recursos persistentemente, tenazmente, lutando sempre contra a classica avareza do Estado.  
Atualmente, a secção d'Antropologia da faculdade de Filosofia, faz honra a essa corporação scientifica, faz honra a todos nós, a todo o paiz.  
E esta obra inigualavel deve-se exclusivamente á dedicacão do dr. Bernardino Machado pelo ensino que professava.  
Para dar uma ideia do que vale o Laboratorio Antropologico basta dizer que nele se encontram: 35 craneos de Timor, todos medidos; 585 craneos autenticos, acompanhados de todas as indicações e todas as medidas necessarias para a sua classificacão antropologica; e mais 500 craneos, aproveitados das ossadas da Sé Nova, parte dos quaes estão já medidos.  
No mesmo Laboratorio estão instalados os serviços antropometricos dos recrutados e dos criminosos, tendo-se efetuado até hoje 338 medidas e plançava-

se atualmente a organização dos estudos de Psicologia experimental.  
Até ás colonias balnearias, esse magestoso capitulo da sua obra magnifica de assistencia social, foram desde logo aproveitadas para os estudos scientificos da antropologia portugueza.  
Todas as creanças eram examinadas, apontando-se as suas edades e pesos, estatura, diametros do torax, etc., antes da sua partida para banhos e depois do seu regresso. O relatório d'estas observações está para publicar.  
A etnografia mereceu-lhe igual carinho. O dr. Bernardino Machado organizou o Museu d'etnografia, coligindo elementos dispersos pertencentes ás nossas colonias e ao Brazil.  
O respectivo catalogo não se fez esperar; a sua publicacão vae já na peça n.º 1368.  
Mas não fica por aqui a influencia do dr. Bernardino Machado. Tudo isto representaria certamente muito esforço, muita dedicacão e muita constancia, avulta, porém, mais ainda, o seu valimento, a grandeza da obra scientifica que desse laboratorio tem saído. Contam-se por dezenas os trabalhos executados, alguns publicados em volume que temos á vista.  
Neste encontro:  
Noticia sobre uma serie de craneos da ilha de Timór, existente no Museu da Universidade, pelo dr. Barros e Cunha;  
Indices cefalicos dos portuguezes, pelo dr. Alvaro Basto;  
Anomalias da divisão craneana, por José Cardoso de Menezes;  
Craneos portuguezes, pelo dr. Costa Ferreira;  
Modificacão do goniometro mandibular de Broca, por João Salema;  
Sobre o livro de M. Alphonse Bertillon, por A. Sousa Pinto;  
Estudos sobre a mandibula, por A. Sousa Pinto;  
O angulo biorbitario dos craneos portuguezes, por Agostinho Lucas;  
O indice nasal dos portuguezes, por Mascarenhas de Mello;  
Sobre o indice orbitario dos craneos portuguezes, por Vasco Nogueira de Oliveira;  
Lei da assimetria que existe nos membros do homem, por Abilio Barreiro;  
Projeções ortogonaes do craneo, por Alvaro Machado;  
Só estes para citar somente os que estão colecionados em volume.  
Muitos outros trabalhos, alguns dos quaes já publicados no Instituto, estão ainda arquivados, atingindo o seu numero algumas dezenas, e que em breve seriam publicados em volume, os que pelo seu valor e importancia assim o merecessem.  
Nesta serie numerosissima de trabalhos originaes está a prova evidente da orientação que superiormente norteava o dr. Bernardino Machado na regencia da sua cadeira. Poucos professores se lhe poderiam comparar na maneira como ele sabia estimular os alunos nos seus trabalhos proprios, criando-lhes e desenvolvendo neles o espirito d'iniciativa.  
Sob o ponto de vista de fertilidade no seu trabalho, o Laboratorio de Antropologia da Universidade de Coimbra, unico no paiz, obra exclusiva do dr. Bernardino Machado, e que pelas suas instalações faz honra á faculdade de Filosofia, desafia vitoriosamente a comparacão com todos os outros estabelecimentos d'ensino superior.  
E, pois, este professor que em tão curtos annos soube desenvolver o ensino da Antropologia em Portugal, ele-

vando-o ao nível do estrangeiro, e cujo ensino tem a característica inconfundível d'um bom ensino superior no numero já elevado de discipulos que tem creado, alguns apreciados mesmo lá fóra pelos seus trabalhos, — é este professor que tão bem sabia compreender os deveres do seu mister, que nós vimos violentamente arrancar a cadeira que havia conquistado com a sua intelligencia d'execucional fulgor, e que tanto soube honrar.

Acto de tão alevantada nobreza, que bem poucos compreenderão, e rarissimos se atreveriam a imitar, a par da admiração com que o recebemos, criou nos bem justificadamente uma tristeza profunda.

E' que a falta é sensível de mais para ser preenchida com a brevidade indispensavel a uma regular sequencia no ensino.

Nogueira Lobo.

BERNARDINO MACHADO

E' o pontífice do Bando Novo em Portugal. Fisica e moralmente perfeito, a sua fisionomia espelha uma alma boa, envasada num espirito d'ouro.

Esta nota, a bondade, é, de certo, a que melhormente o salienta e caracteriza.

De uma finura de maneiras que dão a aparência a um exagero discutível, é, de facto, fundamentalmente assim. Espirito largo, onde imagina que tudo e todos cabem, de ninguém se alheia.

Mas sendo uma alma grande, é tambem uma alma simples.

Fala em publico como em familia — carinhosamente, cativando pela bondade com que apostalias. A sua missão no tablado politico é a continuação da actividade caseira. E' sempre o educador. No fundo, o grande segredo da direcção que imprime está em prender pela palavra simples e benevola quem carece de simplicidade, espirito bondoso e tolerancia.

E assim ele, republicano, exerce uma realza. No entretanto, arauto da Ideia Nova, perde-se na pressa porque caminha.

Quer chegar breve; deixar bem assente e firme ao menos a geração que vem, as instituições por que luta. Esforço vão, que é, tambem, de certo, o seu defeito. Consegue o aplauso e sufragio do partido, a admiração e justiça de todos, pelos intuitos que o determinam. Mais nada. O melhor da sua palavra não fecunda. Ha de leva-lo, na melhor hipotese, a tradição, a gerações distantes. Se lá poder chegar.

O orador, artista supremo no mundo espirital, tem sempre o futuro a descontar-lhe os meritos, porque enterra comsigo a melhor força de prestigio.

E, quando mesmo a semente vingasse, do sementeiro ninguém se lembraria.

E, no entretanto, que extremados recursos conta Bernardino Machado para uma obra escrita, onde o seu espirito, fino e sagaz, podia desdobrar a alma do povo portuguez numa lição de futuro!

Lição para todos, devia ser, sem distincção de partidos. Para nós, as *Notas d'um pae* representam um grande livro, tanto pelo que vale como obra psicologica numa idade difficil, como por ser o fio precioso de uma boa teia a urdir, quando tal processo seja praticado a bom titulo de investigação nacional.

Ora este trabalho parece abandonado pelo notavel pedagogista.

Se concedemos justificação ao partido que o levanta nos escudos como figura maxima de lutador, de certo o mais saliente das fileiras vermelhas, nem por isso escondemos o pesar que nos move a actividade em que o gastam. A propaganda directa é limitadamente proficua. A palavra dita dispensa-se num meio onde tudo lê e não cala em espiritos analfabeticos.

Vale a Arte, que pouco vale ao caso. Rousseau e Voltaire produziram mais nos gabinetes que todos os oradores que os antecederam e sucederam na praça publica. Enquanto, nos congressos e toda a especie de academias, o grande numero dos medicos feirava a sciencia, Pasteur, de um cubiculo, revolucionava a medicina.

Mas deixemos confrontos, que pouco importam ao caso.

Certo é que Bernardino Machado de muito se revelou um intelectual de merito.

E, de certo, muito ha que inventariar-lhe, — á hora em que terminar, não só do que é feito mas ainda, e mais, do que ha a esperar no complemento da obra interrompida, e que todos têm o direito de exigir-lhe.

Do que é feito bastam á sua gloria de publicista: — as alludidas *Notas*, o *Fomento Agrícola*, *Industria*, *Universidade* e *Da Monarquia á Republica*, livros palpantes de interesse, por desferirem no geral, motivos colêtivos e notações psicologicas de grande e originalissimo valor.

Tal é, em sumario, o homem, o propagandista pela palavra dita e o escriptor. Isto em rapida mas compensadora visita a um espirito por mil motivos extremado das celebridades que as gazetas dia a dia vão descobrindo e explorando.

Visconde de Vila-Moura.

(Do livro em preparação *A vida mental portugueza*.)

O REVOLUCIONARIO

Bernardino Machado tem sido o homem d'ação continua, coerente, supremamente bela.

A sua obra é uma luminosa lição revolucionaria ministrada ao paiz, cuja consciencia tão ilaqueada tem andado pela filosofia jesuitica.

A moral que ditava leis era a de Gury e de Ligori.

Bernardino Machado baniu pelo seu procedimento ilibado, coerente e pertinaz, essa famosa moral acomodaticia.

Com um desassombro, incompreendido por muitos, prefere sacrificar os seus interesses materiaes ou de honrarias a tergiversar, ou repudiar os seus principios, quando na colisão de os pôr na pratica.

E praticar isto dentro duma sociedade banal é arrojado heroismo.

A Revolução tem sido por elle alimentada e por um modo tão completo, que aos vindouros elle impressionará como rutilo sol de uma pureza immaculada e bela, iluminando a genese da consciencia liberal no atual indefinido cahos da alma coletiva portugueza.

Tem sabido ser intransigentemente moderno como professor, como estadista, como demagogo e como bemeifeitor.

Como professor, quebrou a tradição jesuitica de restringir as funções pedagogicas ao estudo material e arido dum programa, para converter a sua sala numa sociedade de amigos, onde todos com prazer trabalhavam, surpreendendo a Natureza nos seus enigmas, e patenteando a continuidade dos fenomenos, que só a nossa necessidade de estudo abstrae e especialisa.

Como estadista, teve a iniciativa de leis sociaes e de fomento, mantendo atravez de tudo um caracter tão ilibado, que preferiu reír-se a transgredir o seu credo liberal e probo.

Foi então que no seu espirito se fez luz completa e alcançou o abismo enorme que existe entre a monarchia e a Nação.

Como demagogo, tem sido a sua ação fulgentissima. Recebido por toda a parte como um apóstolo cheio de autoridade, que o seu saber e um caracter impoluto lhe conquistaram, elle não aparece nunca a pregar o odio, mas insinua nas multidões o respeito que deve haver pelo outros homens, sejam quaes fôrem as suas opiniões.

Faz a propaganda sem ofensas para ninguém, estendendo fraternalmente os braços aos que estão fóra num gesto sublime de tolerancias.

Ha homens que são verdadeiros ouros: aproximando-se de nós, embora com boas intensões, nunca deixam de nos ferir.

Bernardino Machado, ainda quando reprende, e com toda a energia da sua alma vilvil, patenteia sempre o sabio moderno a operar. Ensina sem offender, e ahí está o seu grande poder educativo.

Assim vae conquistando todos os corações.

Os que presumem conquistar o respeito pelo medo, caem no erro grosseiro em que tem caído todos os tiranos. Quem é temido é odiado.

Só o amor pode ser duradouro e forte laço de união. Bernardino Machado é respeitado por que se tem feito amar.

Onde o povo rude melhor lhes pesquiza o quilate da sua alma é na concupia de beneficios que elle prodigamente despeja sobre os infelizes, os párias, os desfrutados pela sociedade,

São tão patentes as suas inumeraveis obras de filantropia em que elle pela sua obra e pelo seu exemplo e incentivo vem minorando as dôres dos infelizes, que o cercam, que me detenho e não vou profanar o culto da sua bondade.

Logo á primeira vista á simples contemplação do seu semblante sempre cheio duma expressão de indizível magnanimidade, inspira-nos confiança.

A sua bela fronte sempre desanuviada, o seu olhar tão altivo e tão meigo, tão cheio de bondade e energia, denunciavam-nos o homem sábio, generoso, altivo e bom que todo Portugal conhece e adora, e o estrangeiro cita com louvor.

Flores.

A EXONERAÇÃO

O sr. dr. Bernardino Machado saiu do ensino, quando a sua ação, pela fase de melindrosa evolução porque elle passa, seria mais para desejar.

O sr. dr. Bernardino Machado conhece o problema do ensino, pela forma superior que indicou na sua célebre oração de sapiencia.

O seu espirito, sempre a libertar-se sem deixar prender-se na pormenorização do detalhe, vê fundo e longe; habituado a ensinar, com conhecimento dos homens, o sr. dr. Bernardino Machado era um professor raro, um raro educador.

O seu ensino seria para admirar em toda a parte, era em Portugal uma excção rara.

Ensinar, creando o amor ao que se ensina, despertando facultades adormecidas de trabalho, promovendo a educação pratica do alumno, guiando-o com uma orientação superior, sem o deixar prender no emaranhado das theorias, facilitando-lhe o trabalho, dando ao alumno confiança nas proprias facultades, incutindo-lhe no espirito o amor do estudo e trabalho proprio tal tem sido a missão do sr. dr. Bernardino Machado.

E é esse o avesso do ensino universitario em que domina o respeito aos textos sagrados das lições officiaes, em que o automatismo é de regra, em que procura sempre embaraçar-se a evolução original dos espiritos, submettendo os á tortura de formas, ao autoritarismo dogmatico do professor, á sujeição ao texto e á letra de livros imutaveis.

O professor universitario, que durante a sua vida academica por um prejuizo de educação inveterado se conservou isolado, na aristocracia das suas classificações, não leva para o ensino o espirito de cordalidade quer para alumnos quer para colegas no professorado.

Mantem-se toda a vida no mesmo isolamento estéril, no mesmo formalismo de attitude, de voz e de gestos que os denunciam e caracterizam como um dos ridiculos mais conhecidos da vida portugueza.

A aula universitaria é, sobretudo na faculdade de Direito, ou de uma disciplina velha, sem significação, inflexivel, mas apenas superficial e externa, ou então da mais estranha e relaxada indisciplina.

Contrastava com taes aulas a do dr. Bernardino Machado, em que mestres e discipulos trabalhavam em comum, conversando, discutindo, simplesmente com o espirito de trabalho e de saber, sem a preocupação de mostrar que tudo se sabe e aprendeu.

A aula do dr. Bernardino Machado era para os que se interessam pela Universidade um argumento sempre vitorioso a favor da orientação moderna do ensino universitario.

O nome do illustre professor, a justa reputação de que gozava no paiz e no estrangeiro, deram á Universidade consideração especial, no meio de guerra, aberta contra este estabelecimento de ensino por tão encontrados interesses.

Era agora que a sua intelligencia, o seu saber, o seu experimentado bom conselho mais necessarios poderiam ser para a reforma que tão necessaria se torna no ensino nacional e que, pela desorientação do momento, se afigura tão difficil e tão perigosa.

O sr. dr. Bernardino Machado, sacrificando porém o seu amor ao ensino, a sua dedicação pela Universidade em homenagem aos ditames d'uma consciencia justa e inflexivel, deu uma prova de raro caracter, perante a qual nos sempre apenas inclinamos.

Um grande espirito

Todas as pessoas que em Coimbra têm assistido aos discursos do dr. Bernardino Machado conhecem o estranho entusiasmo que sacode, aclamando-o, a multidão que o ouve...

Politico, a sua obra de estadista continua harmonicamente a sua obra de pensador.

Isto é singular, — mas quantos dissabores e lutas lhe custou que elle não fosse um desmentido!

A sua passagem pelo governo foi rapida, — mas nessas trevas de interesse egoista, de bandoleirismo torpe, de ineptia dominadora, de inconsciencia criminosa, que formidavel e radioso rasoão de luz!

As suas leis sobre a regulamentação de trabalho de mulheres e menores, sobre os tribunacs arbitros avindoures, sobre colonisação dos nossos incultos do Alemtejo, enfim todas as medidas d'um largo fomento agrícola e industrial, tendendo a uma profunda reforma social, — são belos atos da sua obra como ministro das obras publicas que foi truncada alguns mezes depois do seu começo pela demissão que solicitou para não energir, como um traidor no anodinisma a que parece condenarse, entre nós, todo aquele que vestir uma farda de secretario de Estado.

Salvou-se da queda desastrosa que, pouco antes, atraiçoado, Olivera Martins soffrera...

Quando pediu a sua demissão, respondia elle a alguém que lhe solicitava ficasse:

«Se eu não estivesse bem resolvido a demitir-me, as suas palavras me resolveriam a fazel o.»

«Elas mostram-me que, saindo cedo para os meus amigos, — felizmente, ainda são a tempo.»

E sahiu; — impoluto como entrara, sem uma intransigencia covarde, nem uma quebra de conduta deshonesta.

A sua honradez, as suas firmes convicções de libertação social, a sua abnegação e o seu desdem por glorias vãs foram mais uma vez superiormente afirmadas.

Continua a ser o mesmo grande agitador de idéas e sentimentos.

Toda a nova doutrina, todo o generoso esforço, toda a tentativa de justa reivindicação, toda a nascente energia trabalhadora, — teve sempre d'ele um carinho e entusiastico acolhimento.

O amor é a mais poderosa afirmação de vida; — na humanidade é-se tanto maior quanto mais se ama.

Bernardino Machado é, por isso, socialmente, um forte principio organisador, — vital e vitalisante.

Dentre a sua barba toda branca, — por o seu sorriso e o seu olhar, — concentrando uma singular expressão de beleza e de força — elle fica sempre moço.

Bastariam a afirma-lo espiritualmente, os seus livros ultimamente publicados, e sobretudo, mais que tudo, a bella obra, — *As Crenças*, — das *Notas dum pae*.

Esse livro é, com efeito, a obra mais cordeal e consoladora que eu conheço.

E' o estudo psicologico da infancia que determina no homem os lineamentos geraes do seu caracter, é o estudo da sociedade onde elle hade volver-se em sabedoria, invenção, bondade, criação, trabalho e amor.

A insitiva sociabilidade infantil é necessario se dirija e se integre, continua e logicamente, na larga sociabilidade humana de que é principio e base.

Como ella pôde realizar-se, diz-o este livro.

Ele é a historia mental do primeiro periodo da existencia humana, observado sobretudo nos filhos do seu autor, feita em importantes observações para a constituição da psicologia infantil, e applicada, reflexamente, á critica social sob todos os seus aspectos.

Esse trabalho é antes de tudo educativo, moralizador, e o phenomeno moral é a geratriz de todos os outros, nos dominios da sensibilidade, da intelligencia e da volição.

E' uma força sinergica e coordenadora.

Por isso a sua existencia familiar e intima, tão profundamente efetiva e cordeal, é o centro radioso de toda a sua vida.

A sua actividade intelectual subordina-se nelle á sua actividade moral.

A sua obra é o reflexo da sua vida, uma e outra elevadas manifestações do

seu grande poder de afeto, simpatia e sensibilidade emotiva.

Compreende-se, perante ella, a justiça das suas palavras: «Ha que crear um novo sentido, — o da sociabilidade.»

E o seu livro é um nobilissimo esforço para que se crie esse sentido.

Todas as suas notas o traduzem: — umas de um suave e gracil filigranado, outras de uma clareza e limpidez de alabastro, estas facetadas e scintilantes como um cristal, aquelas fortes e pedradas, duma severidade de granito; — como que erguem um sagrado templo cheio de amor, como abrigo á derrocada sinistra que parece dever vir terminar esta profunda e lenta consumpção d'um povo.

Em cada um d'aquelles ditos infantis, evoca elle a dulcissima suavidade dum seu olhar, a terna gracilidade dum seu gesto, o perturbante é emocional abalo dum seu sorriso.

E como o ilumina o sol brilhante da sua crença na redenção deste povo que elle tanto ama e como o cobre a cupuioescente e triumphal do seu espirito, cuja flexa diamantina só se move aos generosos impulsos do seu nobilissimo coração!

Lopes d'Alveira.

CONFRONTO

Em dois homens estão hoje encarnadas as idéas extremas de absolutismo e liberdade em Portugal: em João Franco e Bernardino Machado.

E por um singular acaso os seus temperamentos politicos antetizavam maravilhosamente os dois partidos, nos seus processos, na sua força e no seu futuro.

Tanto João Franco, como Bernardino Machado, se afirmam como a condenação da monarchia e dos seus abusos seculares, mas enquanto que Bernardino Machado abandonou de vez os arraiaes monarchicos e se poz á sombra da bandeira republicana, o sr. João Franco pretende apenas hypocritamente desviar o advento do triumpho democratico com a apparencia de processos novos de honestidade, a cada passo em contradição com os atos de administração francaca, de tradicional corrupção monarchica.

O sr. dr. Bernardino Machado encarna todas as aspirações do povo portuguez, por isso é respeitado com um amor que vae até á adoração.

O sr. João Franco é odiado por encarnar o pensamento contrario, adversario á causa do povo.

O sr. João Franco afirma que em Portugal se pôde governar bem com a monarchia; o sr. dr. Bernardino Machado afirma que os interesses da monarchia e os da nação são opostos e irreconciliaveis.

Ora de notar é que opostos são pelo saber, pela educação, pelo caracter, os sr. João Franco e o sr. dr. Bernardino Machado.

Enquanto que o sr. dr. Bernardino Machado se afirmou sempre como uma intelligencia superior, desde a sua entrada nas escolas, o sr. João Franco desde os seus primeiros trabalhos academicos se revelou como rebelde á toda a especie de cultura scientifica.

O sr. dr. Bernardino Machado falou sempre em nome da sciencia de que é um dos maiores cultores em Portugal, o sr. João Franco arvorou sempre a sua falta de instrução para justificar os seus attentados administrativos contra os mais rudimentares principios scientificos.

Por isso o sr. João Franco representa o Portugal atrozado e retrogrado, o sr. dr. Bernardino Machado a aspiração portugueza a acompanhar os outros povos cultos, na marcha triumphal da civilização contemporanea.

O sr. dr. Bernardino Machado invoca a integridade da sua vida, sem um descaminho sequer da senda honesta do dever, e tira a sua força, da força do seu caracter.

O sr. João Franco confessa o seu passado de corrupção monarchica, diz-se cumplice de todas as delapidações que produziram a nossa ruina economica, pretende autorisar-se com um arrependimento em que ninguém cre, e os seus atos administrativos em contradição com os principios altamente apregoados para captar a opinião publica deixam uma singular impressão de desconfiança que naturalmente se tira na suspeição de um caracter

O sr. dr. Bernardino Machado pretende resuscitar uma patria, despertando sentimentos de amor e confraternização.

O sr. João Franco pretende consolidar um regimen desprestigiado, dissipando malquerenças, alimentando odios, desorganizando profundamente a sociedade portuguesa.

Num fala o espirito de sociabilidade moderno, no outro a intolerancia antiga.

O sr. dr. Bernardino Machado vê o alvo de ovações que o absolutismo tenta reprimir, o sr. João Franco passa no meio de apupos e imprecações.

Um é amado, o outro é execrado. Os dois sintetizam os campos opostos em que se divide a sociedade portuguesa.

Mas, enquanto que com Bernardino Machado está o povo português desolado, os mais ignorantes até aos de mais alta intelctualidade, o sr. João Franco

está abandonado tanto pelo povo que atraiçoa, como pelas instituições que diz amar e defender.

Qual será o triunfador? Não é difícil adivinha-lo. Os paizes não podem hoje manter-se no isolamento antigo. Hoje caem todas as barreiras, mesmo nos povos mais hostilmente adversos á civilização. A muralha da China é já uma frase historica sem valor.

Os povos, que não procuram acompanhar a marcha da civilização, desaparecem na luta mundial da sociedade contemporanea.

Hoje o triunfador será o que mais souber, o que melhor encarnar o ideal generoso da justiça e liberdade que une na mesma santa comunhão todos os povos.

O triunfador será, pois, Bernardino Machado.

O triunfador é já hoje Bernardino Machado!

com a impressão do grande publico, ao receber a sinistra noticia, saltou indignado, em impetos de ir para a rua amotinár as massas, clamando: E' preciso fazer uma revolução!

João Penha revolucionario! A mim fez-me sorrir, mas foi de sincero enternecimento, no mais desvanecido alvo-roço de gratidão.

### IBERISMO

Hespanhoes e portuguezes, depois de termos epicamente descoberto ignorados mundos, precisamos hoje de alguma da nossa heroicidade atavica para nos irmos tambem descobrindo de parte a parte. Ha ainda entre nós um mar tenebroso de preconceitos que rasgar ousadamente. Eu, que me honro de pertencer á espirital falange dos que ha muito se vêem esforçando pela nossa aproximação peninsular, saúdo com a maior efusão os juvenis argonautas que agora nos chegam da Universidade compostelana. Nenhuns outros, de certo, mais proprios para a estreitar do que os sympathicos filhos d'essa lusitana Galiza, que tão poeticamente enlaça as suas origens comnosco. Bem vindos sejam!

A historia, constituindo-nos em duas nações distintas, Hespanha e Portugal, para compartirmos por igual a hombridade de povos independentes, não quiz condenar-nos por isso desnaturadamente a uma vida de repulsão e de lutas, mas sim confiou-nos, com a independencia, a grata missão de mais e melhor nos amarmos, de sincera e dignamente nos aliarmos pela livre inclinação das nossas vontades.

E tudo nos convida a cumpri-la!

O nosso tempo é, mais que nunca, de cordialidade. No mundo moral moderno dá-se já uma verdadeira gravitação universal. Esta atração das almas faz-se até segundo a mesma lei que rege a atração fisica dos corpos; e por isso os dois grandes problemas da civilização são engrandecer as almas pela instrução e encurtar as suas distancias pelo trabalho, para mais as atrair. O socialismo ha de prover ineluctavelmente do poder magico do desenvolvimento das nossas faculdades, que todas conspiram para o bem, e d'esta outra vara de condão, que um dia nos poz em comunicação pela palavra oral, outro dia pela palavra escrita, outro outro pela imprensa, e que, depois de ter submetido para sempre á sagrada causa da paz e do amor até a força do vapor que ruga no vulcão e a força da electricidade que troveja no raio, domesticado em grande parte o globo, não se passa quasi um instante sequer, que não desentranhe dos corpos uma nova vibração com que mais nos enleia e comove amoravelmente as almas.

O patriotismo é sem duvida um direito, mas o internacionalismo é ao mesmo tempo um dever. Assim como a vida autonoma dos municipios e das provincias é condição indispensavel para a solida organização nacional, assim a das nações para a organização geral da sociedade. Mas organizar não é separar. A humanidade que, logo que pôde, iniciou a sua educação cosmopolita pela arte, religiosamente, levada da fé common, fazendo, por exemplo, da Europa medieval um só estado unificado pela adoração da cruz, ela que a foi sucessivamente adeantando pela industria, derruindo barreiras entre povos e classes, em nome não já da felicidade numa outra vida, mas nesta mesma, em que não é licito abandonar ninguém á simples consolação de um doirado sonho celestial, ha quanto não anceis por dar execução ao seu ideal de ver todos os seus membros vinculados, sem antagonismos egoistas, scientificamente, pelos principios supremos da razão, num sentimento desinteressado de pura justiça? Ela anda nesse afan por toda a parte; e, se no velho continente as desigualdades antigas, tão arreigadas! mais reagem, no novo a sua obra já deslumbra nos Estados Unidos da America do Norte, e agora mesmo começa a reluzir nos da Australia, o novissimo continente.

E é esta politica de cordealidade, sobre que as classes governantes mal chegam ainda a entender-se, a que cada vez proclama com mais energia a consciencia publica, que é quem hoje ergue clamorosamente a sua voz para protestar na Inglaterra contra as violencias aos boérs, na Alemanha contra as crueldades de uma punição sem quar-

tel aos chinézes, e na Austria-Hungria e na França contra os odios de raça e de religião. Fala-se, e ainda bem, na educação do povo; mas o povo é afinal quem principalmente nos educa. Esta politica de cordealidade é a que ele, sempre nas avançadas do progresso, esboça já na sua formidavel cohorte internacional, dia a dia mais numerosa e disciplinada para a campanha das reivindicações sociais, que todos, ainda os mais endurecidos, vai conquistando, não á mão armada que nada edifica sobre a terra, mas pelos milagres da união e da piedade e assistencia mútua.

Receia-se algum desta candida aspiração? Pois as boas relações internacionais são mesmo necessarias á liberdade das nações porque é nos mal entendidos, nas desconfianças e malevolencias que se interpõem entre elas, que se escripta a tirania, quando não pôde cevar-se nas dissensões intestinas. E quem ha que não compreenda, depois de tantas experiencias, que toda a associação, grande ou pequena, só pôde hoje em dia constituir-se, sustentar-se e valer pelo respeito reciproco dos seus associados? Quem é que deu á França imperecível gloria? A sua epopeia liberal. Que foi que á abateu? O imperio, duas vezes o imperio. Que é que fez a unidade italiana e a unidade alemã? O liberalismo. Que é que a compromete e quiza venha a pô-la em risco? A centralização autocratica e militarista. Que é que tornou extraordinariamente grande, rica, poderosa e querida a Inglaterra contemporanea? O seu liberalismo. Que é que lhe traz as pungitivas dificuldades da hora presente? O imperalismo. Que é que resuscitou a Grecia? O heroismo da liberdade. Só por ela nos salvaremos tambem, Espanha e Portugal.

Deixemo nos levar na afetuosa corrente. E espanhoes e portuguezes, consciões e ciosos uns e outros dos nossos direitos, mas tambem da solidariedade do nosso destino, demo-nos francamente as mãos, abraçemo-nos, mais do que como bons vizinhos, como bons irmãos.

### A Universidade e a Nação

Num paiz onde a seleção se não opera pelo saber e pelo merito, como se ha de amar e desenvolver a instrução? A propria corrupção governativa instila-se pela aula, e vai-a dissolvendo. Mas a reciproca não é, contudo, menos verdadeira: o ensino exerce incontavelmente influencia no governo. Ensinar é governar. Pelas ideias se afeioam costumes e instituições. Por isso, quando um povo quer cimentar a integridade da patria, faz o que nós fizemos, implanta nela uma Universidade; e, se intenta firmar sobre outro o seu dominio, procura apoderar-se da sua educação, é como sempre se tem feito. Assim o comprehendem com plena lucidez a Alemanha, enviando professores a toda a parte do estrangeiro onde conte uma colonia, e a Suissa, que até para os filhos de estrangeiros domiciliados no seu territorio cria, a expensas suas, escolas. Quanto o ensino decide do governo e do destino das nações, diga-o agora mesmo o tremendo duelo travado entre duas delas, que personificam repletamente nos ultimos tempos o carinho e o descaroamento educativo, entre a Rússia, que excomunga o pensamento em Tolstói e açoita e deporta os alunos das suas Universidades, e o Japão, que espalha e subsidia a sua juventude estudiosa pelas primeiras Universidades do mundo para que de lá tragam para o torrão natal as sementes civilizadoras de maior preço.

Nem o professor é um pontifice, nem discipulo um catechumeno. Quem, como estudante, andou sempre de rastos, curvando a cada momento a intelligencia, a copiar, a decorar e a repetir as ideias e até as palavras do mestre, para acarear as suas boas graças no precario exame final, que admira que, concluido o seu curso de servidão, com um falso diploma que o não habilita para emprender nada por si, vá engrossar a miseravel turba de pedintes que estendem humildemente a mão a todos os potentados do dia, por mais ignobeis que eles sejam? Na obediencia passiva ninguém se prepara para as varonis resoluções da vida. Por mais maravilhosa que seja uma maquina pensante, não passa de uma maquina: ela precisará

sempre de um condutor que a ponha em movimento. Não temos de aprender as leis do universo, não automaticamente, para executarmos espetaculosos prodigios de acrobatismo mental, ao mando da ninguém, mas, como homens e não como manequins, para briosamente nos dirigirmos por nós mesmos, pela força viva que tambem somos, pela nossa vontade. Ser instruido é ser livre. Uma nação sem originalidade, que nada cria, inventa e descobre, e apenas vive de empréstimos materiaes ou espirituaes, se, pelo prestigio do nome herdado, ainda conserva a sua autonomia, não está longe de perdê-la. O que enaltece os individuos como as nações, é a grandeza de caracter, é o vigor e o rasgo da sua iniciativa, a sua perseverança inquebrantavel, o seu desassombro, a sua hombridade. Tais são as molas profundas que é mister, vigilantemente e discretamente, não deixar amortecer nunca nas gerações novas. Como todo o bom gerente, o bom professor disciplina, mas não paralisa as vontades, não escravisa, emancipa.

O liberalismo da escola cristaliza no discipulo. Assim como ela não deve formar servos, tão pouco deve formar despotas. A instrução não representa um meio novo de aristocratização. A verdade é acessivel a todos. Ninguém, ainda os mais incultos, o povo, as multitudes, deixa de possuir uma parcela de saber, quando não são mesmo quasi só essas que o possuem, como succede hoje entre nós, que de raros espiritos cultos contemporaneos podemos timbrar, e a cada passo ahi topamos com documentos que autenticamente atestam a valia da arte, da industria, e até da sciencia popular. Quem mais sabe em Portugal, não são os seus dirigentes, ociosos e egoistas, é o seu bom povo trabalhador, são os analfabetos. O despotismo aniquila o proprio despotas. Por isso nos cumpre proclamar bem alto aos nossos estudantes que eles não frequentam as aulas para, fidalgos já pelos dons da natureza e da fortuna, que vão dissipando senhorialmente, se investirem dentro delas, sem ser mesmo em premio da sua proficiencia, nas prosapias da fidalguia do talento, não menos vã e ruinosa. Nada de super-homens, que ás antigas tiranias clericas e plutocratas venham acrescentar outra, igualmente revoltante, a dos intellectuaes, que tudo se julgam permitido, a titulo da sua supremacia doutoral, até o mais escarmento desdem pelos ignorantes, e todos os preitos de vassalagem exigem, sem que jámais prestem a alguém o minimo auxilio por que se não paguem logo leoninamente. Com taes oligarchas, a sociedade não dispense só uma, mas muitas listas civis. Eduquemos cidadãos, não príncipes. Busque-se a verdade, não para a fechar e deter como um misterio, um monopolio, um privilegio, para a converter, em suma, numa autocracia, mas para enriquecer com ela o patrimonio common, derramando-a a flux por todos os espiritos. Lastimosa pedagogia a que, para encurtar os caminhos do saber, alonga os da virtude. Nós não estudamos a física, a química, a biologia, as sciencias de materia, senão para, através das suas leis, como através de lentes cada dia mais poderosas, irmos concentrando em nossa alma o calor e a luz da lei moral. Esta é que é o fecho, o coroamento de todas as outras. Quem a ignora, por mais que presuma saber, fico na peor de todas as ignorancias, na do dever, e, infringindo-a, perde a liberdade a que o homem mais aspira, a de fazer o bem e por ele sobreviver perduravelmente na sua obra, porque o laço que nos une aos nossos contemporaneos, é o mesmo que nos ha-de ligar á posteridade. Na inação moral, todas as faculdades se estiolam e atrofiam: a imbecilidade é sobretudo do caracter. E, na aberração ou na alienação do dever, que é para o mundo moral o mesmo que a gravitação para o mundo fisico, ninguém edifica nada para a eternidade, nada duradouro. A grande revolução a fazer no ensino, em toda a parte, mas muito especialmente no nosso paiz, é identificar o estudo com o trabalho, de tal modo que á sociedade se não divida em duas castas, uma que só estuda e quasi nada produz, outra que só trabalha e quasi nada consome. Como é que aquê que passou annos e annos nas escolas, parasitariamente, — todos a amarem-no e ele a ninguém, todos a servirem-no e ele a ninguém, todos a pensarem nele e ele em ninguém —, como é que ha-de, ao sair delas para a sua profissão, transfigurar-se de subito num cidadão exemplar? Que preparatorio! Difícilmente o virá a ser nunca.

## Da obra do Mestre

### JOÃO PENHA

A tarde, depois de jantar, eu era um dos mais assiduos frequentadores do gabinete de trabalho de Crespo; e contasse que, em faltando algum dia, já um bilhete dele incisivamente convidativo, me vinha chamar ás nossas leituras e aos nossos largos passeios, adagros, como dizia João Penha.

Moravam ambos numa das casas das boas senhoras Seixas, na mais pequena, um pouco recolhida da rua, a mesma, onde morara tambem Alvaro do Carvalho, que estou revendo, com os seus grandes olhos morticós, o pequeno bigode descido e os lisos cabelos, mais negros do que a sua capa e batina, a destacarem funereamente sobre a palidez exangue do rosto, e onde morava ainda Alberto Braga, o inexaurível, o inegalavel conversador, naquela alcantilada Couraça de Lisboa, por onde eu, na minha vibratibilidade, nunca subia sem a mais doce comoção, a olhar para a beleza tocante da paisagem, e a enlevar-me, já de longe, na convivencia de tão belos espiritos. Quantas lembranças ela me evoca! Mal se assia d'entre os Palacios Confusos, logo na volta, a casinha branca, que mais parecia uma capela, da familia Viana, mãe, filha e filho, o joven Antonio Viana, grupo de pureza tão estetica; depois, a livraria do famoso teologo dr. Motá Veiga, estudando copiosamente á janela; depois, num rezdo-chão, a mais loira das mulheres, com as mais doiradas das creanças, a enfeitar chapéus de senhoras; defronte dos dois poetas, a Mimí das Miniaturas de Crespo; e, para cima, a esbatrem-se nas brumas do misterio, o helemista Moraes e o retórico Borges de Figueiredo.

Como tudo está hoje tão mudado! Só não mudou á encantadora paisagem do Mondego. Quasi tudo mais morreu, desapareceu, dispersou-se. Até a propria casa de João Penha e Crespo foi impudentemente alinhada, e demoliram a cascada e o balcão que davam acesso para ela. Nem esse sócio glorioso respeitaram!

Toda a casa era habitada pelo genio de João Penha, que descia sobre nós dominadoramente do seu segundo andar, envolvendo-a no seu legendario prestigio. Mas raro ali o tinhamos pessoalmente comnosco; e, na casa principal, onde ficava a espaçosa sala de jantar, só nos dias festivos, quando os debates se prolongavam á mesa, em torno do Perú assado com farinha de pau na enxundia, á moda brasileira, pela receita do nativista Crespo. O seu quarto era um santuario inviolavel. Quem tinha poesia ou prosa para lhe mostrar, ia lá apenas entregar-l'ha; e ele depois a restituia com as suas correções, singularmente, acrescentando antes um gesto, um sorriso de incitamento ás esperanças do neófito do que qualquer dissertação oral. Os mais vivos comentarios, reservava-os para os acalorados lances dialecticos em que, nas horas de ocio, a sua critica austera, através dos seus gracejos e paradoxos, se exercia peripateticamente cá por fóra. Por isso até poucos adivinhavam quanto aquêle parnasiaco, a quem as excêntricas da vida exterior davam a apparencia dum chefe de boemia, era, ao mesmo tempo, um clausura da

sua cela, um matinal estudioso, paciente manuseador de todos os codigos e apostilas, que saberia mais tarde honrar no seu escritorio os creditos do insigne causidico Manuel Penha, seu paternal irmão. Avariava-se dele pelas aulas, onde, como sempre em publico, a sua timidez contrastava pasmosamente com a acintilada crepitante da sua conversa na roda intima dos seus amigos. Havia contudo alguém que bem pudera fazer revelações a esse respeito; era Crespo, que, mal o sentisse, recolhendo á noite, corria logo a cerrar-se, de candieiro apagado, cautelosamente, não viesse ele interpellá-lo com perguntas e questões sobre a lição do dia seguinte, a querer levar de assalto assuntos que Crespo, essencialmente artista, um tanto supersticioso, cria que, só acotovelado á banca, de sebeta adeante, numa branda concentração proxima do sono, podiam, sem risco de entenderem, ser convenientemente digeridos e cabeceados. Nada de brincadeiras com coisas tão serias!

Mesmo no gabinete de Crespo, de ordinario só de passagem João Penha assomava no vão da porta, á nossa espera para sairmos todos juntos, de monoculo, a cabeça bambolante, com a ampla capa pendente da gola presa pelo alamar, mais que corredo, primoroso, um ar sibilino, entre ironico e vidente, intumendo-nos á partida. E lá iamos levados magneticamente a escutar a sua palavra.

Porque ele era o centro de atração dos nossos inquietos espiritos, ansiosos de se desprenderem de todo o formalismo e ritual academico para se arremessarem ferventemente em todos os jogos livres da imaginação e do pensamento. Sob o seu influxo, a efervescencia cerebral com que reagiamos á disciplina sempre um tanto rigida e dogmatica das aulas officaes, desafogava-se, tomava azas e voltava pelo ar, na descuidosa palpitação das mais remonadas aspirações. De per si só, com os seus talentos e a sua cultura, ele personificava um verdadeiro ensino universitario, como, antes dele, João de Deus e Antero. E o que era esse magisterio, apreciá-lo, basta, por dois discipulos seus, que se foram tornando seus colaboradores e emulos, Crespo e Junqueiro.

João Penha era para nós, seus contemporaneos, mais até do que um mestre; era o pontifice desta independente igreja coimbrã, em que sempre as almas juvenis, sedentas de ideal, têm ido comungar na pura adoração da verdade, do belo e do bem. Cheio de curiosidade por tudo, tão repentista como laborioso, poeta e prosador impecavel, humorista, a sua figura, de fino relevo original, não tinha contudo arestas que ferissem. Admirava-se e estimava-se. Tão delicado de coração como de feições e de maneiras, a sua superioridade não doia a ninguém; e, com tantas prendas singulares, o que ainda agora mais me lembra dele, é a sua cordealidade.

Quantas vezes, de inverno, êle voltou acima ao seu quarto, onde guardava, a bom recado, os lenços de seda com que as carinhosas das irmãs o presentavam na vinda de ferias, para me estar um ao pescoco, que me preservasse do frio da tarde! E um anno, que fiquei reprovado num dos meus exames, êle, que tanto se perturbava

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflammações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PHENATOL

(Injecção anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## PILULAS ORIENTAES

(anti-hemorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## FERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador. Servicos para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas commercias.

secção B — Servico nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; servico completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Solas — 17 (TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

## Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

## JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 43

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercaderias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A venda na typographia deste jornal

## Machinas falante

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandphones Odeon.

## TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª COIMBRA

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revoberes e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais

Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.

Revoberes — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauser, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Grecur, etc

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e extrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

## Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges COIMBRA

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Vende-se um bom PIANO horizontal, no Largo da Formalhosa, 2, 2.ª

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156 — COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos rocheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialmente os de folhado.

Galantines diversos. Tete d'Achar. Paté de Lievre e Foie.

Sauzeiros. Pudings de diversas qualidades, visto e amantado. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos productos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## PRAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Praff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvõ automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissõ

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20

(CASA ENCARNADA)

## Repara... Le

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atença sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuzos dos Milagrosos) onde os efeitos maravilhozõs do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuzos dos Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam, mas tambem por abalisados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as caboças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & C.

Coimbra

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1229

COIMBRÁ — Quinta-feira, 1 de agosto de 1907

13.º ANNO

## Dr. Bernardino Machado

A manifestação, feita em Lisboa, ao sr. dr. Bernardino Machado, transformou-se de simples aplauso a um acto de rara independência da sua vida de professor exemplar, na glorificação entusiástica e sentida da sua vida inteira.

Fizera-se a manifestação para significar ao ilustre professor como calára fundo na consciencia de todos os que presam os interesses do ensino e a dignidade do professorado, o seu gesto de protesto apresentando a sua exoneração de professor da Universidade, quando foi conhecida a sentença do conselho dos decanos que, contra a manifestação da opinião publica, condenava alguns estudantes, escolhendo-os nos reconhecidamente republicanos, autorizando assim o manejo do sr. João Franco, que convertera em questão politica uma questão de ensino que devia ser-lhe absolutamente estranha.

Chega o dia, e as milhares de pessoas, que vão visitar o sr. dr. Bernardino Machado, levantam numa spoteose estranha o grande cidadão, convertendo-se o acto na mais comovente festa de união republicana.

E foi a manifestação de domingo que deu ao acto do sr. dr. Bernardino Machado o carater republicano que pela primeira vez aparece, e já agora definitivamente, no conflito academico da forma a mais lisongeira para o nosso partido.

Foi na verdade a manifestação a Bernardino Machado uma manifestação republicana, consciente e entusiastica, mostrando a união funda que prende aos seus dirigentes as hostes republicanas.

O acto de generosa abnegação do sr. dr. Bernardino Machado, abandonando a cathedra universitaria, foi por o paiz inteiro qualificado como de ardente fé republicana, como unico proprio de um democrata.

E a nação, cujo opinião manifesta se evidenciou mais de uma vez a favor dos estudantes processados, acaba agora de mostrar tambem que só os republicanos julga capazes de adivinhar-lhe a vontade, de interpretar-lhe o sentimento.

O dr. Bernardino Machado, abandonando o ensino, num protesto publico contra a acção governativa que o desqualifica e asfixia, foi o representante mais alto e mais legitimo da reprobção que todo o paiz deu aos actos do governo e á pressão que exerceu sobre a Universidade.

A' casa do ilustre democrata correram pessoas de todas as classes sociaes e todos, desde os mais graduados pela sua intelligencia, pelos serviços feitos ao paiz, como os mais humildes, os mais velhos como os mais novos, derramavam lagrimas de sincera comoção, através das quaes só viam no professor ilustre o republicano da vida immaculada e de carater austero.

A todos abraçava no maior en-

terhecimento o grande cidadão, que ao estreitar contra o peito os estudantes expulsos, sentiu bater mais apressadamente o seu forte coração.

Porque, é necessario dizê-lo, o dr. Bernardino Machado fez á coerenza dos seus principios um grande sacrificio, abandonando o ensino.

Não um sacrificio pecuniario. Desses está cheia a sua vida modesta, sempre desprendida de interesse proprio, sempre sacrificada ao interesse, ao bem alheio.

O sacrificio é maior; porque o é de tudo o que mais intimamente se prende á sua individualidade.

Bernardino Machado era um professor que amava a sua profissão.

Ensinar era a sua obra de todos os instantes, na sua vida particular, como na sua vida domestica.

O ensino e os seus altos problemas, a preocupação da sua vida inteira.

Mesmo, na sua acção politica, o carater doutrinario da sua obra é evidente.

Bernardino Machado era um verdadeiro professor por organisação.

Não era, como em geral em Portugal, professor por acaso de luta pela vida.

Rico e considerado, nunca esqueceu o ensino, e, o que é mais raro ainda, nunca esqueceu a Universidade, por cujo progresso se interessou sempre.

A vida, tem-a passado Bernardino Machado a ler e a estudar, no empenho de ensinar.

E quão fundamente o interessa o ensino dizem-no todas as suas orações academicas, e mais do que todas á que pronunciou na abertura dos estudos em 1905.

Ahi, Bernardino Machado demonstrou, que como em todas as questões vitaes da nacionalidade portugueza, o futuro do ensino dependia do advento das instituições republicanas, e que só elas poderiam resolver a crise que êle atravessava.

Era ainda no amor ao ensino que o ilustre professor ia tomar alentos para a luta republicana, em que se tem empenhado com o ardor juvenil dos grandes espiritos, sempre fortes, sempre novos!

Ora, quando se está tão intimamente ligado ao ensino, não se abandona o lugar de professor senão por um motivo forte que temporariamente parta laços tão antigos, tão intimos e tão naturais.

E por isso mesmo á admiración que em todos despertou acto tão raro de força de carater, se misturou sempre tambem o pezar de ver longe do ensino um professor que nele era tão necessario pela sua intelligencia, pelo seu saber, pelo amor ao ensino que revelavam todos os actos da sua grande e fecunda vida.

Quando, numa occasião de crise universitaria, os poderes publicos se lembraram de pôr á frente da Universidade um professor que se impozesse pelo seu saber e pelos

serviços á causa da instrução, e nomearam o dr. Costa Simões, este, com a sinceridade scientifica de que deu provas na sua vida inteira, escreveu modestamente no seu diario intimo, que quem estava naturalmente indicado para a espinhosa missão era o dr. Bernardino Machado.

Essa foi sempre a convicção de quantos se lhe aproximaram.

Ele é a esperanza do resurgimento do nosso ensino.

Mostrou-o bem o odio com que foi recebida a sua oração de sapiencia de 1905.

Que a Republica lhe dê breve a occasião de realizar o que parece ser a missão da sua gloriosa vida!

### A festa dos medicos

Na terça feira reuniu se nesta cidade o curso que acabou a sua formatura na faculdade de medicina em 1877.

A iniciativa da festa partiu dos cinco medicos d'esse curso, atualmente em Lisboa, os srs.: dr. Abel Augusto de Campos Paiva, capitão medico da guarda municipal; conselheiro dr. Adriano de Sousa Cav lheiro, major-medico; dr. Antonio de Jesus Lopes, sub-delegado de saúde; dr. Manoel Ferreira Cardoso, tambem sub-delegado de saúde, professor do liceu e distintissimo tocador de flauta, e o dr. Francisco Mendes Calado, capitão medico de cavalaria 4.

Foi encarregado da organisação da festa e de receber as adesões, o sr. dr. João Maria de Moura Mattoso, medico em Soure.

O convite para a festa era elegantemente impresso, e feito nos despreziosos versos, em que o sr. dr. Abel de Campos se lembrou da sua alegre musa dos tempos de estudante:

1877 — 1907

Ao Dr. ....

Nós cinco, já velhotes, mau grado nosso, querendo ser rapazes ainda uma vez, pedimos para isso o concurso vosso em Coimbra, no dia trinta d'este mez.

Em conselho supremo, nós reunidos, decretámos... «e fez se iste em ditadura», naquele dia, em Coimbra, bem unidos, festejar os trinta annos de formatura!

Não seja, pois, nenhum de vós morto! Ninguém falte ali, no citado dia! Participem, já, já, p'ra Soure no Matoso, que aceitam o convite com alegria.

Ao baterem as dez — Universidade a orar pelos condiscipulos, idos d'este mundo. Depois, ai! pela cidade buscaremos os ecos por lá perdidos...

Saudades d'esses dias, que não voltam já! O resto, depois, é lá com o Matoso... E que surpresas ele nos não fará, visto não haver mais que ele outro manhoso!

Lisboa, 7 de julho de 1907.

O Abel de Campos, da Mancipal  
O Cavalheiro, que é franquista,  
O Jesus Lopes, sub-delegado,  
O Chico Mendes, sempre Galado,  
Manuel Ferreira, o gran flautista,  
São estes os cinco da capital.

A festa correu elégemente, e ao jantar os estudantes de hoje visitaram os antigos bachareis, trocando-se os mais efusivos brindes, na alegria da gente nova que voltará na evocação da saudade, da mocidade já passada.

Aos bachareis d'outro tempo, as nossas mais cordeacs felicitações.

### Escola Livre

No ultimo domingo visitaram os alunos desta escola, o claustro de Celas, sob a direção do sr. A. Augusto Gonçalves.

O ilustre professor dissertou brilhantemente sobre o valor daquela interessante obra de arte, chamando a atenção para o lavôr dos capiteis tão deliciosamente detalhados, cheios de detalhes intimos, traduzindo a ingenuidade e o amor com que os artistas compreendiam a vida da Virgem e dos santos, vendo-as através do encanto enternecido da sua humilde vida de artistas.

Demorando-se a analisar aquella obra singular, o sr. A. Augusto Gonçalves atribuiu-a ao tempo de D. Diniz e aventou a ideia de para ali haver sido transportada de outra parte, insurgindo se contra o erro corrente que attribue a obra aos primeiros annos da edificação do convento.

Por alguns detalhes, traído costumes estranhos ao nosso povo, o sr. A. Augusto Gonçalves concluiu judiciosamente que a obra se deveria attribuir a artistas do norte, provavelmente francezes, o que estava de acôrdo com o reinado de D. Diniz que se podia marcar como época da sua fatura, e com a influencia das artes, sciencia e literatura desse paiz que o monarca importou com a sua instrução.

Os alunos da escola visitaram depois a igreja, o côro e a sala do capitulo, o que resta das vastas construções, alem do dormitorio, chamado novo, que hoje está convertido em szilo municipal para cegos e aleijados impossibilitados de trabalhar.

Depois espalharam-se, cada um á vontade do seu capricho, a desenhar detalhes architectonicos, e o baixo relevo de S. Cristovão numa arte tão ingenua como suggestiva.

A visita demorada foi uma das mais interessantes que a Escola Livre tem feito.

O sr. A. Augusto chamou a atenção para o estado dos capiteis, cuja ruina se acentua, dia a dia, e que parecem condenados a desaparecer em breve.

Urge acudir-lhes, e ao sr. dr. Silvio Pelico, que tem sempre rodeado o venerando monumento de tão amorosa solicitude, lembramos a necessidade de estudar e pôr em execução breve as obras de protecção que se impõem.

De contrario a ruina dos capiteis é certa.

### Enlace

Celebrou-se ontem, na Sé Nova, o enlace da sr.ª D. Ester Sanches da Gama, filha do ilustre professor da faculdade de Direito, já falecido, com o sr. dr. Alfredo Maria Rego.

Foram padrinhos: o sr. dr. Avelino Cesar Maria Calisto, professor da faculdade de Direito e o sr. dr. João José Dantas Souto Rodrigues, professor da faculdade de Matematica, e madrinhas: a sr.ª D. Maria Elisa Ferreira Pinto, esposa do sr. dr. Eugenio Sanches da Gama, distinto professor do Liceu e irmão da noiva, e a sr.ª D. Emilia Souto Rodrigues, esposa do sr. dr. Souto Rodrigues.

Os nossos parabens e votos das maiores prosperidades.

### A ditadura!...

El-rei assinou nas Pedras Salgadas um diploma agradecendo com o titulo de conde de Felgoeirias o sr. dr. Assis Teixeira, que pertence pedir a jubilação de ilustre ornamento da Faculdade de Direito.

Não foi ouvido o conselho de Estado!...

El-rei tem tirado magnifico resultado das aguas de Pedras Salgadas (veja o anuncio na 3.ª pagina).

Está com um excelente estomago!

### Projeto geral das reformas da Fabrica do Gaz de Coimbra

**Grande telheiro para o carvão de pedra.**—A ulha acha-se presentemente armazenada no telheiro n.º 2, a entrada da fabrica e no telheiro n.º 2, ao fundo. Ambos estão em pessimo estado de conservação e são mais propriamente covas de que armazens para carvão; d'ahi resulta a grande dificuldade da extracção da hulha, que exige dos homens um cansaço que seria escusado se os telheiros estivessem ao nível da fabrica.

Convencido da necessidade de se levantar um grande armazem para o carvão, comeci a entulhar o terreno que se achava no fundo da fabrica. Ahi podemos dispôr d'um terreno de 30 metros por 24 metros eminentemente proprio para o fim em vista. Nele se pôdem levantar colunas destinadas a suportar uma cobertura de ferro zincado, ficando o telheiro aberto de todos os lados, exceto da parte sul, onde será alteado um muro que separa a fabrica de gaz da fabrica dos srs. Lima & Irmão.

A edificação d'este telheiro deve começar pelo levantamento d'um muro de suporte para isolar o gazometro n.º 3 e dos pedões em alvenaria das colunas de ferro de telheiro. Esta parte da obra deve fazer-se sem demora. O seu orçamento total importa em réis 3:180:000.

A construção do telheiro propriamente dita (parte metalica) far-se-ha para o anno, por verba incluída no orçamento ordinario, caso não possa ser, d'uma só vez, com o dinheiro de emprestimo.

Demolir o atual alpendre e muro d'alvenaria que se encontra em frente dos fornos de 5 retortas, e substitui-los por um telheiro que seja a continuação do telheiro geral dos fornos velhos e vae desaguar sobre o telheiro n.º 3.

Esta obra de pequena importancia, tem de se fazer conjuntamente com a montagem projetada dos dois fornos de 9 retortas.

A casa onde se acham os 4 purificadores, e em parte da qual se projectou em tempo a montagem dos extractores, deve ser soalhada, de maneira a ficar mais desempeidido o serviço dos purificadores, eguaes aos atuais.

Montar a caldeira a vapor, na casa pegada á dos reguladores atuais, de maneira que o serviço da caldeira se possa fazer de lado dos fornos velhos.

Transformar a atual casa dos reguladores e aferimento dos contadores em Refeitório para o pessoal.

Deslocar a pequena casa dos banhos para um sitio mais apropriado (quando estiver construída a cisterna e demolidos os dois fornos de 7 retortas).

Mudar a retrieta do sitio onde se encontra, e d'onde tem de desaparecer, pela edificação do telheiro para o carvão e edificar um pequeno ediculo, simples, mas higienico.

Estas tarefas, todas de pequeno vulto, far-se-hão, com os proprios recursos da Repartição e á medida que se fizerem as transformações.

**Demolição.**—A applicação do precedente programa arrasta consigo a demolição do seguinte:

1.º demolir 3 fornos de 5 retortas e o alpendre, com muro de alvenaria, para se edificar os 2 fornos de 9 retortas.

2.º demolir os 2 fornos de 7 retortas, tozoados inutilis, ficando então um amplo deposito para coque, que presentemente está acaphadissimo.

3.º demolir o telheiro n.º 1, á entrada da fabrica, o n.º 2 e o n.º 4 na parte sul, a oficina atual, ficando o seu lugar occupado pelo grande telheiro de carvão.

4.º demolir a retrieta e a casa do contador, a casinha á entrada do lado

direito da fabrica cujo espaço será ocupado pelo novo armazem e escritorio.

Vimos que a parte das reformas a executar já, referentes a novos maquinismos e fornos, importa em réis 17.608:640. A esta importancia temos de acrescentar cerca de réis 2.200:000 para os dois terrenos. São, pois, 19.808:640 réis aproximadamente.

E' evidente que se deve considerar tambem como inadivél a construção da casa para as maquinas (2.350:000 réis); os muros de suporte e pilares de telheiro para o carvão (valor provisório 300:000 réis) pequeno telheiro para a fabrica de sulfato 100:000 réis, a modificação no alpendre dos fornos velhos para a montagem dos fornos novos 300:000 réis — sejam para esta parte 2.350:000 + 300:000 + 100:000 + 300:000 = 2.050:000 réis.

Temos pois 19.808:640 + 2.050:000 = 22.858:640 réis ou aproximadamente 22.000:000 réis.

E' esta importancia que o municipio deve dispendir já para poder dar cumprimento immediato ao programa supra.

Farei, notar, a proposito, que no meu Relatório de 1905, do qual transcrevo uma parte no começo d'este trabalho, pedi 18.000:000 réis, como correspondentes ás despesas a fazer no 1.º anno, não incluindo o valor dos terrenos, nem as edificações a construir; se acrescentarmos este valor aos réis 18.000:000 chegamos, com as edificações immediatas supra indicadas (réis 2.200:000) a 20.200:000 réis, algarismo que se aproxima dos 22.000:000 apresentados agora.

Como se vê os nossos numeros de 1907 não se afastam dos que já fixamos em 1905.

Examinemos agora os trabalhos a efectuar em 1908-1909 e orçamentos aproximados:

Table with 2 columns: Description of work and estimated cost in réis. Includes items like 'Casa para a officina', 'Casa para o laboratorio e aferimento dos contadores', etc.

Table with 2 columns: Description of work and estimated cost in réis. Includes items like 'Para 1909 - Telheiro para carvão', 'Casa para o escritorio', etc.

Table with 2 columns: Description of work and estimated cost in réis. Includes items like 'Para 1910 - Casa para o escritorio', etc.

Entendo, pois, que a camara deve pôr á disposição dos serviços do gaz, para gasto immediato, isto é, até ao fim do corrente anno, 22 000:000 réis. No emprestimo, agora realisado, a camara encontrará os recursos precisos. Sem esta quantia não encontro meio de levar a effeito a tarefa imposta pelo estado em que se encontra a Fabrica e a necessidade inadivél da sua modernisação. Mas vou buscar aos orçamentos ordinarios dos annos de 1908, 1909 e 1910 as verbas, relativamente pequenas, necessarias ao acabamento das obras indicadas, e encontro estas verbas na differença que vai entre o custeio da iluminação publica e os encargos que os serviços do gaz tiverem com o juro e amortisação da divida inherente aos mesmos serviços.

Do programma ficaram excluidas algumas das reformas, de que constava o meu relatório de 1905; não porque não tenham de se fazer, mas sim porque umas já foram executadas, como ficou dito no principio d'este trabalho; outras estão executando-se metodicamente, e finalmente algumas não se pôde, por ora, pensar nelas, por não termos dinheiro.

E' d'este assunto que me vou occupar rapidamente.

Fugas. — A reforma da canalisação urbana não pôde deixar de se effectuar pouco a pouco, mas sem interrupção. Em 1906 já bastante fizemos — conseguimos reduzir as fugas de quasi 5 por cento; o que corresponde a mais de 2.200:000 de economia annual, não podemos levantar todas as ruas da cidade ao mesmo tempo, nem o dinheiro chegava (1.300:000 réis em 1906 e 1.000:000 réis em 1907), nem

isto seria compativel com a necessidade de fornecer gaz ao publico. Por isso vamos levantando as ruas metodicamente, e com uma verba de réis 1.000:000 a 1.500:000 por anno, tirada dos proprios rendimentos do gaz, (como se tem feito até agora), creio que poderemos reduzir muito as fugas ainda muito elevadas.

Caixas de parede. — Era intento meu pedir dinheiro de emprestimo para ativar a colocação das caixas. Como não posso contar com este recurso continuaremos, como até hoje. D'aqui a 3 ou 4 annos deve ficar concluido este serviço, pois só em 1906 collocamos 265 caixas.

Contadores. — O mesmo em relação aos contadores. Seremos obrigados a cingir-nos a uma verba orçamental de 300 a 400:000 réis como em 1906 a 1907. Está feito o calculo que, continuando assim, d'aqui a 3 ou 4 annos teremos reformados os contadores, eliminando os maus.

Lanternas publicas. — O concerto das lanternas, a maioria das quaes estava como fica dito no 1.º relatório, em estado pessimo, vai continuando sempre. Algumas centenas já foram concertadas e muitas dezenas feitas de novo.

Gazometro. — As forças do municipio não permitem, por enquanto, pensar neste melhoramento. Mas o que eu disse ha dois annos, mais razão tem de ser hoje. D'aqui a muito poucos annos teremos de reformar por exemplo, o gazometro n.º 2 que já está muito roto não só na tina que não conserva agua, como na campanula que está crivada de remendos. E' natural que se faça primeiro a construção de uma tina maior em volta do gazometro n.º 2, de modo a nos servirmos d'ele até ao fim e depois tratar-se ha da construção da parte metalica. O espaço que ficará disponivel pela demolição do actual telheiro n.º 2 tornará facil a resolução d'este problema que ainda assim não deixará d'importar em 8 ou 10 contos de réis.

Resumo do material a adquirir e obras a efectuar

- 1.º) Maquinismos e material réis 17.608:640.
2.º) Compra do terreno do sr. Crespo e do terreno immediato (valor provisório) 2.200:000 réis.
3.º) obras a efectuar:
a) Casa para os maquinismos, (já) réis 2.350:000.
b) Pequeno telheiro para o sulfato, (já) 100:000 réis.
c) Casa para a officina, em 1908, réis 1.100:000.
d) Casa para o laboratorio e aferição de contadores em 1908. (Valor provisório) 200:000 réis.
e) para o escritorio e armazem, a começar em 1908 e continuar nos annos seguintes. (Valor provisório), réis 1.822:000.
f) Grande telheiro de 30x24 metros para carvão; edificar o muro do lado oeste, em 1907, e os pilares para as colunas. Incluir em 1908 uma verba para a construção parte metalica, 3.180:000 réis.
g) modificação no alpendre dos fornos velhos para montagem dos fornos novos de 9 retortas. (Valor aproximado) 300:000 réis.
h) Soalhar a parte não soalhada da casa pegada á dos reguladores, 300:000 réis.
i) Montar a caldeira a vapor na casa pegada á dos reguladores. Por memoria.
j) Transformar a actual casa dos reguladores em refeitório. Por memoria.
k) deslocar a casa dos banhos, quando estiver construida a cisterna e demolidos os formos de 7 retortas. Por memoria.
l) mudar a retréte e construir uma retréte higienica para o pessoal. Por memoria.
Coimbra, 10 de julho de 1907.

Charles Lepierre.

O Santo Amaro

E' no domingo a festa. Podia esquecer. E' festa rija... de pancadaria rija. Aviso aos amadores.

O sr Frederico Gonçalves de Freitas Simões foi nomeado para servir no impedimento do sr. Antonio Dias d'Alte da Veiga, notario em Arganil, substituido por incapacidade fisica.

A Conimbricense

Reuniu hontem a assembleia geral d'esta cooperativa de panificação para lhe serem presentes os projetos e respectivos orçamentos das installações que vai mandar construir nos terrenos que para isso adquiriu no bairro de Santa Anna.

Projetos e orçamentos já aprovados pela sociedade, têm tambem já todas as aprovações superiores necessarias devendo por isso, dar-se, como ficou resolvido, brevemente a primeira empreitada.

As obras a fazer devem importar em nove contos de réis, sendo as iniciadas agora, na importancia de sete contos de réis.

A situação da futura padaria, em logar higienico e desfrutado de casas, com vastos terrenos a utilisar e das mo-lhorges e presta-se á construção de um edificio modelo, como aliás é do desejo da empresa que nisso tem empregado os mais louváveis esforços.

Resolveu a assembleia geral realisar um emprestimo de cinco contos de réis para a construção dos novos edificios que pretende levantar no bairro de Sant'Anna com todos os requisitos modernos de hygiene e aperfeiçoamento tecnico.

Para que o emprestimo podesse ficar a dentro dos socios, e para interessar nele todos os associados, quaes quer que sejam os seus meios de fortuna resolveu-se que o emprestimo se fizesse em obrigações de 2.500 réis, e em titulos de dez, cincuenta ou cem mil réis com o juro de 5 por cento.

A subscrição está aberta no escritorio da Cooperativa em todos os dias, das 10 da manhã á 1 da tarde, até 31 de Agosto corrente.

As obrigações serão pagas em cinco prestações de 500 réis, tendo o tomador de entregar no ato da inscrição uma prestação ou a importancia total, se assim o desejar.

O emprestimo é amortissavel por sorteio, em harmonia com os lucros da Cooperativa.

Os haveres da Cooperativa respondem na sua totalidade por este emprestimo.

Registro civil

Pelas duas horas e meia da tarde de hontem, foi feito na administração deste concelho o registro civil do nascimento de uma creança do sexo feminino que recebeu o nome de Maria Angela Leitão, filha do sr. dr. Antonio Candido de Almeida Leitão e da sr.ª D. Alice Candida Barbosa Leitão. Foram testemunhas os srs. João dos Santos Donato, professor da Escola Normal e Luiz Guilherme Nunes de Carvalho, official do exercito. Os nossos parabens.

Excursão de Aveiro

A camara de Aveiro enviou á de Coimbra, o seguinte telegrama:

A camara municipal d'Aveiro em sua sessão d'hoje, foi procurada por uma comissão d'aveirenses, que lhes pediu o seu apoio em nome de todas as associações da cidade para a recepção dos excursionistas dessa cidade, que nos dão a honra da sua visita no proximo dia 11 de agosto.

A camara municipal d'Aveiro, não só faz dever, mas principalmente pela grande estima que nutre pelo povo conimbricense, acaba de satisfazer o pedido dos seus munícipes, adere em nome da cidade de Aveiro a recepção dos excursionistas dessa cidade, que nos dão a honra da sua visita no proximo dia 11 de agosto.

O sr. presidente telegrafou em resposta a este penhorante telegrama:

Agradeço em nome da camara o amavel telegrama de V. Ex.ª, significando-me que muito penhoram a cidade de Coimbra os sentimentos de estima e simpatia que a cidade de Aveiro e o seu illustre Senado manifestou pelo povo conimbricense. — Dr. Marnoco e Sousa.

Pela análise apresentada á camara pelo sr. Charles Lepierre, chefe do Laboratorio de microbiologia e quimica biologica da Universidade, foi dada como pura a agua dos depositos da canalisação municipal, tanto da baixa como da alta.

A CAMINHO DA JUSTIÇA

Julgou-se o crime do Mano e foram condenados os seus autores, que durante os debates revelaram verdadeiros temperamentos de criminosos, incorrigiveis e perigosos.

A impunidade dos primeiros crimes trouxe este tão repugnante por sacrificar uma criança querido e estimado de todos.

A sociedade necessita de se defender contra criminosos de tal leia, e os castigos dados equivalem a aniquilação daquelas perigosas vidas, o que se sente mentalmente é para lastimar, é socialmente para desejar e aplaudir.

Apesar do veredictum do juri, que teve o aplauso geral, ha a fazer ainda justiça que não foi feita nem por parte do publico, nem por parte do tribunal.

O crime do Mano, como é de uso chamar se lhe, estava esquecido, quando chamou para elle as atenções geraes, o sr. José Pereira da Cruz, correspondente de O Primeiro de Janeiro, que teve no sr. Joaquim José Ferreira de Aguiar, então commissario de policia, um dedicado colaborador.

Não faltou quem então censurasse o sr. Cruz e o sr. Aguiar, justo é que hoje se reampliasse a quem então foi tão hostilizado.

O crime estava esquecido, e para voltar a discutir se foi necessario artificialmente juridico.

Não foi obra do acaso. O processo veio se por iniciativa de sr. Pereira da Cruz.

Justo é que se diga agora, como é da mesma justiça e elogio ao sr. dr. Duarte Dias de Andrade, delegado do procurador regio e ao sr. dr. Ribeiro de Campos, juiz de direito que deram mostras de amor á justiça, organisando o processo, estudando-o intelligentemente e julgando-o com imparcialidade.

Não é porém sobre o crime, por demais conhecido e discutido, que queremos chamar a atenção, é sobre o facto da protecção escandalosa dada desde as primeiras pesquisas aos criminosos, e que o processo trouxe á lume.

Nem tudo se disse; mas o que claramente se indicou, é por si bastante para nos impôr o dever de falar.

Em pleno tribunal foi accusado o sr. Souza Araujo, commissario de policia ao tempo em que se fez o crime, e quem dirigiu as primeiras investigações policiaes, de ter protegido escandalosamente os criminosos procurando embaraçar a acção da justiça.

No tribunal se disse que o sr. Souza Araujo tinha expressamente prohibido a empregados seus habeis, que se occupassem da descoberta dos criminosos, e avocar a si só a obrigação de tudo descobrir e no tribunal se fez a insinuação de que assim se procurava evitar que os agentes mais habeis da judicaria encontrassem os criminosos, tão altamente protegidos.

No tribunal se disse, e repetiu-se pelas ruas e praças publicas que o sr. Souza Araujo, commissario de policia fez desaparecer correspondencia que compromettera os criminosos e que os levaria fatalmente á sua condenação.

Ab sr. Souza Araujo se attribuiu pois, no tribunal, o ter procurado impedir a justiça.

Entendeu o tribunal que não devia iniciar processo contra o ex commissario de policia, ou não tinha por ventura modo de o fazer.

O sr. Souza Araujo é porém um militar e não pôde deixar a sua farda sob suspeita tão intamente.

A accusação foi mais longe do que o que é permitido como artificial retórico de accusação ou de defeza.

O sr. Souza Araujo foi accusado de proteger os criminosos, de tentar illudir, de desnoitear a justiça.

O sr. Souza Araujo deve defender-se, porque é necessario fazer se justiça, mas absoluta e completa.

O engenheiro chileno, sr. Carlos Matte em missão official de estudo no nosso paiz virá brevemente a Coimbra visitar a Escola Nacional de Agricultura, seguindo depois para o Porto.

Diz-se que devem começar ainda este anno os trabalhos da construção do caminho de ferro de Arganil a Gouveia, no primeiro lance até Arganil.

Esperam-se brevemente em Lisboa os representantes do sindicato, e os engenheiros estrangeiros, que réem contratar com o governo definitivamente a construção projectada.

Laboratorio quimico municipal do Porto

Vejamus em quanto importariam essas analyses de generos alimenticios se fossem feitas no laboratorio de hygiene.

Analizes sumarias ou qualitativas, gratuitas no laboratorio municipal, em 1906, e preços por que ficariam no laboratorio de hygiene segundo a tabela junta á Portaria de 11 de outubro de 1902:

Table with 3 columns: Quantity, Price per unit, Total price. Includes items like '184 de leite, a 200 réis', '164 de vinho, a 500 réis', etc.

Note-se que os fabricantes e negociantes são obrigados a tirar uma licença policial, gratuita, visada pelo sub-delegado de saúde. E o possuidor de licença pôde requisitar analyses dos generos do seu commercio nos laboratorios officiaes por meio preço — Decreto de 23 de agosto de 1902, artigo 25, §. 4.º, e Portaria de 11 de outubro do mesmo anno, nota final.

Se a camara tivesse mandado fazer á sua custa, no laboratorio de hygiene, as 483 analyses de generos alimenticios, teria gasto apenas 186500 réis ou uma quantia ainda mais diminuta. E muito menos nos annos anteriores, porque nelles foi muito menor o numero de analyses gratis. Assim, essas analyses em 1905 foram 257; em 1904, 279; e em 1903, 304. Anteriormente a 1903, as analyses qualitativas eram retribuidas, tanto de generos alimenticios, como de outros quaesquer; e de todos elles, as analyses qualitativas em 1902, foram só 275.

Calculando este numero de analyses a 500 réis, teriam custado 1372500 réis; e calculando metade a 1000 réis, as 275 custariam 260000 réis, e nesse anno a camara gastou com o laboratorio 6373850 réis!

Mas ha mais e é que a camara, não precisando actualmente dum laboratorio quimico, está a pagar dois, porque pelo Decreto de 18 de janho de 1901, concorre annualmente para o laboratorio de hygiene do governo, com 5.888.600 réis, como se vê da verba 321 de despeza do nosso orçamento para 1907.

Assim, mantem duplicadamente um serviço de analyses, no que dispendeu em 1906 a importante somma de réis 11.488.037 e isto não pôde continuar porque a prodigalidade não deve caracterizar os actos da administração municipal. E se a camara não pôde facilmente isentar-se de concorrer actualmente com aquela verba de perto de seis contos para o laboratorio do Estado, pôde e deve suprimir o seu laboratorio municipal, porque cumpriu a sua missão e agora é de mais.

Em todo o continente do reino, a camara municipal do Porto é a unica que mantem laboratorio quimico.

Se o laboratorio municipal não existisse, ninguém se lembraria de o crear, agora que elle não é necessario. Os proprios fundadores d'ele não ousariam propô-lo. Por isso, a sua supressão impõe-se como uma medida de boa administração municipal.

O codigo administrativo, no artigo 50, n.º 28, diz que compete á camara, como administradora e promotora dos interesses do municipio, deliberar — sobre criação de estabelecimentos e institutos de utilidade para o concelho, sua dotação e extincção.

No artigo 51, n.º 17, diz que — Para desempenho dos serviços de utilidade municipal cometidos á camara pelo artigo 50, compete-lhe deliberar: — sobre criação de empregados, sob dotação e extincção, ouvindo previamente, neste ultimo caso, os que n'elles estejam providos.

E o artigo 447 diz: Os empregados dos corpos administrativos... que tiverem nomeações vitalicias ou por tempo illimitado e vencimentos annuos permanentes, só podem ser suspensos ou demittidos, com prévia audiencia sua, por

desleixo, erro do officio ou mau procedimento.

§ unico. A disposição d'este artigo não prejudica o exercicio das atribuições dos corpos administrativos sobre a extinção de empregos desnecessarios ao seu serviço, ainda que estejam providos em empregados, contra os quaes não haja motivo de procedimento, mas, se o emprego for restabelecido, embora com diferente denominação ou vencimento, somente será pêle colocado o anterior serventuario, salvo renuncia ao seu direito.

A deliberação da camara para extinguir estabelecimentos e empregos municipaes é executoria sem aprovação superior, nos termos do artigo 54, por se não comprehender nas exceções dos artigos 55 e 56, nem mesmo no n.º 1 d'este, sobre organização de serviços, porque não se trata de os organizar, mas de os extinguir, como desnecessarios.

N'estes termos, proponho:  
1.º — a extinção do laboratorio quimico municipal do Porto e dos respectivos empregos, não se compreendendo os do posto fotometrico;

2.º — que os empregados do laboratorio sejam ouvidos sobre a extinção dos seus empregos, devendo responder dentro em cinco dias;

3.º — que se complete o catalogo dos livros e o inventario de todo o material do laboratorio, e se proceda á sua avaliação;

4.º — que se promova oportunamente que o governo faça aquisição da excelente biblioteca e material do laboratorio, para dotar um ou mais laboratorios do Estado, quer por compra e venda, quer por outra forma que a ambas as partes convenha;

5.º — que sendo para sentir que ficam não totalmente desempregados, porque tem outros cargos, mas em relativa disponibilidade aproveitavel, os quimicos municipaes, tão distintos pelas suas analizes e publicações scientificas, a camara os recomende ao governo, como muito competentes para os serviços dos laboratorios do Estado.

Porto, 25 de abril de 1907.

José Correia Pacheco.

**Consorcio**  
Casou ontem o sr. dr. Julio Ernesto de Lima Duque, illustre major medico, com a sr.ª D. Emilia Duque.

Foram padrinhos o pae da noiva, sr. major Francisco Antonio Gomes Duque, e o sr. José Duque, conceituado e bemquisto negociante em Coimbra, tío da noiva.

Madrinhas: a mãe da noiva, a sr.ª D. Emilia Duque e sua prima a sr.ª D. Maria Isabel Taborda Monteiro.

A direcção da associação de socorros mutuos — **Liga dos Funcionarios Administrativos** — em cumprimento da resolução da assembleia geral de 11 de janeiro ultimo, convida os respectivos socios a enviarem nota das suas atuais moradas, para a sede da Liga, Arco do Bandeira, 104 1.º, Lisboa, e pede lhes para que quando mudarem de residencia, fizerem identica declaração.

**Folhetim da "RESISTENCIA"**  
**ARQUEOLOGIASINHA**

Uma carta antiga:  
Meu caro amigo:

Visto não querer ficar ao cavaco no Largo do Museu, entremos outra vez na Sé.

Fico sabendo que o autor do quadro do altar-mór, se chamava Castelóni e que foi erro do Franco o escrever que representava a Circumcisão.

O assunto, apesar de biblico, é mais feito para comover judeus do que almas bem formadas de cristãos, como deviam ser as dos jesuitas.

A Natividade era melhor. A ideia da Circumcisão não podia vir a uma alma de cristão velho.

E, como esta vae em maré de plauso, deixe-me dizer-lhe que Fr. Carriso me parece fraude de maior tomo do que eu, apesar do seu nome de passarinho pequenino. Aquilo é grande ave...

O desaparecimento da cruz de

**Rua Figueira da Foz**

A quem competir.  
Toda a rua Figueira da Foz até á Casa do Sal não tem uma boca de incendio.

E ha lá, todavia, seis predios com trinta moradias, tres predios com cito moradias, e mais de quatro barracas de fogueteiro!

A falta de bocas de incendio faz com que não seja convenientemente regada esta rua, que é de grande transito, e se converte assim em focos de poeira, prejudicial á cidade e prejudicando tambem a higiene dos moradores.

Escusado será encarecer as más circunstancias em que se acha, quanto a socorros, esta rua, que não tem uma boca de incendios, apesar de ter na vizinhança as barracas dos fogueteiros.

A solicitude da veresção entregamos estas considerações para providenciar como entender.

**Exames do 2.º grau**

Começam na segunda feira os exames de instrução primaria do segundo grau.

1.º juri (sexo masculino). Presidente, dr. Carlos Accioli da Fonseca Freire Temudo; vogaes, Octavio de Moura e Sá, professor da Sé Nova; José Augusto da Silva, de Santa Cruz.

2.º juri (sexo masculino). Presidente, Francisco Augusto Martins de Carvalho; vogaes, Antonio Avelino, professor de S. Silvestre; José Freire Novaes, de S. Bartolomeu.

3.º juri (sexo feminino). Presidente, dr. Bernardo Aires; vogaes, D. Henriqueta Vitoria Borges, professora de S. Martinho do Bispo; D. Anna de Jesus Colaço, da Sé Nova.

**Coimbra-Club**

Não poudo concluir-se no domingo passado o concurso de tiro promovido por esta ativa sociedade.

A conclusão far-se-á no proximo domingo.

Está nesta cidade, onde veio assistir ao casamento de sua irmã, o sr. Vasco Senches da Gama.

**Absolvição**

Foi julgada casual pelo tribunal do commercio d'esta cidade em audiéncia de 29 de Julho a faléncia do sr. José de Castro Reis, sendo o reu absolvido.

Foram presos em Fornos de Algodres pelo cabo 8, José Ribeiro e Manoel Ribeiro, negociantes de vinhos e cereaes, acusados de quebra fraudulenta.

**Nomeação**

O sr. dr. Manoel Marques Pereira foi nomeado delegado do procurador regio na comarca de Coimbra.

S. Francisco Xavier seria de acaso? Ou andaria por ali devoto? Velho amigo vel' o, Dr. Fr. Tomé Velho.

Conhece D. Tomé decerto o cap. xxvi da segunda parte da *Chron. da companhia de Jesu*, de Baltazar Teles? Pois lá se diz que no meio do retabulo do collegio dos jesuitas em Lisboa, que no dizer do padre, era tido por algum como o mais engraçado & mais aparatoso da capital, um quadro representando a Circumcisão:

«No meyo do retabulo está ordinariamente hum formoso, & muy gabado quadro da circumcisão, obra feita em Roma (& que trouxe a esta casa o Padre Antonio de Moraes, sendo Preposito, na jornada que fez indo a Roma, eleito Procurador desta Provincia, no anno de 1633).»

É desculpe o não ser em latim, mas o bom Baltazar Teles escreveu em portuguez, em linguagem correnteia que por vezes dá um verdadeiro prazer a ler, mesmo a quem anda mimoso da leitura dos discursos do sr. João Franco.

Leia D. Tomé.

**Associação de Socorros Mutuos**

Monte-plo Conimbricense Martins de Carvalho

Balancete da receita e despeza no trimestre de abril a junho de 1907

Receita . . . . .	6298800
Despeza . . . . .	5838522
Saldo . . . . .	468368
Fundos existentes em 31 de março . . . . .	9:8868769
Ditos idem em 30 de junho . . . . .	9:9338137
Cofres a que pertencem estes subsidios:	
Permanente . . . . .	6:2818600
Das pensões . . . . .	4:5978136
De reserva . . . . .	318757
	10:9108493
Disponivel — deficit . . . . .	7838902
Dos subsidios . . . . .	1938454
	9778556
	9:9338137

Obras de ALEXANDRE DUMAS

**Memorias dum medico**

PRIMEIRA PARTE

**JOSÉ BALSAMO**

VOLUME VII

CASA EDITORA DE GUIMARAES & C.ª

R. de S. Roque, 68 a 70 — Lisboa

**Associação Conimbricense do Sexo Feminino**

Balancete do 2.º trimestre de 1907

Receita . . . . .	3558612
Despeza . . . . .	2948466
Saldo positivo . . . . .	618146
Fundos em 31 de março . . . . .	4:3668874
Fundos em 30 de junho . . . . .	4:4288020

IVAN TOURGUÉNEFF

**OS DOIS AMIGOS**

Trad. do Pacheco Novas

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora

Largo do Camões — LISBOA

**Associação de Socorros Mutuos**

União Artistica Conimbricense

Balancete do 2.º trimestre de 1907

Receita . . . . .	3948740
Despeza . . . . .	2798015
Saldo positivo . . . . .	1158725
Fundos existentes em 31 de março . . . . .	2:3268735
Fundos existentes em 30 de junho . . . . .	2:4428460

Foi naturalmente até esta circumstancia que causou o erro, se erro houve, de Antonio Franco ao descrever no altar-mór da egreja do Collegio de Coimbra um quadro da Circumcisão, quando lá poderá admirar D. Tomé, se tem admiração facil, um presépio, que pode bem lá estar desde o principio do seculo xviii em que foi inaugurada a capela mór, e ser obra de Castelloni.

Quanto á cruz de S. Francisco Xavier é possível que desaparecesse, como a autentica, levada por algum devoto. A verdadeira fóra levada para a casa da Companhia, em Cabo Verde, por Nicolau Fernandes, que não disse como a obtivera.

Tambem ninguem lh'o perguntou, como assevera Antonio Franco.

E de lá veiu para o collegio de Coimbra, onde era admirada entre as reliquias mais raras.

Ai! Que lá me esquecia o latimzinho...

Ad Residentiam Capitis viridis missus est Nicolaus Fernandus Coadjutor. Secum tulit Crucifixum, quem dixit illummet fuisse, quem lapsum in undas cancer ad littus retulit inter chellas D. Xaverio. Soluta Residentia Capitis viridis, effigies illa missa Conimbricam,

**ANNUNCIOS**

**AGUAS DE PEDRAS SALGADAS**

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra delé; a agua do Penedo é utilissima na litiasc urica e oxalica, gota aguda ou cronica, dermatoses astriticas, cistite cronica, dopenças de estomago e intestinos, impaldismo cronico e asma.

A do Penedo Novo — nas doéncias de estomago, e especialmente na dilatacão. As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doéncias de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, cariose, dismenhorrea, leucorrea, linfioismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajoissima, nas dispesias atonicas, gastralgias, gastrites cronicas, vomitos nervosos e nas arcias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em doseagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Canelelha Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breva — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

**VENDA DE CASA**

Com boas comodidades e por motivo de partilhas, vende-se uma morada de casas situadas na rua dos Anjos, n.º 6 e 8, que se compõem de quatro andares e loja.

Para tratar com Adalina Rosa, rua das Esteirinhas, n.º 8.

**União Vinicola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

**Mercearia LUZITANA**

(Depósito unico em Coimbra)

**Conservator inter Reliquias Sanctorum.**

Unde socius ille rem tam pretiosam habuerit, quis dixerit Xaverii fuisse Crucifixum, quem cancer ex mare tulerat, nec declaravit ipse, nec interrogavit quisquam. P. Antonius Diasius testatus est habitum in ea existimatione cum ceteris Sanctorum Reliquiis ab illa Domo possessis, illucque portatum ab Nicolao.

Mau fado das reliquias dos jesuitas. No santuario de Coimbra tinham eles uma cruz dada por Henrique IV, de França, a João Alves, que lhe servira de intermediario com o Papa, nas desavenças que com ele teve.

O melhor é ainda o latim:

Decima Martii immitis mors humanis rebus exernit Ven. P. Joannem Alvarum, virum Provincie gravissimum, de quo toties Annales meminerunt. Vite curriculum inivit Paracæ infantium in ðceci Mirandensi. Anno 1562. Adscriptus Societati. Plurimos magistratus gessit summa prudentia & integritate, Rectoris Portuensis, Provincialis, Assistantis, Domûs Profes. & Præpositi, mox Visitatoris, iterum Provincialis, Reversus è Comitibus universi ordinis, ad que mittebatur cum jure suffragii, præpositus est Rector Eboresni Collegii & Academicæ. Subinde egit Sociorum juniorum

**ATENÇÃO**

Os melhores e mais elegantes chapéus, vendem-se na

**CHAPELARIA SILVA ELOY**

Rua Ferreira Borges — 170

Faz e concerta toda a qualidade de chapéus e bonets, com grande vantagem para o freguez.

**CASA MEMORIA**

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinias de costura Memoria. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, bobinas e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinias, que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinias usadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes, que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

**CASA FERREIRA**

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorréncia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competéncia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

**NOVA TABERNA**

Antonio Ruivo Junior participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua da Mocidade, n.º 5 — NOVA TABERNA — onde continúa a ter á venda os afamados vinhos: tinto clarete e branco do termo, bem como os correspondentes petiscos.

Na mesma rua n.º 19 tambem tem casa para hospedes, onde continúa a servir com pontualidade e modicidade de preços.

Præfectum, in quo munere hæc scribo anno 1721. Dum Joannis non magis verbis, quam exemplis promovet juniorum educationem, per octogenarius ad superos evolavit. Eminentem ad gubernandum prudentiam solida virtus comitabatur. Honoribus & obsequiis erga Virginem sanctissimam manopere studuit. Cur in Sanfinesse Residentia, quæ redux ex urbe secesserat, loco nemorosæ & æ sociorum habitacione semoto intra tamen septimum domesticum sacram ædiculam Lauretanam construxit.

Vei tam non diu ei licuit hac solitudine frui. Obiitena cogente ad ordinis redit Magistratus, magnam in Romana Curia, cum illic moraretur, nactus auctoritatem. Plurimum ejus concilio utebatur noster Cardinalis Toletus. Transientem per Galliam multis regie benevolentia signis condecoravit Rex Henricus IV. quod illius apud Romanum Pontificem negotia multum promovisset: Dono ipse dederat crystallinum Crucem, numus verè regium, habet inelusum lignum, quo mundi salus pependit. Servatur inter Reliquias Sanctorum, in templo nostro Conimbricæ.

Q que será feito da cruz de Henrique IV?

# Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,”

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tossees ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças. Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflamações e congestões; Impureza do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600. 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000. 1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$000. Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente á qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

## Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PHENATOL (Injecção anti-ble-norrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu effeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS Praça do Comercio — COIMBRA

## PILULAS ORIENTAES

(anti-ble-norrhagica)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS Praça do Comercio — COIMBRA

## HERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS Praça do Comercio — COIMBRA

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador Serviços para todo o paiz

SECÇÃO A — Cobrança de dividas commerciaes.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17 (TELEPHONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIMES LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

Á venda na typographia deste jornal

## Machinas falante

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones (Odeon).

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais

Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.

Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smit Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauser, Browning, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Grecur, etc

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIAATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Conteções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestos para eclesiasticos Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

### Papelaria Borges

COIMBRA

### TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Vende-se um bom PIANO horizontal, no Largo da Fornalhinha, 2, 2.º

## PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156 — COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, ácidos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauzeisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

### PPAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende prestações de 500 réis por semana

### UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Breve-mente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

## Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tossees, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, o cário as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os effeitos maravilhozoes do alcatrão, junonamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de passôas que os tomam usâdo, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effctua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1230

COIMBRA — Domingo, 4 de agosto de 1907

13.º ANNO

## HINTZE RIBEIRO

Morreu inesperadamente o chefe do partido regenerador, e por um fenómeno que é grato registrar como indicador da elevação moral, a morte do illustre parlamentar não é acompanhada dos universaes elogios com que a hipocrisia nacional costumava chorar os que no calão habitual se chamavam os seus mortos celebres.

Sem exageros de mau gosto, a imprensa acentua, ao lado de dotes intelektuaes raros que reconhece, a função de corrutor, que, como um dos mais reconhecidos chefes das hostes monarchicas, o sr. Hintze Ribeiro exerceu, tomando abertamente toda a pretendida responsabilidade de atentados contra a ordem e segurança publicas e contra a lei.

Hintze Ribeiro passou a vida a copiar servilmente Fontes Pereira de Melo, o chefe do partido regenerador que ficou na historia da politica portugueza como o simbolo da corrupção e a cuja sombra se estabeleceram por um contraste facil, os creditos de honradez de Anselmo Braamcamp, de que o sr. José Luciano tem usado e abusado com a mesma insistencia com que o sr. Hintze copiou os ares de principe de Fontes Pereira de Melo.

Copiando-o porem no gesto e na attitude, acompanhando-o nos successos parlamentares, o sr. Hintze Ribeiro ficou, todavia, muito longe de Fontes Pereira de Melo nas obras de fomento publico, que assinalaram a ação daquele estadista.

Hintze Ribeiro morre, depois de largos annos de favor, sem que a sua passagem pelas cadeiras do poder fique assinalada por uma só obra traíndo largas vistas, interesse pelo seu paiz, vontade de colaborar no desenvolvimento e progressos nacionaes.

Da sua vida ficam apenas algumas anedotas e a fama dos seus successos parlamentares, que não vem do valor real dos seus discursos, mas sim do conhecimento de todas as tricas retóricas, e dos recursos de improvisação e discussão arguciosa que trouxe da sua passagem pelos tribunaes.

Foi colaborador efetivo de todos os partidos monarchicos que têm cooperado na desorganização e no descrito do nosso paiz.

A sua autoridade protegeu sempre todos os abusos e todas as illegalidades.

Foi um inimigo da democracia, mas sem elevação, sem altivez.

Em cada um dos seus actos tanto da sua vida publica, como da sua vida particular, vê-se pouco a monarchia, vê-se e palpa-se muito a adoração pelo rei.

Esse homem de tanta experiencia e de tão alevantada intelligencia é a contradição flagrante entre os dotes intelektuaes proprios e o culto grosseiro pela monarchia, culto fetichista, comquanto sentido e verdadeiro na apparencia.

Ficára-lhe o amor e adoração pelo simbolo, quando da consciencia nacional tinha desaparecido ha muito o respeito pela monarchia e pela sua função em Portugal.

Hintze Ribeiro não acompanhò o seu paiz na evolução democratica que se assinala em todas as classes da sociedade portugueza, mesmo nas mais conservadoras, por isso esteve mais de uma vez em conflito com a opinião publica, não se saindo d'essas lutas com grande brilho ou aumento de prestigio, nem no paço nem na rua.

Seria crueldade e despropósito citar agora um a um todos os atos em que pela arbitrariedade, pelo desprezo da lei, pelo erro mais condenavel do poder pretendeu sempre justificar as mais lamentaveis arbitrariedades da monarchia.

Não ha ninguem que os desconheça, desnecessario se torna lembra-los.

Em toda a sua vida aparece apenas como sentimento social o amor ao rei, confessado abertamente, mesmo nas circunstancias em que mais desfavoravel podia ser tal afirmação para o seu prestigio politico.

Esse culto fetichista, inconsiderado, absoluto é a caracteristica da sua vida publica, a condenação do sua ação politica.

Nela estirilisou o melhor da sua grande intelligencia, porque a teve, reconhecida sempre pelos maiores homens do seu tempo, consagrada pela determinação universitaria que o afastou da faculdade de Direito.

O trabalho scientifico que por este motivo fez é ainda hoje citado como de valor, e revelador de raros dotes intelektuaes.

Tudo consumiu, sem interesse para o paiz, sem lustre para a sua memoria no culto pela realza que procurou sempre cobrir com a responsabilidade propria, desconhecendo-se assim na opinião publica.

Tão certo é que em Portugal, a monarchia e a Nação se acham profundamente separadas no presente, como no futuro.

### «Pobres e ricos»

O livro que a sr.ª marquezia de Pómares fez com este titulo e que ofereceu ao Asilo de infancia desvalida e ás creches de Coimbra, tem tido a melhor acção e dado os mais fructuosos resultados para os dois estabelecimentos de beneficencia, apezar de não ter sido acompanhado na imprensa do reclamo muito gritado com que em Portugal se impõem as coisas á ignorancia publica.

Do dinheiro já cobrado da venda do interessante volume coube este anno a cada um d'estes institutos de beneficencia a quantia de 119.620 réis, o que no nosso paiz constitue um facto verdadeiramente excepcional.

E assim é a obra da sr.ª marquezia duplamente para aplaudir, não só por o beneficio diréto ao Asilo e ás Creches como pelo reflexo educativo que tem sobre a sociedade portugueza, tão alheia por ignorancia e por vicio de educação, ás grandes obras de assistencia social.

Tem 30 dias de licença o sr. dr. Alberto Lucas, delegado do procurador regio em Celorico.

### Vae alta a lua, vae alta...

Com a devida venia, senhores que me leis, falarei hoje de mim. Ha que tempos trato eu dos outros! Alguma vez havia de cuidar da propria pessoa. Exordio feito, pigarro fóra, e principio...

A' hora e meia da noite de hontem fui preso, conduzido á esquadra e remetido ao Aljube. Causa crime: — Estar de namoro á lua e a rezar ao sete-estrelô. Tal qual!

Um massô de gazetas da estranha debaixo do braço, bengalina espinafre na mão, saíra eu do trabalho, e, torreado pelo calor de fornalha dos derradeiros dias subi Santa Catarina, demoradamente, com paragens longas de meditativo, e um prenuncio nervoso da habitual insonia.

Encanava pela rua uma ponta de friagem que distendia os nervos. Por alturas de Fradelos, o largo do mesmo nome tentou-me. Era em tempos um trecho d'aldeia perdido na cidade. Por agora, as reformas lá operadas, descatetizam-no.

Comtudo aquele espaço, despido de casario, a capelinha banal a um extremo, as copas altas do arvoredo que se avistam para o sul, e a silhouete dura e triste das edificações do Bolhão cortando o fundo, convidam a uma paragem. Deixei-me tentar. Esta maldita costela romantica...

E ali me quedei na trescura da noite a engordar-me os ossos, olhando o ceu onde o luar subia, Pierrot desconsolado, *ohé, la lune au blanc minois...*

Momentos. Cruza por mim uma farda. Passa, volteja, fareja. Deve ser suspeito. A'quellas horas mortas, plantado de estaca num largo, um homem só... Ainda se eu estivesse á beira da janela da minha Toda-Formosa, de teorba em punho, cantando a côr tão movedida dos seus olhos meigos! Porém, ali nem casas ha!

De repente, a rez investe comigo. — «Que pretende o senhor d'aqui?» — regouga a alimaria. A tão insolita e vexante pergunta, calei o bico. Respondi com o silencio — assim diria o preclaro doutor Assiz.

Irritado pelo desacato, o farrapo da autoridade carrega dois tons mais acima:

— «Que pretende você d'aqui!» Confessei então o meu pecado, e volvi de trôco:

— «Roubar o sino da igreja de Fradelos.»

— «Ai! você reponta? Pois acompanhe-me á esquadra.»

E fui. A bestia mentiu, e falsificou a consabida parte carregada. Está nas tradições. Eis aqui porque na madrugada do juramento da Carta, de regresso a casa, achei doçuras ao hino... nacional.

A simplicidade com que na nossa terra, se prende, e se pratica um vexame, atinge a sublimidade das imortaes belezas... A liberdade do cidadão, as garantias individuaes andam á mercê de qualquer senhor Coisa, que se julga no mando assim como um outro presidente de conselho.

Grotescos e ferozes, esses detentores duma autoridade de emprestimo, atropelam e farronqueiam. Por parte de quem se ve num lance como o que venho de narrar, defronta se com uma organização que em vez de mantenedora da ordem, parece apenas creada para o enraçamento dos que lhe tombam nas mãos.

Uma prisão arbitraria, em qualquer paiz civilisado, acarreta para quem tal praticou, penalidades graves. Porque o cidadão sofre offensa no mais alto direito que possui — a sua liberdade pessoal. Na Inglaterra, os proprios juizes que em taes occorrencias interferem, pedem, em publica audiencia, desculpa ao incriminado. Isto afóra as indemnizações quando o atropelo é de maior.

Na Inglaterra... ora vejam! ora vejam! lá estou outra vez a desvaçar, rezando ao sete-estrelô no largo de Fradelos, e poisando olhos brejeiros no sino da capelinha! Que comparação pode haver entre a Grã-Bertanha e a nossa terra de benção? Esta maldita costela romantica e o estudo da geografia lunar, terminam por me ferrar desgosto graúdo!

P. C.

### «Album Republicano»

On.º 21 d'esta luxuosa e interessante publicação de propaganda democratica, que acaba de sair, insere os retratos e perfis biograficos dos srs. dr. Cerqueira Coimbra, que foi secretario da Universidade; dr. Fernandes Costa, illustre professor do liceu de Coimbra, e Agostinho Fortes, professor e jornalista de raras aptidões.

Como de costume, o numero agora publicado é um mimo de factura, sendo especialmente cuidada a parte artistica confiada ao habil gravador Tomaz Bordo Pinheiro, que na execução desta obra continua empenhando os seus melhores esforços.

O Album Republicano, que se vende avulso ao preço de 40 réis, assina-se na travessa do Socorro, 2-A, 3.º, direito, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados de 200 réis por cada série de cinco numeros.

O n.º 22, segundo da 5.ª série, sae no proximo dia 5 com os retratos de Aresta Branco e Augusto Barreto, medicos em Beja, e de Xavier Esteves, illustre deputado pelo Porto na sessão de 1900.

Está-se organizando na Bibliotheca da Universidade a bibliografia do corpo docente atual do chamado nosso primeiro estabelecimento scientifico, devendo depois completar-se em estudos historicos parciais a bibliografia das diversas faculdades academicas.

Foi aprovado o auto de victoria ás duas pontes feitas na Figueira da Foz pela Societé Construction de Levallois Perret.

Deve realizar-se em 15 de setembro proximo, o concurso do arrendamento do Grande Hotel do Bussaco.

A renda será de 1.800.000 réis nos primeiros cinco annos; 2.000.000 réis nos cinco annos immediatos; 2.500.000 réis nos outros annos seguintes e reis 3.000.000 nos ultimos cinco annos.

A renda será paga em três prestações.

O deposito provisorio é de 1.000.000 réis, o definitivo de 6.000.000.

O arrendamento compreende não só o hotel monumento, como os edificios anexos.

O arrendatario terá de segurar o hotel em 100.000.000 réis.

### A SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Começamos hoje a publicar as listas para a subscrição partidaria, aberta em Coimbra por deliberação tomada no ultimo congresso realisado em Lisboa. Aos nossos correligionarios pedimos que nos enviem as listas da subscrição para lhe darmos a devida publicação. Indicaremos sempre o numero da lista que publicamos.

Principiamos hoje pela lista n.º 311:

Jaime Lopes Lobo . . . . .	50000
Manuel Augusto da Silva . . . . .	100000
Manuel D. da Costa Leite . . . . .	100000
Ricardo Pereira da Silva . . . . .	50000
Guilherme Barbosa . . . . .	5000
A. Gonçalves . . . . .	2000
Firmino F. da Silva . . . . .	2000
Cesar Cabral . . . . .	2000
	370000

## MUSEU DE HIGIENE

Estão ha muito tempo paralisadas as obras d'este museu, que se devem aos esforços do sr. dr. Daniel de Matos, secundados pelo sr. dr. Pereira Dias, e que o sr. D. João de Alarcão iniciou, na sua passagem pelo ministerio em que deixou vertigios de desejar atender aos interesses de Coimbra e aos do ensino.

O museu de higiene é uma necessidade do ensino da faculdade de Medicina.

Se, numa terra de maiores recursos, e de installações commerciaes, e industriaes variadas o museu de hygiene se pode substituir pelo estudo das applicações practicas desta sciencia ás necessidades de um grande meio, em Coimbra o museu de hygiene é uma condição imprescindivel do bom ensino universitario.

Não se pode aprender exclusivamente pelas estampas e pelas descrições dos tratados.

Tal método de ensino é dificiente e é moroso.

A hygiene é hoje uma sciencia complicada que se não compadece com taes delongas e deficiencias.

A criação do museu de hygiene foi por isso vista como uma necessidade pelo sr. conselheiro Lopes Vieira que deu os primeiros passos para a sua criação e adquiriu os primeiros objectos, com a actividade que o caracterisa.

O sr. dr. Serras e Silva tem dado a este estudo o caracter pratico que devia ter, e o seu laboratorio é um exemplo do que pôde o amor ao estudo, o interesse pelo ensino, a actividade intelligente.

Faz gosto entrar naquellas salas em que se revela um espirito de ordem, uma disciplina scientifica pouco vulgar.

O sr. dr. Serras e Silva muito se empenhou tambem pelo museu de hygiene, e não deixa de ser para assinalar que não tenha recebido auxilio de valor do sr. João Franco, apesar do illustre professor seguir a politica franca-ca.

O sr. João Franco não acredita na hygiene, como não acredita em coisa alguma, a não ser nos proprios meritos...

Os pavilhões do museu começaram-se, e os trabalhos estão, ha muito tempo, interrompidos.

Não tem perdido a obra, conquanto tenha perdido e ensino.

Na verdade seria um erro levar a cabo o plano elaborado.

Os pavilhões situados num pateo interior, não podem ter grande altura sem virem prejudicar a luz das salas de trabalhos practicos da faculdade de medicina que o rodeiam.

Os tetos, mesmo na altura em que vão, comprometem já a iluminação do laboratorio de histologia, o que é para lastimar por causa dos trabalhos do microscopio.

Sendo assim, as paredes não podem ter grande altura, sendo por isso pequena a superficie para a exposição de estantes ou quadros parietaes.

Os pavilhões estão collocados no fundo de um pateo, cujas paredes sobem muito alto.

A iluminação natural foi assegurada por grandes janelas que vêm por conseguinte diminuir a superficie de exposição, sem garantirem uma iluminação bastante, pois que os pavilhões ficam no fundo do pateo, como no fundo de um poço.

A unica iluminação razoavel e moderna seria pelo tecto.

Poupar-se-ia o espaço das paredes, poder-se-iam baixar os telhados e dessembaçar as janelas do gabinete de histologia e dar-se-ia assim tambem iluminação natural abundante ao museu, que é indispensavel, e que só assim se pode conseguir.

E o melhor ainda seria construir um edificio amplo e desfogado nos terrenos fronteiros ao laboratorio actual, acupa

dos hoje pelas moradas dos serventes da Anatomia e da Morgue, a quem se poderia dar alojamento em outra parte. Ali se poderia fazer um edificio simples, e moderno, com todas as condições higienicas. O actual em construção é por um paradoxo pouco aceitavel a negação de toda a hygiene. O sr. dr. Serras e Silva tem verdadeiro interesse pelo desenvolvimento e progresso da sua cadeira, autoridade e saber que ninguém lhe discute ou nega, não pode deixar de ter nos poderes publicos todo o auxilio que devem garantir-lhe os seus principios politicos. Empenhe pois o illustre professor toda a sua autoridade em dotar a faculdade com um museu moderno que satisfaca todas as exigencias do ensino. E não será só a Universidade a lucrar.

A Universidade deve ser foco de irradiação de instrução, dela deve vir o ensinamento e vulgarisação de praticas higienicas essenciaes e absolutamente desconhecidas do nosso povo.

Em Inglaterra está-se pensando em modificar o ensino, substituindo o da hygiene, ensinada praticamente, ao de principios scientificos que a criança não pode entender, e de que no futuro pouco uso poderá fazer.

Reconheceu-se esta necessidade no povo inglez, em que os cuidados higienicos são uma das características da sua vida publica ou privada.

No nosso paiz a necessidade é urgente.

O museu de hygiene deve contribuir por isso para o melhoramento das condições higienicas, por um processo natural e não pelo processo violento das epidemias a que Coimbra deve os poucos cuidados que aos poderes publicos tem merecido a hygiene da cidade.

### As cancelas

Ante-ontem, pelo fim da tarde, ia-se dando um facto lamentavel na pazinha da Pitorra, provocado pela impaciencia de algumas pessoas em atravessar a linha, em occasião perigosa das manobras de maquinas.

A guarda resistia em abrir a cancela, não obstante os clamores da imprevidente gente coimbrã que está todavia pronta a gritar, mal se dá o mais pequeno desastre.

Obedecendo ao inspetor que passava ocasionalmente e que quiz satisfazer as reclamações, a guarda abriu a porta, e viu-se então quem fundada era a resistencia que até ali fizera a abri-la.

A pobre mulher está suspensa por não ter aberto mais rapidamente as cancelas e bem contra a justiça.

Aqui deixamos a quem competir uma informação imparcial do facto.

No passado mez de julho foram requisitados no governo civil de Coimbra, 4 bilhetes de identidade para viajar no estrangeiro, e 152 passeportes para o Brazil.

A camara resolveu não permitir as obras que pretendiam fazer-se na casa que faz esquina com as ruas das Fargas e do Correio e expropriá-la por utilidade publica.

E' um bom serviço que a camara presta e que deveria estender-se a outros predios da mesma rua, com manifesta utilidade publica.

Todas aquellas casas da embocadura da rua do Correio são construções nas peiores condições higienicas, sem ar, sem luz, a cahir de velhas.

Seria um verdadeiro serviço acabar com ellas.

São de mais a mais construções insignificantes e que seria facil de expropriar gradualmente.

O que a camara deve impedir é que a expropriação da casa actual dê occasião a que o proprietario da casa immediata possa fazer mais desfogadamente um predio que impéça os melhoramentos sanitarios d'aquella lãca que, ha muito, deveria estar expropriado.

O estado das lojas d'aquelles predios, habitação de pobre gente, é na verdade primitivo, e irremediavel nas circunstancias das actuaes habitações.

Tudo aquilo deve ser demolido por necessidade higienica.

Ao mesmo tempo se conseguirá desafrontar a chamada casa das Patriarcas, preciosa edificação da Renascença, de uma linha original que faz gosto seguir e admirar.

### Pensões de estudo no estrangeiro

Terminou o prazo do concurso para a entrega de requerimentos de pensões de estudo no estrangeiro.

Para as pensões de agricultura, que eram vinte, apresentaram-se dezesseis concorrentes.

Para as pensões de cursos profissionais destinadas a alumnos diplomados pelas escolas e institutos industriaes, igualmente em numero de vinte, o numero de concorrentes foi de quatorze, sendo oito para artes decorativas, dois para ourivesaria e cinzelagem, dois para clinica industrial, um para electrotecnica e um para construção de maquinas. Não se apresentaram concorrentes ás pensões de tinturaria e estamparia, tecelagem, carpintaria, marcenaria, serralheria, ceramica e preparo de péles.

A's pensões destinadas a alumnos diplomados pelas escolas de ensino normal primario, que eram dez, concorreram trez individuos.

Para as pensões destinadas a professores primarios officiaes, postas a concurso em numero de vinte, para aperfeiçoamento nos metodos de ensino, foram apresentados trinta e quatro requerimentos.

A's pensões destinadas a individuos diplomados pelo Curso Superior de Letras, que eram dezesseis, apresentaram-se tres concorrentes; e ás de professores de linguas modernas e sciencias nos liceus, postas a concurso em numero de ro, concorreram sete individuos.

Restam as pensões da 4.ª classe, destinadas a alumnos diplomados pelo menos com o curso complementar de sciencias dos liceus, para estudarem em Universidades ou Institutos technicos superiores do estrangeiro, cursos de sciencias, puras ou applicadas. A estas pensões, em numero de 32, houve 14 concorrentes, quasi todos com preferencia para a mecanica industrial e electrotecnica.

Vê-se pois que o expediente das pensões no estrangeiro não estava pedido ainda pelo estado do nosso ensino.

O concurso foi abandonado por dois motivos: por falta de iniciativa nacional e por falta de instrução de que está naturalmente dependente a mesma iniciativa.

Nos liceus ensinam-se compendios. Em Portugal o fim mais elevado do ensino é garantir probabilidades de ensinar.

O professor pensa poré n no ensino com o criterio sómente do empregado publico.

Esse criterio é absolutamente burocratico: a entrada a horas fixas, a saída ás horas marcadas, o bom aproveitamento dos dias santos e dos dias de gala, a economica exploração do feriado.

Em Portugal o ensino é mau, porque é feito sem a subordinação absoluta á sua utilidade social.

Professores e programas tudo anda longe das necessidades da nação, com a preocupação de seguir o ensino estrangeiro, teoricamente e sem conhecimento das necessidades do nosso paiz, das aptidões dos nossos artistas.

O ensino é não uma necessidade do desenvolvimento e progresso nacionaes, mas sim uma especie de aprovação ao que se faz em terras mais adelantadas.

Em Portugal legisla-se sobre o ensino sem pensar nem nas necessidades, nem nos recursos nacionaes.

Já um viajante estrangeiro dizia no seculo XVIII que o feto dos portuguezes era, em materia de instrução, fazer grandes palacios para o ensino e não lhes meter nada dentro.

Ultimamente o temperamento nacional refinou e não trata mesmo de fazer palacios de ensino.

Contenta-se em mandar elaborar projectos.

E' tão ricamente, tanto á larga, e fóra dos recursos nacionaes que, por elle só, teve Portugal em Paris a medalha de ouro, quando não ha paiz, póde afoitamente dizer-se, em que mais atrazado esteja o ensino artistico.

O sr. João Franco errou.

Em Portugal é necessario reformar o ensino primario, o secundario, o artistico e superior por fórma a desenvolver aptidões, a determinar iniciativas.

O governo porém não trata de tal e ostilisa pelo contrario a iniciativa em qualquer parte em que ella se levante no nosso paiz, como um elemento perturbador da classica roneirice nacional.

Em Coimbra tem-se visto particularmente os efeitos desastrosos do poder central que nunca souberam medir pelo seu justo valor os esforços que Antonio Augusto Gonçalves tem feito pelo resurgimento das industrias tradicionaes locais, por a criação de industrias dentro das aptidões e do temperamento dos artistas d'esta região.

O concurso era, na falta de habilições geraes, uma inutilidade.

O governo não tinha concurso a fazer, tinha de informar-se por pessoas da sua confiança, solicitar dos competentes avisos imparciais e nomear.

Concursos só se fazem quando ha habilitações que valham.

E' atualmente no nosso paiz, por falta de educação geral, as aptidões andam fóra das escolas.

Quem sabe, sabe por esforço proprio, por necessidade da sua natureza e não por acaso da instrução.

Por isso mesmo o pouco que ha deveria merecer mais carinhosa proteção do governo.

O ensino em Portugal é de um teorismo absolutamente estéril.

Tudo se aprende, como se nada devesse ter applicação.

E a vida nacional dá razão a tão extravagante modo de vêr.

Tudo no nosso paiz tem apenas um valor teorico e sem applicação.

Se pelo trabalho de homens de iniciativa se manifesta de repente no nosso paiz a necessidade de instalar qualquer serviço publico, não é á competencia reconhecida desses homens que vae procurar se a sua direção.

Não! Então apparecem competencias que ninguém sonhou, capacidades garantidas pela politica como capazes de aptidão a todos os serviços, com os varios diplomas dos nossos institutos de ensino.

E assim se consegue em Portugal acabar com toda a especie de frutuosas iniciativas.

Os concursos feitos agora pelo governo mostraram que em Portugal não ha, na instrução, ensino capaz de despartir iniciativas modificadoras do nosso meio.

E é-nos muito grato afirmar, quanto a Coimbra, o muito que póde a iniciativa particular nos resultados até hoje colhidos pelo sr. A. Augusto Gonçalves, no sacrificio que tem feito de toda a sua vida ao levantamento das industrias coimbrãs.

Era a homens assim, e a seus discipulos que deveria dar-se o auxilio das pensões no estrangeiro e não a individuos unicamente garantidos por diplomas officiaes, que nada valem, de institutos scientificos nacionaes que nada são.

O sr. João Franco copiou do estrangeiro; mas não entende, e por isso não póde imitar com vantagem para o paiz.

O sr. João Franco vê apenas o lado superficial, a apparencia das coisas e por ellas se deixa erradamente levar com manifesto prejuizo dos interesses publicos.

O fiasco do concurso das pensões no estrangeiro, revela mais uma vez a incapacidade, já hoje axiomática, do ditador.

### A policia

Deu-lhe a estiagem, como a sguá do Mondego.

Está na Figueira a banhos do mar.

Ainda ha pouco tempo era Coimbra quartel general de tropas e policia, agora nem soldados nem guardas.

Na cadeia, a guarda é feita por policiaes, por não haver soldados no regimento de infantaria 23.

As ruas estão por isso abandonadas pela policia, e ha pelas ruas e largos as mais escandalosas arruaças sem que ninguém intervenha.

O conselho de instrução publica distribuiu o processo relativo ao projeto do diploma que haja de ser passado aos alumnos que na Universidade tomarem o grau de bacharel.

E' assunto momentoso e para graves discussões.

Está salva a instrução publica em Portugal!...

E' hoje a festa no solar do sr. bispo conde, tendo por isso ido de Coimbra para aquela pitoresca estancia muitas das pessoas que não perdem esta occasião de significar ao sr. bispo conde a sua amizade e o seu respeito pelas suas virtudes e bons serviços.

## LITTERATURA E ARTE

### SONETO

(INELITO)

Nos penhascos da serra denegrida,  
Pondo o ninho a florir, benção materna,  
No rapido pendor d'uma caverna  
Uma familia de aguias tem guarida.

E é essa poderosa e destemida  
Dynastia real que ali governa  
Quem, pelo amor, que é uma chamma eterna,  
Veste as escarpas do esplendor da vida...

Mal rompe a madrugada, partem logo,  
Voando em triunfal viagem louca,  
Azas abertas, numa gloria ardente...

Assim o meu desejo, aguia de fogo,  
Mal o acorda a manhã da tua boca,  
Ergue-se e vòa arrebatadamente...

Candido Guerreiro.

### ESCOLA LIVRE

Esta madrugada partiram os alumnos d'esta escola a visitar Botão e as suas curiosidades sob a direção do sr. Antonio Augusto Gonçalves.

A pequenina povoação é uma das mais curiosas dos arredores de Coimbra.

Quando se avista do alto do Outeiro com os seus telhados velhos, a igreja, a ermida e o regato que corre no fundo a resmungar, tem-se a sensação de se haver encontrado alguma coisa desconhecida que vae dar nos o encanto de surpresas inesperadas.

Do Outeiro desce o terreno numa calçada ingreme, quasi a pique, até baixo, onde vamos encontrar num sitio desviado, como escondido para nos alegrar como uma surpresa o velho casarão que foi celeiro do convento.

E' uma vasta construção, com ar senhorial, edificação manuelina com uma fachada pitoresca, em que se tirou partido decorativo das chaminés salientes, cortando o vasto muro de sombras e reflexos que o animam e lhe fazem perder a monotonia.

Ha detalhes arquitetonicos curiosos, algumas janellas para arquivar.

Dentro, os casarões terreos são tambem para visitar.

Na parte da fachada principal, uma grande inscrição diz que a obra se deve a D. Catarina d'Êça, a abadessa magnifica de Lorvão.

E' a mesma que mandou fazer a pedra de ara de serpentina verde, o relicario dos Santos Martires Marrocos, a capa de asperges, e porventura os castiões de cristal e metal que de Lorvão vieram para o teozouro da Sé.

Estes objetos figuraram na exposição de Arte Ornamental sem todavia se dar ao maior numero esta attribuição facil.

A capa de asperges nunca foi attribuida a donativo de abadessa, apesar de ter bem claro o seu brazão, que pelas singularidades da heraldica portuguesa se tem prestado a discussões sem grande fundamento.

De todos os objetos apontados os unicos cuja attribuição a D. Catarina de Êça seja contestavel são os castiões de metal e cristal.

Os outros vêem claramente indicados na grande inscrição que tem a pedra de ara do teozouro da Sé e estão autenticados com o seu brazão, em que figura o cordão de S. Francisco como sinal de arrependimento do chefe de familia D. Fernando de Êça, a quem os linhagistas dão 42 filhos.

Para lhe lavarem a fama affirmam que foram todos legitimos.

Os descendentes herdaram as virtudes paternas e no convento de Lorvão em que as damas d'esta familia tiveram muito tempo o abadeçado, os seus escandalos alegravam a vida conventual.

Por o convento appareciam a traquiñar meninas pequenas que por lá nasciam e lá tinham com o batismo a garantia do nome de Êça muito conhecido da nobreza de todas as Hespanhas.

Mais tarde professavam, depois appareciam abadeças, com grande desespere dos linhagistas que se não atre-

vem a marcar-lhes com segurança os paes.

Relaxações! Como dizia o bom do padre que me iniciou nos misterios de latim, e que pouco conhecia de coisas do mundo.

Uma d'estas senhoras, D. Filipa de Êça, deu que fazer a D. João III que quiz por-lhe cobro aos desmandos, por que se trsia a nobreza da sua alta estripe.

Não consta que D. Filipa tivesse 42 filhos como D. Fernando, mas o processo que correu em Roma narrava, ao tempo, esforços que a boa senhora fazia para não faltar aos compromissos da raça.

Uma occasião foi presa nua, com outra dos mesmos gostos e menos nobre estofo em casa de um padre.

D. João III não gostava d'isto e d'isto se queixou para o Papa onde ella por tal fórma enredou a questão que o rei por fim ainda a indemnizou das despesas da demanda com a condição de ella abandonar o convento.

Deve ter morrido santa em qualquer parte... se se arrependeu.

De D. Catarina de Êça nada consta. Deu-lhe para melhor o animo generoso.

Além do celeiro do convento ha para visitar a igreja, onde, se me não falha a memoria, existe um retabulo de pedra do Renascimento, obra analoga a outra existente em Lorvão e que se fragmentou quando se fez a restauração da igreja, collocando-se aos bocados nas paredes dos claustros.

De lá vieram os restos para o museu de antiguidades do Instituto, onde o sr. A. Augusto Gonçalves fez uma restauração conjectural.

O retabulo de Botão mostra quam acertadamente andou o nosso amigo e a intuição enterpretativa que lhe dá o estudo que tem feito do movimento de Renascença em Coimbra.

Em resumo: um belo dia o que vão hoje passar os discipulos da Escola Livre, vendo e ouvindo falar das encantadoras coisas de arte que fizeram a nossa preocupação antiga...

### Biblioteca da Universidade

O sr. D. João de Alarcão, reitor da Universidade, visitou ontem a biblioteca da Universidade, examinando detidamente o edificio e os anexos e conferenciando com o sr. dr. Mendes dos Remedios, actual director deste estabelecimento, sobre a maneira de promover o seu alargamento.

Na biblioteca da Universidade nota-se ha muito, falta de espaço.

Tanto as salas, como os depositos, estão cheios de livros.

No antigo edificio do Collegio de S. Pedro, arranjou-se um anexo para deposito de jornaes e duplicados, mas o remedio foi de pouca dura, porque a biblioteca depressa se encheu.

A falta de espaço é já antiga e para obviar-lhe mandou-se em tempo organizar o projeto de um anexo no quintal da capela da Universidade, onde ficava na verdade com optima exposição, e havia espaço para fazer um edificio amplo e desafogado. A proximidade da biblioteca actual torna este local na verdade o melhor para o alargamento que se pretende dar ás instalações actuaes

O projeto porém é antigo e feito muito na admiração das construções pombalinas, muito para admirar por quem não tenha visto outra coisa.

O sr. reitor, que se demorou a examina-lo, não gostou d'elle e com razão, pedindo porém que lhe fosse enviado para o estudar e ver quaes as modificações a fazer-lhe.

A construção é na verdade velhota, de janelas rasgadas, andar nobre; uma linda biblioteca municipal para terra sertaneja, com logar ainda para museu de curiosidades naturaes...

O que se pede é um edificio vasto e moderno, com luz de alto pelo teto envidraçado, e as paredes cobertas de alto a baixo de livros em duas ou tres galerias, com acesso por escadas de caracol aos cantos da sala.

Externamente a pedra, o tijolo e azulejo fariam uma decoração moderna e alegre. Ali se deveria fazer tambem o gabinete do diretor.

A biblioteca actual ficaria como museu de livros, para ser visitada sem emcomodo dos que ali estudam naquelas mezas, naquelles bancos, naquelle luxo e naquella luz que não são deste tempo, comquanto sejam muito para admirar e conservar cuidadosamente como reliquia artistica de um passado de ostentação.

A nova instalação impõe-se e um bom serviço faria o sr. D. João de Alarcão se conseguisse leva-la a cabo.

Provisoriamente o sr. D. João de Alarcão cedeu algumas salas do rezdochão do antigo Collegio de S. Pedro, onde vão construir-se as estantes necessarias para melhor arranjo das collecções da biblioteca, sobre tudo da de jornaes a que o sr. dr. Mendes dos Remedios tem dado ultimamente particular cuidado, emendando o erro de artigos bibliotecarios.

### A POLICIA

Ante hontem, das janelas da casa de Bernardino Machado, observava a sua attitude da policia que enxebava a rua.

Essa attitude é curiosissima. Tenho viajado e tenho visto a policia de outros paizes no exercicio das suas funções. Nunca vi uma policia como a nossa. Presenciei manifestações publicas, algumas vezes tumultuosas, na França, em Inglaterra, em Hespanha, na Belgica, e observei sempre que, nestes paizes, o agente de policia exerce as suas funções, não direi sem zelo, mas sem espirito pessoal de autoridade. Esse espirito só o verifico em Portugal.

No meio das maiores agitações da praça publica, o policia francez, o policia inglez não são homens: são mecanismos. São um pouco rudés talvez, mas são impessoaes. Têm todos a mesma cara, fazem todos o mesmo gesto. O tumulto, a desordem, os gritos, as ameaças, não os arrancam á sua

impassibilidade. Fazem circular, empurram, brutalizam mesmo um pouco, quando é preciso, mas sempre automaticamente. Não falam Pronunciam um certo numero de palavras de ordem, como circulez messieurs, num tom de voz monotono e que nunca é alterado por qualquer sentimento pessoal. O policia francez, o policia inglez não se encolerisa, não se enfurece, não se irrita. E' de pau, ás vezes de ferro, mas de uma materia inerte.

Eu vi os. Algumas vezes tive de obedecer ás suas intimações e nunca ellas soaram aos meus ouvidos com um timbre que denunciasse o homem por detrás do principio impessoal da autoridade.

Em Portugal, o policia é pessoalissimo. Nenhum automatismo—Liberdade. Nenhuma disciplina—Capricho. Faz a policia, não em nome do municipio e da cidade, mas em seu nome. Está pessoalmente interessado em manter a ordem. Assim, perturbar a ordem é perturbal o a éle. Na realidade, é afrontal o. O nosso policia encolerisa-se facilmente, e como é propositadamente mantido em estado de indisciplina, afim de inspirar um terror salutar ás massas, torna-se um perigo social. O policia em Portugal é o unico cidadão que está ao abrigo doCodigo Penal. Póde assassinar impunemente e tem-no feito.

Mas ha um aspeto do nosso policia que é infinitamente curioso e é que o nosso policia é um partidario faccioso, mudando sem duvida de opinião, conforme os governos mudam, mas fazendo policia por conta destes com um zelo de facção. A policia é progressista, ou regeneradora, conforme um ou outro destes partidos está no poder e os adversarios destes partidos são os seus adversarios. Agora, por exemplo, a policia é franquista.

Isto observava eu ante-hontem na travessa do Pinheiro. Os olhos que os policias deitavam aos manifestantes que entravam e saham pela porta da casa de Bernardino Machado! Não eram olhos de policias. Eram olhos de inimigos, carregados de odio.

Afinal, verifiquei mais uma vez que estes policias são bem lusitanos, com uma pesada ancestralidade de mandões. Manda se por função. Nós mandamos por temperamento. O sr. presidente do conselho é um mandão. O ultimo dos seus policias, outro. Mandam por mandar. Entre a alma do sr. presidente do conselho e a do policia que éle poz á porta de Bernardino Machado, ha uma identidade perfeita: é a alma do antepassado—autoritario até á demencia.

João Chagas.

Foi admitido a guarda rural o sr. Francisco Madeira, adido á Escola Nacional de Agricultura.

Colaboração de verão não é para enjutar, como V. Ex.<sup>a</sup> costuma dizer.

E escreva, escreva muito para alegria deste

Seu velho amigo,  
D. Fr. Tomé Velho.

Quer cavaco!... V. Ex.<sup>a</sup> D. Tomé é os meus peccados. Se não corresse o tempo de calor era para lhe chamar frieira.

Eu não tenho tempo para procurar tudo o que a sua epistolorrhoea quer; mas farei, como diz o povo, os impossiveis para responder á amavel curiosidade com que me interroga.

A cruz de Henrique IV não sei por onde andará, se ainda existe, como é de supór pela magnificencia da obra que foi sempre muito celebrada.

A referencia mais antiga que conheço ao precioso objeto, que era uma das maiores curiosidades do santuario de reliquias do Collegio de Jesus em Coimbra, é a de Jorge Cardoso no Agiologio Lusitano (1666) a pag. 55 e 56 do tomo III, no Commentario ao III de Maio, dia em que se comemora a invenção da Cruz.

Aqui lhe deixo a nota de Jorge Cardoso ou George Cardoso, se o amigo leva o amor da arqueologia ao ponto de colecionar antiguidades ortograficas:

«Nos Collegios da Companhia d'Evora, Braga, Porto, e Coimbra, onde (demais de ter sette lascas em diversas Custodias) tē hū muito grande, numa formosissima Cruz de christal, a melhor

### Cemiterio municipal

O ministerio do reino autorizou o pavimento por concurso do logar de administrador do cemiterio municipal de Coimbra.

Foram concedidas licenças disciplinares aos srs. Reis Loureiro e Costa e Almeida, alferes do regimento de infantaria 23.

### O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes d'esta revista literaria, dirigida pelo grande historiador Alexandre Herculano.

Nesta tipographa se diz.

### As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume ilustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auior. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciais de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apena de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adiantado ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administraco em Lisboa—Largo Conde Barao, 60 Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144.

IVAN TOURGUÉNEFF

### OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novaes

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora Largo do Camões—LISBOA

pessa do Reino, que el Rei Francisco de França, deu ao P. João Alvarez, Assistente que foi da Companhia, em Roma, o qual, sem duvida, forá Gêral della, se o não desdourarão seus mesmos naturaes.»

E' a nossa cruz, sejamos uma vez da Companhia de Jesus, que Cardoso attribue erradamente a dadiva de Francisco 1.<sup>o</sup>

Francisco 1.<sup>o</sup> morreu em Março de 1547 e João Alvres entrou na Companhia aos 8 de julho de 1562.

E' de Henrique IV de quem se trata, como diz Franco no texto já citado da Synopsis, e como aliás o escrevera já em 1717.

Na historia, que publicou, do noviciado de Lisboa, conta o mesmo A. Franco (pag. 322) que Henrique IV agradeceu a João Alvres não só por cartas honorificas, que lhe mandou escrever, mas tambem por obra nas honras que lhe fez quando o Padre vindo de Roma para Portugal depois de acabar a sua Assistencia, passou pela Cor e de Paris, el Rey lhe fez particular honra, e corteja, assim no fallar com elle, como na hospedage, que lhe mandou fazer; tudo com tanta benevolencia, como quem se reconhecia obrigado ao Padre João Alvres.

E a pag. 324 do mesmo volume:

«No sanctuario da Igreja do Collegio de Coimbra temos hums Cruz de cristal cō varias Cruzes do Santo Lenho, & hum espinho da Coroa do Senhor, a qual lhe deu (a João Alvres) el-Rey de França, & o Padre applicou

## ANNUNCIOS

### QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fruto de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pertender, queira dirigir-se á rua das Solas, n.<sup>o</sup> 27, em Coimbra.

### ATENÇÃO

Os melhores e mais elegantes chapéus, vendem-se na

### CHAPELARIA SILVA ELOY

Rua Ferreira Borges — 170

Faz e concerta toda a qualidade de chapéus e bonets, com grande vantagem para o freguez.

### NOVA TABERNA

Antonio Ruivo Junior participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua da Mocda, n.<sup>o</sup> 5—NOVA TABERNA—onde continua a ter á venda os afamados vinhos: tinto clarete e branco do termo, bem como os correspondentes petiscos.

Na mesma rua n.<sup>o</sup> 19 tambem tem casa para hospedes, onde continua a servir com pontualidade e modicidade de preços.

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

### Mercearia LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

### CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.<sup>a</sup> que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competência.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

a este Collegio. Della faz mêsão o Agiologio Lusitano aos tres de Mayo.»

Vê se pois que era obra de preço e que alem de varios pedaços da cruz, tinha tambem um espinho da corôa do Senhor.

Será por tanto facil identificar o objeto com descrição, se se encontrar.

Repere na ultima parte do texto do Franco e veja se não é para louvar a descrição com que não emendou o erro de George Cardoso, que conheceu bem.

Onde havia agora ahi arqueologo portugez que tal fizesse?

Quanto á cruz de S. Francisco Xavier se é verdade ter-se perdido, não o é o não ter ficado memoria dela.

Lá está hoje, julgo eu, no tesouro da Sé, na caixa de prata que a encerrava e que hoje está vazia.

Lá verá, D. Tomé, quando voltar de retemperar a saude, o caranguejo segurando a caixa de prata em forma de cruz, que devia conter o milagroso crucifixo de S. Francisco Xavier.

E para acabar, até nova carta de Fr. Tomé ou de Fr. Carrisso que não sei se foi veranear com a côrte para as Pedras Salgadas, deixo-me dizer-lhe que fez mal em abandonar a arqueologia pelas delicias suspeitas da Figueira da Foz.

Acredite D. Tomé a arqueologia e o latim valem mais que esse hespanhol de contrabando que o traz de bom humor.

Mesmo para esse requinte indispensavel e moderno da roleta e da batota olhe que a arqueologia serve tanto

### AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicas e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrológico, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na litíase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses astríticas, cistite chronica, doenças de estomago e intestinos, impaldismo cronico e asma.

A do Penedo Novo—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcatina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrea, linfismo e nas convalescências.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas arcias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Caneleira Velha, 31.

Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.<sup>o</sup>.

O Estabelecimento Hidrológico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelente hotéis—Grande Hotel e Hotel do Aveiame. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

### Fumeiro do Alemtejo

Recobrou mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

### MERCEARIA LUSITANA

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

### Mercearia LUSITANA

pelo menos como os calculos de um amigo, que eu tenho, que nisso gasta o mais pratico das suas matematicas.

Olhe o que eu encontrei no Franco e que me apresso a mandar-lhe no latim do facundo jesuita:

Bracharæ divi Francisci Xaverii potens brachium expertus est aleator. Hic ludo plurimos horas impenderit, ne uno quidem jactu sibi proficuo. Pinguem crumenam exhaustam deluit. Opportunè venit in mentem eventus de aleatore memoratus in Xaverii vita. Igitur se voto obstringit in honorem S. Xaverii transigendi jejunio ejas pervigilium, die festo exponendi cœlesti ferculum; porro amplius se non lusurum promittit, si perditas pecunias recuperet. Promptam sensit divi opem: nullas inde jactus sine lucro fuit. Receptit suos nummus stetitque promissis.

Ahi tem.

Se perder na roleta chame-se a S. Francisco Xavier, como o jogador encravado que prometeu ao santo não tornar a jogar se recuperasse o perdido, e que não mais jogou depois de ter rehaviado o seu dinheiro.

O que mais me admira neste prodigioso caso é o ter cumprido o jogador a sua palavra...

Ahi va, meu caro D. Tomé a receita para arranjar sorte... se o João Franco o deixar jogar.

Mas cale se com o segredo. Olhe que estas coisas perdem a virtude, se são conhecidas de todos...

### Folhetim da “RESISTENCIA,” ARQUEOLOGIASINHA

Outra de D. Tomé!

Meu velho amigo:

Na volta do correio! Não ha maior pontualidade em namorado! A cruz de Henrique IV veiu apañhar-me na Figueira da Foz no começo da epoca balnear.

Como este ruido do mar e da alegre lingua hespanhola me desenfiam de livros velhos e de latim borolento.

Se me demoro, vou daqui a falar hespanhol. Já arranho...

E va-me fugindo o tino da arqueologia!

Veja, o meu amigo, se por algum desses armarios de reliquias da Sé Nova, encontra a cruz de Henrique IV, que seria uma curiosidade que alem do seu valor artistico, teria o de caracterisar bem a policia jesuitica...

Como tudo se perde.

A cruz de S. Francisco Xavier sumiu-se sem deixar rastro, a de Henrique IV desapareceu tambem, tudo se some na voragem dos tempos; como o mar...

Cá estou eu na Figueira da Foz em maré lirica!

Se o vento está por milagre dois dias sem aparecer, sinto-me com força de fazer uma poesia.

Mando lh'a para a Resistencia.

# Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares”



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

## Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PHENATOL

(Injeção anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## PILULAS ORIENTAES

(anti-hemorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## FERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELLE

Curam-se em poucos dias com a *Pomada anti-herpética* de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador Serviços para todo o paiz

SECÇÃO A — Cobrança de dividas commerciaes.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17 (TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

## Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal

## Machinas falante

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, *C.ª de New-York*, e dos *Grand-phones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas *Ideas* — da manufatura de *Saint-Etienne*, *Galand Elite*, *Francesa*, *Francotts*, *Remington*, *Bernard*, manufatura *Liegeais*

Carabinas — *La Francott*, *Popular*, *Winschester*, *Colts*, etc.

Revolvers — *Galand*, *Saint-Etienne*, *Smitt Werson*, *Vello-Doges*, etc., etc.

Pistolas — *Mauzer*, *Browning*, *Gaulcis*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: *Holland & Holland*, *Puy*, *Dierrassen*, *Greear*, etc.

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

A FAIATE

Fornecedor da *Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses*

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

### Papelaria Borges

COIMBRA

### TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Vende-se um bom PIANO horizontal, no Largo da Fornalhinha, 2, 2.º

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156 — COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos conhecidos a estabelecimentos desta naturéza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, propria para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, visivelmente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos productos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PFAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com model de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trávão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

### UTENSILIOS e MIUDEZAS

Officina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cûrão as máas das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão*, compostos (*Rebuçados Milagrosos*) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcairão*, compostos (*Rebuçados Milagrosos*) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Caneira COIMBRA

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1231

COIMBRA — Quinta-feira, 8 de agosto de 1907

13.º ANNO

## O ENTERRO DE HINTZE

O enterro de Hintze Ribeiro foi pela concorrência, pela gravidade da assistência, pelas palavras pronunciadas á beira da sepultura, uma manifestação que impressionou profundamente os homens de todas as facções políticas de um modo geral, embora as explicações, que de tal facto se dêem, variem com cada facção política, que procuram interpretar o extranho acontecimento.

Pretendem os regeneradores que o facto constituiu um protesto contra a guerra que ultimamente fizera o sr. João Franco a Hintze Ribeiro, desacreditando-o no paiz e no estrangeiro, que pelo que tinha de revoltante e traiçoeira fez esquecer ao povo generoso, pela vileza dos processos, todos os crimes que assinalaram a ultima passagem pelo governo do illustre parlamentar.

Outros têm visto na attitude freme do povo, murmurando a cada insinuação velada, um protesto contra o procedimento de el-rei, que não viera tomar parte no funeral, e que se limitára ás condolencias officias, quando se tratava de um servidor antigo, sempre fiel á monarchia, e que pel'que se sacrificára, negando é facto a responsabilidade dos assassinatos de Lisboa, mas calando-se, quando, por um facto sem exemplo na politica, foi obrigado a dar á publicidade a carta que lhe escrevera el-rei, e que, pelo visto, á publicidade fóra destinada, quando escrita.

Manifestação de hostilidade ao rei e ao ministro foi-o, é certo, de extraordinaria impopularidade.

A assistência enorme, a forma recolhida e atenta como ouviu; o abalo que faziam aquelas palavras de justiça e de verdade, que transformaram aquêl preito de saudade num acto politico, é porém perfeitamente estranho á personalidade do estadista falecido.

Se a ingratidão com que Hintze foi tratado ao fim de uma longa vida de serviços pela monarchia indigna fundamentalmente, os monarchicos quer do partido regenerador, quer do progressista ou dissidente, que não podem ver sem irritação e sem protesto a protecção da corôa que os hostiliza, o maior numero estava longe destas preocupações.

A multidão foi, porque a multidão tem o desejo de se manifestar, de seguir de perto os actos da politica portugueza, de os censurar, ou de os aplaudir.

A multidão, deixou em Portugal todas as preocupações, para só ter a preocupação politica, e, qual quer que seja o acto a que possa concorrer, a multidão afflue, manifestando-se, e o acto toma o caracter politico a que parecia alheio.

O enterro de Hintze, cuja morte occorrera em tão tragicas circunstancias, chamou monarchicos de todas as facções, e mesmo alguns republicanos foram acompanhar á ultima morada o corpo do homem que em vida fóra, ou seu companheiro de trabalho, ou seu amigo.

Isso se fez em toda a parte e o sr. Bernardino Machado acompanhando o cadaver de Hintze Ribeiro, não esqueceu as relações que tão antigas tinha com o estadista, e que este não esquecerá tambem quando o chamara a Lisboa, como representante do povo, para lhe assegurar sob sua palavra de honra que nenhuma responsabilidade tivera nos massacres do povo ordenados pela monarchia.

Tal facto não poderia ser estranhado senão pelos que, como o sr. João Franco, assumem as responsabilidades de todos os assassinatos.

O povo correu tambem sem que ninguem se lembrasse de lhe atribuir intenções monarchicas.

Acompanhando o cadaver de Hintze Ribeiro, de cujo enterro andavam longe as preocupações monarchicas, o povo portuguez quiz fazer sentir quam alheado anda da monarchia.

E fe-lo sentir por fórma bem clara no cemiterio, arrastando por um fenomeno de sugestão coletiva todos os oradores para as suas preocupações de consciencia e convertendo o enterro de um monarchico na mais comovente e intensa manifestação democratica.

Tudo naquela manifestação foi nobre de generosidade civica, de intensidade de sugestão, de força democratica que nos continua a mostrar a nação na mesma marcha triumphal para a Republica.

Tudo... excepto o procedimento do sr. João Franco.

Esse excedeu em pessimas manhas a espetativa geral.

Onde todos se deixaram arrastar pelo interesse superior da nação, o sr. João Franco viu apenas a occasião azada de pescar correligionarios entre os de vontade fraca, os que estavam no poder apenas por dedicação por Hintze Ribeiro.

Tudo fingiu esquecer; os agravos antigos, a exclusão do poder em que tanto tempo esteve, o merito de Hintze Ribeiro, o seu valor intelectual, a dedicação incontestada pela monarchia que sempre fizera avultar a tacanhez de intelligencia, a pouca sinceridade das convicções do ditador, sempre a rosnar rai-voso, como um cão que imagina lhe disputam o osso.

Tudo esqueceu, ou melhor tudo tentou esquecer para enganar os que estavam no partido regenerador por amizade com o seu chefe e que, morto ele, lhe poderiam vir engrossar as fileiras.

Tudo disse e tudo fez sem ver que esses homens não podiam esquecer agravos de todas as horas, os insultos divulgados pela imprensa estrangeira, e, mais que tudo, a má vontade real concitada contra ele e que de morte feriu o seu coração doente.

Esse o papel de João Franco no enterro de Hintze Ribeiro, de hipocrisia cinica, de torpe exploração politica.

E nisso se afastou mais uma vez o sr. João Franco da nação portugueza que tudo esquecerá...

## OFERTA

O sr. dr. José A. de Sousa Nazareth acaba de oferecer á biblioteca da Universidade, em nome de sua cunhada, a sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Doria, um manuscrito com o drama de J. da Silva Mendes Leal Junior — *O dia da redenção*.

O manuscrito é da letra de Francisco Marques Perdigão, que morreu bedel da Faculdade de Medicina, e que, na primeira representação do drama em Coimbra fez o papel do estudante João Telo.

Tem correções de outra letra que o sr. dr. José Nazareth, na amavel carta á sr. dr. Mendes dos Remedios que acompanha o volume, julga ser do punho de Mendes Leal.

O drama em três actos foi dedicado á cidade e Universidade de Coimbra pelo autor, e nunca impresso, ao que nos consta.

Fôra feito a pedido da direcção do teatro de D. Luiz para a sua inauguração que estava para fazer se no 1.º de dezembro de 1861, por occasião das festas da Restauração a cujos acontecimentos alude.

Nesse empenho se trabalhou com grande atividade de dia e de noite na construção do teatro, cuja pintura do teto, como a do panno de boca e a do scenario fóra entregue ao sr. Antonio Gonçalves Neves, pae do nosso amigo A. Augusto Gonçalves.

Em 20 de outubro estava já o panno de boca no seu lugar e os trabalhos iam em andamento que permitia a inauguração no dia marcado.

Morreu porem D. Pedro V a 11 de novembro e a abertura do teatro ficou transferida para 14 de dezembro, não se realisando porem ainda nesse dia por a direcção resolver fazer coincidir a inauguração do teatro com o dia 22 de dezembro, marcado para o dia da feliz aclamação de D. Luiz I.

No dia 24 de dezembro foi, pois, a scena o drama de Mendes Leal.

Foi o facto aplaudido como um grande melhoramento para a cidade, ficando apenas num carvão do sr. Luiz Bastos o unico protesto contra o desaparelhamento do bello templo romanico que era a igreja de S. Cristovão.

Noite de verdadeira festa aquella para Coimbra.

O novo teatro era como que uma manifestação contra o monopolio do teatro academico.

Ao lado dos estudantes, apareciam agora os estranhos ao corpo academico em competencia que desde o primeiro dia se accentuou.

O teatro era novo, com um teto que se prolongava em andares de arcarias e de colunas, cortando brancos um fundo de um vermelho quente.

Tudo aquilo era novo e fresco, como o entusiasmo da multidão que encheu todos os logares.

Era o drama proprio a mover o sentimento patriótico dos combricenses, e queria mostrar o papel da Universidade na aclamação, a feliz aclamação, de el-rei D. João IV.

Representava a primeira scena a ponte de Coimbra, numa moldura de choupos, com a colorina ao fundo em que, ao tempo, não havia ainda nem os conventos de Santa Clara, nem S. Francisco.

Viam-se apenas as ruinas do convento velho de S. Francisco da ponte.

A scena do 2.º acto representava o Penedo da Saudade, e a do 3.º a sacristia do convento de Santa Cruz.

O pae de Antonio Augusto Gonçalves teve em todos os actos, principalmente no terceiro, ovações calorosas ao talento do artista que nessa noite mostrou as suas aptidões fóra do vulgar, levado por amor á bela terra de Coimbra que tanto amou, e cujo amor deixou como a maior herança ao filho por quem todos nós agora temos tão admirativa estima.

É interessante conhecer a distribuição dos papeis.

*Jeronimo da Silva Azevedo*, lente do Instituto, era feito por o sr. Antonio Ferraz, antigo tipografo da imprensa da Universidade; o cavaleiro da cidade, *Nuno d'Azevedo Ataide*, pelo sr. Jacinto de Moura Favares, alfaiate do largo da Formalhinhã; *João Telo*, pelo sr. Francisco Marques Perdigão, pae do actual bedel de direito; *Fernão Rodrigues*, o sr. Barata, alfaiate; *Antonio Bacelar*, sr. Domingos Antonio Simões da Silva; *Rui Matoso Freixel*, sr. Antonio Ferraz; *Francisco de Gusmão*, sr. Adolfo Ernesto Mota; *Duarte Pinheiro*, sr. Serio; *D. Prospero*, o sr. Almeida, sargento de 14, destacado em Coimbra; *D. Navarro*, sr. José de Almeida Mota, continuo da Universidade; *Capitão Bustamante*, sr. José Maria Galião, bedel de filosofia; *O mendigo*, o sr. Almeida. O papel de *Beatriz*, era feito por uma atriz de nome Julia.

Mendes Leal aproveitou a occasião para mostrar que estudantes e futricas (vá o termo mal consagrado) se deviam reunir sempre no interesse da patria, e não deixar-se arrastar em odios e lutas pelos impetos juvenis dos primeiros annos.

Um estudante e um cavaleiro da cidade amam a mesma dama; esta porém só o cavaleiro adora, e o moço estudante ligado com elle para a libertação da patria tudo lhe sacrifica.

No ultimo ato o estudante morre aclamado envolto na bandeira da patria e o cavaleiro casa com a dama.

Triunfava o lutrica sem desdouro do academico.

Não se pôde ser mais diplomata.

## Faculdade de Medicina

Reuniu hontem em congregação final a faculdade de Medicina que na terça feira, tinha, como disseamos, feito, acompanhada do sr. reitor da Universidade a visits aos estabelecimentos de ensino a seu cargo.

Nesta congregação se resolveu que fosse encarregado da *oração de sapiencia*, que abre os trabalhos escolares e que este anno competia á faculdade de Medicina, o sr. dr. José de Matos Sobral Cid, o novo e inteigentissimo professor, cujo espirito moderno tem occasião assim de evidenciar a sua orientação singular e as suas excepcionaes aptidões.

Terminou com muita distincção, o curso do 5.º anno do Liceu, o filho mais velho do nosso amigo, o sr. dr. Eugenio Sanchez de Gama.

Foi o unico distincto do seu curso, tendo três notas de 18 valores, duas de 17 e três de 16. São classificações raras que muito nos apraz consignar pelas belas qualidades de estudo e intelligencia que affirmam no joven estudante. Os nossos parabens ao moço estudante e aos paes estremitosissimos.

Está em exercicio o sub-delegado sr. dr. Manuel Marques Pereira, por ter saído para a Figueira, no gôso da licença que lhe foi cedida, o sr. dr. Abilio Dias de Andrade, distincto delegado do procurador régio nesta comarca.

Tomou posse do logar de presidente da camara, na ausencia do sr. dr. Marnôco, o sr. dr. Silvio Pélico.

Não passou sem caso caracteristico a romaria de S. Amaro.

O sr. Antonio Mendes enganando-se de *prato*, feriu no sobre olho direito o sr. Manuel Lucio, morador em Taveiro, servindo-se de um dos pratos da filarmónica de Taveiro a que pertence.

Foi parte para juizo. Está salva a honra tradicional da romaria.

## BERNARDINO MACHADO

Ha muitos annos já, em Terras de Bouro, vi, á passagem do rei, que era então D. Luiz, ajoelhar-se o povo. A esse mesmo espectáculo assisti hontem em casa de Bernardino Machado. Hontem, nesta casa, houve homens do povo que ajoelharam diante d'aquelle homem e, comtudo, tendo visto o povo ajoelhar diante do rei, o meu coração confrangeu-se e, tendo-o visto ajoelhar diante de Bernardino Machado, ele dilatou-se.

Idolatrial estou daqui a ouvir dizer.

Sim! Idolatria, mas d'esta vez o idolo não é um senhor: é um cidadão. Os idolatras são ainda os idolatras, mas os seus idolos não são já de barro.

Que importa a materia prima de que são feitos os idolos? Objetar-me-hão ainda. A idolatria é uma fórma de servidão.

Sem duvida, mas ali, no rei, o idolatra é uma alma escravizada pelo temor, enquanto que aqui, no cidadão, o idolatra é uma alma subjugada pelo reconhecimiento.

O que venera o povo no rei quando ajoelha á sua passagem? — O potentado investido de poderes supersticiosos, como uma divindade, o Jupiter social, ora clemente, ora colerico, que dá a chuva e o bom tempo, o personagem inhumano feito de outra carne e de outro sangue, para muitos mesmo feito de ouro maciço como um Budha, o Moloch, a quem é preciso sacrificar tudo, assim a fazenda, como a vida e que é fonte de tudo, assim do bem como do mal.

O que veneraram hontem alguns homens, prosternando-se diante de Bernardino Machado? O ser social, o igual, o irmão, o amigo.

Uma soberania? Sim. Mas uma soberania humana, sem outra grandeza além da grandeza do seu genio e da sua virtude.

Essa soberania faz prosternar os homens? É porque ella é grande e os homens a reconhecem como tal, e homens que veneram o bem e a virtude até á idolatria não fazem parte de uma sociedade que cala na abjecção idolatra, mas, ao contrario, de uma outra que se eleva pelo culto da mais alta beleza, que é a beleza moral.

João Chagas.

## Mercado de peixe

Tem-se dito que o novo mercado de peixe será inaugurado brevemente. Nada ha resolvido a tal respeito, mas é certo que o não será antes de outubro proximo, porque a camara o quer abrir com balanças e outros instrumentos que ainda não chegaram, e quando a instalação estiver definitivamente acabada.

Na Costa da Torreira foi pescada na semana passada uma esplendida tartaruga, de 74 centímetros de comprimento por 55 de largura.

Safu na rede de pesca do sr. Manuel Luiz Lopes Bartolo e vive desde então numa tina de agua do mar, sustentando-se a sardinhas frescas e mostra excelente appetite.

Parece que ha ideia de adquirir para o museu de historia natural de Coimbra o formoso exemplar.

## Consultorio

Abriu o seu consultorio dentário, na Figueira da Foz, rua Fresca, 45, o sr. dr. Herculano de Carvalho que tão solidos creditos de clinico tem nesta cidade.

Em Coimbra continuará, porem, aberto tambem o consultorio do acreditado clinico.

### A politica do sr. João Franco

E' a politica dos *adeantamentos*; assim foi qualificada pelo povo, e assim hade ficar na historia.

Quando o sr. João Franco foi chamado ao poder, a situação da monarchia era, como é hoje insustentavel.

A monarchia vive em Portugal de uma ficção — a força da municipal para reprimir a vontade popular.

E de mais nada.

Os partidos monarchicos estavam desacreditados, mas, como para em parte se cobrirem tinham descoberto o rei, o descredito caíra também sobre o monarcha.

E avultara.

Os chefes politicos eram acusados de roubar, mas morriam pobres, e nunca houve falecimento de politico monarchico em que se não accentuasse o facto, que passou a ter a consagração de uma necessidade retorica.

Tudo a morrer de pobre!

A morte cre' a reabilitação dos chefes de todos os bandos monarchicos.

Só el-rei prosperava.

E eles lembravam baixinho que D. Lutz I tinha deixado empenhada a casa de Bragança; que o rei actual tudo desempenhara e aumentava até os bens, estando sempre pronto a comprar propriedades de recreio.

E ninguém comprehendia, como a agricultura que não enriquece ninguém, enriquecia o rei que se começava a chamar o *labrador*.

Na opposição, os governos monarchicos, iam assim fazendo o descredito de el-rei, e a má administração era absolutamente atribuída ao monarcha.

Então, quando o falecimento de um chefe politico veio denunciar que morrera rico, com um deposito grande feito num banco inglês, começou se também a dizer que o monarcha português era um dos maiores depositarios de um banco londrino, cujo nome nunca se disse.

Elles morriam pobres, o dinheiro o para alguns havia de ir...

E sobre o rei caíu todo o descredito dos partidos monarchicos.

Foi então que veio o sr. João Franco, o da vida nova, encarregado de fazer voltar tudo á vida velha, a forma mais habitual de inovar em Portugal.

O primeiro era limpar o rei e sugar os partidos politicos.

Repôr tudo no antigo.

O sr. João Franco tem obedecido em consciencia e chamou para a sua obra todos os aventureiros do jornalismo estrangeiro.

Havia, porem, uma duvida a esclarecer.

Donde viera o dinheiro a el-rei?

O sr. João Franco disse em ão: muito legitimamente de *adeantamentos* ilegales, de que eu tomo a responsabilidade na parte que me toca, com quanto a tenha allijado nos outros crimes, que vim denunciar pedindo por tal facto a benevolencia publica.

E então o sr. João Franco foi explicando demoradamente, á espera que todos se cansassem do escandalo, como é de uso em Portugal.

O dinheiro fóra apenas adiantado, se se fizessem as contas, talvez até nem *adeantamentos* houvesse.

El-rei é que não sabia...

Nem ele João Franco. Só depois de examinare a escrituração publica é que vira como tudo andava.

Até el-rei devia ter uma dotação maior...

O teouro dava para tudo!

Havia receitas que andavam longe da sua applicação.

Ah! Que se tudo fosse bem administrado...

E nas receitas novas que o sr. João Franco encontrava com surpresa, apresentou o illustre estadista as rendas que o estado devia á casa real por palacios que eram dela, e que o estado tinha arrendado para estabelecer serviços publicos, e de que nunca pagara a renda.

E assim são todas as maravilhosas receitas do sr. João Franco que vae arruinando o paiz com o especioso pretexto de cumprir a lei, de restabelecer o regimen da moralidade, na monarchia, onde ninguém nunca o conheceu.

Receitas novas as dividas de rendas velhas.

E sobre o caso fez o sr. João Franco as mais categoricas afirmações.

O sr. João Franco era um homem honrado; o estado devia a el-rei, o sr. João Franco ia pagar o atrazado e procurar que de futuro tal não tornasse a acontecer.

E assim se aumentou a dotação real com vinte e tantos contos...

Ora veio-se a saber que os palacios que o sr. João Franco dizia arrendados, eram da nação que os cedera, sem perder-lhe a posse, á corda para seu uso e decencia, e não para alugar, vender, ou pôr no prego.

Por sua vez a corda, que nenhum uso fazia dos palacios, os cedeu ao estado para montar instituições, reconhecendo na cedencia os direitos da nação, sem referencia a preços de venda, ou a rendas que não podia receber.

E assim se verifica que o estado só póde pagar as rendas a el-rei, se resolver expoliar se por suas mãos, e não por um ato legal, como quer o sr. João Franco, que parece ter uma singular comprehensão de lei.

O elixir dos *adeantamentos* é portanto uma burla, um ato ilegal, um roubo feito aos cofres nacionaes.

E o sr. João Franco que appareceu como o salvador da moralidade monarchica, como o *endireita* de todos os aleijões da monarchia, o juiz de todos os desperdícios, o descobridor de todos os roubos, ha de ficar afinal, no acto culminante da sua administração, como o sancionador de todas as irregularidades que possam permitir largamente os desperdícios da monarchia.

O sr. João Franco hade ficar na historia como o ministro dos *adeantamentos*.

E o expediente tão pensado, não abona nem a sguidez da sua inteligencia, nem o escrupulo dos seus processos.

### Reformas de ensino

O governo consultou as diversas faculdades sobre as reformas do ensino, pedindo que cada uma delas nomeasse uma comissão, pouco numerosa, encarregada de as apresentar ao governo, que promete dar-lhes satisfação pronta dentro dos limites das forças do tesouro.

E' para notar este interesse serdido por o ensino nacional, motivado por o conflito academico que, ao menos, isto terá deixado de bom.

E é para notar também que o governo, que se tem mostrado surdo a todas as reclamações dos professores e que se limita a pedir programas para aprovar, e notas de frequencia, venha agora na manifestação mais flagrante de indisciplina mental, pedir esclarecimentos, quando ha muito os tem nas secretarias de Estado, onde os relatorios dos professores e as reclamações das faculdades dormem tranquilamente o sono dos justos.

E para a Faculdade de Medicina é tanto mais flagrante a contradicção, que esta pediu que se instituissem as viagens ao estrangeiro e varios professores se ofereceram para ir, mantendo-lhes o governo apenas a gratificação do exercicio.

Era a occasião de aperto, seja nos permitido o termo; porque nos que pretendiam estudar, ia quem procurava o ensino cirurgico que em Coimbra tivera uma perda recente com a morte do professor Sousa Refoios.

O governo fez orelhas surdas a todas as reclamações da faculdade e veiu-lhe apenas o interesse postico, quando teve de encobrir a solução repugnante que deu ao conflito academico, contra os interesses do ensino universitario e os do commercio de Coimbra.

A comissão, nomeada agora para este fim, pela Faculdade de Medicina, ficou composta pelos srs. drs. Angelo Fonseca, José de Matos Sobral Cid e Serras e Silva.

Dos illustres professores tuos ha a esperar a bem do ensino, como do sr. João Franco ha a esperar também o mesmo desprezo desdenhoso com que tem acolhido sempre as reclamações universitarias e particularmente as que ultimamente se têm feito para regular a existência do *Cursus Sanitario*, porque se tem sacrificado o professorado universitario sem uma menção, uma palavra de agradecimento, que mostre da parte dos nossos governantes que sabem do que se passa e sabem aplaudir, como merecem sê-lo, os esforços, as iniciativas individuais ou coletivas para o levantamento do ensino nacional.

O sr. Augusto Abranches Coelho Lemos e Menezes, escrivão de fazenda em Vila Real, foi transferido para o logar de escrivão de fazenda vago pela aposentação do sr. Luiz Antonio Joaquim Marques Perdigão, em Coimbra.

### O estado financeiro

O nosso estimado colega da capital *O Mundo*, anda publicando interviews do sr. dr. Artur Leitão aos marechaes do partido regenerador, que estão sendo vistas com verdadeiro interesse e sendo materia de todas as discussões.

Dó que disse o sr. Teixeira de Souza, tiramos o que diz respeito á perturbação que no nosso estado financeiro tem feito a politica do sr. João Franco, arruinando-nos no paiz e desacreditando-nos no estrangeiro:

— Em duas palavras vou dizer-lhe a que estado de descalabro nós chegámos com o governo actual.

Sob este aspéto a obra do governo é nefasta, devastadora. As despesas publicas augmentaram por uma forma assombrosa. O *deficit* no primeiro anno da administração do actual governo elevou-se, calculado pelo que o governo gastou a mais, além das receitas provenientes da divida fluante e da venda de titulos, a cerca de 5:200 contos de réis. Agora, o governo, tendo augmentado as despesas publicas, na sua perigosa missão de subornar as classes, e ainda diminuir receitas, pelo mesmo motivo, o *deficit* deve aumentar por uma forma alarmante. A divida publica excede 74 mil contos, doze mil dos quaes pelo menos são estrangeiros. Isto é de arripiar os cabelos: é paavoroso!

Estão denunciados os tratados de commercio, e o governo ainda não realisou nenhum. O governo não pensa sequer em defender a nossa exportação para o Brazil, assegurando por uma forma eficaz, pelo menos a exportação, que para ali fazemos, que é de cerca de cinco mil conto de réis.

Vivemos simplesmente do favor do governo brasileiro. No dia em que o ministro do exterior d'aquella Republica americana resolvea crear-nos dificuldades, adeus commercio com o Brazil. Era forçoso estabelecer a navegação portugueza para o Brazil, estabelecer um porto franco para os productos do solo brasileiro, proteger-lhe a exportação do assucar, como bases essenciaes para a realisação d'um tratado de commercio, mas o governo entregue aos seus manejos de politica de campanario, absolutamente descuro o que interessa ao futuro do paiz.

Se não é determinado pelo criterio de «quem vier atraz que feche a porta», eu não sei como definir tão grande e grave desprezo pelos nossos caros interesses.

Assim, e muito resumidamente, atacadas as liberdades publicas, que tão ardentemente prometeu respeitar, e assinalado o manifesto descuido por augmentar a riqueza publica, o que fica da obra do governo? — zero. E nada mais.

O sr. Teixeira de Souza conhece bem a engranagem da corrupção monarchica. Foi êle que denunciou os vergonhosos expedientes com que o sr. João Franco pretendia esconder os resultados da sua administração, e apresentar-se como tendo melhorado por medidas que ninguém vira o estado das nossas finanças.

As suas palavras tem por isso autoridade especial.

### Hospitais

A faculdade de Medicina resolveu na sua ultima congregação ativar os trabalhos para a construção das novas instalações hospitalares, como necessidade, não só do ensino, mas de assistencia, pois que a que hoje se dá é incompleta por falta de recursos pecuniaros e por falta de instalações hospitalares.

A comissão encarregada d'este assunto era composta pelos srs. conselheiros Costa Alemão e drs. Daniel de Matos e Serras e Silva.

A faculdade resolveu aumentar o numero dos seus membros por forma a os trabalhos poderem ter a atividade que é para desejar.

Foram nomeados para tal fim os srs. drs. Luiz Pereira da Costa e Antonio de Padua, que, quando no governo civil, mandaram estudar projetos e fizeram junto do governo instancias que, sobretudo da parte do sr. dr. Antonio de Padua, bem perto estiveram de tornar-se uma realidade, e os srs. drs. Angelo Fonseca e José de Matos Sobral Cid.

A faculdade resolveu mais que perante o governo se expozesse a neces-

sidade de continuar com as expropriações necessarias para conseguir um terreno vasto em que á vontade se possam fazer as instalações que demanda a sciencia moderna.

Coimbra está neste ponto, não obstante os esforços para louvar do professorado, em inferioridade manifesta, quando comparada com Porto e sobretudo com Lisboa, que o governo tem dotado com mão larga, e que a Assistencia Nacional tem favorecido com um carinho de cortezã.

Para a Universidade o hospital é a questão capital. Dele depende o futuro do ensino.

Quanto á cidade não póde ela também sem prejuizo ficar apenas com o hospital actual que, mesmo quando acabado, será, como tem demonstrado a pratica, insufficiente para necessidades da população.

Necessario seria também fazer reformas urgentes no hospital dos Lazaretos, velho pardieiro que aumenta o horror dos doentes ali albergados.

Aquilo está, apesar de todos os milagres de economia e diligente administração, ao nível das antigas gafarias.

A comissão nomeada tem aptidões reconhecidas, é composta de homens de reconhecida autoridade e competencia, é de esperar não descure o assunto e o leve breve a bom caminho e a bom porto.

Bem terá então merecido de todos por ter comprehendido os interesses vitales d'esta cidade, que são também os do povo portuguez.

A caridade e o ensino não são prendas para mostrar a estrangeiros com aplauso da *Sociedade Propaganda de Portugal*, são uma necessidade nacional, geral.

Corte-se pelos desperdícios ostentados de Lisboa e atenda-se ás necessidades do paiz.

### Hospede illustre

Está em Coimbra o sr. dr. Ph. Hauser, medico alemão, ha muito tempo residente em Madrid, e que anda estudando a historia dos judeus em Portugal e na Hespanha e a sua influencia na civilização peninsular.

De *The jewish encyclopedia*, extraímos os dados biograficos do notavel publicista:

«Medico hungaro, e escritor de assuntos medicos. Nascido em Nadas a 2 de abril de 1832. Durante muitos annos frequentou as escolas talmudicas em Presburg e em Nicolsburg na Moravia (1848). Em 1852 principiou os seus estudos de medicina, frequentando sucessivamente as universidades de Vienna, Paris e Berne, depois do que foi como medico para Tanager, onde viviu mais de 4:000 judeus. Quando rebentou a guerra entre Hespanha e Marrocos, Hauser, como muitos dos seus correligionarios, procurou refugio em Gibraltar, onde foi encarregado do hospital da Comunidade judaica.

«Depois de Hespanha ter tomado Tetuan (fevereiro de 1860) Hauser foi para esta cidade onde o colera grassava então com grande intensidade, voltando mais tarde a Gibraltar a concluir a sua pratica.

«Foi frequentemente chamado em consulta para o interior de Marrocos, Cadis e outras cidades hespanholas.

«Em 1872 foi residir para Sevilha, sendo pelo seu conselho municipal nomeado delegado ao 4º congresso internacional de hygiene.

«Em 1883 Hauser foi residir em Madrid, onde é um dos mais distintos medicos judeus.

«Publicou as obras seguintes: *Nouvelles recherches sur l'Influence du Système Nerveux sur la Nutrition* (Berne, 1858); *La Mortalité de la Première Enfance en Espagne comparée avec Celle de la France* (Paris, 1878); *L'Influence de la Densité de la Population dans la Mortalité des Grandes Villes* (ib., 1882); *Estudios Medico-Topograficos de Sevilla* (Sevilla, 1883); *Estudios Medico Sociales de Sevilla* (ib., 1883); *Estudios Epidemiologicos Relativos a la Etiologia y Profilaxis del colera* (3 vol., prefacio por Peiterk-fer de Munich, Sevilla, 1887); *Le Choléra en Europe Depuis son Origine Jusqu'à Nos Jours* (Paris, 1897); *La Défense Sociale Contre la tuberculose* (Madrid, 1898); *Nouvelles Recherches sur le Rapport Entre l'Evolution et Structure Géologique de la Peninsule Iberique et les Eaux Minerales d'Espagne*; *Madrid Bajo el Punto de Vista*

*Medico Social* (2 vol., Madrid, 1902, 1903).»

Alem destes trabalhos de que dá conta a *Jewish encyclopedia* (1904) outros tem publicado depois, e entre êles um trabalho sobre o passado, o futuro e o presente da Hespanha sob o ponto de vista da biologia social, publicado na *Nouvelle Revue*.

Os seus trabalhos sobre o colera valeram-lhe o premio Bréant de 3:000 francos e o de Pettenkofer de 1:500 marcos, dados pela Academia de Medicina de Paris.

O illustre homem de sciencia mostra-se encantado com o nosso paiz, que acha em pleno desenvolvimento, cheio de qualidades e aspirações, de vez no caminho da civilização moderna que segue tumultuariamente é certo, sem uniformidade de vistas e de iniciativas em todas as classes, mas que se vê caminhar, com atvidade que lhe garante a certeza do futuro.

Tem sido acompanhado pelo sr. dr. José Cid que o apresentou a outros professores, percorrendo as instalações hospitalares e outros edificios da Universidade, elogiando o movimento geral que se nota no paiz pelo levantamento da instrução.

### «O Conimbricense»

Por doença do seu actual proprietario o sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho, suspende-se-ha a publicação do antigo jornal coimbrão a partir do dia 31 do corrente mez de agosto.

Lastimando a causa que obriga o seu proprietario ao abandono temporario das lides jornalisticas, fazemos votos por um pronto restabelecimento.

Foi exonerado de juiz de paz da freguezia de Santa Cruz de Coimbra, o sr. Albano Nunes.

### Manuscrito

O sr. dr. José Epifanio Marques ofereceu á Bibliotheca da Universidade um manuscrito do seculo XVI com a *Regra das irmãs da ordem de sam iohão chamadas da penitencia*, tendo a seguir no mesmo volume a bula de confirmação da mesma regra.

A primeira parte é escrita em caracteres goticos a preto vermelho e azul e contém 26 folhas, das quaes as ultimas duas não são numeradas; as 24 primeiras não são numeradas no verso. As folhas 5, 18, 22 estão incompletas, sendo as folhas 5 e 22 as mais danificadas.

Começa esta parte pelas palavras: *Começase o prologo da regra das irmãs da ordem de sam iohão chamadas da penitencia; inventada e renogada por o sôr dom luiz, infante de portugal, e em o mesmo reyno perpetuo administrador da dita ordem.*

E termina em bela letra mas em caracteres de uso corrente no seculo XVI: *Tirada de latim em lingoagem conforme as dispensações e exneridas nella de maneira q' fiquam como texto, por q' asi o cõcedia o papa paullo 111.º per my frei antonio de tomar, A instancia e requerimento da muito virtuosa madre Violante d'alum prioreza, em o anno do sôr de, 1547, Laus deo. I.*

O sr. dr. José Epifanio Marques trata particularmente d'esta *Regra* de paginas 33 a 54 da sua *Breve Memoria acerca da instituição das religiosas Maltezas em Portugal*, numa luvuosa edição da Tipografia França Amado, obra pacientemente elaborada ao acaso da descoberta dos documentos que haviam desaparecido em 1878, pouco depois da extinção do mosteiro das Maltezas.

Encontrados os documentos pelo sr. padre Vieira numa mercearia de Estremoz, com outros que possuía o sr. conselheiro José Carlos de Gouveia, com esclarecimentos de pessoas antigas e documentos proprios, elaborou o sr. dr. José Epifanio Marques uma memoria que se lê com prazer em linguagem vernacula mas corrente, procurando sempre dar o espirito dos velhos documentos.

A oferta á bibliotheca da Universidade é muito para louvar e agradecer, pelo sacrificio que naturalmente representa da parte de quem é, como o sr. dr. Epifanio Marques, tão amador de bellos livros, de curiosidades bibliograficas, e antiguidades da sua terra.

# A DITADURA

Teófilo Braga, Manoel de Arriaga e Magalhães Lima enviaram ao sr. conselheiro José Dias Ferreira a carta seguinte, convidando-o a fazer uma conferência sobre as providências governativas que entregaram ao Supremo Tribunal de Justiça as decisões dos tribunais que negaram força legal aos decretos do poder executivo promulgados em ditadura:

«Ex.<sup>o</sup> sr. conselheiro e preclaríssimo moço! — Neste momento psicológico e histórico, deante do interregno da inconstitucionalidade política, instabilidade das normas civis e sob o arbitrio de temperamentos venânicos, impondo-se com desdem por manifestas conveniências de interesses, ficar calado, assistir indifferente a este tripudio de desorientação que nos arrasta para um desvario retrocesso — é ser cúmplice perante o tempo e outra geração que tudo julgará de alto.

Deram a este clamoroso acontecimento que encerra a época do sempre simulado Regimen Liberal, o titulo irrisorio de dictadura administrativa. Não passa de uma dictadura policial preventiva, morbida transformação da arcaica Intendencia da Corte e Reino em poder Executivo, na essencia um producto de Teratologia social. Como toda a célula patogénica, que desorganisa os tecidos normaes, esta dictadura administrativa absorve todos os Poderes do Estado: substitue-se ao Poder legislativo e converte o Poder Judicial em passiva chancelaria para aplicar no julgamento dos tribunales decretos arbitrarios afrontando as leis organicas, contrariando a sua sancção imperativa.

Deante desta anarquia do poder executivo, com espanto assistimos á defecção do mais elevado tribunal na hierarchia judicial; e contemplamos com magua a abdicação de uma corporação juridica reprimida a livre critica sobre esse deploravel caso, escusando-se a formular a doutrina scientifica, sempre impessoal e decisiva, tão necessaria neste momento.

Resta-nos ainda confiança na consciencia individual, dos que pensam que estudam e sabem, para cooperarem no restabelecimento da normalidade a que a pirâmide. E' vossa excellencia a maior autoridade da jurisprudencia portuguesa, a gloria mais fulgurante do nosso I<sup>o</sup>, o parlamentar mais activo e desinteressado entre as gerações de quasi meio século, é o Mestre de quantos desde 1862 entraram na vida publica; portanto o seu silencio nesta prolongada crise seria para quantos reconhecem o seu alto valor social uma defeccção.

Nós, como seus antigos discipulos desde a Universidade, vimos hoje á sua porta com a confiança de que nesta miseria moral, que tudo avassala, nos abrirá o tesouro da sua palavra, dando, sob a forma de uma conferencia edificativa, orientando aos espiritos sequiosos da boa doutrina. De v. ex.<sup>o</sup> sempre amigos e discipulos velhos. — Lisboa, 8 de agosto de 1907. — Teófilo Braga, Manoel de Arriaga e Magalhães Lima.

O sr. conselheiro Dias Ferreira respondeu com a carta seguinte:

Il.<sup>l</sup> e ex.<sup>l</sup> srs. Teófilo Braga, Manoel de Arriaga, e Magalhães Lima. — Meus prezados amigos e colegas. — Honro-me muito com o convite que v. ex.<sup>l</sup> me fazem em carta de 3 do corrente, para uma conferencia sobre as providências governativas que entregaram ao Supremo Tribunal de Justiça a revisão das decisões judiciais que negaram força legal aos decretos do poder executivo.

Pelo mesmo convite devo a v. ex.<sup>l</sup> muito reconhecimento e para mostrar de modo mais simples a minha gratidão, declaro aceitar com o maior prazer o convite para fazer a conferencia, que será no logar e no dia ou noite que por v. ex.<sup>l</sup> for designado.

Creiam-me de v. ex.<sup>l</sup> atento e muito afeiçoado. — José Dias Ferreira. — Lisboa, 5 8 907.

E' esperada com justa anciedade a conferencia do sr. dr. Dias Ferreira, pois que, conhecendo como poucos a engrenagem de corrupção a que em Portugal se dá o nome de politica monarchica e não sendo muito para encobrir os processos dos outros, o illustre professor tem além d'isso autoridade especial sobre o assunto que lhe dá o seu saber profissional.

A conferencia do sr. conselheiro Dias Ferreira, feita em Coimbra e acusando o sr. João Franco de ter feito a lei contra os anarquistas e outros abu-

sos do mesmo jaez para poder á sombra d'elles perseguir os republicanos ficou até hoje sem resposta, apezar de ter desafiado o chefe franquista a pedir-lhe explicações na camara alta, onde tinha assento, e onde se não recusaria a apresentar provas, se lhas exigissem.

O sr. João Franco, no arranço falso do costume, clamou que estivesse o sr. conselheiro socegado que não havia de faltar quem exigisse responsabilidades do dito, dizendo, como de costume, as insolencias da sua lavra e as que paga; mas, como de costume, o sr. João Franco conservou-se calado quando se lhe ofereceu occasião de interrogar o sr. Dias Ferreira.

Agora fará o mesmo: rosnerà, mostrará os dentes amarellos, dirá que vae mandar destruir tudo... e calar-se-á quando chegar a occasião.

A conferencia do sr. conselheiro Dias Ferreira é esperada por isso com justo interesse, supondo-se todos occasião de revelações sensacionais.

## Escola Livre

Realizou-se no domingo, como noticiámos, a excursão dos socios d'esta escola ao Botão, sob a direcção do sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Partiu d'aqui pela madrugada de domingo, demoraram-se em Souzela a ver a igreja, em que ha uma pobresinha obra de pobresinha renascença do Campo, dirigindo-se depois ao Botão em que estudaram, antes de almoço, a igreja.

Depois de almoço correram o celeiro do convento de Lorvão, indo depois jantar ao Paço donde seguiram a pé, numa excursão alegre até a Pumpilhosa, onde tomaram o comboio que os trouxe a Coimbra.

A faculdade de medicina vae pedir ao governo a construção de uma nova sala de operações, no que parece empenhado o sr. D. João de Alarcão, reitor da Universidade.

A que actualmente existe é acanha dissima e só por muito sacrificio dos clinicos atuais do hospital tem servido até hoje.

O sr. dr. Daniel de Matos apresentou um plano de obras a executar, que tudo remediaria com facilidade e que teve a aprovação do director dos hospitales e decano da faculdade, como dos outros professores.

Vae fazer-se com a brevidade que o caso requer, o plano da nova sala, e enviar-se ao governo para aprovação superior.

Pela direcção dos hospitales foi assegurado todo o apoio á iniciativa do sr. dr. Daniel de Matos, e o sr. dr. João de Alarcão prometeu patrocinar perante o governo a obra cuja necessidade foi o primeiro a reconhecer.

Ao sr. dr. Antonio de Menezes foram concedidas as honras de conego de Coimbra.

O sr. dr. Mendes dos Remedios, director da biblioteca enviou ao sr. D. João de Alarcão, reitor da Universidade, um officio acentuando a deficiencia destes serviços universitarios e propondo as reformas que entendia necessarias.

O sr. D. João de Alarcão, que está mostrando a melhor boa-vontade de auxiliar os professores e satisfazer as suas re-llamações, destinou para instalação provisoria e anexo da biblioteca, uma casa que se diz ser o antigo refeitório do collegio de S. Pedro e que tem na verdade espaço para as primeiras necessidades.

Vão fazer-se estantes provisórias para bõs acomodação dos livros.

E' porem necessario pensar que se impõe a construção de uma nova sala de leitura com luz abundante e uma mobilia moderna e mais comoda do que a da biblioteca actual, muito para ser admirada por brasileiros ou excursionistas de occasião, pouco para estudar com comodidade.

O sr. dr. Carlos Temudo, pediu a exoneração do cargo de presidente do juri dos exames de instrução primaria (2.<sup>o</sup> grau), sendo substituído pelo sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

No proximo domingo realisa um grupo operario do Porto uma excursão á mata do Bussaco.

## Excursão a Aveiro

Foi profusamente distribuido e está afixado nas esquinas o programa da excursão que domingo se realiza de Coimbra a Aveiro.

Os Aveirenses tem-se empenhado em receber condignamente os nossos patricios, com a hospitalidade bizarra que está nas tradições d'aquella bela terra.

O programa é o seguinte:

Embandeiramento das ruas da cidade, desde a Estação do Caminho de Ferro até ao Jardim Publico, canal da ria e de todos os edificios, sédes de associações locais.

A's 7 horas da manhã, depois de ser queimada uma grande girandola de foguetes e reunidas no Largo Municipal todas as associações e pessoal das fabricas, da cidade, com os seus standartes, e acompanhadas por 5 bandas de musicas encaminhar-se hão para a Estação do Caminho de Ferro afim de ali aguardarem a chegada do comboio que conduz os excursionistas coimbricenses.

A' chegada do comboio, pelas 8 horas, queimar-se hão enormes girandolas de foguetes. Em seguida, e havendo todas as associações tomado os seus logares pela ordem de antiguidade, conforme lhes foi indicado pela respectiva comissão dos festejos, seguirá o cortejo o seguinte

### Itinerario

Rua Pimentel Pinto, que será bêlamente embandeirada pela Associação dos Agricultores; rua Hintze Ribeiro, rua do Sá, rua do Gravitto, rua Manoel Firmino, rua José Estevão, rua d'Entre-Pontes, largo Luiz Cipriano e Costeira, a cuja entrada se levantará vistoso e elegante arco triumphal, de belo efeito, e onde os excursionistas receberão saudações por um rancho de creanças. Depois seguirá o cortejo para os Paços do Concelho, onde se efetuarão os cumprimentos das associações locais, encaminhando-se em seguida para o salão nobre da Sociedade Recreio Artístico, onde será oferecido um delicioso copo d'agua á comissão coimbricense organizadora da excursão.

Das 10 ás da manhã, uma banda de musica executará n'um côrto postado no Largo Municipal, varias peças do seu recolhido repertorio. Das 10 horas em diante, estarão postados ao longo do Caes alguns barcos á disposição dos excursionistas que desejem admirar as belezas naturaes da ncesa formosa ria.

Das 10 ás duas da tarde, serão franqueados ao publico os seguintes edificios: — Teatro, Liceu, Escola Industrial, fabricas de ceramica da Fonte Nova, Agrad e Santos Martires, e a importante fabrica de moagens d'aquele ultimo local. Estarão tambem patentes os magustosos templos de S. Domingos, Misericordia, Carmelitas, Santo Antonio e Carmo, e o formosissimo convento de Jesus, admiravel joia de grande preciosidade artistica, onde se encontra o valioso sarcófago que guarda as cinzas preciosas da excoisa Princesa Santa Joana.

Da 1 ás 3 da tarde, tocará no Jardim Publico a conceituada banda de infantaria 24. A's 5 horas da tarde, principiará no vasto redondel do Rocio a tourada em honra dos excursionistas, tendo entrada gratuita os membros da comissão organizadora da excursão.

Das 8 ás 9 e meia da noite, tocará n'um côrto na Praça do Comercio, que estará illuminada, a reputada banda dos Bombeiros Voluntarios. A's 9 e meia será o simpatico rancho das tricreas de Coimbra acompanhado ao Jardim Publico por aquela mesma banda, começando então o festival noturno, cujo produto reverte em favor dos tuberculosos d'esta cidade.

Das 9 e meia ás 12 da noite, tocará no Largo Municipal uma conceituada banda de musica, achando-se esse recinto profusamente illuminado.

A's 12 da noite, queimado que seja o «bouquet» final, organizar-se-á uma vistosa marcha «aux flambeaux», que acompanhará os nossos visitantes á estação, dando-se assim o ultimo adeus aos simpaticos excursionistas, que por tantos motivos nos são tão queridos e afeiçoados.

Sepultou-se hontem um filhinho do sr. Alberto Pita de Oliveira, vitimado por uma meningite.

O funeral foi muito concorrido.

Pelo ministerio da guerra foi pedida madeira do Choupal para as obras do quartel de infantaria que anda a construir-se no antigo convento de Sant'Anna.

## Desastre

Na mercado passava com alguidar á cabeça, cheio de sardões, e um filhinho nos braços, uma pobre mulher da Portela, quando o alguidar embarrrou numa das cordas que abusivamente as vendeiras estendem de pilar para pilar peçando a rua.

O alguidar desequilibrou-se e caiu e a mulher, querendo deitar-lhe a mão, deixou cair ao chão a creança que foi fazer ferimentos graves nos restos do alguidar, que lhe abriram a cabeça.

Estes e outros casos obrigam a pensar na necessidade de acabar com o abuso das regateiras que vão fazer do mercado estendal.

A camara ordenou ao fiscal do matadouro para não permitir o abatimento de rezes a marchantes que não tenham pago até ao dia 10 os impostos do mez anterior.

Pedi a sua demissão de regedor da freguezia de Santo Antonio dos Olivaeos, o sr. Augusto Paes Martins dos Santos.

Foi solicitada pelos proprietarios confinantes a limpeza da vial de Tentugal.

## Concurso de tiro

Terminou no domingo, como tinhamos anunciado, o concurso de tiro realiado por iniciativa do Coimbra Club, sendo premiados os srs. Abel Eliseu, Joaquim Machado Feliciano, Joaquim d'Almeida, José Machado Feliciano, Mario Simões da Silva e Raul Fernandes.

Está completa a publicação da *Filomena de S. Boaventura*, a raridade bibliografica que estava perdida por ter desaparecido, ha muito, o exemplar da biblioteca da Universidade, unico conhecido, e que agora o sr. dr. Mendes dos Remedios publicou, salvando a do esquecimento, servindo-se de uma cópia feita em tempo, pelo conhecido e erudito bibliografo, sr. Annibal Fernandes Tomaz.

## Partida para Lisboa

Partiu para Lisboa, onde foi fixar definitivamente a sua residencia, o nosso correligionario sr. Manuel Ventura da Trindade.

Caiu da altura de dois metros numa obra da Arrêgça um rapaz de 15 annos, fraturando o craneo e morrendo poucos momentos depois.

O cadaver recolheu á Morgue. A morte foi devida a compressão do cerebro por hemorragia, sem fratura porém dos ossos do craneo.

Na terça-feira realizou-se a costumada congregação de visita da Faculdade de Medicina aos estabelecimentos a seu cargo.

Como de costume, o sr. reitor acompanhou os professores da faculdade e ouviu as suas reclamações.

Foi mandado ouvir o conselho de obras publicas sobre a construção da estrada de Benefeita a Côja, no distrito de Coimbra.

Foram nomeados provisoriamente: o sr. Severino Marques Gouveia, para capelão do cemiterio da Conchada e os srs. Luciano dos Reis e Luiz dos Santos Lucas, para administrador e guarda do mesmo cemiterio.

José Corrêes Gomes, guarda do Choupal, Francisco Garcia, fogueiro e João Antonio empregado na fabrica José Vitorino queixaram-se á policia de que Joaquim Girdes, soldado reservista do 23, e agora nos exercicios, lhes roubára tres cadeias de relógio, roupas e dinheiro.

## O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes d'esta revista litteraria, dirigida pelo grande historiador Alexandre Herculano. Nesta tipographia se diz.

# ANNUNCIOS

## 600\$000 RÉIS

Precisam-se até ao dia 23 do corrente: Resposta para Antonio N. David — Formosella.

## AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicais e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrológico, e fóra d'ello; a agua do *Penedo* é utilissima na litíase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, doematoses astricticas, cistite chronica, doematoses estomago e intestinos, impaldismo chronico e asma.

A do *Penedo Novo* — nas doemças de estomago, e especialmente na dilataçáo. As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutível effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e bago, gota, doemças de estomago e intestinos, etc.

*Gruta Maria Pia* — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrhoea, linfismo e nas convalescências.

*D. Fernando* — rica de acido carbonico: Tem applicação vantajosissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A *agua de D. Fernando* — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspensas de conter acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drograrias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Caneleira Velha, 31. Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.<sup>o</sup>

O Estabelecimento Hidrológico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do pais, abriu em 20 de maio. Excelentes hotéis — Grande Hotel e Hotel de Aveiame. Caminho de ferro até Vila Real: dezo ponto em diante, carruagem e mala-posta. Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

## QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvôres de fruto de muitas variedades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pertencer, queira dirigir-se á rua das Solas, n.<sup>o</sup> 27, em Coimbra.

## ATENÇÃO

Os melhores e mais elegantes chapéus, vendem-se na

## CHAPELARIA SILVA ELOY

Rua Ferreira Borges — 170

Faz e concerta toda a qualidade de chapéus e bonets, com grande vantagem para o freguez.

## CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.<sup>l</sup> que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranço, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicílios, sem aumento de preço.

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Marca registada)

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteçido pelas creanças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôdo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçào do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Ditto com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PHENATOL (Injeção anti-ble-norrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

## PILULAS ORIENTAES

(anti-bleorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

## FERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indet rmlnada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador Serviços para todo o paiz

SECÇÃO A — Cobrança de dividas commerciaes.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17  
(TELEPHONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

## Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal

## Machinas falante

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

## TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais

Carabinas — La Francott, Popular, Wmschester, Colts, etc.

Revolvers — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauser, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Grecur, etc.

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

A FAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

### Papelaria Borges

COIMBRA

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Vende-se um bom PIANO horizontal, no Largo da Fornalhinha, 2, 2.º

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156 — COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos productos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## PPAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trávão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20  
(CASA ENCARNADA)

## Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, junõmente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciõem em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal afétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra